

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo



Dissertação de Mestrado

Comunidades sustentáveis:

Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio
Grande do Sul

Adriana Viebrantz Braga

Pelotas, 2019

Adriana Viebrantz Braga

Comunidades sustentáveis:

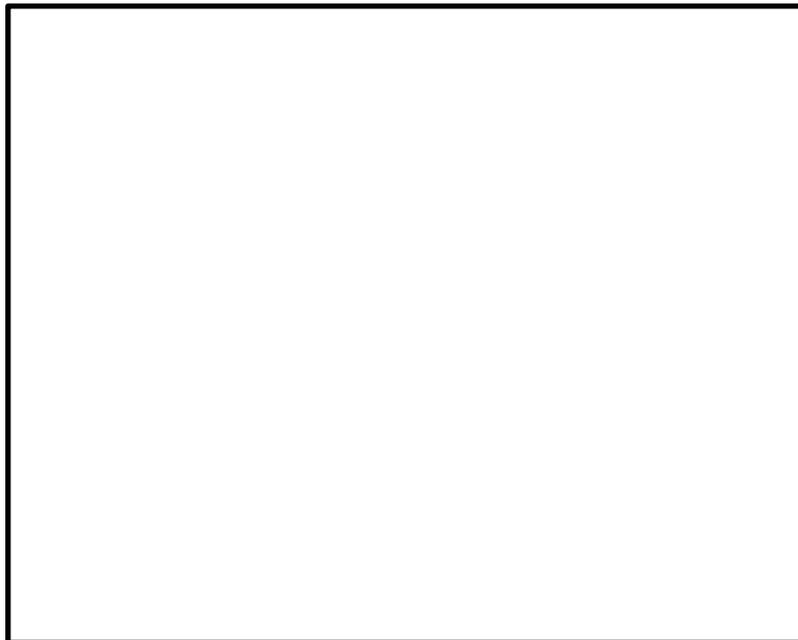
Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul, um estudo sobre a qualidade dos espaços construídos.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Lígia Maria de Ávila Chiarelli

Pelotas, 2019

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação



Elaborada por _____ CRB: 00/0000

Adriana Viebrantz Braga

Comunidades sustentáveis:

Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 11 de dezembro de 2019.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Lígia Maria de Ávila Chiarelli (Orientadora)

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Prof^a. Dra. Lisandra Fachinello Krebs

Doutora em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof^a. Dra. Natália Naoumova

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof^a. Dra. Rosilaine André Isoldi

Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Su

Agradecimentos

Encerra-se aqui uma etapa marcante da minha trajetória acadêmica, e foram muitas as pessoas que me acompanharam nessa etapa. Gostaria sinceramente de agradecer,

Meu marido, Márcio Luís, por estar ao meu lado e ter proporcionado condições para a concretização desse trabalho. Meus familiares, meu pai, Edemar “In Memoriam” e a minha mãe, Cleusa, que sempre esteve presente me apoiando. Aos meus irmãos, Luciana e Lucio, e aos meus sobrinhos, Jonathan, Maicon e Gabriel.

A minha orientadora, Dra. Lígia Maria de Ávila Chiarelli, por ter dedicado parte do seu tempo para me orientar, sempre com paciência, carinho, amizade, seriedade e comprometimento. Aos professores que fizeram parte das minhas bancas de qualificação e defesa final, Dra. Lisandra Krebs, Dra. Natalia Naoumova e Dra. Rosilaine André Isoldi, por terem aceitado o convite e contribuído com sugestões importantes direcionadas a versão final dessa pesquisa. E a todos os professores e funcionários do PROGRAU pela prestatividade e convívio.

Meus agradecimentos especiais vão para as minha amigas e colegas Auriele e a Mariana por terem estado ao meu lado, me ajudando e apoiando. Serei eternamente grata a elas pela amizade e pela ajuda em parte das visitas exploratórias.

Aos colegas do grupo “*Mestrandos da Biloca*”, especialmente, Thaís e Fabrício, e as colegas Carolina e Lorena, pela amizade e prestatividade e pelos momentos alegres proporcionados durante essa trajetória, assim como as amigas, Maria Eleonora e Luiza Elena, que de uma forma ou outra, também estiveram presentes.

Por fim, agradeço aos moradores das três Ecovilas (Sítio Amoreza, Karaguatá e Nação Tutumbaiê) e também a Trilha Jardim (Teste Piloto), por terem aceitado fazer parte dessa pesquisa e por terem me recebido com prestatividade durante as visitas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

BRAGA, Adriana Viebrantz. **COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento de espaços externos de Ecovilas no Rio Grande do Sul.** 2019. 159f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A pesquisa, além de inserir o debate acerca da dimensão da Arquitetura Sustentável, tem como objetivo propor sugestões para o planejamento, organização dos espaços externos e disposição das construções sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, de modo a contribuir para o melhoramento de espaços abertos de Ecovilas situadas no Estado Brasileiro do Rio Grande do Sul (RS). Os procedimentos metodológicos iniciais foram: pesquisa documental e bibliográfica, e seu seguimento foi conduzido por estudo de caso, a partir das Ecovilas existentes no Estado (objetos de estudo). Foram realizadas visitas exploratórias, registros fotográficos, observações técnicas, levantamentos físicos e entrevistas. A análise dos dados coletados foi realizada através do uso de métodos qualitativos. A partir dos dados e resultados obtidos nas visitas exploratórias e tendo como base referências da área de conhecimentos técnicos e científicos da percepção ambiental, foram escolhidas 3 Ecovilas. O referencial teórico, permitiu a definição das categorias e os atributos da percepção ambiental os quais, geraram uma entrevista semiestruturada. Essas categorias de análise foram definidas através da revisão bibliográfica, levando em consideração as dimensões da sustentabilidade e atributos que estimulassem as emoções individuais no campo da psicologia humana. Ao final, após a interpretação dos resultados, confrontados novamente com o referencial teórico, foram geradas 38 recomendações para ambientes externos direcionados às Ecovila do Rio Grande do Sul (RS). Portanto o objetivo dessa investigação consiste em delinear propostas para melhorias das ecovilas estudadas e para o planejamento de futuras intervenções nos espaços externos de Ecovila do RS.

Palavras-chave: Ecovilas. Percepção Ambiental. Qualidade e Estética espacial. Arquitetura Sustentável. Espaços Externos.

Abstract

The research, in addition to inserting the debate about the dimension of Sustainable Architecture, aims to propose suggestions for planning, organization of external spaces and arrangement of buildings from the perspective of Environmental Psychology, in order to contribute to the improvement of open spaces of Ecovillages located in the Brazilian State of Rio Grande do Sul (RS). The initial methodological procedures were: documentary and bibliographic research, and their follow-up was conducted by case study, based on the Ecovillages existing in the State (objects of study). Exploratory visits, photographic records, technical observations, physical surveys and interviews were carried out. The analysis of the collected data was carried out through the use of qualitative methods. From the data and results obtained in the exploratory visits and based on references from the area of technical and scientific knowledge of environmental perception, 3 Ecovillages were chosen. The theoretical framework, allowed the definition of the categories and the attributes of the environmental perception which, generated a semi-structured interview. These categories of analysis were defined through a bibliographic review, taking into account the dimensions of sustainability and attributes that stimulate individual emotions in the field of human psychology. In the end, after interpreting the results, again confronted with the theoretical framework, 38 recommendations were generated for external environments directed to the Ecovillage of Rio Grande do Sul (RS). Therefore, the objective of this investigation is to outline proposals for the improvement of the studied ecovillages and for the planning of future interventions in the external spaces of Ecovila do RS.

Keywords: Ecovillages. Environmental Perception. Quality and spatial aesthetics. Sustainable architecture. External Spaces.

Lista de Figuras

Figura 2.1: Flor da permacultura.....	21
Figura 2.2: Mandala da Sustentabilidade e princípios da ecovila.....	23
Figura 2.3: Mandala da Sustentabilidade sugerida pelo Coletivo Gaia.....	25
Figura 2.4: Ecovilas no mundo.....	43
Figura 2.5: Mapeamento das quinze ecovilas localizadas no Rio Grande do Sul.....	45
Figura 3.1: Mapa Conceitual da entrevista.....	51
Figura 3.2: Modelo da entrevista estruturada.....	52
Figura 3.3: Esquema de desenvolvimento da pesquisa.....	54
Figura 3.4: Mecanismo perceptual.....	57
Figura 3.5: Mapa de localização no País.....	62
Figura 3.6: Mapa de localização no Estado.....	62
Figura 4.1: Área externa do Sítio Amoreza.....	65
Figura 4.2: Entorno de uma casa do Sítio Amoreza.....	65
Figura 4.3: Cinemato do Sítio Amoreza.....	66
Figura 4.4: Imagem do mapa mental realizado pelo morador da Ecovila Sítio Amoreza.....	69
Figura 4.5: Entrada da Ecovila Karaguatá.....	71
Figura 4.6: Imagem Casa Mãe.....	72
Figura 4.7: Mapa da Ecovila desenhado pelos frequentadores da Ecovila Karaguatá.....	73
Figura 4.8: Mapa Mental realizado pela moradora da Ecovila Karaguatá.....	74
Figura 4.9: Imagem da entrada para a Ecovila Nação Tutumbaiê.....	75
Figura 4.10: Imagem do Templo Sagrado.....	76
Figura 4.11: Imagem do Espaço Fogo Sagrado.....	76
Figura 4.12: Imagem do Espaço de Convivência.....	77
Figura 4.13: Mapa Mental realizado pelo morador da Ecovila Nação Tutumbaiê.....	79
Figura 4.14: Nuvem Geral de palavras do Sítio Amoreza.....	81
Figura 4.15: Nuvens de Palavras da Ecovila Sítio Amoreza.....	82
Figura 4.16: Nuvem Geral de palavras da Ecovila Karaguatá.....	83
Figura 4.17: Nuvens de Palavras da Ecovila Karaguatá.....	84
Figura 4.18: Nuvem Geral de Palavras da Nação Tutumbaiê.....	86
Figura 4.19: Nuvens de Palavras da Ecovila Nação Tutumbaiê.....	86
Figura 5.1: Cronograma da implantação dos espaços de uma Ecovila.....	110

Lista de Tabelas

Tabela 2.1: Autores e as dimensões da Sustentabilidade	25
Tabela 2.2: Síntese de outras Dimensões da Sustentabilidade, definidas por Edwards (2004) e por Sattler (2007)	28
Tabela 2.3: Ecovilas do Rio Grande do Sul.....	44
Tabela 3.1: Apresentação dos Objetivos Específicos e Resultados	52
Tabela 4.1: Imagens das visitas de reconhecimento. Sítio Amoreza.....	66
Tabela 4.2: Imagens das visitas de reconhecimento. Sítio Amoreza.....	68
Tabela 4.3: Tabela Síntese Geral - Parte 01. Resumo das entrevistas, agrupamento de atributos e propriedades das ecovilas.....	89
Tabela 4.4: Tabela Síntese Geral – Parte 02. Resumo das entrevistas, agrupamento de atributos e propriedades das ecovilas.....	92
Tabela 5.1: Recomendações para a implantação de espaços externos de Ecovilas (2019), segundo vários autores.....	112

Sumário

1 Capítulo 1: Introdução	12
2 Capítulo 2: Fundamentação teórica.....	20
2.1 Considerações sobre sustentabilidade	20
2.2 Psicologia Ambiental	29
2.2.1 A Percepção Sensorial.....	31
2.2.2 Percepção Ambiental.....	32
2.2.2.1 Ambientes restauradores.....	33
2.2.2.2 Apego ao lugar.....	35
2.2.2.3 Arranjo Espacial.....	37
2.2.2.4 Comportamento Sócio Espacial Humano.....	38
2.3 Ecovilas: características e histórico	41
2.3.1. O surgimento das ecovilas.....	42
2.3.2 Caracterização e localização das Ecovilas do Rio Grande do Sul.....	43
3 Capítulo 3: Metodologia.....	46
3.1 Estratégia de Pesquisa.....	47
3.1.1 Levantamento de campo e levantamento fotográfico.....	47
3.2 Entrevistas	48
3.2.1 Preparo das Entrevistas	48
3.2.2 Mapa Conceitual	50
3.3 Planejamento Geral	53
3.4 Seleção das Ecovilas.....	54
3.5 Mapa Mental.....	55
3.6 A Percepção Ambiental como método de avaliação	56
3.7 Interpretação dos dados coletados	57
3.7.1 Nuvem de Palavras	57
3.7.2 Tabela Síntese Geral.....	59
3.7.3 Tabela de Recomendações	59
4 Capítulo 4: Discussões e Resultados.....	61
4.1 Pesquisa Exploratória e Levantamentos de Dados e Análises	61
4.1.1.1 Ecovila Sítio Amoreza	63
4.1.1.1.1 Mapa Mental - Ecovila Sítio Amoreza.....	69
4.1.1.1.2 Ecovila Karaguatá.....	70

4.1.1.2.1 Mapa Mental – Ecovila Karaguatá	74
4.1.1.3 Ecovila Nação Tutumbaiê	74
4.1.1.3.1 Mapa Mental – Ecovila Nação Tutumbaiê.....	78
4.2 Interpretação dos Resultados	80
4.2.1 Análise das Nuvens de Palavras.....	80
4.2.1.1 Ecovila Sítio Amoreza - Interpretação das nuvens.....	80
4.15.a Lugares destacados na Ecovila Sítio Amoreza	82
4.15.b Sensações e cores	82
4.15.c elementos ligados a natureza.....	82
4.17.a Lugares destacados na Ecovila Karaguatá.....	84
4.17.b Sensações e cores	84
4.17.c elementos ligados a natureza.....	84
4.3.1.3 Nuvens de palavras – Ecovila Nação Tutumbaiê	85
4.2.2 Tabela Síntese Geral.....	88
4.2.2.1 Análise da Tabela Síntese Geral.....	104
5 Capítulo 5: Recomendações para os Espaços Externos de Ecovilas	109
5.1 Construção das Recomendações de Projeto	110
5.1.1 Recomendações - Ambientes Restauradores.....	133
5.1.1.1 Recomendações ligadas aos Ambientes Restauradores	133
5.1.2 Recomendações – Apego ao Lugar.....	134
5.1.2.1 Recomendações relacionadas ao Apego ao Lugar	134
5.1.3 Recomendações – Arranjo Espacial	135
5.1.3.1 Recomendações relacionadas a Arranjo Espacial	136
5.1.4 Recomendações – Comportamento Sócio Espacial.....	137
5.1.4.1 Recomendações relacionadas ao Comportamento Sócio Espacial	137
6. Capítulo 6: Conclusões.....	140
Referências Bibliográficas	143
APÊNDICE A - Carta de Apresentação	153
APÊNDICE B - Modelo da autorização para a realização da pesquisa nas Ecovilas	155
APÊNDICE C - Relatório da visita, Entrevista Piloto e Transcrição - Trilha Jardim (zona rural de Pelotas/RS)	157
APÊNDICE E - Transcrições das entrevistas: Ecovila Sítio Amoreza, Ecovila Karaguatá e Ecovila Nação Tutumbaiê	174

APÊNDICE F - Levantamento in loco.....	212
APÊNDICE G - Levantamento de dados Gerais	216
APÊNDICE H – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Sítio Amoreza .	219
APÊNDICE I – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Karaguatá	228
APÊNDICE J – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Nação Tutumbaiê	238

1 Capítulo 1: Introdução

A definição de ecovila é ampla e permite diferentes tipos de comunidades e projetos a serem reconhecidos, pois cada ecovila é projetada por pessoas que ali vivem, de acordo com sua visão, contexto, cultura e interesses, não havendo duas iguais (GEN¹, 2019).

Os grandes problemas causados pelo homem ao meio ambiente têm contribuído para que a sociedade repense acerca do desequilíbrio ambiental e da não preservação dos recursos naturais, fundamentais para a manutenção da vida no planeta. Inúmeras pessoas enxergam com preocupação os danos causados pelo homem ao meio ambiente, sendo essa uma visão compartilhada por diversos autores ligados ao tema sustentabilidade (BOFF, 2012; GEN, 2019).

A palavra sustentabilidade, muito utilizada atualmente na identificação de produtos e ações que causam menor dano ao meio ambiente, é uma prática saudável a ser adotada, a qual deve ser incentivada (SOARES, 1998; SACHS, 2002; SATTLER, 2007; BOFF, 2012; GEN, 2019). No entanto, termos como sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, permacultura, arquitetura sustentável, construções sustentáveis têm sido utilizados aleatoriamente, sem uma precisão do que realmente significam. Nesse contexto, faz-se necessária a reparação dos danos já causados, assim como a criação de projetos com menor impacto ambiental.

Sattler (2007) destaca que grande parte dos conceitos relacionados à sustentabilidade são evidentes, configurando-a como a única opção para a preservação do planeta. Além disso, alguns desses conceitos dizem respeito às edificações e às comunidades, sendo necessário, porém, uma mudança nos hábitos da população para uma conseqüente diminuição dos impactos decorrentes da construção civil. Dessa forma, o respeito pelo planeta e pela vida seria a expressão sintética mais completa para os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável².

¹ GEN - Rede Global de Ecovilas, é uma rede com abordagem holística e foco na sustentabilidade, apontando recomendações para a criação e o desenvolvimento de Ecovilas, auxiliando pessoas que tem como objetivo construir Ecovilas, no mundo todo (GEN, 2019).

² Desenvolvimento Sustentável surge das necessidades da atual geração, buscando não prejudicar a “capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” e que “atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais” (Relatório de Brundtland, 1987).

Degenhardt (2011) define as ecovilas ou assentamentos sustentáveis como comunidades urbanas ou rurais de pessoas que possuem a mesma intenção de viver em harmonia com práticas ligadas à produção de sua própria comida, sem agrotóxicos, utilizando sistemas de energia renovável e materiais de baixo impacto ambiental. Tais ecovilas possuem um sistema de apoio mútuo com autonomia para decidir sobre assuntos diversos, como economia, saúde e educação, bem como sobre questões referentes à preservação do meio ambiente local.

As primeiras ecovilas surgiram na década de 60, sendo posteriormente difundidas, em 1991, através de Robert e Diane Gilman (DUARTE, 2018; GAIATRUST, 2019; GEN, 2019). Em 1995, tiveram maior expansão em razão de um encontro entre comunidades sustentáveis realizado pela Fundação Findhorn, na Escócia, no qual foi criada a Rede Global de Ecovilas (*Global Ecovillages Network – GEN*), dando maior visibilidade e dinâmica ao movimento.

As ecovilas podem integrar tanto a área urbana quanto a zona rural e demonstram ser excelentes soluções para as questões de moradia, descentralizando a população dos grandes centros urbanos, de acordo com a necessidade de seus moradores, além de proporcionarem qualidade de vida para a comunidade local, tornando a vida do ser humano mais sustentável, colaborativa e participativa. As Ecovilas tradicionais, também conhecidas como aldeias ou comunidades rurais, buscam combinar a sabedoria ancestral e tradicional com o uso da tecnologia, sendo compostas majoritariamente por pessoas que possuem uma mesma visão da vida em comunidade (GEN, 2019).

De acordo com Duarte (2018), essas comunidades já demonstraram ao mundo que são eficientes como forma de viver em sociedade, em harmonia e com respeito à natureza. Inclusive, em 1998, as ecovilas foram nomeadas oficialmente pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das cem melhores práticas para o desenvolvimento sustentável, sendo apontadas como um modelo a ser seguido em razão das suas práticas ecológicas e da preocupação com o meio ambiente. É importante ressaltar que pessoas com diferentes estilos de vida, cultura, educação, dentre outras características, pertencem a essas comunidades e as fazem ser reconhecidas como únicas, embora designadas pela mesma nomenclatura – ecovilas.

Do ponto de vista arquitetônico, uma ecovila deve ser construída a partir de um projeto bem planejado, sempre respeitando o meio ambiente e modificando o mínimo possível o terreno e a paisagem onde será inserida. Ainda, somente são permitidas

mudanças mais profundos quando for possível aproveitar o material retirado do local em outro próximo (GEN, 2019; IRRADIANDO LUZ, 2019).

Dessa forma, é possível perceber o quanto são especiais e únicas as ecovilas. Suas características peculiares despertam interesse para um estudo aprofundado visando preservar a essência ou o espírito do lugar de cada uma dessas comunidades, apontando para a necessidade de avaliar a sua qualidade espacial.

Pesquisas recentes têm relacionado as ecovilas às dimensões da sustentabilidade. De forma geral, os estudos relacionados à sustentabilidade utilizam os conceitos de Sachs (2002), já sendo bastante difundidos os conceitos de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Dentre os estudos que vêm sendo desenvolvidos sobre ecovilas, Diório (2017), investigando a relação da sustentabilidade (em todas as suas dimensões) com o espaço construído em ecovilas do sul de Minas Gerais, mapeou treze ecovilas, das quais oito foram analisadas quanto às possibilidades e alternativas para o planejamento, organização e construção de seus espaços. Através da vivência do próprio autor, foi desenvolvido um trabalho de campo, sendo definidos critérios de análise que compuseram a sua proposta de investigação. Seus resultados demonstraram que, para o caso estudado, as dimensões tinham relação com o espaço construído, de modo que novas relações entre o espaço e os seres vivos, baseadas em princípios de justiça, igualdade, solidariedade e sustentabilidade, também puderam ser construídas. No entanto, o autor apenas analisou os exemplos do estudo de caso, não propondo indicações que melhorassem a qualidade dos espaços nas ecovilas.

Já o estudo de Januário (2014), foi elaborado com base no sistema de planejamento *Dragon Dreaming*³ e outras ferramentas associadas às dimensões da sustentabilidade, partindo de um estudo de caso, a Ecovila urbana Santa Margarida, em Campinas/SP, projetada por ele, cuja execução também teve seu acompanhamento. Seu estudo gerou um modelo de diretrizes organizadas no formato de projeto de Lei municipal, criando incentivos fiscais para o desenvolvimento de ecovilas no meio urbano, de modo a auxiliar na transformação dos bairros existentes, bem como na criação de assentamentos urbanos sustentáveis. Além de questões

³ *Dragon Deaming* é uma metodologia para desenvolver projetos pessoais colaborativos e sustentáveis com a participação de todos os envolvidos. Foi criada pelo australiano John Croft, co-fundador do GAIA *Foundation West Australia* (ARCAVERDE, 2018).

relacionadas à gestão e ao funcionamento das ecovilas, o autor apresentou diretrizes para o planejamento do projeto urbanístico, da rede de infraestrutura, assim como recomendações para as edificações. Apesar disso tudo, o autor não tratou de questões referentes à qualidade espacial dos assentamentos.

No estudo de Moehlecke (2010), por sua vez, objetivou-se identificar padrões urbanos em assentamentos humanos com base nos princípios da sustentabilidade, utilizando o livro de Alexander (Uma Linguagem de Padrões) para relacionar esses padrões. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em três etapas, quais sejam: revisão dos assentamentos humanos sustentáveis e recorte dos mesmos; estabelecimento das relações entre princípios de sustentabilidade e padrões urbanos; e apresentação de resultados com base na teoria e em suas análises. Seu estudo resultou em 108 padrões urbanos, 9 princípios, em 3 escalas urbanas: lugar, bairro e assentamento. No entanto, mesmo que o autor tenha indicado elementos da qualidade dos espaços exteriores, seu trabalho restringiu-se apenas a três dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica.

Bayer (2010), investigando técnicas de construção em terra e programas sociais ligados a esse sistema, tendo como objetos de estudo construções e políticas desenvolvidas no Uruguai, definiu diretrizes para a implementação da construção em terra no Estado do Rio Grande do Sul, estabelecendo orientações para profissionais do ramo da construção civil. Apesar do autor considerar vários condicionantes relativos ao Uruguai, região próxima e de características semelhantes ao Rio Grande do Sul, estado onde a pesquisa foi desenvolvida, seus resultados se ativeram em formular propostas estritamente relacionadas às técnicas de construção em terra.

Dessa forma, devido à importância que esse estilo de vida vem alcançando, o número de adeptos aumenta a cada dia, sendo esse tema de grande relevância para a sociedade, já que a humanidade tem passado por uma complexa crise ambiental, moral e espiritual. As ecovilas são modelos de sociedade que apresentam em sua essência as raízes e a tradição de um grupo de pessoas, o que serve como base para a sua formação, possibilitando o desenvolvimento do caráter e personalidade individual do ser humano, bem como a formação de famílias saudáveis do ponto de vista moral e físico.

Ainda, as ecovilas são consideradas uma alternativa para os problemas relacionados à pobreza e à reconstrução do meio ambiente, do ser humano e de sua comunidade (GEN, 2019). Apesar disso, por falta de apoio técnico, a autora deste

trabalho identificou inúmeras limitações nesses assentamentos, principalmente com relação à implantação e à qualidade dos espaços projetados, ainda que muitos tenham sido construídos a partir de orientações técnicas para a preservação de recursos e respeito à natureza.

Em função disso, sentiu-se a necessidade de aprimorar propostas, buscando uma maior qualidade espacial, incluindo o *espírito do lugar*⁴ e outros aspectos que identificam um local, através da memória afetiva, como sendo o de moradia de um indivíduo, onde o mesmo se sente seguro e confortável para estar com amigos, familiares, sozinho, lendo um livro, meditando, etc. Nesse sentido, faz-se necessário incluir atributos da psicologia ambiental, buscando desenvolver sugestões para a criação de espaços externos agradáveis, que despertem o interesse da comunidade e de visitantes (KAPLAN; KAPLAN, 1982; CAVALCANTI; ELALI, 2007; SAUVÉ, 1996).

A partir das contribuições teóricas, é possível destacar a expressão Arquitetura Sustentável como uma forma de compor os espaços externos das ecovilas – dimensão pouco estudada na maioria das pesquisas relacionadas ao tema. Neste sentido, o Coletivo Gaia Brasília, por exemplo, relaciona à Arquitetura Sustentável outros elementos ainda não citados na literatura, além de temas recorrentes, como aqueles relacionados à gestão de recursos e à preservação de energia.

O conceito de Arquitetura Sustentável permite diversas interpretações. Para Cunha (2015), refere-se a uma prática arquitetônica sem vínculo algum com estilos arquitetônicos, sendo apenas uma transformação de edifícios em edifícios sustentáveis. Já para Corbella (2003), constitui a integração do edifício ao seu meio natural, como uma continuidade, sendo associado à ideia de um mundo menos poluído para o futuro, com menos consumo energético e mais conforto ambiental. Nesse contexto, é importante salientar que, para alguns autores, como Fittipaldi (2008), o conceito de Arquitetura Sustentável se confunde com o de Construção Sustentável, onde a ênfase é dada ao impacto que tais construções causam ao meio ambiente.

Para o estudo em pauta, a Arquitetura Sustentável deve sugerir projetos que preservam a qualidade espacial, possibilitando locais de encontro, ambientes

⁴ Espírito do Lugar ou *Genius Loci* - Norberg Schulz (1991) descreve como sendo um lugar com identidade particular, que apresenta referências e significações culturais, sociais e espaciais, com informações ligadas a um significado pessoal para os habitantes que circundam esse lugar.

acolhedores, diversos, adaptáveis, flexíveis e lúdicos, integrados ao ambiente natural. Ecohabitare (2019) propõe que a própria arquitetura ensine a sustentabilidade, de modo a possibilitar aprendizagens cooperativas e colaborativas, potencializando a criatividade e a autonomia. Já GEN (2019), avançando em relação à discussão meramente ambiental, apresenta um entendimento adicional de que a combinação do uso de tecnologias e recursos modernos com o patrimônio e a sabedoria tradicionais tem possibilitado enfrentar problemas contemporâneos de pobreza e destruição. Sattler (2007) inclui, ainda, conceitos estéticos e de qualidade espacial que deveriam estar presentes em tais concepções.

Para Nero (2018), o projeto de Arquitetura Sustentável deve ser como uma obra de arte ligada ao habitat vivo, ao local, à sociedade, ao clima, à região e ao planeta. A autora salienta, também, a importância de difundir maneiras de construir com menor impacto ambiental e maiores ganhos sociais, sendo economicamente viável.

Segundo Day (1999) *apud* Sattler (2007), o ser humano tem suas experiências motivadas pelos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato, os quais englobam órgãos sensoriais que possibilitam eleger o que é importante à sua volta. Da mesma forma ocorre com a Arquitetura Sustentável, que relaciona o ambiente com as percepções sensoriais. Sattler (2007) cita como exemplo de estimulação dos sentidos o uso de componentes da natureza, seja do entorno ou da sua modificação (através do paisagismo).

Assim, a importância em descrever essas estimulações acolhidas pelo projeto ideal é que as mesmas são somadas ao conceito de Arquitetura Sustentável, que é o foco dessa pesquisa. Porém, o debate em torno deste tema ainda é difuso e confuso, onde muitos ainda consideram a organização do espaço apenas uma visão meramente permacultural.

Com base no que foi exposto, verifica-se que a maioria dos estudos acerca do tema apresentam apenas sugestões para o planejamento de comunidades intencionais, carecendo de elementos que devem ser considerados desde o início do projeto, tratando da qualidade dos espaços construídos. Portanto, esse estudo além de inserir o debate acerca da dimensão da Arquitetura Sustentável, tem como objetivo propor sugestões para o planejamento, organização dos espaços externos e disposição das construções sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, de modo a contribuir para o melhoramento de espaços abertos de Ecovilas situadas no Rio Grande do Sul.

Foram utilizados como parâmetros conceitos técnicos para o desenvolvimento de projetos de planejamento, organização e construção dos espaços comunitários e individuais, alicerçados nas teorias que relacionam o ambiente ao comportamento.

Como objetivos específicos, definiu-se:

- Identificar as ecovilas existentes no Estado do Rio Grande do Sul (RS);
- Selecionar três ecovilas, dentre as identificadas, que possam fornecer subsídios à discussão;
- Comparar a implantação dos espaços externos construídos das ecovilas selecionadas, apontando suas diferenças e semelhanças, além de identificar elementos compatíveis com o conceito de arquitetura sustentável.

O estudo foi desenvolvido no Estado do Rio grande do Sul, onde se encontram um número significativo de Ecovilas em funcionamento. Em um estudo preliminar, foram mapeadas quinze ecovilas, sendo três dessas escolhidas para compor o estudo. A experiência adquirida com as visitas locais e a vivência propiciada durante as estadias, onde fez-se uso da observação de campo, serviram como pesquisa exploratória da realidade das ecovilas. Também, foram realizados levantamentos nas ecovilas, sendo as implantações redesenhadas, agrupando aspectos em comum e especificidades, com a intenção de conhecê-las e apreender todos os elementos a serem investigados. Além disso, foram realizadas entrevistas com os responsáveis de cada Ecovila, visando o reconhecimento de alguns aspectos pertinentes que permitissem identificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo.

Ainda, nos assentamentos, foram observadas as práticas sustentáveis que apresentassem técnicas inovadoras de construção não convencional, bem como suas edificações convencionais. Os procedimentos adotados para a análise e julgamento da abordagem e aplicação dos critérios construídos são de natureza qualitativa.

A entrevista semiestruturada aplicada aos moradores de cada Ecovila foi elaborada com base na literatura estudada, visando estabelecer relações além das dimensões mais conhecidas da sustentabilidade, associadas aos espaços construídos e não construídos na análise dos espaços externos. Para a análise de todas as atividades comunitárias, também se levou em consideração os atributos associados à psicologia ambiental.

Todos os dados obtidos nas entrevistas foram sistematizados e analisados separadamente, por Ecovila, sendo posteriormente interpretados em conjunto.

Através dessas análises, foram obtidas informações essenciais para a elaboração de sugestões apropriadas para projetar espaços externos agradáveis e revigorantes.

O presente estudo apresenta a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, é feita uma apresentação geral do tema de que trata o estudo, expondo resumidamente todas as etapas pelas quais passou, o problema de pesquisa, os objetivos desse estudo, uma síntese da metodologia e a estrutura da dissertação.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que aborda conceitos relacionados à Psicologia Ambiental através dos atributos como *ambientes restauradores*, *apego ao lugar*, *arranjo espacial* e *comportamento sócio espacial*. Esse capítulo também apresenta as ecovilas e suas características, abordando brevemente o seu surgimento no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul. Ainda, descreve os três estudos de caso escolhidos, ou seja, as três ecovilas escolhidas.

No terceiro capítulo, é descrita a metodologia do estudo, detalhando os procedimentos metodológicos e os passos utilizados desde as entrevistas até o processo de análise e interpretação de dados.

O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, onde estão inseridos os resultados obtidos através das nuvens de palavras e as análises das mesmas, a tabela geral síntese que engloba as três ecovilas, os levantamentos, a entrevista, as respostas e as imagens citadas, relacionando as ecovilas com o referencial teórico.

Por fim, no quinto e último capítulo, estão descritas as recomendações, elaboradas após a interpretação de dados e retorno a bibliografia.

2 Capítulo 2: Fundamentação teórica

2.1 Considerações sobre sustentabilidade

Conceitua-se sustentabilidade como um conjunto de práticas diárias imediatas, a longo ou médio prazo, que buscam a preservação do meio em que se vive, em todas as suas dimensões (SOARES, 1998; BOFF, 2012). Para alguns autores, trata-se de uma prática saudável que vem ganhando força nos últimos anos e que deve ser incorporada em todas as ações diárias dos seres humanos (SOARES, 1998; SACHS, 2002; SATTLER, 2007; BOFF, 2012).

Para Boff (2012):

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e, ainda, a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução e coevolução.

Acredita-se que o termo sustentabilidade tenha ganhado força em 1972, durante a Conferência de Estocolmo (EUA), organizada pelas Nações Unidas, quando chefes de Estado e organizações governamentais e não governamentais se reuniram para discutir sobre questões relacionadas ao meio ambiente. A partir desse encontro, foi redigido o relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, apresentando uma visão crítica ao modelo de desenvolvimento adotado pelos países desenvolvidos (MMA, 2018).

Um dos principais avanços obtidos a partir da Conferência de Estocolmo refere-se à definição das chamadas dimensões de sustentabilidade. Em 1992, ocorreu a ECO-92 no Rio de Janeiro, que deu origem à Carta da Terra, em 2000, apresentando um conjunto de princípios éticos sobre sustentabilidade. Já a Agenda 21, também resultante da ECO-92, constituiu-se como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, conciliando proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (MMA, 2018).

As dimensões da sustentabilidade são apontadas por diversos autores que trabalham com comunidades e práticas sustentáveis, os quais apresentam conceitos com abordagens semelhantes, algumas mais simplificadas, outras mais expandidas.

A seguir são expostos o entendimento da visão permacultural e outras três visões relativas as dimensões da sustentabilidade: a de Sachs (2002), a da Rede GEN (2019) e a do Coletivo GAIA (2019).

A permacultura foi criada pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren na década de 70, baseada no modo de vida de comunidades aborígenes que se integravam com a natureza de forma sustentável, englobando em um mesmo ambiente plantas, animais, construções e pessoas. A definição do termo está ancorada em pontos fundamentais, como cuidado com a terra, cuidado com as pessoas e distribuição de excedentes, juntamente com a limitação do consumo. Entre seus fundamentos, destaca-se o desenho permacultural, que segue como regras: ter uma boa estratégia para o uso da terra, sem desperdício e poluição; uso de sistemas de hortas comunitárias, geralmente no formato de mandala; regeneração da paisagem, visando sempre a preservação de espécies vegetais e animais; integração da propriedade com o ecossistema; baixo consumo de energia; e captação da água da chuva (SOARES, 1998). Os itens descritos são apresentados por vários autores através de mandalas sustentáveis, como a flor da permacultura, demonstrada na Figura 2.1, que ilustra em suas pétalas os princípios básicos para o planejamento de comunidades sustentáveis.



Figura 2.1: Flor da permacultura. Fonte: IPOEMA (2019).

Assim como a permacultura apontou esses caminhos, estudos realizados por diversos autores buscaram definir as dimensões da sustentabilidade. Sachs (2002) mencionou, inicialmente, cinco dimensões, que foram posteriormente ampliadas para oito: **social**, que trata de questões sobre a homogeneidade social, a justa distribuição de renda, emprego pleno, qualidade de vida, igualdade ao acesso de recursos e serviços; **cultural**, que trata de questões ligadas à mudança interior, equilíbrio, respeito à tradição, inovação e autonomia em projetos integrados, além de autoconfiança e abertura da comunidade para o mundo; **ecológica e ambiental**, que tratam da preservação e produção de recursos renováveis e não renováveis da natureza; **territorial**, que destaca o equilíbrio da composição urbana e rural; **econômica**, ligada a questões de desenvolvimento econômico equilibrado, segurança alimentar, entre outros; **psicológica**, ligadas ao comportamento humano e suas relações com o meio social e físico; **política nacional**, que busca implementar, através do desenvolvimento e capacidade do Estado, um projeto Nacional; e, por fim, a **política internacional**, que aborda questões de igualdade, de controle institucional do sistema internacional financeiro e de negócios.

Já a Rede GEN destaca cinco dimensões da sustentabilidade, cada uma apresentando seis princípios, totalizando trinta princípios da sustentabilidade, quais sejam: **sustentabilidade social**, que visa abraçar a diversidade e construir a comunidade através da confiança, colaboração e abertura entre as pessoas, acreditando na igualdade, justiça e empoderamento da ecovila como comunidade; **sustentabilidade cultural**, que visa à construção e regeneração de diversas culturas, trazendo conhecimento pessoal, resgate e respeito às tradições, além da dignidade humana e celebração da vida e da diversidade; **sustentabilidade ecológica**, descrita como o direito básico a alimentos, abrigo, água e energia, desde que respeite os ciclos naturais, a biodiversidade e os ecossistemas; e **sustentabilidade econômica**, que propõe um sistema econômico baseado na partilha e apoio mútuo, gerindo toda a comunidade e o ecossistema local. A GEN introduz também o **design do sistema inteiro**, que se refere à criação da ecovila envolvendo todas as dimensões acima descritas, visando à criação de um único sistema sustentável e resistente ao tempo, com soluções para cada caso, sabedoria tradicional, inovações positivas, pensamento sistêmico e redes de apoio mútuo (GEN, 2019).

A Figura 2.2 ilustra a Mandala da Sustentabilidade, elaborada pela Rede GEN, que demonstra como devem ser construídas as etapas de um projeto para ecovilas

rurais ou urbanas, de forma sustentável, com processos participativos com fins de regeneração social e ambiental.



Figura 2.1: Mandala da Sustentabilidade e princípios da ecovila. Fonte: GEN (2019).

A mandala representada pela Figura 2.2 também é composta por trinta princípios, sendo seis em cada dimensão. A dimensão central – projeto de todo o sistema – serve como um roteiro para a criação das ecovilas e comunidades intencionais, urbanas ou rurais, tendo surgido através de processos participativos que integraram características **ecológicas**, **econômicas**, **sociais** e **culturais** para cada dimensão da sustentabilidade, com o intuito de regenerar ambientes sociais e naturais (GEN, 2019).

As ecovilas podem ser divididas em **Ecobairros**, comunidades rurais e comunidades intencionais. Os Ecobairros, também conhecidos como comunidades urbanas, são comunidades localizadas no interior do perímetro urbano e têm como característica o compartilhamento de uma mesma visão, buscando a reinvenção da cidade, bem como uma vida mais sustentável, colaborativa e participativa (GEN, 2019). Já as **comunidades tradicionais**, **aldeias** ou **comunidades rurais**, são agrupamentos pertencentes ao meio rural, as quais são as mais facilmente encontradas, traçam sua própria trajetória e apresentam o perfil mais completo a que se propõem, utilizando processos participativos para combinar sabedoria tradicional sustentadora da vida e inovação positiva. Com relação às **comunidades intencionais**, são criadas por pessoas que vivem em comunidades autossuficientes,

causando o menor impacto possível ao meio ambiente, porém, convivendo confortavelmente, em harmonia, em sintonia e em paz com o meio ambiente e com as pessoas, o que caracteriza viver com qualidade de vida (GEN, 2019).

As dimensões da sustentabilidade e o caminho central do design de sistemas integram a Mandala da Sustentabilidade - nosso roteiro para a criação de ecovilas - comunidades intencionais ou tradicionais em locais urbanos e rurais, usando processos participativos para integrar ecológicas, econômicas, sociais e culturais dimensões da sustentabilidade, a fim de regenerar ambientes sociais e naturais (GEN, 2019).

A Rede GEN acredita que as ecovilas precisam ser idealizadas através de processos participativos que têm como alvo a regeneração de espaços sociais e naturais. Seus autores acreditam que, ao definir uma ecovila, muitos conceitos devem estar presentes, já que a mesma é formada por pessoas com grandes diferenças raciais, culturais e, em alguns casos, até sociais. Por isso, pode-se dizer que cada ecovila terá uma definição única, de acordo com seus representantes.

Por fim, o Coletivo Gaia (2019)⁵ apresenta quatro dimensões da sustentabilidade, que são semelhantes às mencionadas pela Rede GEN, também englobando as dimensões **social**, **econômica** e **ecológica**, inserindo como novo item a **visão de mundo**, que compreende:

[...] evolução da consciência, padrões de mudanças paradigmáticas, ecologia do ser, processos de saúde e cura pessoal e do planeta, espiritualidade socialmente engajada, propondo um estudo filosófico-cultural para sustentar a implementação de projetos sustentáveis (GAIA, 2019).

A Figura 2.3 apresenta a Mandala da Sustentabilidade sugerida pelo Coletivo Gaia, apresentando as dimensões e princípios básicos descritos na proposta, a qual deve ser utilizada como roteiro pelas ecovilas.

⁵ GAIA – Associação sem fins lucrativos, criada em 1987, que tem por finalidade “[...] apoiar a transição para uma sociedade futura sustentável e mais espiritual através de doações e iniciativas proativas” (GAIA, 2018).



Figura 2.2: Mandala da Sustentabilidade sugerida pelo Coletivo Gaia. Fonte: COLETIVO GAIA (2019).

Como síntese, a Tabela 2.1 apresenta a classificação proposta por alguns autores e suas respectivas dimensões da sustentabilidade.

Tabela 2.1: Autores e as dimensões da Sustentabilidade. Fonte: a autora.

Autor	Dimensões da Sustentabilidade
Sachs	Social / Cultural / Ecológica Ambiental / Psicológica / Territorial / Econômico / Política Nacional e Política Internacional
GEN (Rede Global de Ecovilas)	Sustentabilidade Social / Cultural / Ecológica / Econômica e Design do Sistema Inteiro
Coletivo Gaia	Econômico / Ecológico / Social e Visão de Mundo

Conforme apresentado na tabela 2.1, Sachs, a Rede GEN e o Coletivo Gaia propõem, respectivamente, oito, cinco e quatro dimensões, todas incluindo as dimensões social, econômica e ecológica. Sachs e a Rede GEN abordam a dimensão cultural com o mesmo nome, enquanto o Coletivo Gaia a denomina de visão de mundo. Ainda, a Rede GEN inclui o design do sistema inteiro, dimensão mais próxima à proposta do presente estudo.

De acordo com as visões apresentadas, a criação de novos projetos, bem como a adaptação de antigos, deve atender a esses princípios de sustentabilidade. No

entanto, grande parte das comunidades se autodenomina sustentável por utilizar recursos tecnológicos em seus sistemas prediais, como painéis fotovoltaicos e turbinas eólicas para geração de energia e aquecimento de água, sistemas de reaproveitamento da água da chuva, biofossas e telhados verdes. Tais tecnologias, quando apropriadas, devem fazer parte do projeto construtivo desde as etapas preliminares, porém a utilização desses recursos não sustenta a classificação de um projeto totalmente sustentável do ponto de vista arquitetônico. Para que seja visto como arquitetura sustentável, o projeto deve permitir que seus usuários recebam um lar, e não uma casa.

Brian Edwards, em seu livro *Guía básica de La sostenibilidad*, escrevendo sobre ambientes adaptados e estimulantes, apresenta a dimensão psicológica que deve ser levada em conta pelos projetistas. O autor defende que devem ser criados ambientes capazes de reduzir o estresse diário, respondendo, assim, às necessidades humanas. Ainda, entende que o estresse proveniente do trabalho pode ter origem no seu excesso, ou resultar do local onde o usuário passa a maior parte do seu tempo, justificando que um entorno opressivo e que não introduz componentes naturais, como a luz do sol ou a escuridão noturna, impede a estimulação sensorial. O efeito da luz do sol dentro do ambiente, a ventilação cruzada e a presença de vegetação no local, aliados ao contato com a vegetação do entorno através de janelas inseridas em locais estratégicos no ambiente de permanência prolongada, servem como excelentes estímulos para seus usuários (EDWARDS, 2004).

O autor supracitado também comenta sobre a importância que um ambiente saudável provoca no ser humano com relação à saúde do corpo e da mente, comparando a relação entre esses com a de um corpo e um edifício em que o ser humano permanece por período prolongado. Ainda, alerta para a possibilidade de não utilizar materiais prejudiciais à saúde, destacando a capacidade do edifício de adaptar-se às necessidades dos ocupantes, bem como a importância da interação com o entorno natural, aproveitando a ventilação, iluminação, sons do vento e de folhagens e o perfume da vegetação local. Além disso, segundo Edwards (2004), o ambiente de trabalho criado deve ser estimulante, adequado e saudável aos usuários, de modo que o contato com o ambiente externo, quando o mesmo for hostil, não deveria ser buscado, pois deve-se evitar ambientes depressivos.

No que se refere aos aspectos psicológicos dos ambientes, Day (1999) apud Sattler (2007, p.27) entende que “os órgãos sensoriais humanos possibilitam eleger o

que seria do maior grau ao menor grau de importância no seu entorno imediato”. Acrescenta, ainda, que o indivíduo pode experimentar, através de seus sentidos, estímulos como sons, calor e frio, e que “a arquitetura, no que se relaciona a projetos ambientais, é a arte de nutrir estes sentidos” (DAY, 1999 apud SATTLER, 2007, p.27)

No livro intitulado *Habitações de baixo custo mais sustentáveis*, Sattler (2007) menciona o empreendimento do arquiteto Otávio Urquiza, a Ecoovila 1, idealizada para a cidade de Porto Alegre. Tal projeto tem como elemento de interesse seu sistema de ventilação convectiva natural nas residências do loteamento, permitindo que o ar de um jardim com plantas aromáticas circule através dos seus recintos internos. O autor também comenta sobre a possibilidade de enriquecer os projetos através do uso do paisagismo, introduzindo a natureza e estimulando os cinco sentidos (audição, paladar, tato, visão e olfato). Como exemplo para a audição, sugere o som da água e os pássaros; para o paladar e olfato, os frutos comestíveis e as plantas aromáticas; para o sentido de frio e calor, as superfícies aquecidas ou resfriadas naturalmente. A partir desses elementos indica a existência de uma **dimensão sensorial**.

Alberts (1990) *apud* Sattler (2007) alega que a terra é um ser vivo, onde o homem é um hóspede temporário. Logo em seguida, descreve que a arquitetura deve respeitar a alma e o espírito. Nesse sentido, o autor sugere a existência das dimensões espiritual e anímica, entendendo que, independentemente da religião, o lado espiritual de cada ser humano deve ser respeitado.

A **dimensão espiritual** está relacionada a ambientes ligados à oração e meditação, que devem ser locais tranquilos, silenciosos, com mobiliário adequado, cores, espacialidade e posicionamento que proporcionem adequada fluidez de correntes eletromagnéticas (SATTLER, 2007).

Já a **dimensão anímica**, é aquela que se conecta com a alma e, através dela, busca sentimentos como o respeito próprio e as emoções. Esta dimensão está ligada ao campo da psicologia humana e “trata daquilo que deslumbra, encanta, apaixona ou, pelo contrário, conduz a sentimentos menos desejados. É a dimensão que fala e toca o coração” (SATTLER, 2007, p. 28).

Por último, o autor apresenta a **dimensão cognitiva**, que está relacionada à cultura, ao lado intelectual do indivíduo e tudo aquilo que ele aprende e carrega na sua bagagem ancestral, através de sua experiência de vida ou da vivência até o dia

atual. Essa dimensão, influenciada por entes familiares, sociedade ou por experiência própria, leva Sattler a afirmar que:

Embora possa ser justificada pelas necessidades de moradia, que possuem significados diversos e específicos, para um aborígene, indígena, cidadão urbano ou rural, em cada região do planeta. Do entrelaçamento e combinação de todas essas dimensões, resultam as necessidades ou aspirações específicas de cada indivíduo, que o projetista deverá procurar respeitar ou se habilitar para melhor atendê-lo (SATTLE, 2007, p. 28).

A Tabela 2.2 apresenta, de forma simplificada, os elementos que caracterizam cada dimensão descrita anteriormente, demonstrando que fazem parte das dimensões da sustentabilidade.

Tabela 2.1: Síntese de outras Dimensões da Sustentabilidade, definidas por Edwards (2004) e por Sattler (2007). Fonte: a autora.

<i>Outras dimensões da sustentabilidade</i>	<i>Síntese das dimensões</i>
<i>Dimensão Psicológica (EDWARDS, 2004)</i>	Compreende ambientes criados com o objetivo de reduzir o estresse diário, e suprimindo as necessidades humanas através de ambientes saudáveis.
<i>Dimensão Sensorial (SATTLE, 2007)</i>	Ambientes que estimulam os sentidos, como o som da água, dos pássaros, os frutos comestíveis, plantas aromáticas, o frio e o calor, iluminação, sombras.
<i>Dimensão Espiritual (SATTLE, 2007)</i>	Espaços projetados para respeitar a alma e o espírito de cada ser humano, sendo ele um hospede temporário.
<i>Dimensão Anímica (SATTLE, 2007)</i>	Se conecta com a alma e está ligada ao campo da psicologia humana, sendo a dimensão que fala e toca ao coração
<i>Dimensão Cognitiva (SATTLE, 2007)</i>	Relacionada a cultura, ao intelecto do indivíduo, e toda sua bagagem cultural e vivência e compreensão do mundo ao seu redor.

A partir das considerações sintetizadas na Tabela 2.2, foi possível concluir que a busca por uma arquitetura sustentável exige muitos elementos. Além das dimensões social, ambiental e econômica, mencionadas por vários autores, a arquitetura sustentável está ligada à produção de ambientes mais aprazíveis, confortáveis e agradáveis, devendo considerar elementos da estética, pensar em jogos de

iluminação, odores e barulhos relacionados à natureza e utilizar a paisagem através das aberturas (janelas, portas, claraboias), pois todo esse conjunto agrega valores ao ambiente, integrando e complementando seus espaços internos e externos.

O que chamamos de arquitetura sustentável pode vencer o tempo, sendo sempre contemporâneo, pois junta o cultural com o local onde está inserida. Ainda que o presente estudo faça referência sobre as diversas dimensões da sustentabilidade, concentrar-se-á nas dimensões sensorial, espiritual, anímica e cognitiva, pois acredita-se que essas dimensões estão relacionadas com a psicologia ambiental, complementando o conceito de arquitetura sustentável.

2.2 Psicologia Ambiental

A Psicologia Ambiental estuda o comportamento humano através da percepção, relacionando-o com o meio ambiente no qual o ser humano está inserido, buscando compreender as diversas interações com o campo psicológico ao frequentar diferentes ambientes. Acredita-se que exista uma relação direta entre a psicologia ambiental e as dimensões social e cultural (LEWIN, 1936).

O termo surgiu após a 2ª Guerra Mundial, sendo conhecido na época como Psicologia da Arquitetura. Na década de 60, o psicólogo alemão Kurt Lewin⁶ introduziu umas das primeiras teorias sobre o assunto, verificando a relação entre as percepções que o indivíduo tem sobre si mesmo e o ambiente psicológico no qual está inserido. A maioria dos estudos acerca dessa relação teve origem em problemas ambientais, como a poluição (MOSER, 1998).

A Psicologia Ambiental, ou até mesmo Psicologia do Espaço, estuda como os efeitos de fatores físicos e sociais estão associados à percepção, definindo as interações entre o homem e seu meio físico. Além de percepções, também leva em consideração atitudes e comportamentos de indivíduos e comunidades, relacionando-os com o seu meio físico e social. Dessa forma, a Psicologia Ambiental busca compreender o espaço e o lugar que cada indivíduo ou grupo tem em relação ao seu ambiente, sendo considerada uma nova forma de estudar o desenvolvimento humano e social.

⁶ Kurt Lewin também tinha descendência judaica e cursou o doutorado na Alemanha, seu país de origem, no ano de 1914, porém, refugiou-se nos Estados Unidos desde 1933 (MOSER, 1998).

Lewin (1936) define o meio físico como o meio imediato no qual o ser humano se encontra. Através dele, é possível verificar com maior precisão o comportamento individual ou de um grupo, podendo ser uma residência, escola, rua ou outro local.

Para Galegari (2015), a Psicologia Ambiental tem como principal objetivo analisar a forma como se dá a percepção, avaliando o ser humano e o seu ambiente imediato, bem como a influência de um sobre o outro, através de condutas e da decisão em aceitar ou repelir tal ambiente. Ainda, aborda preocupações que vão além do ambiente habitacional, como interesse por locais amplos, abertos, dentro do seu bairro, cidade, região ou país.

Os estudos de Lewin (1936), Moser (1998) e Galegari (2015) foram fundamentais para o presente estudo, pois abordaram conceitos ligados a ambientes externos em conjunto com a percepção humana individual ou coletiva. Algumas de suas considerações foram utilizadas para a formação de atributos e para a construção da entrevista com o intuito de atingir o objetivo geral.

Elali (1997 p.352), em seu artigo intitulado “Psicologia e Arquitetura: em busca do *locus* interdisciplinar”, descreve que “[...] nem a Psicologia tradicional, nem a Arquitetura, conseguem abarcar totalmente a relação pessoa-ambiente”. Entretanto, a Psicologia Ambiental veio para unir o conhecimento psicológico com o arquitetônico na produção de ambientes mais humanos e ecologicamente racionais, apresentando métodos para avaliar corretamente tais ambientes, podendo utilizar ferramentas como a coleta de informações, através de observações, entrevistas, questionários e levantamentos físicos.

A modalidade escolhida para avaliar os ambientes externos, considerando a proposta de Elali (1997), é a centrada no lugar, sendo a mais indicada para o presente estudo.

Os conhecimentos no campo da Psicologia Ambiental direcionada para a área da Arquitetura são amplos. Um dos principais aspectos a ser investigado nesse campo refere-se à relação entre as pessoas (usuários) e o ambiente (nesse caso, o externo), com ênfase na percepção ambiental dos usuários. Por isso, para enriquecer este estudo, buscou-se introduzir alguns conceitos ligados à percepção através dos sentidos sensoriais, que será vista a seguir.

2.2.1 A Percepção Sensorial

Ambientes externos direcionados a grupos de pessoas que procuram um lugar para lazer ou de encontro devem ser vivos, prazerosos, vibrantes e harmoniosos, podendo, inclusive, apresentar algo lúdico, desde que combine com a proposta da ecovila, de modo que seus usuários possam recebê-lo como um local perfeito para o entretenimento proposto.

De acordo com Bestetti (2014, p. 604), a percepção pode ser definida como uma interpretação dos estímulos ambientais “refletida em padrões de comportamento e com fatores selecionados por meio dos sentidos ativos de cada indivíduo”.

A percepção humana é dependente de experiências humanas e valores culturais de determinado grupo de pessoas do qual o indivíduo faz parte. A partir desses experimentos, o indivíduo interpreta a realidade vivenciada em determinado lugar. Cabe ressaltar ainda que a realidade de cada pessoa é construída a partir de filtros mentais e depende das características de cada pessoa. Portanto, a percepção humana é seletiva e responde a estímulos recebidos individualmente (BESTETTI, 2014).

Tuan (1980) comenta que duas pessoas não visualizam uma cena real da mesma maneira, citando como exemplo uma superfície, que pode ter diversas avaliações por diferentes pessoas. Como a Terra possui grande biodiversidade e infinita variação física, duas pessoas jamais percebem a realidade da mesma maneira.

Segundo Lay e Reis (2005), a percepção pode ser entendida como uma experiência sensorial individual ou em conjunto, à qual é atribuída uma série de interpretações de acordo com o intelecto e cultura que cada pessoa possui. Tais autores mencionam também que a cognição pode ser compreendida como uma relação entre o ambiente construído e o usuário. Dessa forma, o conceito de **percepção** pode ser interpretado através dos sentidos e do ambiente construído, enquanto o conceito de **cognição** está baseado em valores que o usuário atribui ao ambiente construído, com base em seus conhecimentos e em sua personalidade.

De acordo com a sua relevância, os sentidos que mais interessam para esse estudo são a visão, o tato, a audição e o olfato, que se relacionam diretamente com a psicologia ambiental e através dos quais acontece a percepção humana, a compreensão e a absorção da espacialidade do ambiente pelo cérebro. Nesse sentido, é importante compreender como a percepção sensorial funciona em relação

aos ambientes externos para que seja possível desenvolver locais adequados e compatíveis com as atividades propostas, como recreação para adultos, meditação, espaço para as crianças, entre outros.

O ambiente externo é construído por um conjunto de elementos físicos que podem ser sentidos pelo tato e percebidos pela visão, como, por exemplo, cores, texturas e formas. Esses elementos formam pequenos, médios ou grandes espaços, que, ao se somarem, compõem uma paisagem ou um ambiente, estando ou não vinculado a outros espaços, através de caminhos ou isolados. Todos os espaços são importantes e devem ser compreendidos e estudados individualmente, sendo posteriormente avaliados em conjunto para se ter a percepção total dos ambientes que compõem as ecovilas.

Para Bestetti (2014), a arquitetura pode ser entendida como a arte de construir para atender aos desejos da sociedade, buscando seu bem-estar, conforto e segurança, podendo englobar espaços abertos e fechados. Já para Moser (1998), o espaço físico e a dimensão temporal estão relacionados, o que é importante para a obtenção de resultados com ênfase na Psicologia Ambiental.

Após terem sido apresentados aspectos importantes com relação aos sentidos sensoriais e sua ligação com a Psicologia Ambiental, para dar seguimento à pesquisa, os estudos sobre a avaliação da percepção ambiental foram aprofundados, sendo selecionadas as variáveis com maior ligação com o tema, de modo a traçar uma investigação envolvendo a percepção dos usuários através dos sentidos e os ambientes externos estudados nas ecovilas (objetos de estudo).

2.2.2 Percepção Ambiental

A percepção ambiental pode ser descrita, segundo Fernandes et al. (2004), como o ato do ser humano perceber o ambiente ao seu redor e ter consciência desse local, ou seja, o ser humano tem a percepção do ambiente e se posiciona de modo protetivo e cuidadoso em relação ao mesmo. Porém, cada pessoa recebe e reage de uma forma diferente ao ambiente percebido, sendo a reação o resultado de processos cognitivos, julgamentos e expectativas.

A percepção ambiental é fundamental para a compreensão das inter-relações entre o homem e o ambiente, bem como para o estudo dos atributos que cada pessoa e/ou grupo deseja e/ou julga importante ter em cada ambiente utilizado. Santos e

Chalub (2012) descrevem a importância da percepção ambiental e de que forma a mesma pode afetar seus frequentadores:

Faz-se necessário a inclusão da Psicologia Ambiental no meio acadêmico, pois os psicólogos vão trabalhar em diversos ambientes e poderão observar que sua atuação dependerá muito das condições do espaço físico e social, o qual, ao mesmo tempo em que protege, também adocece (SANTOS; CHALUB, 2012).

Dessa forma, é necessário identificar conjuntos paisagísticos naturais e construídos para selecionar aqueles considerados de grande valor ou qualidade para a sociedade, com a intenção de protegê-los, conservá-los e melhorá-los para as próximas gerações (SILVA, 2015).

O entorno é percebido através das sensações sensoriais, por estimulação física, estando associado a muitos atributos psicológicos. Essas sensações podem ser exemplificadas através da distinção entre sensação e percepção, as quais podem ser relacionadas a algumas experiências estéticas adquiridas através do meio no qual se está inserido (ELALI, 1997; SANTOS; CHALHUB, 2012).

Merleau-Ponty (1945, p. 2) já dizia que “[...] tudo o que sei do mundo, mesmo devido à ciência, o sei a partir de minha visão pessoal”. Já Okamoto (1996) *apud* Maciel (2003) menciona que os sentidos sensoriais são como os mecanismos da interface com a realidade, os quais são estimulados mutuamente através de fatores externos, podendo obter uma percepção do ambiente através da mente, ou seja, pelos pensamentos conscientes ou inconscientes.

Com base nos estudos de Kaplan e Kaplan (1982), Cavalcanti e Elali (2007) e Sauv  (1996), as categorias utilizadas para avaliar a qualidade dos ambientes externos que foram selecionadas para nortear essa pesquisa são:

- Ambientes restauradores;
- Apego ao lugar;
- Arranjo espacial;
- Comportamento Sócio Espacial.

2.2.2.1 Ambientes restauradores

Sauv  (1996) comenta que a compreensão do ambiente pode se dar através da aprecia o, respeito e preserva o da natureza, a qual   genuína e representa um patrim nio biofísico coletivo que sustenta e inclui a tão sonhada qualidade de vida.

Um meio ambiente saudável é visto como um suporte de vida, devendo problemas como a poluição e degradação serem extintos para que se possa ter um local seguro para habitar, preservando elementos socioculturais, tecnológicos e históricos associados.

A partir da década de 80, começaram a surgir pesquisas sobre ambientes restauradores, sendo introduzido alguns atributos da psicologia ambiental através de pesquisadores como Kaplan e Kaplan (1982) e outros. Estudos realizados sobre ambientes restauradores buscam sensações ligadas ao prazer de estar em contato com determinado ambiente. Dessa forma, os fatores determinantes para essas sensações (de prazer) devem ser observados na identificação de tais ambientes.

Segundo Kaplan e Kaplan (1989, 1995), os ambientes restauradores são aqueles que reduzem a fadiga mental, renovando a atenção através do seu direcionamento. O que determina se um ambiente é ou não restaurador é o nível de estresse do indivíduo ao estar em contato com tal ambiente (KAPLAN; KAPLAN, 1982; ULRICH, 1983).

Ulrich (1983) comenta que as propriedades visuais influenciam nas preferências estéticas e despertam interesse. Propriedades como profundidade, complexidade e ponto focal, além de aspectos da natureza, são capazes de promover recuperação psicofisiológica ao estresse, citando elementos como a água, a vegetação, gramados e árvores.

Os atributos que serão identificados nos ambientes restauradores, com base nos autores citados acima são:

1. **Escape:** Medido através de um lugar que promova pontos de interesse, como a profundidade, a complexidade e um ponto focal, além de aspectos da natureza (água, vegetação, gramados e árvores).
2. **Escopo:** Medido através da memória afetiva, da sensação de pertencimento. Relph (1976) realizou um estudo incluindo o envolvimento da natureza e o significado do lugar, questionando o que exatamente seria o lugar, se sua definição seria apenas a de localização, um conjunto único de natureza e cultura ou algo além dessas definições. Esse é um questionamento importante que ajuda a compreender como o ser humano percebe o lugar e seu entorno.
3. **Fascinação:** Medida através da estimulação e ligação da pessoa com o lugar com o qual está em contato.

4. **Compatibilidade:** Medida através dos sentimentos de segurança, prazer e interesse que o ambiente exerce no indivíduo.

2.2.2.2 Apego ao lugar

O apego ao lugar está relacionado aos conceitos de pessoa-ambiente, sendo complexo, peculiar e caracterizado por qualidades espaciais locais que apresentam significados simbólicos e afetivos associados por indivíduos e grupos. Estas qualidades dividem-se em 3 dimensões: **funcional**, que compreende o espaço físico encorajador ou inibidor de movimentos; **simbólica**, relacionada à memória afetiva; e relacional, que decorre do modo de uso do espaço (RHEINGANTZ et al., 2012).

Segundo Rheingantz et al. (2012), o relacionamento entre a pessoa e o ambiente está ligado a sentimentos. Nesse sentido, Hidalgo e Hernandez (2001) *apud* Rheingantz et al. (2012) descrevem resultados de trabalhos relacionados com o apego ao lugar que se limitam apenas a ambientes espaciais específicos e concentram-se no nível emocional em relação a este ambiente. Os autores levaram a pesquisa para o patamar de cidade, bairro e vizinhança através do estudo das dimensões físicas e emocionais, constatando que o apego ao bairro é menor em consideração ao resto, enquanto o apego social é maior que o apego físico, podendo variar conforme idade ou sexo.

O apego ao lugar tem ligação com laços emocionais e afetivos, podendo refletir qualidades estéticas que causam reações emocionais com significados. Dessa forma, se a paisagem for associada à outra oriunda da lembrança, podem surgir preferências, sentimentos, pensamentos e interpretações através da mesma (Rheingantz et al., 2012).

Stedman (2002) *apud* Rheingantz et al. (2012) interpreta o apego ao lugar como um sentido de espaço que está ligado a variáveis como a satisfação com o lugar, que, por sua vez, estaria ligada à preferência ao lugar e ao apego no que se refere à identificação pessoal com o local. Nesse caso, o apego e a satisfação têm significados diferentes em relação ao comportamento e aos atributos que são mais estimados em um determinado ambiente.

Os atributos que serão identificados com o apego ao lugar, tendo por base os autores acima, são:

1. **Satisfação com o Lugar:** Reis & Lay (1995) conceituam satisfação como um indicador de avaliação por parte do usuário, bem como um diferencial entre o

ambiente e as aspirações para com ele, onde as pessoas destacam atributos salientes do ambiente físico e os avaliam baseadas em parâmetros de comparação, geralmente os que elas reconhecem. O ambiente real percebido *versus* o ambiente aspirado fornece a medida de satisfação do usuário, as características físicas do ambiente e as características pessoais do usuário, como classe social, influenciando nas suas percepções e avaliações. Outros aspectos relativos ao projeto do ambiente também podem influenciar, como, por exemplo, ter satisfação casual, que, nesse caso, não será possível ser avaliada. Conceitos como importância e prioridade podem destacar alguns aspectos, onde o primeiro indica os aspectos que sobressaem, enquanto o segundo destaca a hierarquia entre os fatores ligados à satisfação do usuário.

2. **Apego no que se refere a identificação pessoal com o local:** Segundo Elali (2009), o apego está ligado a aspectos afetivos e simbólicos. O aspecto afetivo é definido em relação às pessoas quando associa emoções, cognições, crenças, comportamentos e ações ao ambiente, ligadas a ele cultural e emocionalmente, produzindo e construindo sentimentos que envolvem o local ao qual sente-se vinculado. O apego com o lugar pode ser emocional e agregar informações físicas, sociais e psicológicas, podendo haver três dimensões – funcional, simbólica e relacional – e dois níveis de temporalidade – o passado interacional pessoa-ambiente e o potencial interacional do lugar que está ligado ao futuro –, ou seja, a memória de situações vividas e a expectativa de novas vivências imaginadas ou antecipadas. Rubinstein e Parmelee (1992) *apud* Elali (2009) descrevem sobre a dinâmica do apego ao lugar com o processo que continua por toda a vida e pode sofrer alterações em função do ciclo vital individual e familiar. Sobre o aspecto simbólico, o ambiente e seus componentes estão intimamente interligados aos códigos culturais e sociais, podendo cada lugar ter uma personalidade própria, com um conjunto de peculiaridades e com sua história, costumes, sons, fauna, flora, clima ou ambiência. Mesmo havendo lugares com componentes semelhantes, ainda existe o diferencial relacionado ao uso que a comunidade faz do local, o que promove a identidade do lugar.
3. **Sentir bem-estar:** A sensação de bem-estar tem como condição o conforto que oferece o local, estando relacionada com as necessidades do indivíduo e sua inserção no ambiente ao seu redor. Envolve critérios térmico, acústico,

visual e químico, relacionando emoção e prazer, “atribuindo-lhe um caráter holístico, já que o ambiente construído é um anteparo existencial, sendo abrigo para o corpo e para a alma” (BESTETTI, 2014, p. 602).

2.2.2.3 Arranjo Espacial

O Arranjo Espacial está ligado aos componentes que constroem a cognição espacial. Piaget e Inhelder (1967) identificaram em suas pesquisas que os aspectos que constroem o conhecimento espacial estão ligados a um conjunto de representações mentais. Como o cérebro identifica um conjunto de aspectos ligados à composição do ambiente, de acordo com a importância, ele seleciona símbolos, cores, formas e atributos que irão compor um mapa mental de espaços através da associação de imagens.

A seguir, são listados os atributos relacionados ao arranjo espacial, conforme os autores supracitados:

1. **Morfologia:** As formas, dimensões e volumes configuram e criam espaços que podem ser mais ou menos agradáveis ou adequados para as pessoas (BVSMS, 2019);
2. **Cor:** É um estimulante dos sentidos, podendo levar ao relaxamento, ao trabalho, ao divertimento ou ao movimento, desenvolvendo, ainda, o sentimento de calor ou frio, alegria ou tristeza. São sentimentos de efeito psicodinâmico que se estabelecem conforme as experiências vividas e podem, inclusive, provocar reações positivas ou negativas de um grupo com a mesma bagagem cultural quando associam cores. Ainda, é possível compensar ou diminuir o excesso de luz de um local através das propriedades das cores, como reflexão, absorção e ampliação de um ambiente, criando situações de maior intimidade ou de aconchego (BVSMS, 2019);
3. **Vegetação:** Para Bestetti (2014), a vegetação, em suas diferentes formas, seja em espécies isoladas, cobertura vegetal ou conjunto em área verde, influencia na qualidade ambiental, no conforto térmico, acústico ou luminoso.
4. **Arte:** Tem como meio a inter-relação e a expressão das sensações humanas (BVSMS, 2019);
5. **Cheiro:** Considera os odores que podem compor o ambiente, interferindo no bem-estar das pessoas (BVSMS, 2019);

6. **Luz:** A iluminação natural ou artificial é caracterizada por sua quantidade, qualidade e incidência, e contribui para deixar os ambientes mais aconchegantes. Mesmo a iluminação artificial, pode ser trabalhada em sua disposição para obter privacidade e facilitar atividades diversas. Já a iluminação natural, permite que a pessoa tenha noção do tempo, percebendo se é dia ou noite, ensolarado ou chuvoso, o que pode influenciar, inclusive, no seu estado de saúde (BVSMS, 2019);
7. **Privacidade e individualidade:** Pode-se utilizar a música (no caso das ecovilas, o som da natureza) nos espaços, sendo importante considerar que a privação de som promove privacidade. A individualidade é reforçada pelo entendimento de que os valores culturais determinam características próprias em diferentes comunidades, que manifestam seus desejos e necessidades de acordo com suas histórias. É preciso respeitar a privacidade, autonomia e vida coletiva da comunidade em que se está atuando, construindo ambiências acolhedoras e harmônicas que contribuam para a promoção do bem-estar. A privacidade e individualidade também se referem a aspectos como proteção da intimidade e diferença entre as pessoas, fazendo com que necessitem de um espaço social específico. A arquitetura, quando relacionada à individualidade, se propõe a criar ambientes que ofereçam às pessoas um espaço necessário para a preservação de sua identidade (BVSMS, 2019).

2.2.2.4 Comportamento Sócio Espacial Humano

Elali (2009) relata como comportamento Sócio Espacial humano a ocorrência da interação entre a pessoa e o ambiente, podendo vir por gestos, posturas, orientação corporal, toque, distanciamento entre as pessoas ou elementos não verbais. Por acontecer, às vezes, naturalmente, é mais complicado de ser estudado. Conceitos de proxêmica, territorialidade humana, aglomeração, privacidade, adaptação e apropriação se destacam em comportamentos sociais humanos, influenciando no significado da ambiência e nos comportamentos em relação ao lugar.

1. **Proxêmica:** Estudo do uso do espaço como parte da comunicação interpessoal, classificado por Hall (1977) como os espaços ao redor das pessoas, os quais apresentam características únicas, podendo ou não serem modificadas. Esse ambiente, com seu arranjo físico, pode ser mutável ou não, ou seja, tais características únicas do ambiente podem ser modificadas.

Dependendo da distância entre os usuários, pode ocorrer maior ou menor aglomeração, o que pode mudar o sentimento da pessoa em relação ao local, já que as distâncias mínimas pessoais permitidas pelos usuários podem estar relacionadas a aspectos como o toque, sentir calor corporal, campo visual e auditivo, definição de volume e tom de voz, conteúdo verbalizado, movimentação possível e admissível, entre outros fatores íntimos que correspondem ao tipo e à qualidade das interações sociais, envolvendo as características individuais dos usuários. O ambiente sócio-cultural e físico é que permite o estabelecimento, manutenção e decodificação das relações proxêmicas (HALL, 1997).

2. **Territorialidade humana:** Segundo Elali (2009), está vinculada ao sentimento de posse relativa a um determinado espaço individual ou grupal e pode estar ligada à propriedade oficial ou não. Se relaciona ao tempo de ocupação de um determinado local, à exclusividade do uso e a comportamentos relacionados à defesa desse local. A territorialidade humana pode se manifestar em escalas ambientais e temporais diferentes e ter como marcadores os muros e as cercas quando se trata de terrenos rurais ou urbanos. Além disso, apresenta uma dimensão adicional chamada de relacionamento bidirecional entre o comportamento humano e o ambiente físico circundante. Bidirecional por ser estabelecida pelo usuário em espaços específicos de uso e ocupação, onde nota-se o comportamento das pessoas que interagem nesses locais, as quais podem ser influenciadas por esses ambientes. A territorialidade exerce influência na ambiência, que, por sua vez, exerce influência na territorialidade. O ambiente, sendo decifrado por seus usuários, pode fazer com que os mesmos adotem comportamentos apropriados às situações ali vivenciadas (ELALI, 2009).
3. **Apropriação:** Segundo Elali (2009), está diretamente relacionada com a territorialidade e com o sentimento de posse pelo território, bem como à identificação e ao apego do indivíduo pelo ambiente, deixando nele a sua marca pessoal. O espaço pode ser compreendido, nesse caso, como um resumo das experiências vivenciadas em comunidade ou na intimidade, e a apropriação contínua e dinâmica do espaço se projeta no tempo, estabilizando-se e gerando a identidade do usuário. Pol (1996) *apud* Elali (2009) indica que a apropriação abrange dois componentes que interagem entre si: o simbólico,

que identifica o local; e a ação e transformação, que têm a ver com a personalização do local pelo usuário. As ligações afetivas pessoa-ambiente e as relações de poder consolidadas no local determinam o modo como um indivíduo ou um grupo se apropriam de um determinado ambiente. Esses fatores podem ter aspecto agradável, podendo ser positivos para uma pessoa ou para um grupo. O que determina as condições de apropriação de um determinado local também poderá ser o cuidado que a pessoa tem com o lugar e qual seria o significativo da sua ambiência, facilitando ou inibindo comportamentos relacionados com a apropriação.

4. **Aglomeración:** Corresponde a uma situação na qual a pessoa percebe que necessita de mais espaço do que o disponibilizado ou quando o usuário se sente sem privacidade. Conforme Elali (2009), o indivíduo sente que está sendo observado e acredita ter pessoas demais em um determinado local (mesmo que não exista), ou a presença de outras pessoas inibe suas ações. Se a aglomeração vivenciada pelo usuário for compreendida como pessoal e ocorrer em um lugar considerado importante para o mesmo, ele poderá percebê-la como intensa e persistente, o que pode causar dificuldade para o seu enfrentamento, sendo necessário buscar soluções adequadas para superar este desafio. Em outros casos, o usuário poderá se deparar com circunstâncias nas quais o ambiente tem muita densidade física, tornando-o indesejável. Para reduzir essa sensação de aglomeração, a pessoa poderá fixar sua atenção em uma paisagem ou qualquer ponto focal, distanciando seu pensamento do local e compensando, assim, a sensação de aglomeração real.
5. **Privacidade:** Pode ser “[...] um equilíbrio momentâneo ideal entre a tendência do indivíduo se isolar e se tornar acessível aos demais, podendo estar determinada por normas sociais” (ELALI, 2009 p. 8). As condições de privacidade pessoal estão diretamente ligadas à auto identidade dos usuários e ao reconhecimento dos limites quando estão em contato com outros aspectos de um determinado ambiente físico e social. Algumas normas sociais podem surgir da ausência das barreiras físicas, que ajudam com a limitação e a intimidade de acordo com o nível desejado, ligadas ao comportamento interpessoal e às relações de comportamento/ ambiente. Um local pode ser definido através da sua ocupação territorial e do seu significado, por isso, para compreender este ambiente, é necessário compreender a sua função, as

normas sociais de utilização desse espaço, quais pessoas se identificam com ele, como pode ser codificado, quais simbologias seriam utilizadas e qual a sua intenção em relação à privacidade que se deseja, criando as personalidades ligadas às situações. Hall (1977) *apud* Elali (2009, p. 8) descreve como sendo derivadas de experiências vivenciadas anteriormente, as quais são usadas ou retomadas de acordo com a circunstância em que o usuário se encontra.

Essas quatro categorias, cada uma com seus atributos, estabelecidas a partir de diversos estudos ligados à Psicologia Ambiental, com ênfase na avaliação da Percepção Ambiental. Como será visto na metodologia, esses atributos vão dar suporte a elaboração dos instrumentos utilizados na coleta dos dados.

2.3 Ecovilas: características e histórico

Ecovila, comunidades intencionais, comunidades sustentáveis, viver fora do sistema, ou até mesmo o termo *contracultura*, configuram estilos de vida mais adequados, harmônicos e equilibrados com o planeta. Esses modelos de sociedades alternativas remetem ao passado e trazem novas técnicas para uma vivência centrada na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente, propondo uma vida sem excessos, que busca acostumar-se diariamente com a simplicidade.

As ecovilas atuais surgiram a partir da necessidade de preservar o meio ambiente e desenvolver tecnologias para essa finalidade, contribuindo para novos níveis de conscientização da população. Fazendo uso de tecnologias alternativas para o consumo de energia, água e comida, além de um sistema inovador no que tange aos assuntos econômicos, as ecovilas têm um sistema de saúde que une o tradicional ao holístico, criando novos caminhos para preservar a saúde ou curar eventuais enfermidades de moradores e visitantes. Desse modo, as ecovilas configuram um estilo de vida alternativo, contra o sistema, porém viável e moderno. São exemplos de laboratórios tecnológicos e de grandes inovações no meio social e ambiental (IRRADIANDO LUZ, 2019)⁷.

⁷ Irradiando luz é um blog criado em março de 2007 por Gabriel Siqueira, administrador e facilitador de governança colaborativa (IRRADIANDO LUZ, 2019).

2.3.1. O surgimento das ecovilas

A primeira ecovila do mundo foi criada em 1962, conhecida como Fundação Findhorn, e é considerada o primeiro modelo de sociedade sustentável que se tem conhecimento. Tornou-se famosa por suas plantas e pela sua interação com a natureza, sendo, atualmente, um centro de educação espiritual e holística (FINDHORN, 2018).

Em 1987, surgiu na Dinamarca a Gaia Trust⁸, que encomendou uma pesquisa envolvendo ecovilas e comunidades sustentáveis, gerando um relatório publicado em 1991 por Robert Gilman e sua esposa, Diane Gilman. Esse trabalho foi importante para o desenvolvimento de conceitos e definições referentes às ecovilas, servindo também como base para a construção da GEN – Rede Global de Ecovilas (GAIA TRUST, 2019).

Após a realização da ECO-92, quando surgiu a Carta da Terra, as comunidades sustentáveis começaram a se propagar ao redor do mundo, havendo indícios de que as primeiras ecovilas surgiram no Brasil ainda na década de 70. No entanto, até a data presente, nenhum documento que comprove tal fato foi encontrado.

Em 1978, foi criada a Associação Brasileira de Comunidades Autossustentáveis (ABRASCA) com o intuito de catalogar e facilitar trocas de sementes, experiências e cursos celebrados entre as ecovilas que estavam surgindo no Brasil. O nascimento das ecovilas no país surgiu com o propósito de vencer as dificuldades e conseguir recursos, tendo sido desse modo que se estabeleceram as redes de comunidades sustentáveis, possibilitando a catalogação das ecovilas pela ABRASCA (IRRADIANDO LUZ, 2019).

Segundo a ABRASCA, existem, hoje, 2.717 comunidades inscritas no *Fellowship for Intentional Community* (FIC), 463 inscritas como ecovilas. O Brasil está classificado em 9º lugar, com 22 comunidades intencionais registradas. A seguir estão listados os países com maior número de comunidades intencionais segundo o blog Irradiando luz (2019):

1º lugar - Estados Unidos: 1915 comunidades (118 ecovilas);

2º lugar - Canadá: 202 comunidades (26 ecovilas);

3º lugar - Reino Unido: 92 comunidades;

⁸ Gaia Trust, que é uma organização, sem fins lucrativos, que se dispõe a apoiar e ajudar na transição de comunidades normais para futuras comunidades sustentáveis (GAIA TRUST, 2019)

- 4º lugar - Austrália: 84 comunidades (31 ecovilas);
- 5º lugar - Costa Rica: 48 comunidades;
- 6º lugar - Alemanha: 38 comunidades (21 ecovilas);
- 7º lugar - México: 32 comunidades;
- 8º lugar - Suécia: 29 comunidades;
- 9º lugar - Brasil: 22 comunidades (17 ecovilas).

A Figura 4 apresenta a localização das principais ecovilas no mundo.



Figura 2.3: Ecovilas no mundo. Fonte: Irradiando luz (2019).

Ao observar a Figura 2.4, é possível perceber que as ecovilas estão espalhadas pelos continentes. Porém, cabe salientar que a ABRASCA estima que existam no Brasil mais de 300 comunidades sustentáveis, as quais visivelmente não aparecem no mapa (IRRADIANDO LUZ, 2019).

2.3.2 Caracterização e localização das Ecovilas do Rio Grande do Sul

A partir do levantamento realizado em blogs e sites relacionados às Ecovilas, foram identificadas 15 Ecovilas no Rio Grande do Sul, conforme está registrado na Tabela 2.3:

Tabela 2.2: Ecovilas do Rio Grande do Sul. Fonte: Irradiandoluz (2019); Arruda (2018), organizado pela autora (2019).

ECOVILA	LOCALIDADE
01. Ecovila Sítio Amoreza	Interior de Morro Redondo, RS
02. Naturalmente	Zona Rural de Porto Alegre, RS
03. Sítio Gravatá	Itapuã, RS
04. Ecocentro da Coxilha	Porto Alegre, RS
05. Ecovila Karaguatá	Santa Cruz do Sul, RS
06. Nação Tutumbaiê	Itaara, RS
07. Ecovila Bambu	Ivoti, RS
08. Arca Verde	São Francisco de Paula, RS
09. Nossa Ecovila	Três Cachoeiras, RS
10. Ecovila Rainha da Floresta	Caxias do Sul, RS
11. Ecovila Dom José	Alpestre, RS
12. Ipep	Bagé, RS (Desativada)
13. Fundação Gaia (Legado Lutzenberger)	Pantano Grande, RS
14. Comunidade Morada da Paz	Triunfo, RS
15. Comunidade Osho Rachana	Viamão, RS

O Mapa, representado na Figura 2.4, identifica a localização das Ecovilas no Estado do Rio Grande do Sul:

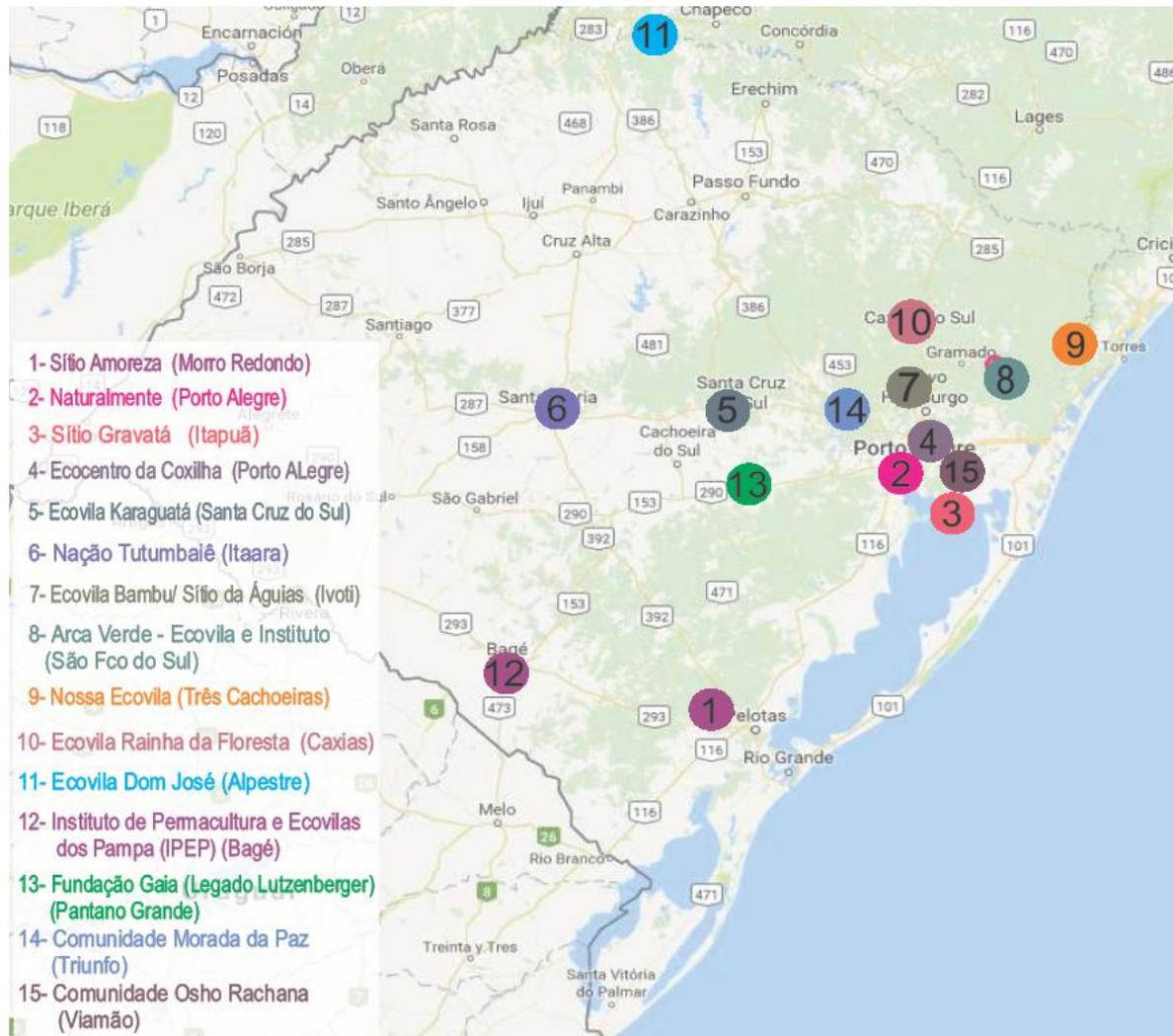


Figura 2.4: Mapeamento das quinze ecovilas localizadas no Rio Grande do Sul. Fontes: Irradiandoluz (2019); Arruda (2018) e intervenção da autora sobre mapa do Google Maps (2019).

A partir das referências estudadas foram identificadas quatro categorias norteadoras: Ambientes Restauradores, Apego ao Lugar, Arranjo Espacial e Comportamento Sócio Espacial. A identificação de cada categoria e dos atributos presentes em cada uma delas definiu a elaboração dos instrumentos escolhidos e o rumo das entrevistas como se pode observar no Apêndice D.

Foram apresentados conceitos relativos às dimensões da sustentabilidade, identificando a presença de outras dimensões pouco exploradas e pertinentes a condução do presente estudo. Juntando-se a essas novas dimensões abordadas, houve a necessidade da inclusão da Psicologia Ambiental através da Percepção Ambiental, incluindo suas categorias e atributos relacionados com o conceito da Arquitetura Sustentável. Nesse capítulo também foi apresentado um levantamento das 15 Ecovilas existentes no Rio Grande do Sul.

3 Capítulo 3: Metodologia

Em 1990, teve início o interesse (das universidades e construção civil) em financiar pesquisas ligadas à área da sustentabilidade (GROAT; WANG, 2013 p.7), período esse bastante próximo a grandes eventos associados ao tema, como a ECO-92, já abordada anteriormente. Quanto a natureza dessa pesquisa, pode-se considerar essa investigação como uma pesquisa aplicada, uma vez que o conhecimento gerado se destina a um aproveitamento prático para a solução de problemas específicos (SILVA; MENEZES, 2001). E quanto à abordagem metodológica, pode-se afirmar que é uma pesquisa qualitativa, tendo o levantamento de campo e a entrevista como referências fundamentais para nortear os resultados.

A maioria das pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas, que engloba a área da Arquitetura e Urbanismo são realizadas através de estudos de caso, como verificado nas dissertações mencionadas anteriormente: Diório (2017), Januário (2014), Moehlecke (2010) e Bayer (2010). O estudo de caso é descrito por Yin (2001, p.19) como “uma boa estratégia quando se trata de questões do tipo *como e por que*, configurando também uma boa opção para estudos de casos do tipo exploratórios e descritivos”. O autor destaca ainda que o estudo de caso pode ser uma investigação em busca de dados relevantes e convenientes, utilizando apenas a experiência do investigador. Com o objetivo de captar novas conclusões a partir da experimentação, pode ser usada para fatos cotidianos e contemporâneos, quando se tem um contexto definido, podendo direcionar a pesquisa para um objetivo específico (YIN, 2001).

Os trabalhos podem ser desenvolvidos como estudos de caso único ou de casos múltiplos, que retratam diferentes situações, podendo ser analisados separados ou em conjunto. O presente estudo será norteador por um estudo de caso múltiplo, sendo composto por três objetos. O modelo escolhido apresenta vantagens e desvantagens, mas, segundo Yin (2001), o pesquisador tiver acesso apenas a três casos, é adequado que a investigação siga uma mesma linha de resultados para todos. Com essa lógica de replicação, fica evidente que os casos escolhidos devem utilizar os mesmos atributos a serem analisados, podendo ocorrer a produção de resultados semelhantes para casos diferentes (YIN, 2001). Nesse estudo, foram selecionados casos bastante diferentes, sendo cada um analisado individualmente e, posteriormente, apontadas as diferenças e semelhanças entre eles.

3.1 Estratégia de Pesquisa

Como já mencionado, a maioria dos estudos realizados em Ecovilas se compromete em medir o grau de sustentabilidade, discorrendo sobre os desafios de administração e elaborando manuais e roteiros com técnicas construtivas, hortas comunitárias e outros assuntos abrangidos totalmente pela permacultura.

Pensando especificamente no presente estudo, é pertinente destacar que cada comunidade possui sua ecolinguagem, que a diferencia das demais. Logo, é possível identificar e agrupar diferenças e semelhanças entre elas. A partir daí, é possível definir um ou mais padrões, estabelecendo indicações que poderão ser utilizadas para o planejamento e implantação de futuras ecovilas (DYKEMA, 2009). Para esse estudo foram adotadas duas estratégias de pesquisa: Inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de definir o rumo da pesquisa e caracterizar cada uma delas. Para acessar as Ecovilas selecionadas, foi elaborada uma carta de apresentação (Apêndice A). A segunda parte foi desenvolvida através do estudo de caso múltiplo, sendo que os procedimentos adotados foram o levantamento de campo, o levantamento fotográfico e entrevista com os moradores dos locais selecionados. Para essa finalidade, primeiramente foram realizadas visitas exploratórias para o reconhecimento das Ecovilas.

Para a coleta de dados a partir do usuário, a entrevista foi escolhida por ser o um dos melhores procedimentos para colher as informações, uma vez que não havia uma quantidade mínima de moradores presentes para a realização de análises quantitativas em cada ecovila. A amostra foi composta por informantes qualificados, moradores das Ecovilas, selecionados por conhecerem o espaço e o modo de vida relacionado com a ecovila.

3.1.1 Levantamento de campo e levantamento fotográfico

Inicialmente, no levantamento preliminar das ecovilas, foram realizados os levantamentos de arquivo e de campo, como sugerem Lay e Reis (2005). No primeiro, foram identificadas as informações sobre as Ecovilas em *blogs* e *sites*, determinando uma lista de critérios passíveis de avaliação para o levantamento de campo.

As técnicas ou ferramentas disponíveis para a aplicação dos métodos e para o registro de informações podem variar bastante. Lay e Reis (2005) descrevem as

técnicas que envolvem os métodos citados acima, e as observações podendo ser registradas através do uso de fotografias, vídeos, mapa mental e anotações.

O levantamento físico planimétrico e fotográfico foi encaminhado visando caracterizar cada Ecovila, sendo identificados os seguintes elementos:

1. Implantação da ecovila no terreno (Apêndice F);
2. Elementos caracterizadores das dimensões da sustentabilidade no espaço e construções existentes (Apêndice G);
3. Orientação solar das construções e espaços externos (Apêndice F);
4. Qualidade espacial das construções (Apêndices H, I e J);
5. Qualidade espacial dos ambientes externos (Apêndices H, I e J).

3.2 Entrevistas

Uma das ferramentas mais utilizadas pelas ciências sociais é a entrevista, que pode ser realizada através de um relato verbal ou através da conversação, sendo bastante útil para atender a um determinado objetivo e gerar informações sentimentais, de crenças, pensamentos e expectativas pessoais, que, em conjunto, possam ser interpretadas. Para que sua aplicação seja eficaz, é necessário ter agilidade na obtenção das informações e no recolhimento de contribuições dos colaboradores, captando a sensibilidade do respondente através da interação com o mesmo (RHEINGANTZ et al., 2009).

Segundo Rheingantz *et al.* (2009), a entrevista pode ser semiestruturada, não estruturada ou estruturada. Nesse estudo, optou-se pela entrevista semiestruturada, que consiste na elaboração de questões previamente elaboradas, com perguntas principais e respostas livres, permitindo o surgimento de dados qualitativamente importantes e eficazes para o desenvolvimento da pesquisa (ELALI, 1997 p.357). Na entrevista semiestruturada o informante também pode informar experiências que tenham relação com o foco principal da pergunta, com uma resposta livre e espontânea. As perguntas são preparadas com base no referencial teórico, com informações recolhidas durante as visitas técnicas e voltadas ao objetivo da pesquisa. Sendo possível, através de sua aplicação, reunir informações sobre *sentimentos, crenças, pensamento e expectativas das pessoas* (RHEINGANTZ *et al.* 2009).

3.2.1 Preparo das Entrevistas

Duarte (2004) define alguns pontos importantes para o preparo de uma entrevista, quais sejam: definir os objetivos da pesquisa; conhecer algo sobre o objeto de estudo, podendo ser uma experiência pessoal ou de outras pessoas; a leitura de estudos associados ao tema; aplicar uma entrevista-piloto, utilizando o roteiro da entrevista; ter segurança e autoconfiança; e é desejável algum nível de informalidade, sem afastar-se dos objetivos da pesquisa, visando obter material empírico para a investigação. Além disso, ao analisar as entrevistas, é necessário ter uma boa interpretação e fazer uso da construção de categorias, sendo preciso estar atento para não interferir nos resultados. O pesquisador pode descrever sua própria experiência após a entrevista e utilizá-la como parte da investigação.

O autor supracitado acrescenta, ainda, outras questões que devem ser consideradas na estruturação das entrevistas: razões que levaram ao uso dos instrumentos escolhidos; critérios utilizados na seleção dos entrevistados; número de informantes; quadro descritivo dos informantes (sexo, idade, profissão, escolaridade, posição social dentro da ecovila); o modo como foram convidados para a entrevista, em que circunstâncias a mesma foi realizada e como transcorreu; o roteiro da entrevista deve estar em anexo; e, por fim, devem ser elucidados os procedimentos de análise, ou seja, como ocorrerá a transcrição.

Britto e Feres (2011) destacam que a entrevista semiestruturada apresenta uma relação fixa e uma ordem de perguntas, as quais se destacam por sua rapidez e possibilitam respostas padronizadas, facilitando a análise do método. Para a finalidade dessa pesquisa foram realizadas 7 entrevistas, 2 na Ecovila Sítio Amoreza, 2 na Ecovila Karaguatá e 3 Ecovila Nação Tutumbaiê. Posteriormente foi feita a transcrição das entrevistas (Apêndice E) e, para facilitar a definição das categorias, as respostas foram colocadas no aplicativo *worldclouds* (2019), com o objetivo de criar nuvens de palavras.

As categorias para análise devem estar associadas aos objetivos da pesquisa, a partir do referencial teórico que estrutura o corpo da entrevista. Para a análise, os resultados dos objetos de estudo devem ser cruzados com o material dos levantamentos realizados, com o objetivo de se ter uma visão mais ampla da investigação realizada (DUARTE, 2004).

Os depoimentos coletados podem, em muitos casos, refutar as ideias que o pesquisador tinha a respeito do problema antes de iniciar a pesquisa de campo. Em função disso, é fundamental estar aberto às surpresas, ao imprevisível e ao

imponderável que emergem do trabalho de campo, mesmo que isso obrigue o pesquisador a rever seus conceitos, refazendo o caminho trilhado. Além disso, dar espaço para a emergência do novo é o que justifica a realização de pesquisas empíricas e o que as torna tão fascinantes e tão necessárias ao contexto, um tanto enrijecido e repetitivo, em que vêm sendo realizados boa parte dos estudos (DUARTE, 2004).

Silva (2001) descreve que as variáveis ou atributos são obtidos em duas etapas, fazendo uma separação do que é objetivo ou subjetivo na percepção dos usuários ligados ao estudo proposto. Além disso, atribui ao método com atributos induzidos perguntas como: Quais imagens ou ideias lhe vêm à cabeça quando você pensa em determinada sensação? (Exemplo adaptado). Acrescenta ainda que, ao remeter-se ao ambiente estudado, é possível construir perguntas como: Quais imagens ou ideias lhe vêm à cabeça quando você pensa em tal espaço externo? (Exemplo adaptado). Após a realização das entrevistas, essas devem ser transcritas para que se possa proceder a interpretação (Apêndice E).

Com o objetivo de identificar os atributos ligados à percepção do ambiente pelo usuário, após coletar os dados, deve ser iniciada uma compilação dos mesmos, que serão agrupados conforme suas afinidades e significados, sendo importante juntar em um único atributo as palavras com significados semelhantes.

3.2.2 Mapa Conceitual

Para melhor compreensão da estrutura da entrevista, foi montado um mapa conceitual. Souza e Boruchovitch (2010) apresentam o Mapa Conceitual como uma potencial ferramenta que possibilita visitar e contemplar o referencial teórico, relacionando-o com o tema da pesquisa. Representa um instrumento facilitador de reorganização do conhecimento, compreensão do assunto e processamento profundo de informações, além de auxiliar, como meio organizado de comunicação visual, a compreensão de quem está lendo a pesquisa.

Para Tavares (2007), o Mapa Conceitual é conhecido como uma estrutura esquemática que representa um conjunto de conceitos, conhecido como estruturador do conhecimento, que permite mostrar como o mesmo se comporta para cada assunto, organizado na estrutura cognitiva do seu autor, permitindo, dessa forma, visualizar e analisar um assunto em sua profundidade e extensão. Pode ser entendido

através de uma representação visual utilizada para partilhar significados, através da qual o autor entende a relação e a hierarquia entre conceitos.

A Figura 3.1 apresenta a estrutura do mapa conceitual da montagem da entrevista a partir do referencial teórico:

Mapa conceitual ilustrando a organização das entrevistas

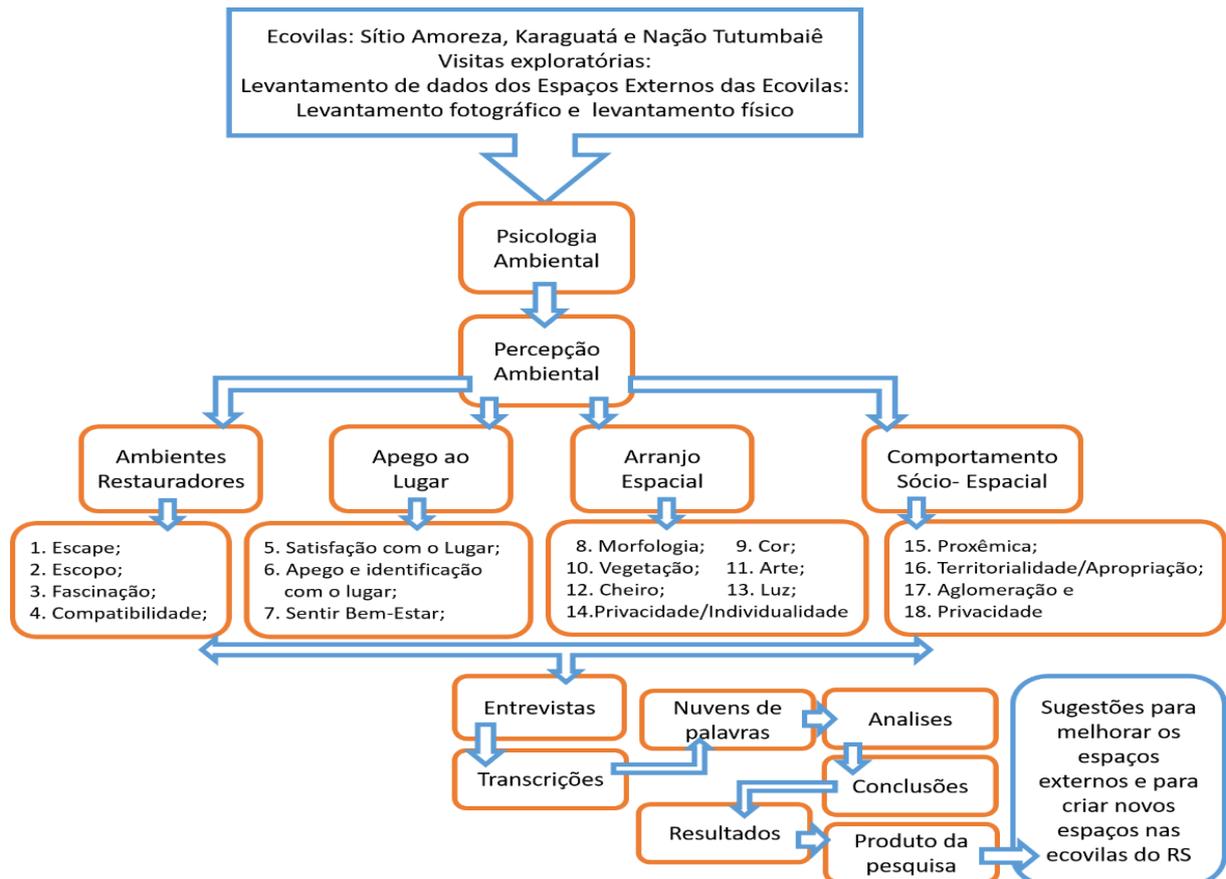


Figura 3.1: Mapa Conceitual da entrevista. Fonte: Mapa Conceitual adaptado (2019) ao modelo do mapa de Tavares (2007)

O Mapa Conceitual (Figura 3.1) tem a finalidade de auxiliar na organização da entrevista, um dos instrumentos usados para analisar e obter resultados com a intenção de ajudar a criar boas recomendações, como produto final da pesquisa. A partir do esquema apresentado na Figura 3.1, foi organizada a entrevista semiestruturada, cuja a formulação encontra-se no Apêndice D.

A Figura 3.2 apresenta o modelo simplificado das entrevistas semiestruturadas realizadas com os moradores das Ecovilas, mostrando as 3 variações:

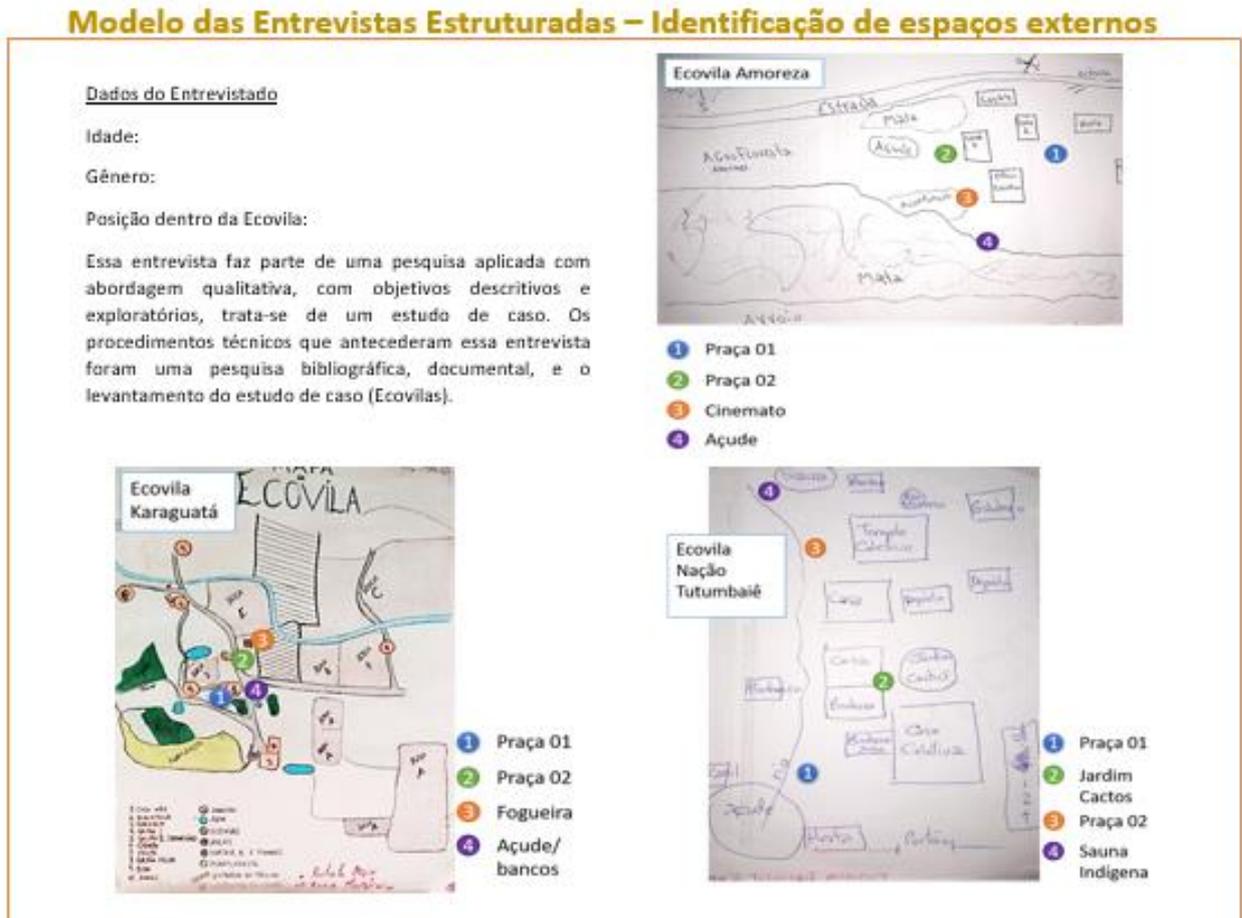


Figura 3.2: Modelo da entrevista estruturada. Fonte: a Autora (2019)

Por fim foi estruturada uma Tabela 3.1 para apresenta uma síntese do desenvolvimento da pesquisa, relacionando os objetivos específicos, procedimentos e Apresentação dos resultados.

Tabela 3.1: Apresentação dos Objetivos Específicos e Resultados. Fonte: a Autora.

	Objetivos Específicos	Procedimento	Apresentação de Resultados
1	Identificar as Ecovilas existentes no Estado do RS.	- Pesquisa bibliográfica; - Levantamento em meio digital.	Listagem das Ecovilas existentes no RS a partir de blogs e sites relacionados ao tema.

2	Selecionar entre as Ecovilas identificadas, três comunidades que se encontrem em atividade e apresente espaços e ambientes definidos.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica; - Levantamento em meio digital; - Levantamento fotográfico; - Levantamento de características físicas in loco. 	Justificativa da escolha das Ecovilas a partir de critérios definidos.
3	Caracterizar brevemente essas Ecovilas a partir da visão técnica e dos usuários.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica; - Levantamento de características físicas in loco; - Levantamento fotográfico; - Mapa Mental? 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização das Ecovilas a partir do histórico e levantamento físico; - Identificar os infra-estrutura e técnicas sustentáveis usadas n local.
4	Definir as categorias de análise a partir do referencial da Percepção Ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica; - Levantamento de características físicas in loco; - Levantamento fotográfico; 	- caracterização desses atributos a partir do referencial da Percepção Ambiental.
5	Identificar as qualidades espaciais dessas Ecovilas a partir das categorias definidas e da percepção dos usuários.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica; - Levantamento de características físicas in loco; - Levantamento fotográfico; - Entrevista Semiestruturada; - Mapas Mentais.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação dos principais espaços e ambientes indicados nas entrevistas e no levantamento físico; - Elaboração da “Nuvem de Palavras” a partir das entrevistas; - Cruzamento dos dados a partir das entrevistas e levantamento realizados no local; - Interpretação dos dados a partir do cruzamento das entrevistas e categorias de análise do levantamento de características físicas in loco. - Análise da confecção de mapas mentais a partir da visão dos usuários e confrontação com os resultados das demais análises

3.3 Planejamento Geral

Antes de aplicar a entrevista nas 3 Ecovilas, foi realizado um estudo piloto em uma comunidade localizada em Pelotas, que possui uma estrutura semelhante a Ecovila. Para acessar esse assentamento foi apresentado um pedido de autorização para a realização da pesquisa (Apêndice B). Após o teste, o roteiro foi atualizado.

A Figura 3.3 representa o esquema para o planejamento, coleta de dados e análise dos mesmos, descrevendo os caminhos para a abordagem do estudo de caso.

Baseado no esquema estruturado por Yin (2001)

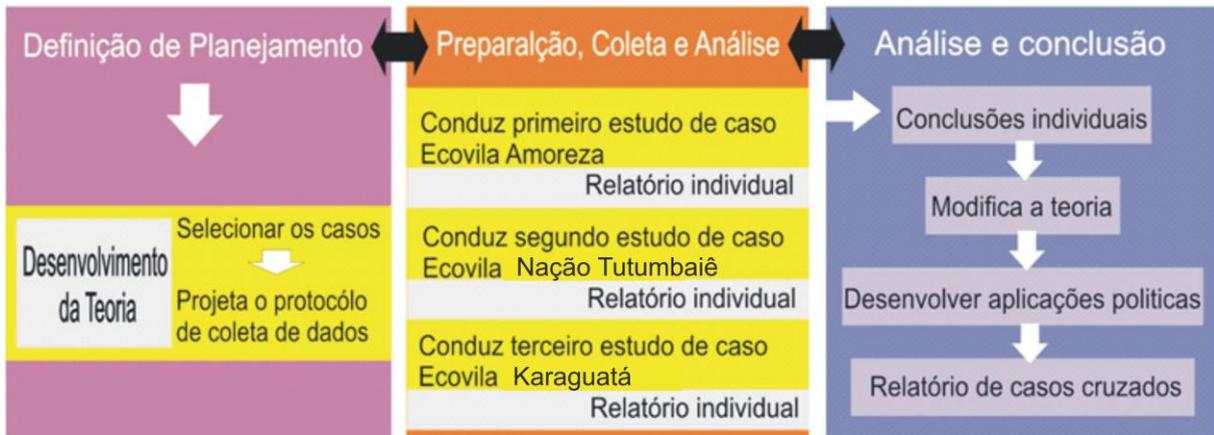


Figura 3.3: Esquema de desenvolvimento da pesquisa. Fonte: Adaptado de Yin (2001).

Com a ilustração da Figura 3.3 é possível identificar que a pesquisa se desenvolve inicialmente na teoria, sendo posteriormente feito o recorte, escolhendo os casos que farão parte dos objetos de estudo da pesquisa, e iniciando, a partir de então, a definição dos atributos a serem analisados, os quais serão descritos individualmente no relatório de cada caso, gerando um protocolo de coleta de dados (Anexo H). Passa-se, então, para a coleta de informações, e, posteriormente, para a análise e interpretação dos dados. Após as conclusões individuais, ocorre o retorno à teoria, conduzindo o desenvolvimento das aplicações e o relatório dos casos cruzados, de onde derivam as conclusões, gerando o produto da pesquisa.

Como resultados esperados para esse estudo, pretende-se confeccionar um conjunto de recomendações para as ecovilas do RS desenvolverem seus espaços externos prevendo aspectos contidos no que se convencionou chamar de "Arquitetura Sustentável".

3.4 Seleção das Ecovilas

Inicialmente, as Ecovilas foram identificadas e, como critério de seleção, foram escolhidas aquelas consideradas mais bem estruturadas, as que eram melhor organizadas, contendo espaços externos definidos e que tivessem respondentes que estivessem morando há mais tempo no local e que tivessem informações mais consistentes por estarem a mais tempo residindo na Ecovila, para informar sobre suas

características. As pessoas identificadas como respondentes foram contatadas nas visitas exploratórias.

Após a seleção dos assentamentos, traçou-se um plano inicial para os três locais propostos, bem como um protocolo para a coleta de dados, dando início à pesquisa exploratória. No referido protocolo, constava uma lista dos aspectos a serem observados em cada ecovila. Além disso, foi realizado um levantamento fotográfico preliminar.

Após a visitação inicial e a obtenção do material local levantado, foram identificados os atributos físicos de cada ecovila, resultando em um perfil para cada um dos objetos de estudo. Os dados foram dispostos em uma tabela contendo os atributos comuns e os que diferenciavam uma ecovila da outra, tendo por base os elementos relacionados à psicologia ambiental.

O processo de levantamento físico, fotográfico e de todos os dados pertinentes foi realizado em dois dias. A pesquisa exploratória preliminar resultou nos relatórios individuais para cada estudo de caso, onde foram ouvidos os moradores. Nas visitas às Ecovilas, participaram também colegas pesquisadoras⁹ que auxiliaram nos levantamentos físicos e fotográficos. Ainda, durante as visitas, foi solicitado aos responsáveis de cada Ecovila a elaboração de um Mapa Mental, com o objetivo de identificar, na visão de um morador, todos os principais elementos que se ligam, formando a Ecovila.

3.5 Mapa Mental

Buzan (1996) descreve o mapa mental como uma ferramenta utilizada para registrar informações, permitindo a reflexão exterior da mente, sendo uma forma de organizar pensamentos e testar a capacidade mental de quem fez o mapa, podendo apresentar símbolos, palavras e desenhos. Sendo uma ferramenta de pensamento, pode ser desenhado manualmente, com a utilização de um lápis ou caneta, podendo ser composto por desenhos e informações desordenadas. Geralmente, são dispostas no mapa informações marcantes, que se apresentam mais relevantes para quem o fez.

⁹ As colegas do Programa de Pós-Graduação que auxiliaram nos levantamentos foram as arquitetas Auriele Cuti e Mariana Rotta.

3.6 A Percepção Ambiental como método de avaliação

Conforme Cavalcante e Maciel (2008), qualquer processo de intervenção deve ser realizado levando em consideração as “inter-relações entre o usuário e seu entorno”, sendo necessário considerar a importância dessa relação para a correta criação ou modificação de espaços. Além disso, devem ser consideradas a satisfação e a compreensão desses espaços através de uma investigação correta, com foco nos novos espaços construídos, de modo que estes sejam bem utilizados. Os autores também destacam a importância de conhecer a forma como ocorre o processo perceptivo e a relação homem-ambiente, que é “total, abrangente e contínua”, já que o homem, ao entrar em contato com determinado ambiente, renova seus vínculos em relação ao mesmo (CAVALCANTE; MACIEL, 2008, p.149).

O ser humano está em constante renovação e criando vínculos constantemente, sendo por eles influenciados. Através de novas paisagens perceptivas é possível diversificar o contato com seu entorno e ativar os seus processos perceptuais, já que novos ambientes instigam uma percepção mais detalhada do local pelo usuário.

O estudo do processo perceptual possui inúmeras vertentes. Cavalcante e Maciel (2008) descrevem a percepção como “um processo de duas vias simultâneas de desenvolvimento”, considerando que a percepção ambiental compreende a apreensão da realidade externa e a percepção do entorno espacial. A primeira começa através do contato ou estimulação através dos órgãos sensoriais, enquanto a segunda inicia através das influências contextuais e experienciais do ser humano, articulando a primeira.

A Figura 3.4 ilustra um esquema, baseado em Cavalcante e Maciel (2008), adaptado para esse estudo.



Figura 3.4: Mecanismo perceptual. Fonte: Adaptado de Cavalcante e Maciel (2008).

O esquema da Figura 3.4 mostra resumidamente como se dá a percepção de ambientes pelo usuário, bem como o conjunto de informações necessárias para chegar à percepção visual do local apreendida pelo usuário, formando a imagem total do ambiente.

Mecanismos cognitivos, como a memória e as emoções, têm se mostrado eficazes no processo perceptivo (CAVALCANTE; MACIEL, 2008). Por esse motivo, os atributos citados no segundo capítulo foram escolhidos para esse estudo, em função da autora dessa investigação perceber sua ligação com os mecanismos cognitivos.

3.7 Interpretação dos dados coletados

Após os dados terem sido coletados procedeu-se a interpretação dos resultados. Os caminhos escolhidos para auxiliar a conclusão dessa etapa foram: a utilização da Nuvem de Palavras; Tabela Síntese Geral

3.7.1 Nuvem de Palavras

A elaboração da nuvem de palavras é um instrumento que disponibiliza dados de um determinado texto, os quais são representados por palavras descritas repetidamente, identificadas na nuvem com facilidade pelo tamanho da fonte, de acordo com a intensidade que aparecem no texto. É uma ferramenta de comunicação que auxilia a pesquisa e pode ser utilizada como um método de análise de dados de textos, contribuindo com respostas de pesquisa de texto aberto, através da sua

imagem, mostrando um tópico, tema ou partes importantes do texto (SURVEYGIZMO, 2019).

Também, a nuvem de palavras é considerada uma ferramenta de fácil entendimento e autoexplicativa, que resume partes importantes de um determinado texto, sendo utilizada para coletar dados qualitativos e comunicar resultados obtidos por pesquisadores. Como desvantagens em sua utilização, *Surveygizmo* (2019) cita que elaboração da nuvem de palavras não analisa dados, devendo os mesmos serem organizados, interpretados e limpos antes de serem colocados no gerador; e por acentuar as palavras repetidas com maior frequência; pode fornecer um contexto ou palavras sem sentido. Ao analisar o contexto, as palavras podem ser ineficientes ao serem associadas a tópicos mais complexos.

Antes de criar uma nuvem de palavras, é possível seguir alguns passos para facilitar o processo e gerar resultados mais eficazes, quais sejam: limpar os dados; manter as palavras-chave (algumas podem receber hífen para manter o significado); retirar preenchedores de conversas do tipo *como* ou *you sabe*. Quando são utilizadas diferentes variações, as mesmas podem ser unificadas em uma única palavra, desde que mantenha o mesmo significado; optar por combinações do tipo único intervalo ou categorias de palavras e a combinação de semelhantes, refletindo (ou não) com precisão o conteúdo do texto; e, por fim, devem ser cuidadas as palavras maiúsculas e minúsculas, plurais e singulares, optando por uma delas de forma a uniformizar as palavras que irão para o gerador de nuvem, sendo importante visualizar os dados conforme a repetição, a fim de verificar se todos estão aparecendo e realmente refletindo o texto (SURVEYGIZMO, 2019).

Desse modo, a transcrição das entrevistas, foram produzidas quatro nuvens de palavras através do gerador da página *wordclouds*. Foram retiradas as preposições, pronome e artigos, optando-se por manter os advérbios, conforme orientação de *Surveygizmo* (2019), de modo a demonstrar a intensidade do sentimento exposto pelo respondente.

O programa reuniu e fez a contagem das palavras mais citadas nas respostas das entrevistas aplicadas e gerou a nuvem de palavras, demonstrando, através do tamanho da fonte, a quantidade de vezes que a mesma foi citada durante as respostas. Gerando um resultado em ordem decrescente de importância.

3.7.2 Tabela Síntese Geral

A Tabela Síntese Geral – Parte 01 foi gerada para auxiliar na interpretação da transcrição da entrevista. Ela serviu para identificar e destacar os espaços externos mais relevantes para os moradores (definidos nas entrevistas), juntamente com outros de menor importância. Essa tabela também inclui os levantamentos físicos realizados nas Ecovilas a última coluna (coluna 4) apresenta uma breve síntese sobre os itens apontados nas colunas anteriores.

A segunda Tabela Síntese Geral 2 – Parte 02, vai apresentar as categorias estudadas, relacionadas as perguntas da entrevista (coluna 1), aos atributos selecionados (coluna 2), e as respostas das entrevistas transcritas, sintetizadas, por cada ecovila (coluna 3, 4 e 5). A coluna 6 apresenta uma conclusão para cada atributo, sintetizando as colunas 3, 4 e 5. Esse cruzando das categorias estudadas e as transcrições das respostas das entrevistas, revelou espaços, elementos e sensações de maior importância para os moradores das Ecovilas, que participaram da pesquisa.

3.7.3 Tabela de Recomendações

Essa tabela teve por objetivo a produção de recomendações dirigidas aos espaços externos das Ecovilas. A Tabela de Recomendações foi formada por 9 colunas (no caso desse estudo). A partir do referencial teórico, identificou-se os autores que estudaram espaços externos que se identificaram com os espaços semelhantes aos encontrados nos estudos de caso dessa pesquisa. A coluna 1 (Tipo) apresenta a nomenclatura dada pelo autor selecionado para a composição da Tabela; a coluna 2 (Definição) descreve o que significa essa nomenclatura; a coluna 3 (Indicação dos autores) apresenta indicações propostas para esses locais que o autor estudou; a coluna 4 (Situações encontradas nas Ecovilas) descreve situações semelhantes as indicações descritas na coluna 3; a coluna 5 (Recomendações de Projeto) apresenta uma composição das recomendações realizadas pelo pesquisador através da fusão das colunas 2 e 3. E essa fusão possibilitou a elaboração das recomendações finais do trabalho.

O presente capítulo foi direcionado ao estudo da metodologia de pesquisa e os instrumentos mais adequados, incluindo a descrição e apresentação dos métodos e instrumentos, abordando sua aplicação e serventia. O capítulo identificou como os

resultados foram interpretados. Após a apresentação e descrição da metodologia que foi utilizada para essa pesquisa, segue-se para o capítulo 4, onde serão apresentados os resultados, e as discussões concluídas após a organização dos dados e cruzamento com a literatura estudada.

4 Capítulo 4: Discussões e Resultados

Esse capítulo apresenta os resultados e expõe as discussões decorrentes da interpretação desses resultados relacionadas com a pesquisa, e algumas das análises obtidas do da interseção entre os cruzamentos de dados adquiridos através dos levantamentos fotográficos, físicos e documentais, e entrevistas (instrumentos de pesquisa) realizadas durante as visitas nas Ecovilas.

4.1 Pesquisa Exploratória e Levantamentos de Dados e Análises

4.1.1. Relatório das visitas exploratórias

Trata-se da descrição das atividades e das experiências adquiridas durante as estadias e visitas exploratórias realizadas nas 3 Ecovilas, estudos de caso: Sítio Amoreza, Karaguatá e Nação Tutumbaiê.

Os Mapas a seguir (Figuras 3.1 e 3.6), apresentam a localização das Ecovilas estudadas dentro do Estado do Rio Grande do Sul, e as mesmas, sendo elas: o Sítio Amoreza no município de Morro Redondo/ RS, a Karaguatá em Santa Cruz do Sul/ RS e a Nação Tutumbaiê em Itaara/ RS, sendo que encontram-se na zona rural dos respectivos municípios. A Ecovila Sítio Amoreza é formada por uma área aproximada de 5 ha, a Ecovila Karaguatá 45 ha e a Ecovila Nação Tutumbaiê 2 ha.



Figura 3.5: Mapa de localização das Ecovilas no Estado do Rio Grande de Sul, ao Sul do Brasil. Fonte: Google Maps com adaptações. (2019)



Figura 5: Mapa ampliado da localização mais exata das Ecovilas no Estado. Fonte: Google Maps com adaptações (2019)

As Figuras 3.5 e 3.6 revelam a localização dos 3 estudos de caso usados na pesquisa. Os mapas por Ecovila, ilustrando a situação, os espaços construídos, e os espaços externos escolhidos pelos moradores para serem analisados, encontram-se nos Apêndices H (Sítio Amoreza), I (Karaguatá) e J (Nação Tutumbaiê).

4.1.1.1 Ecovila Sítio Amoreza

O Sítio Amoreza está localizado na zona rural do município de Morro Redondo, interior do Estado do Rio Grande do Sul, em uma localidade denominada Affonso Pena, inserida no Bioma Pampa. O Sítio fica a uma distância de 40 Km do centro da cidade de Pelotas. Caracterizado como familiar, possui uma gleba de 8 hectares, limitada pelo Arroio Valdez. Morro Redondo foi emancipada da cidade de Pelotas em abril de 1988, através de um plebiscito. Um morro situado na zona urbana da cidade com aspecto arredondado deu a origem do nome da cidade. Nessa região predomina a colonização alemã e portuguesa, sendo que o município apresentava população de 6.227 (IBGE, 2010). Atualmente a projeção de habitantes segundo o IBGE (2019) é de 6.568 pessoas. Faz parte da Mesorregião Sudeste Rio-Grandense, com um território de aproximadamente 245 Km² (MORRO REDONDO, 2019).

A Ecovila deu início a suas atividades entre o final do ano de 2007 e o início de 2008, sendo composta atualmente por 6 habitantes, todos da mesma família. O responsável pela Ecovila teve a iniciativa da conversação, respondendo às perguntas realizadas para o reconhecimento inicial do local. Dos 8 hectares que formam a Ecovila, 4ha são de mata nativa, 1,5ha são agroflorestais. A área possui um açude, local para camping, horta comunitária, horta medicinal, arroio com uma cachoeira e o local onde estão dispostas as construções e espaços abertos de convivência partilhada. Estes também se distribuem com ambientes no entorno das construções e se estendem até as proximidades da área do camping. Segundo seus moradores, o Sítio passou por muitas modificações e transformações desde sua inauguração. A sustentabilidade do local se expressa pela proposta da agricultura familiar agroecológica, pelos princípios da permacultura e pela conservação da mata e fauna nativas.

O nome Amoreza nasceu de um sonho de uma das moradoras, Ana, através de uma frase que complementa o nome e identifica o local: “A natureza mostra o

caminho e o amor conduz” (SÍTIO AMOREZA, 2018). O logotipo da Ecovila é representado por uma árvore com corações e foi desenhado pelos integrantes da Ecovila.

As decisões são tomadas em comunidade, sendo que a Ecovila se mantém através de almoços que oferece aos domingos e cursos variados durante o ano todo. Também oferece trilhas ecológicas para as escolas e visitação recebendo grandes grupos ou visitas individuais.

1ª visita na Ecovila Sítio Amoreza - 12/11/2016.

Em 12 de novembro de 2016, foi realizada à primeira vista a Ecovila Sítio Amoreza. Era um domingo e o Sítio “abriu as portas” como eles descrevem. Os proprietários quando oferecem cursos ou almoços, cafés entre outros eventos. Nesse dia, foi realizado um café com produtos naturais sem agrotóxicos, plantados por eles e vizinhos da redondeza.

Aproveitou-se o dia de sol para efetuar o primeiro levantamento fotográfico e primeiro contato verbal com os moradores do local. Foi constatado que a Ecovila era formada por agentes familiares. Formada por 2 casas construídas pelo sistema convencional e outras 3 edificações construídas com as técnicas de bioconstrução, pelo sistema COB¹⁰ e mista. Possui horta orgânica, horta medicinal, e uma das moradoras e responsável pela Ecovila, oferece serviços como massagens e terapias. A Ecovila promove cursos voltados a medicina Ayurveda¹¹, meditação, entre outros. No verão, o local é bem frequentado por estar em contato com o arroio e cachoeiras, com acesso a piscinas naturais, para o uso dos moradores e visitantes. É um local de beleza única e em harmonia com a natureza, o que traz a sensação de paz e tranquilidade.

10 COB: É uma técnica de construção com terra que permite usar a criatividade e a liberdade de moldar a casa esculturalmente. COB é uma palavra inglesa e significa MAÇAROCA. É uma técnica antiga que foi utilizada em diferentes lugares do mundo. Consiste em uma mistura de argila, areia, palha e água, feita com os pés (MMA, 2019).

11 Ayurveda: é um sistema de saúde milenar vindo da Índia. A palavra Ayurveda em sânscrito é formada por duas partes: *ayus* ou vida e *veda* ou conhecimento, sendo uma medicina complexa e completa utilizando diversas ferramentas terapêuticas para equilibrar e restabelecer o bem-estar físico e emocional (AYURVEDA, 2019).

A figuras 4.1, 4.2 e 4.3, retratam as primeiras impressões que a autora teve quando realizou essas visitas



Figura 4.1: Área externa do Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2018).

Como se observa, a Figura 4.1 apresenta uma parte da área externa ao redor de uma das residências individuais da Ecovila. As figuras seguintes retratam áreas de recreação.



Figura 4.2: Entorno de uma casa do Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2018).

A Figura 4.2 mostra espaços entre as árvores onde estão dispostas pedras que servem como assento para moradores e visitantes, onde podem conversar ou realizar atividades.



Figura 4.3: Cinemato do Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2018).

A Figura 4.3 identifica o espaço denominado Cinemato, onde ocorre exposição de filmes para os visitantes e moradores. As imagens a da Tabela 4.1 apresentam alguns cenários do levantamento fotográfico.

Levantamento fotográfico – 1ª visita de 12/11/2016

Tabela 4.1: Imagens das visitas de reconhecimento. Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2016).



1a – Área externa da Ecovila, após a entrada.



2a – Área externa da Ecovila, após a entrada.



3a – Passagem da Praça01 para a Praça 02.



4a – Passagem da Praça01 para a Praça 02, vista da lateral do refeitório.



5a – Área externa usada como ponto de encontro.



6a – Área externa usada como ponto de encontro, vista afastada, mostra as construções



7a – Horta da Ecovila, está localizada após a entrada.



8a – Imagem do prolongamento do arroio, usado como piscina natural.



9a – Reflexo da área externa da Ecovila através do vidro do refeitório.

O Levantamento Fotográfico realizado na primeira visita (Tabela 4.1) foi satisfatório para o reconhecimento das características locais, fornecendo dados suficientes, juntamente com os outros levantamentos realizados em *blogs* e *sites* da *internet* para montar a base da pesquisa.

2ª visita na Ecovila Sítio Amoreza - 17/02/2017.

A segunda visita foi realizada quando foi disponibilizado pelo Sítio Amoreza, um curso de telhado verde e bioconstrução, possibilitando uma vivência de 3 dias na Ecovila. Esse evento tinha como objetivo demonstrar a técnica e ampliar o banheiro seco¹² construindo mais uma unidade ao lado do já existente e um telhado verde novo em cima dos banheiros. Estas unidades ficam próximas à área do camping. Foi realizado um novo levantamento fotográfico da Ecovila durante o período deste evento.

Durante os três dias foram vivenciadas experiências únicas na Ecovila, sendo observando como se desenvolvia um dia normal no local onde seria o estudo de caso. Foi identificado que as decisões eram tomadas em comum acordo, os cafés de manhã e almoços eram realizados em conjunto, onde após a refeição, cada um lavava o que sujava. Também na hora de tomar banho, cada participante secava o banheiro e deixava pronto para o uso para o próximo.

Para os visitantes, não havia a obrigação de que cada pessoa fizesse a sua parte para manter o local em ordem e limpo. Mas era um dos requisitos do curso ter a consciência de que cada um era responsável pela sua desordem. Esses detalhes e

¹² Banheiro Seco: Também conhecido como Sanitário Seco, não utiliza água para empurrar os resíduos do sanitário, e sim, serragem ou palha seca fazendo com que o resíduo se transforme em adubo (MMA, 2019).

particularidades do local, possibilitando um bom entendimento sobre o funcionamento dessa Ecovila. A Tabela 4.2 apresenta imagens obtidas durante o curso.

Levantamento fotográfico – 2ª visita de 17/02/2017

Tabela 4.2: Imagens das visitas de reconhecimento. Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2017).



1b – Preparação da terra para a execução do telhado verde.



2b – Colocação da lona para impermeabilização da base do telhado.



3b – Local isolado para seguir trabalhando no outro dia.



4b – Misturando a terra.



5b – Colocando a terra na base.



6b – Preenchendo as paredes com barro.



7b – Área de acampamento;



8b – Vista do local de meditação, antes da área do camping;



9b – Voltando para casa, parada para compras na estrada.

O Levantamento Fotográfico realizado na segunda visita (Tabela 4.2) complementou o levantamento realizado na primeira, possibilitando um olhar mais abrangente para seguir no reconhecimento das características locais.

3ª visita na Ecovila Sítio Amoreza - 02/12/2018.

Na terceira visita, a Ecovila Sítio Amoreza já havia sido selecionada para ser um dos três estudos de caso da pesquisa proposta para essa dissertação. Nessa visita foi necessária uma observação maior para reconhecimento da mesma. Foram

verificadas a quantidade de casas, de banheiros, hortas e outros detalhes como criação de animais, abelhas.

Nessa visita observou-se o funcionamento do Cinemato (Apêndice H), onde foi colocado uma tela de lona branca para uso do retroprojektor para a reprodução de filmes. Nesse local existem bancos de madeira criando o espaço da plateia. Observou-se a ampliação de um espaço coletivo fechado, construído através de técnicas da bioconstrução COB, sendo que o refeitório foi ampliado. Também ocorreram mudanças relacionadas ao número de participantes da Ecovila. Como o avô de um dos moradores havia falecido, o filho mais velho dele passou a condição de novo morador do local.

Nessa visita foi pedido para o responsável pela Ecovila desenhar um mapa mental de acordo com suas lembranças do local onde vivia. Esse mapa serviu de instrumento para a orientação e compreensão de toda a Ecovila, conforme o olhar do seu morador mais experiente. No restante, a Ecovila Sítio Amoreza pareceu estar em conformidade com a última visita realizada em 17/02/2017.

O mapa mental, já descrito no capítulo 2, é uma ferramenta capaz de registrar informações, permitindo a reflexão exterior da mente, sendo uma forma de organizar pensamentos e testar a capacidade mental de quem o faz (BUZAN,1996).

A Figura 4.4 a seguir é a representação do Sítio Amoreza, desenho elaborado por um dos moradores.

4.1.1.1.1 Mapa Mental - Ecovila Sítio Amoreza



Figura 4.4: Imagem do mapa mental realizado pelo morador da Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

4.1.1.2 Ecovila Karaguatá

A Ecovila está localizada na zona rural de Santa Cruz do Sul/ RS e está localizada no Vale do Rio Pardo, na região central do Rio Grande do Sul. A antiga colônia de Santa Cruz do Sul foi fundada em 6 de dezembro de 1847, elevada a condição de cidade em 31 de março de 1877, quando foi emancipada do Município de Rio Pardo. Santa Cruz é considerada a 5ª economia e também uma das 10 maiores cidades do Estado. Tinha uma população aproximada de 126 mil habitantes (IBGE, 2010), sendo que atualmente a projeção, segundo o IBGE (2019), é de 130.416 habitantes. Localizada no Vale do Rio Pardo, na região central do Rio Grande do Sul. O relevo da cidade é levemente ondulado para Sul com vales, morros e elevações da Serra Geral. Com um território de 794,49 km², sendo 156,96 km² de área urbana com 36 bairros e 637,53 km² de área rural. É um dos principais núcleos da colonização alemã do Rio Grande do Sul onde se fala português e alemão igualmente, famosa por sediar uma das maiores festas germânicas do Brasil, e a maior do Estado, a Oktoberfest (SANTA CRUZ DO SUL, 2019).

A Ecovila Karaguatá iniciou suas atividades em 2003, numa área de aproximadamente 45 hectares, inicialmente era mantida por 3 famílias. Já passaram por lá 48 moradores e cerca de 20.000 visitantes ao longo de todos esses anos, desde que iniciaram as suas atividades. Porém na última visita, em junho de 2019, eram apenas 2 habitantes.

Para se manter, a Ecovila dispõe de algumas casas que são alugadas para famílias distintas, sem necessariamente estarem vinculadas a Ecovila. Os 2 habitantes que residem atualmente são os fundadores e proprietários do local, porém na primeira visita havia mais um habitante na condição de visitante. Esse morador passava uma temporada e não tinha data determinada para ir embora de lá, mas em junho de 2019 já não se encontrava mais.

No local eles plantam praticamente tudo que consomem e quando sobra produtos, trocam por outros que não são cultivados lá. Como a proposta da Ecovila não é voltada para a geração de renda, e sim, produzir recursos suficientes e limitados para o uso diário para viver confortavelmente, sem gerar excessos, essa é uma forma de manter o local sem ter que recorrer a propostas mais mercadológicas.

Um dos moradores e fundador do local formou-se em Medicina no ano de 1990, pela Universidade Federal de Santa Maria, trabalhou como funcionário público e adquiriu vasta experiência com trabalhos realizados em comunidades indígenas do

Acre, Amazonas e Paraná. Hoje ele trabalha com homeopatia, acupuntura, florais, massagem sonora e regressão, o que também ajuda no sustento da Ecovila (KICKANTE, 2019).

O local é muito agradável, composto por uma ampla área de floresta e roças, horta comunitária, horta medicinal, 3 casas coletivas e 2 casas individuais (fora da zona das casas comunitárias e espaços externos estudados). Também existem depósitos e espaços abertos com trilhas e canteiros floridos, árvores frutíferas, locais para fogueira, muitos pássaros, aromas perfumados, apresentando muitos atrativos.

As figuras 4.5 e 4.6 revelam as primeiras impressões dessa Ecovila.



Figura 4.5: Entrada da Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2018).

A Figura 4.5 mostra o acesso da Ecovila, sendo que ao fundo está a Casa Mãe. Ela é ilustrada também pela figura a seguir:



Figura 6: Imagem Casa Mãe. Fonte: Mariana Rotta (2019).

A Figura 4.6 identifica a casa principal, sendo essa a primeira a receber os visitantes quando chegam ao local.

1ª visita na Ecovila Karaguatá - 19/11/2018.

A visita exploratória na Ecovila Karaguatá foi realizada durante um final de semana. Ao chegar, os pesquisadores foram recebidos pelo casal fundador da Ecovila. Os moradores relataram que desde 2001 já estavam fazendo reuniões com um grupo de pessoas expressivo, mas somente em 2003 a Ecovila entrou em funcionamento.

2ª visita na Ecovila Karaguatá ocorreu em 26/06/2019.

Nessa 2ª visita foram aplicadas 2 entrevistas com os únicos moradores que também são os fundadores da Ecovila. Enquanto ocorriam as entrevistas, a pesquisadora que acompanhou a visita realizou um levantamento fotográfico do local. Foi feito também um levantamento *in loco* das construções e das distâncias entre elas. Após a entrevista realizada com a moradora da Ecovila, foi solicitado que ela fizesse um mapa mental do local onde morava. Nessa visita também foi obtida a imagem de um mapa realizado pelos frequentadores da Ecovila (Figura 4.7), que serviu de base para a representação em planta da Ecovila.



Figura 4.7: Mapa da Ecovila desenhado pelos frequentadores da Ecovila Karaguatá. Fonte: Arquivo (2018).

Como se observa, a Figura 4.7 retrata a implantação da Ecovila, onde eles separaram por zonas os espaços do assentamento, enumerando e descrevendo cada um.

A Ecovila Karaguatá pareceu ser bem estruturada e com locais bem definidos e resolvidos. Apresenta vários espaços externos diferenciados, ornamentados pela natureza e com detalhes como bancos, acabamento de canteiros e piso desenhado. E os espaços construídos também são distintos, com atrativos artísticos e coloridos, passando uma sensação de alegria, de euforia e de novidade.

A figura 4.8 é a representação da Ecovila Karaguatá, desenho elaborado pela moradora, expondo sua visão do local.

4.1.1.2.1 Mapa Mental – Ecovila Karaguatá

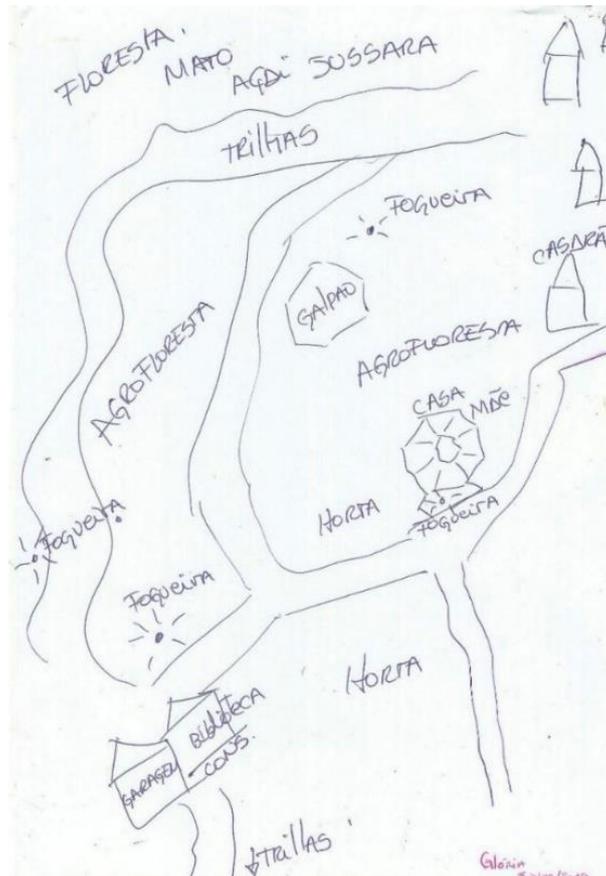


Figura 4.8: Mapa Mental realizado pela moradora da Ecovila Karaguatá.
Fonte: a Autora (2019).

4.1.1.3 Ecovila Nação Tutumbaiê

A Nação Tutumbaiê significa uma Aldeia da Paz, lugar de retiro, um local para meditar, curar, refletir e aprender, escola para a vida. E onde acredita-se que todos nós somos “[...] filhos da Criação buscando alinhar-nos com a finalidade Transcendente do Universo” (NAÇÃO TUTUMBAIÊ, 2018).

Situada em Itaara/ RS, cidade que foi emancipada de Santa Maria através de um plebiscito. O município foi criado oficialmente em 1º de janeiro de 1997 e conta com 5.010 habitantes segundo o IBGE (2010). Atualmente a projeção de habitantes segundo o IBGE (2019) é de 5.499 habitantes. Possui área territorial de 172,801 km², sendo 14 km² de área urbana e 158,4 km² de área rural e uma população formada por descendentes de alemães, judeus, italianos, portugueses, espanhóis e índios. O relevo é ondulado com vales íngremes e morros do Rebordo da Serra Geral, composta

por rica flora e fauna com características dos Biomas da Mata Atlântica e do Pampa (ITAARA, 2019).

Essa Ecovila surgiu em 2006, com o objetivo de tornar-se um centro de excelência e divulgar diferentes valores culturais. A Ecovila Nação Tutumbaiê é uma propriedade rural, tendo sido iniciada com 4 há, reduzidos atualmente a 2 há e formada por 16 moradores. Apresenta espaços bem definidos: horta comunitária, horta medicinal, floresta, jardins, local das construções. A maioria dos encontros acontece na sede comunitária principal e no templo coletivo, muitos dos eventos que acontecem lá são regidos pelo Xamanismo¹³, a qual a Ecovila faz parte, pois ela é de caráter religioso. Também os proprietários oferecem cursos variados durante o ano todo. Os moradores comercializam tinturas medicinais produzidas por eles, sendo que dos 60 tipos de ervas medicinais reconhecidas pela ANVISA¹⁴, eles plantam 40 tipos na Ecovila. O Sítio é também referência local em relação a produção dessas plantas e tinturas. As figuras 4.9, 4.10, 4.11 e 4.12 retratam locais importantes dessa Ecovila



Figura 7: Imagem da entrada para a Ecovila Nação Tutumbaiê.
Fonte: Auriele Cuti (2018).

¹³ O xamanismo é um conjunto de rituais com danças e músicas seculares, onde se consome um chá conhecido como Santo Daime, feito a partir de substâncias psicoativas encontradas em ervas, para evocar espíritos superiores e abrir a visão do chamado terceiro olho (NAÇÃO TUTUMBAIÊ, 2018).

¹⁴ Anvisa: Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária é uma autarquia presente em todo o território nacional que tem por finalidade, promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária (ANVISA, 2019).

A Figura 4.9 mostra o acesso a Ecovila, destacando ao fundo a Casa Coletiva Principal, onde é feita a recepção dos visitantes.



Figura 4.10: Imagem do Templo Sagrado. Fonte: Aurielle Cuti (2018).

A Figura 4.10 retrata o Templo Sagrado, local onde são realizadas as atividades religiosas espiritualistas, rituais e atividades afins.



Figura 8: Imagem do Espaço Fogo Sagrado. Fonte: Aurielle Cuti (2018).

A Figura 4.11 mostra o local do Espaço Fogo Sagrado em frente ao Templo Sagrado da Ecovila Nação Tutumbaiê. Nesse local acendem o fogo para realizar a limpeza energética, usado como parte do ritual Xamânico.



Figura 4.12: Imagem do Espaço de Convivência. Fonte: Mariana Rotta. Jun. 2019.

A Figura 4.12 mostra um dos espaços de convivência na área externa, usados para encontro e recreação dos visitantes e moradores.

1ª visita na Ecovila Nação Tutumbaiê - 03/10/2018

Na primeira visita realizada à Ecovila Nação Tutumbaiê, as pesquisadoras foram recepcionadas pelo fundador e responsável da Ecovila. O dia da visita caiu num sábado e lá acontecia um curso ligado ao culto religioso Xamânico que durou toda a semana. Nesse dia a Ecovila estava recebendo muitos visitantes e foi possível perceber a dinâmica do local. O morador que fez a recepção relatou que atualmente a Ecovila possuía 16 habitantes, mostrando a escritura da Ecovila. A seguir foi realizado um passeio pelo local sendo solicitado que esse morador fizesse um mapa metal da área.

Nessa caminhada foi verificado que os espaços eram bem definidos. Foi percorrido o Espaço de Convivência que engloba as hortas convencional e medicinal e o açude e o local do Fogo Sagrado, o Domo, Espaço Geral próximo ao jardim de cactos e a floresta. Nesse dia os participantes estavam construindo a sauna indígena.

Foi constatado que a maioria dos encontros coletivos acontecem na casa coletiva, que é a sede principal e no templo religioso, sede religiosa. A troca de

produtos ou serviços ocorre no Espaço Geral. Percebeu-se nessa visita que a maioria das reuniões aconteciam no interior da casa coletiva. Essa construção se encontra logo no acesso principal, sendo o local onde acontece a recepção dos visitantes na sala de estar e também é onde fica a cozinha e refeitório, usado por todos. Esse é o lugar de maior convívio, quando não estão trabalhando no domo, ou tomando mate e conversando no espaço de convivência ou em oração no templo coletivo. Foi identificado que os moradores, assim como os visitantes usavam as 3 casas coletivas para dormir.

2ª visita na Ecovila Nação Tutumbaiê - 24/06/2019

A segunda visita aconteceu em 24/06/2019, por volta das 15hs, acompanhada de pesquisadora, que se encarregou do levantamento fotográfico no local. Nessa visita foram aplicadas entrevistas com 3 moradores, sendo que o morador e fundador da Ecovila, além de responder a entrevista também descreveu a estrutura e funcionamento da Ecovila, segundo seu pensamento. Além desse respondente, mais dois moradores foram entrevistados. Um deles era uruguaio, morador recente, sendo que esse respondeu em espanhol, sua língua de origem, mas sem nenhuma dificuldade para a pesquisadora.

4.1.1.3.1 Mapa Mental – Ecovila Nação Tutumbaiê

A Figura 4.13 representa o esboço elaborado pelo morador da Ecovila Nação Tutumbaiê.

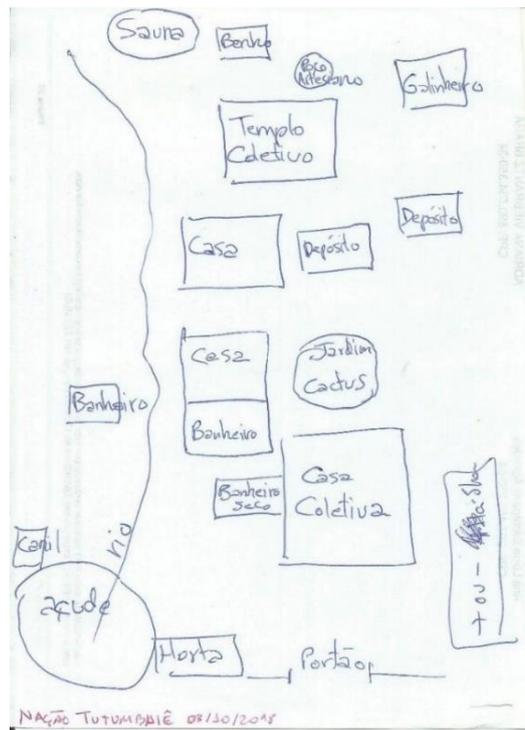


Figura 4.13: Mapa Mental realizado pelo morador da Ecovila Nação Tutumbaiê.
Fonte: a Autora (2019).

Ao pedir para ao morador entrevistado desenhar um mapa mental da Ecovila, tendo a intenção de descobrir locais e características que eram mais intensos na memória deles, o resultado foi um desenho completo e repleto de espaços, símbolos e palavras, um mapa de fácil leitura.

Ao comparar os 3 mapas mentais (Figuras 4.4, 4.8 e 4.13), é possível perceber que os moradores são dotados de excelente memória espacial em relação ao local em que vivem e conseguem representar perfeitamente e com muita clareza todos os locais de destaque das respectivas Ecovilas. Desenharam na ordem exata e com detalhes, as construções e espaços conforme a sua implantação, e ainda indicaram locais onde se situam a fogueira, açai, floresta, mato, trilhas e estradas, o que facilitou muito a leitura dos mapas. Comparando as 3 implantações desenhadas nos mapas mentais nota-se que as 3 Ecovilas possuem espaços bem resolvidos. As casas estão zoneadas sendo que nas Ecovilas Sítio Amoreza e Nação Tutumbaiê ficam as moradias numa mesma área, e as construções da Ecovila Karaguatá se encontram mais espalhadas. Existem espaços de convivência, os caminhos estão bem delineados, são descritas trilhas, hortas, mata, arroio ou açude, entre outros. Os moradores estabeleceram uma condução entre os espaços, ligando uns aos outros numa sequência lógica desde o acesso a Ecovila.

É possível perceber que todas as 3 possuem um local de recepção dos frequentadores e as hortas também estão situadas nos espaços mais próximos ao acesso das Ecovilas. Todos os espaços construídos encontram-se rodeadas pela paisagem exuberante e contam com flores, árvores frutíferas, mata, agroflorestal, hortas e produções artísticas que estão espalhadas no entorno desses locais.

Os Mapas Mentais não permitem uma análise descritiva tão rica quanto os outros instrumentos que se baseiam na entrevista. Ele se limita a memória da pessoa que o fez. Ambientes Restauradores, Apego ao Lugar, Arranjo Espacial e Comportamento Sócio Espacial são categorias que não teriam como avaliar apenas comparando os mapas. A avaliação dos mapas mentais contribuiu para que a autora dessa investigação percebesse como se distribuía os locais segundo a percepção dos moradores e os elementos mais importantes para eles.

4.2 Interpretação dos Resultados

Após a realização das visitas as Ecovilas e a realização das entrevistas, procedeu-se a interpretação dos dados.

4.2.1 Análise das Nuvens de Palavras

Na entrevista semiestruturada (Apêndices D e E) para avaliação de 4 a 5 ambientes externos mais usados pelos usuários das Ecovilas, moradores e visitantes, os respondentes fizeram suas escolhas de acordo com sua preferência. A seguir os resultados identificados em cada Ecovila:

4.2.1.1 Ecovila Sítio Amoreza - Interpretação das nuvens

As nuvens foram interpretadas a partir da intensidade de vezes de repetição de palavras proferidas pelos respondentes que participaram da entrevista semiestruturada. Foi realizada uma nuvem de palavras geral que indicou a necessidade de outras nuvens a partir da primeira, foram geradas novas nuvens identificando **lugares mais frequentados, sensação e cores** e por fim, **elementos da natureza**.

Os dados coletados são referentes as três entrevistas, colocadas nesse gerador de nuvens, formando a nuvem de palavras geral (Figura 1.14) e as demais nuvens (Figura 4.15).

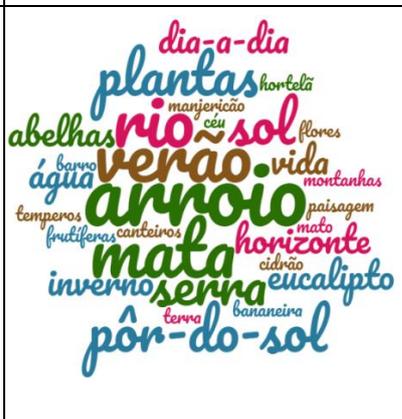
4.15.a Lugares destacados na Ecovila Sítio Amoreza	4.15.b Sensações e cores	4.15.c elementos ligados a natureza
		

Figura 4.15: Nuvens de Palavras da Ecovila Sítio Amoreza

Como é observado na Figura 4.15.a, as palavras: **Horta, praça 02, praça 01, cinemato, casa, sítio, acampamento e fogueira** foram as palavras mais mencionadas, sendo esses os locais mais frequentados e de maior importância nas ecovilas de acordo com os respondentes. O **acampamento**, citado repetidas vezes, é usado pelos visitantes com maior frequência durante o verão, pois eles costumam se banhar no arroio que contorna essa área. O **cinemato** é o local que antecede a entrada do acampamento, e que reúne grupos de pessoas durante eventos ocorridos no decorrer do ano na Ecovila. Ele funciona como um cinema ao ar livre, sendo um espaço onde existe uma fogueira. Observou-se que essa palavra foi citada muitas vezes durante a entrevista. A fogueira está presente em quase todos os espaços de convivência da Ecovila, sendo um elemento agregador, conforme cita um dos respondentes: *“tu vê que todos os espaços tem fogueira, menos a horta que também tem uma fogueira lá perto, então todos tem fogueira porque une as pessoas”*.

Na Figura 4.15.b, percebe-se que as palavras mais citadas são referentes à sensações: **frio, aconchego, bonito e forte** e outras com menor intensidade: **calor, cheiro, cuidado, inspiração, iluminado, energia, cheiros, afetividade, confortável**, palavras que estão em sintonia com o significado dessa Ecovila. Quanto as cores percebidas pelos sentidos, foram citadas, o **verde** relacionando a cor da floresta, do mato e da serra e o **azul** do céu e os **beges** dos tons de terra.

Na Figura 4.15.c também foram registrados elementos ligados a natureza como **arroio, serra, rio, mata, sol, pôr-do-sol, horizonte, eucalipto, abelhas, temperos**

e **plantas**, evidenciando como a natureza está presente na percepção dos moradores em relação a todos os ambientes externos.

Nota-se que essas palavras mais citadas estão ligadas ao espírito do lugar e descrevem o estilo de vida dos moradores da Ecovila. As sensações descritas pelos respondentes correspondem à visão deles em relação ao lugar que vivem. A natureza faz parte de cada cenário da Ecovila e é parte constituinte de cada ambiente externo, dando a ele o seu estilo e significado único, que caracterizam a Ecovila.

Frias (2010) explica o Genius Loci ou Espírito do Lugar como sendo um conjunto de significados existenciais com raízes mais profundas, as quais determinam o nosso eu dentro do mundo. O mesmo autor descreve os assentamentos como estando organicamente relacionados ao seu ambiente, sendo um dever proteger e conservar o Espírito do Lugar, ao mesmo tempo em que justifica que ele está ligado a qualidade do local em questão.

4.3.1.2 Nuvens de palavras – Ecovila Karaguatá. A Figura 4.16 apresenta a nuvem geral gerada para a Ecovila Karaguatá.



Figura 4.16: Nuvem Geral de palavras da Ecovila Karaguatá

Também se observa que as palavras mais citadas se referem a lugares mais frequentados, sensações e elementos de composição da Ecovila mais sentidos e vistos, conforme mostra a Figura 10. Como no caso anterior, foram destacados em

nuvens diferentes: os **locais mais frequentados**, as **sensações** e os **elementos da natureza** conforme a Figura 28.

4.17.a Lugares destacados na Ecovila Karaguatá	4.17.b Sensações e cores	4.17.c elementos ligados a natureza
		

Figura 4.17: Nuvens de Palavras da Ecovila Karaguatá

A Figura 4.17.a indica que os lugares de maior destaque foram a **fogueira-galpão** que é um local em processo de construção. Esse local representa o sonho de um dos moradores se realizando, sendo idealizado para receber grandes grupos e atividades variadas, apresentando a melhor vista panorâmica da Ecovila. As outras palavras fortemente mencionadas foram a **casa-mãe** (a casa principal), a **horta**, a **fogueira-garagem** e a **fogueira-trilha**¹⁵. Na casa-mãe se localiza a recepção, que é primeiro local acessado ao entrar na Ecovila. Essa edificação encontra-se ao lado da horta sendo um local de meditação e trabalho. Ambos ambientes são especiais dentro do assentamento e muito frequentados por moradores e visitantes. O local da fogueira-garagem é o mais afastado, usado em eventos musicais e teatrais. Essas atividades estão sendo transferidas para o local da fogueira-galpão. Próximo ao local da fogueira-garagem, encontra-se o local fogueira-trilha, muito usada no passado, para mutirões e reuniões. Atualmente esse espaço no interior da floresta é usado para acessar as trilhas.

Na Figura 4.17.b, verifica-se que as palavras mais citadas ligadas as sensações são: **acolhedor**, **confortável** e **amplo**, as demais palavras foram: **energia**, **aconchego**, **desejo**, **frio**. Quanto as cores mais citadas, os moradores indicaram

¹⁵ As denominações Fogueira-Galão, Fogueira-Garagem, Fogueira-Trilha, foram nomeadas pelos entrevistados para identificar as fogueiras com os locais (informações retiradas das transcrições que se encontram no Apêndice D)

também o **verde** e o **azul**, e **colorido** em relação as flores e as frutas que compõem os cenários externos da Ecovila. Essas sensações e as cores se sobressaem como características marcantes dessa Ecovila; de fato esse assentamento se destaca como o mais vibrante entre os 3 estudos.

A Figura 4.17.c, também registra elementos ligados a natureza como **água, inverno, plantas, terra, chuva, agroflorestal, laguinho, pitanga, inço, citronela, marmelo, floresta, patcholi, outono, semente e marmelos**.

As palavras citadas acima descrevem a Ecovila tal como ela é. As sensações e os elementos formadores dessa Ecovila dão uma noção exata do que se encontra nesse assentamento, dando uma visão do todo, lugares, sensações e cores, o que diferencia das demais e dando seu caráter genuíno. Além de se destacar pelas cores, também tem forte ligação com produções e eventos artísticos. De fato, é um lugar diferenciado e em processo de transformação e melhoramento dos ambientes externos num tempo maior que as outras. Sendo ela a Ecovila mais antiga das três e a que se envolve mais com eventos musicais e teatrais, formando espaços voltados para ambientes mais artísticos e decorados como tal. Notou-se o cuidado e o acabamento desses espaços nas visitas realizadas, revelados através dos mosaicos, caminhos e bancos elaborados pelos próprios moradores. Também ficou evidente no formato das edificações mais orgânicas o cuidado com a qualidade espacial.

4.3.1.3 Nuvens de palavras – Ecovila Nação Tutumbaiê

A seguir a figura 4.18 apresenta a nuvem gerada para a Ecovila Nação Tutumbaiê



Figura 4.18: Nuvem Geral de Palavras da Nação Tutumbaiê

Na nuvem geral da Ecovila Nação Tutumbaiê (Figura 4.18), o espaço mais citado foi o **fogo-sagrado** que é o elemento caracterizador dessa comunidade. As figuras 4.18.a, 4.18.b e 4.18.c se referem às palavras mais citadas relativas aos lugares, sensações e elementos da natureza.

4.19.a Lugares destacados na Ecovila Nação Tutumbaiê	4.19.b Sensações e cores	4.19.c elementos ligados a natureza

Figura 4.19: Nuvens de Palavras da Ecovila Nação Tutumbaiê

Na Figura 4.19.a os lugares mais mencionados foram o **espaço-convivência** e o **fogo-sagrado**, sendo os mais importantes em relação ao uso. O ambiente

chamado **espaço-convivência** é o primeiro local acessado e funciona como recepção, um local amplo, ensolarado com hortas ao redor e circundado também pela floresta. O **fogo-sagrado** é o símbolo máximo da Ecovila, recepção para a entrada do **Templo Sagrado** e fica praticamente dentro da floresta. Esse local encontra-se bem no centro da Ecovila, sendo proposital essa posição. Os dois configuram locais de grande importância dentro da Ecovila. Outras palavras mencionadas foram: **espaço-geral** (local usado para troca e venda de mercadoria), **espaço-domo** (espaço usado como oficina de artesanato e consertos gerais). Também foi citada a **horta** e outros espaços como **jardim** e o **canteiro**. O **altar** e o **cruzeiro**, situados em frente ao templo também foram citados.

A Figura 4.19.b apresenta as palavras ligadas as sensações como **energia, calor, alegria, tranquilidade, aconchego, concentração, profundidade, espiritual, exuberante e cheiros**, sendo que muitas dessas palavras têm ligação forte com o caráter religioso dessa Ecovila. E em relação às cores, foi mencionada novamente a cor **verde** que domina todos os espaços externos.

Na Figura 4.19.c, os elementos ligados a natureza mais citados foram o **fogo, água, natureza, vegetação, plantas, árvores, flores, mato, pedra, sol e luz natural**, que são elementos muito presentes nos espaços externos do assentamento. Assim como as outras, essa Ecovila também pode ser percebida e entendida através dessas palavras citadas que exprimem bem o conteúdo do lugar. Nesse assentamento se destaca a presença de locais sagrados.

Eliade (1992) descreve lugares sagrados como sendo uma abertura ou uma passagem onde se torna possível a ligação de um mundo a outro, podendo ter como eixo ou meio de ligação, elementos simples como uma escada, um pilar, ou elementos da natureza como uma montanha, uma árvore, um cipó ou outro, sendo um símbolo dessa ligação transcendental.

Ao sintetizar o conteúdo de todas as nuvens de palavras acima, desde a nuvem geral, sensações e cores e a de elementos da natureza, é possível constatar que nos 3 estudos encontram-se palavras em comum, algumas mais citadas como: **horta, fogueira, lugares, natureza, comunidade, energia e trilhas**, sendo que elas descrevem as similaridades entre os 3 casos estudados. São referências válidas para descrever valores e características em comum ligadas a essas ecovilas que podem se estender as demais. O que diferencia os 3 casos são os espaços únicos delas, genuínos e peculiares que cada uma apresenta. Eles foram sendo construídos e

adaptados ao longo do tempo, alguns ainda estão em construção e em fase de melhoramento.

Enfim, todas as palavras acima citadas estão em sintonia com a natureza, com sentimentos e sensações produzidas por esses espaços sendo possível notar que em nenhum momento os moradores se mostraram descontentes ou frustrados com qualquer desses espaços. Ao contrário, sentiam grande satisfação e alegria ao adentrarem em qualquer um deles, e com grandes expectativas de seguir melhorando esses espaços. Outro aspecto importante que vale ressaltar no conjunto de palavras citadas em relação a cada Ecovila é que não foram citadas palavras depreciativas ou negativas em relação a nenhum dos ambientes.

4.2.2 Tabela Síntese Geral

A partir da geração da nuvem de palavras, foi possível identificar os espaços e sensações mais relevantes do ponto de vista dos moradores (Tabela 4.3). Mas o resultado mais significativo que essa análise gerou foi a identificação por ordem de importância dos lugares de uso, citados pelos entrevistados.

Tabela 4.3: Tabela Síntese Geral - Parte 01. Resumo das entrevistas, agrupamento de atributos e propriedades das ecovilas. Elaborado pela autora da pesquisa (2019).

1. ECOVILA SÍTIO AMOREZA	2. ECOVILA KARAGUATÁ	3. ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	OBSERVAÇÕES
<p>(x) Levantamento fotográfico; (x) levantamento físico in loco; (x) levantamento de dados virtuais; () levantamento de dados documentais. Quais?</p>	<p>(x) Levantamento fotográfico; (x) levantamento físico in loco; (x) levantamento de dados virtuais; () levantamento de dados documentais. Quais?</p>	<p>(x) Levantamento fotográfico; (x) levantamento físico in loco; (x) levantamento de dados virtuais; (x) levantamento de dados documentais. Quais? Escritura do terreno.</p>	<p>Procedimentos adotados para o levantamento de dados durante as visitas realizadas nas 3 Ecovilas, estudos de caso dessa pesquisa</p>
<p>(1.1) Horta (1.2) Praça02 (1.3) Praça 01 (1.4) Cinemato</p>	<p>(2.1) Fogueira Galpão (2.2) Horta (2.3) Fogueira Casa Mãe (2.4) Fogueira Trilhas (2.5) Fogueira Garagem</p>	<p>(3.1) Fogo Sagrado (3.2) Espaço de Convivência (3.3) Espaço Domo (3.4) Espaço Geral</p>	<p>Locais escolhidos pelos respondentes na ordem conforme a nuvem de palavras</p>
<p>(1.1) Horta</p> 	<p>(2.1) Fogueira Galpão</p> 	<p>(3.1) Fogo Sagrado</p> 	<p>Foram os primeiros locais mais citados e os que apareceram em maior destaque nas nuvens de palavras.</p>
<p>(1.2) Praça 02</p> 	<p>(2.2) Horta</p> 	<p>(3.2) Área de Convivência</p> 	<p>Foram citados como segundo de maior importância dos espaços externos de maior relevância nas respostas das entrevistas.</p>

<p>(1.3) Praça 01</p> 	<p>(2.3) Casa Mãe</p> 	<p>(3.3) Espaço Domo</p> 	<p>Terceiro espaço em destaque de acordo com a quantidade de citações desses locais.</p>
<p>(1.4) Cinemato</p> 	<p>(2.4) Fogueira Trilhas</p> 	<p>(3.4) Espaço Geral</p> 	<p>Quartos locais externos citados de acordo com a importância dentro das ecovilas de acordo com os respondentes.</p>
<p>Figura 1.a - Mato Pitchu (citado)</p> 	<p>(2.5) Fogueira Garagem</p> 	<p>Figura 3.a - Hortas e açude (citados)</p> 	<p>Quinto local citado na Ecovila Karaguatá, fogueira da Garagem e as outras imagens foram citadas também durante as entrevistas.</p>
<p>Figura 1.b – O arroio, usado no verão</p> 	<p>Figura 2.a – Mosaicos no chão da Casa Mãe</p> 	<p>Figura 3.b - imagem do Cruzeiro, Fogo Sagrado</p> 	<p>Imagens para ilustrar outros locais descritos nas entrevistas.</p>

<p>Figura 1.c - Placas de sinalização</p> 	<p>Figura 2.b – Enfeites na entrada da Casa Mãe</p> 	<p>Figura 3.c – Símbolo no chão, Fogo Sagrado</p> 	<p>Essas imagens mostram detalhes como placas de sinalização na Amoreza, enfeites na Karaguatá e detalhe no chão do fogo sagrado na Nação Tutumbaiê, citados nas entrevistas.</p>
<p>Figura 1.d - Geodésica construída de bambu</p> 	<p>Figura 2.c – produções artísticas na garagem</p> 	<p>Figura 3.d – Geometrias Sagradas, Fogo Sagrado</p> 	<p>Imagens que ilustram mais detalhes artísticos como a geodésica no sitio Amoreza, poucos detalhes artísticos contidos na estrada da garagem da Karaguatá e uma das geometrias sagradas da Nação Tutumbaiê.</p>
<p>Figura 1.e - Banheiro seco (bioconstrução com telhado verde)</p> 	<p>Figura 2.d - Outras produções artísticas no galpão</p> 	<p>Figura 3.e – local construído à mão, o banco do Fogo Sagrado</p> 	<p>Mais algumas imagens dos detalhes contidos em locais citados nas entrevistas, conforme orienta a descrição das Figuras.</p>

A partir daí foi criado uma nova tabela destacando a relação entre as categorias e atributos conforme a Tabela 4.4. Essa Tabela 4.4 faz um cruzamento entre as categorias e os atributos com as respostas dos moradores. A coluna 1 apresenta a identificação do quadro e das perguntas; a Coluna 2 apresenta categorias e atributos (conforme a descrição das perguntas das

entrevistas). A coluna 3 sintetiza o conceito que cada atributo representa (conforme a literatura). As colunas 4, 5 e 6 resumem as respostas transcritas referente a cada Ecovila. A coluna 7 apresenta uma conclusão inicial desse cruzamento.

Tabela 4.4: Tabela Síntese Geral – Parte 02. Resumo das entrevistas, agrupamento de atributos e propriedades das ecovilas. Adaptado da tabela **AGRUPAMENTO DOS CONFLITOS** de Chiarelli, L.M.A. (2006).

Quadro 1	AMBIENTES RESTAURADORES	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIË	CONCLUSÕES
Ambientes Restauradores buscam experiências através de sensações ligadas ao prazer ao estar em contato com determinado ambientes, sendo medido através do nível de estresse que ele proporciona (KAPLAN & KAPLAN, 1982)						
PERGUNTA 01	Escape <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares que chama a atenção por ser diferenciado dos demais, e quais apresentam características como profundidade, complexidade e ponto focal (focando em aspectos da natureza como árvores, água, vegetação)?	Escape, medido através de um lugar diferenciado que promove pontos de interesse, pode ser profundidade, a complexidade e ponto focal e também aspectos da natureza (água, vegetação, gramados e árvores) (CAVALCANTI E ELALI, 2007).	(1.3) local de plantações; (1.2) tem ampla visão do sítio; (1.2) tem contato com as bioconstruções (Figura 1.e), fogueira, agroflesta, geodésica (Figura 1.d), uma bela vista do pôr-do-sol, para se ver o horizonte, um lugar bonito;	(2.4) local de início de mutirão; (2.4) local de compartilhar experiências; (2.2) lá é local de trabalho e reflexão, local de ensinamento; (2.2) local de plantação e colheita, local de trabalhar e conversar intimamente.	(3.1) local de energia espiritual; local de oração, meditação e internalização; (3.1) profundidade, concentração, conexão com a natureza (3.1) rodeado pela mata e pela água nas proximidades, construção de pedra natural, ressalta a vista, é harmônico por ser construído por materiais naturais.	Conforme a literatura indica, os locais selecionados nas respostas estão de acordo com o significado do escape, são locais onde impera a tranquilidade e o nível de estresse é baixo de acordo com os respondentes, locais de reflexão, meditação e contemplação.
PERGUNTA 02	Escopo <u>Pergunta:</u> No que se refere a sensação de pertencer a algum dos espaços externos, qual deles seria o escolhido? Qual tem um	Escopo é medido através da memória afetiva, sensação de pertencimento e Relph (1976) deu maior ênfase ao acrescentar aspectos da natureza e o significado do lugar e a importância que	(1.2) lugar onde toma mate e contempla, pensam em ampliar; (1.2) local de inspiração e contato com a natureza; (1.2) local no coração do sítio, onde se escuta o arroio;	(2.3) local de trabalhos introspectivos e meditação; (2.1-2.2-2.4-2.5) também são locais onde se sente bem. (2.4) local de sustentação energética e ponto de partida para todas as trilhas.	(3.1-3.2-3.3-3.4) gosta de todos os lugares e cada um possui um significado. (3.1) local de concentração, mata mais fechada e de energia; (3.2) local de expansão, local aberto com vista do	Inspiração, concentração, conexão com a natureza, local de energia, de vistas para céu, lugar de sol, de contato com a mata, local de permanência e recepção, são características que

	significado? O que significa exatamente esse lugar para você? Porque? Como isso acontece?	possuem na vida das pessoas. É possível através de questionamentos importantes, compreender como o respondente percebe o lugar e o seu entorno (CAVALCANTI E ELALI, 2007).	(1.2) local de permanência e recepção de visitantes; (1.1-1.2-1.3-1.4) todos os locais estão conectados e apresentam as características citadas na pergunta e todos estes locais estão em conexão com a natureza.		céu, do sol, abertura para a energia; (3.4) local de convivência, conversa e troca; (3.3) local mais fechado pela mata, local de trabalho físico, de organização (construção, erguer peso, cortar lenha).	expressão o significado e a importância do lugar e como ele esses locais são percebidos e descritos pelos respondentes.
Quadro 1	AMBIENTES RESTAURADORES	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 03	Fascinação <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local?	Fascinação é medida através da estimulação e ligação da pessoa com o lugar que encontra-se em contato através de seus atributos naturais (CAVALCANTI E ELALI, 2007).	(1.2) local que chama atenção pela paisagem, pôr-do-sol, local mais bonito visualmente; (1.1) é um local de posição forte, com as abelhas e as frutíferas, (1.1) local que pulsa a vida na terra que representa a vida no sítio, muita energia; (1.1) local mais importante, com chás, verduras orgânicas, muitas plantas e a composteira; (1.1) local onde se trabalha todos os dias sem parar;	(2.1) local que se encontra em construção, sendo estruturado; (2.1) vai ser um lugar muito importante para a socialização e convívio; (2.1) local bem aberto com fluxo da água da chuva que converge para um reservatório (cisterna) que foi adaptada ali, além de ter um laguinho nas proximidades, com isso, possui uma estrutura diferenciada; (2.2) tudo se encontra neste local;	(3.1) local de ligação forte, local de poder, de meditação e de oração; (3.2) local que apresenta a horta e o açude (Figura 3.a) é um espaço de transição do dia-a-dia; (3.2) local de espelho com quem chega e de reconhecimento de si mesmo pela interação que promove com o outro, local de autoconhecimento.	Os locais descritos nas entrevistas como pôr-do-sol, abelhas, frutíferas plantas, laguinho, local de oração, autoconhecimento, de energia, estrutura diferenciada, local onde pulsa a vida, são elementos que caracterizam os respectivos espaços selecionados e condizem com descrição de fascinação .

PERGUNTA 04	<p>Compatibilidade <u>Pergunta:</u> Qual dos ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse?</p>	<p>Compatibilidade, medida através dos sentimentos de segurança, prazer e pelo interesse que o ambiente exerce no indivíduo (CAVALCANTI E ELALI, 2007).</p>	<p>(1.3) local próximo da casa que é o local que mais sente ligação afetiva por essa relação com a casa; (1.3) local que quer deixar mais bonito para receber amigos e visitantes, por ter climas diferentes, no frio, acaba se deslocando pouco e ficando mais neste local. (1.1) é o local que sente compatibilidade de acordo com a pergunta.</p>	<p>(2.1) porque é um que está sendo construído por eles, é um local agradável para trabalhar e para estar lá olhando a paisagem; (2.2) tudo está neste local, é aprendizado diário a vista é linda, perto da casa mãe, local que está à vontade;</p>	<p>(3.1) este local e também em todos locais com plantas que estão sendo cultivadas por eles; (3.2) este local foi escolhido por ser um local que o respondente se sente seguro; (3.2) por apresentar uma segurança em função de uma pessoa encontrar outra neste local.</p>	<p>Foram citadas sentimentos ligados a afetividade e a relação com atividades diárias, locais de recepção relacionando eles com um visual agradável de bem estar diário, e esse sentimento traz junto o sentir-se em segurança por estar num local de preferência e de uso diário</p>
Quadro 2	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
<p>Apego ao Lugar está relacionado aos conceitos de pessoa-ambiente, é complexo e peculiar, caracterizado por qualidades espaciais locais e apresenta significados simbólicos e afetivos associados por indivíduos e grupos. Segundo a literatura, está dividida em 3 dimensões: funcional (compreende o espaço físico encorajador ou inibidor de movimentos), simbólica (relacionada a memória afetiva) e relacional (decorre do modo de uso do espaço) (RHEINGANTZ et al, 2012).</p>						
PERGUNTA 05	<p>Satisfação com o lugar <u>Pergunta:</u> Ao comparar os locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente?</p>	<p>Reis & Lay (1995) conceituam satisfação como um indicador de avaliação pelo usuário difere o ambiente das suas pretensões para com ele. O ambiente real percebido e o que se pretende ter é que estabelece o nível de satisfação do usuário e leva em consideração as características físicas do ambiente, características pessoais do usuário e aspectos relativos ao</p>	<p>(1.2) poderia ter mais elementos, pois ele te direciona para todo o sítio, é um lugar chave para receber visitantes pela ampla visão geral do sítio; (1.1) é o local com melhor captação de água e que o cata-vento produz energia, melhor irrigação, poderia ter mais canteiros, mudas, composteiras para enriquecer a horta e é o espaço mais importante, dos externos.</p>	<p>(2.1) é uma área plana, poderia avançar um pouco mais, nivelar e ampliar o círculo; (2.2) na horta poderia de incluir bancos de bambu, água corrente para ajudar no trabalho;</p>	<p>(3.2) um local que traz sentimento de felicidade por estar em contato com o sol, por ser um local que pode praticar yoga, porém o gramado poderia ser mais plano e incluir um espaço personalizado para yoga; (3.1) é um local de prioridade, é o centro do templo e da ecovila, local de reunião, de orações, com água ao redor e o local do fogo, rodeado por árvores e poderia incluir um altar para orações.</p>	<p>Verifica-se que os respondentes citaram características locais como locais-chave, que possuem ampla visão, locais que possuem melhor energia, locais que trazem felicidade, e locais que acabam sendo prioritários por serem centrais e também citam características físicas como o local ser mais plano e próprio para atividades específicas. Também desponta aqui</p>

		projeto do ambiente, que podem influenciar também. Conceitos como a importância e prioridade também podem estar em evidência em alguns aspectos.			(3.3) é um local de trabalho que constantemente está sendo pensado em receber melhorias como uma ampliação para comportar o que seja necessário construir ali, desde artesanato até qualquer coisa.	insatisfações e comentam algo que poderia ter para ser um local melhor para satisfazer mais as expectativas do uso em grupo.
Quadro 2	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 06	<p>Apego ao que se Refere a Identificação Pessoal com o local</p> <p><u>Pergunta:</u> Nos ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você?</p>	<p>Está ligado a aspectos afetivos e simbólicos, os afetivos estão associados as emoções, cognições, crenças, comportamentos associações com cultura, emoção e outros sentimentos relacionados ao local. Podendo ter apego emocional com ele e ainda agregar informações físicas, sociais e psicológicas. Apego ao lugar pode ser um processo contínuo ou descontinuo e adquirir uma personalidade própria através de</p>	<p>(1.4) local de acampamento, uma zona especial, foi desenhado para comportar o cinemato e a fogueira e tem o mato pitchu (Figura 1.a) na sequência; (1.4) traz muitas lembranças de eventos, shows e fogueira e momentos felizes com pessoas reunidas; (1.1) um local que traz as melhores lembranças, como colher coisas na horta, frescas (frutas, temperos e chás) para uso imediato, traz muita felicidade pois são coisas plantadas pelos moradores, é um local muito simbólico.</p>	<p>(2.1) local pensado para ser o substituto do (2.5), pois deverá sediar as atividades culturais, com o uso da música, pensa em chamar o povo para os eventos que deverão ser realizados ali. (2.5) local que acontecem apresentações teatrais, danças, e momentos de muito prazer, onde se vivência situações diferentes, fora da rotina, e com a fogueira, é um local que representa um espaço de muita satisfação e bem-estar; (2.4) possui um círculo de pedras e tem aspecto de mutirão, que representa um momento importante vivenciado no passado;</p>	<p>(3.1) local de reunião para oração, local de oferendas, onde se comunica com Deus, o fogo sagrado manifesta a consciência divina, foças divinas e da natureza que se juntam as rezas e pedidos da comunidade e visitantes. (3.1) local onde se vivência muitas experiências e que se espera viver muitas mais; (3.3) juntamente com este, pensam em construir um espaço para fazer o próprio chá usado nos rituais religiosos, simbolicamente está sendo visado pelos moradores, será um marco para a comunidade;</p>	<p>Ao referirem-se aos locais de maior apego, foram citados locais que foram pensados e desenhados por alguns dos respondentes e locais e seus locais do dia-a-dia, onde passam a maior parte do tempo. Em algumas respostas foram comentados como locais simbólicos, local que representa um marco para a comunidade, foram citados também atividades especiais, que remete a atividades culturais, religiosas e de felicidade como significado destes ambientes.</p>

		peculiaridades como história, costumes, sons, fauna, flora, clima, ou sua ambiência, promovendo a identidade do lugar (ELALI, 2009).				
PERGUNTA 07	Sentir Bem-Estar <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares você se sente confortável (que supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato)?	É a sensação de sentir bem-estar e tem como condição o conforto que oferece o local, estando relacionada com as necessidades do indivíduo e sua inserção no ambiente ao seu redor. Envolve critérios térmico, acústico, visual e também o químico, envolvendo emoção e prazer, sendo algo do tipo "um abrigo para o corpo e para a alma" (BESTETTI, 2014).	(1.2) é a área mais pega sol o dia inteiro, sendo a mais iluminada, onde se pode estar sentado boa parte do dia com visitas ou sozinho, traz um aconchego. (1.2) local que traz muitas lembranças, onde muitos eventos já aconteceram, é o lugar de melhor vista, possui sobra, bananeiras e muitas coisas.	(2.3) depende das condições do tempo, no inverno se faz fogueira e gostoso, em grupo geralmente; (2.4) apresenta ser confortável e aconchegante por estar dentro do mato fechado.	(3.2) ali também possui melhor acústica onde se escuta os pássaros; (3.1) se sente bem em todos, mas este local é mais confortável; (3.3) onde se trabalha e passa a maior parte do tempo, e pretende deixar ele cada vez mais agradável para a vista e para estar.	Já ao comentarem sobre local onde sentem bem-estar, associam ao sol, iluminação, acústica, onde escuta os pássaros, local de maior aconchego, conforto, que traz também lembranças, alguns citam estar próximo a fogueiras, outros próximo a mata.
Quadro 3	ARRANJO ESPACIAL	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÉ	CONCLUSÕES
O Arranjo Espacial está ligado aos componentes que constroem a Cognição Espacial. Piaget e Inhelder (1967) identificaram em suas pesquisas que os aspectos que constroem o conhecimento espacial está ligado a um conjunto de representações mentais. Sendo que o cérebro identifica um conjunto de aspectos ligados a composição do ambiente de acordo com a importância, seleciona símbolos, cores, formas e atributos os quais serão os que vão compor um mapa mental de espaços, através de associação de imagens						
PERGUNTA 08	Morfologia <u>Pergunta:</u> Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado	A morfologia se caracteriza pelas suas formas, dimensões e volumes que configuram e criam espaços, que podem ser mais ou menos agradáveis ou	(1.3) é um local mais acolhedor, a fogueira é mais intimista, mais particular; (1.2) local mais amplo, local fora da casa onde as pessoas ficam mais à vontade, onde pega mais sol, com estações bem	(2.1) ainda está em construção, faltando a escada, sendo a terra lá muito íngreme, foi trabalhado com pneus para formar um platô, é um espaço cômodo e muito lindo;	(3.1-3.2-3.3-3.4) todos são lugares agradáveis e diferentes; (3.1) local de reza; (3.1) quase uma obra de arte, local com mais formas, volumes e cores;	Os respondentes ao se referirem a morfologia dos locais escolhidos, citaram uma diversidade de situações ligadas a sentimentos, atividades e citaram também aspectos relacionados

	a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)?	adequados para as pessoas; (BVSMS, 2019); A morfologia engloba	definidas, uma zona que muda conforme a estação; (1.2) local de lazer confraternização; (1.4) zona de acampamento, confraternização, de fogueira e eventos; (1.1) zona do dia-a-dia, de abelhas, de produção; (1.1) local com muitas coisas para fazer, uma diversificação grande, onde as pessoas se encontram mais, ao mexer na horta, funciona como uma consulta num psicólogo, local de reflexão e de conexão; Todas as zonas possuem suas peculiaridades.	(2.1) local que possui uma posição em relação ao ambiente que é muito interessante.	(3.2) neste local as pessoas repousam, tomam mate e conversam; (3.4) local de reuniões sobre alimentação, de intercâmbio e mercado, onde são expostos os artesanatos; (3.3) todos trabalham neste local, com artesanatos;	com a formação de alguns locais como trabalhar com pneus para formar um platô, na ecovila Karaguatá, brevemente citaram locais que incluem formas, cores, texturas, como o fogo sagrado da Ecovila Nação Tutumbaiê.
Quadro 3	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 09	Cor <u>Pergunta:</u> Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor?	É um estimulante dos sentidos, podendo levar ao relaxamento, ao trabalho, ao divertimento ou ao movimento e ainda traz o sensações e sentimentos como calor/ frio, alegria/tristeza. São sentimentos de “efeito psicodinâmico” que se estabelece conforme as experiências vividas e podendo provocar reações positivas ou negativas de um grupo com mesma bagagem cultural quando	As cores predominantes são tons de verde e cores pastéis, como beges, cor de argila e barro; (1.3) local de aconchego da família; (1.2) aparece muito o azul do céu, pode-se ver o verde, as montanhas, a serra, o horizonte longe; (1.2-1.4) local de aconchego para o grupo, a dinâmica do sítio turístico é essa, dependendo do número de pessoas, ficam nestas zonas; (1.4) está no meio da natureza, dentro duma mata ciliar verde, tendo frio e	Sendo locais externos, tudo é verde, azul e amarelo e cores de frutas, flores, com detalhes pequeninhos, detalhes no chão (mosaicos) (Figura 2.a), vários enfeites (Figura 2.b); (2.3) local de intimidade e aconchego; (2.1) local de amplitude por ser mais aberto, local muito acolhedor, do tipo mais social, (2.4) nesse local seria um acolhimento da natureza e traz uma sensação diferente.	O verde está em todos os lugares e todos locais trazem alegria, não se sente tristeza lá; (3.1) local mais aconchegante, os outros são espaços diferentes, esse é mais natural, com a presença do fogo que traz a ideia de calidez, de lar e rodeado do verde, como se fosse um teto verde e com o barulho da água por trás, ambiente muito especial para a meditação e para a intimidade por sentar ali, por estar quietinho, com comodidade física, flores ao redor e o cruzeiro (Figura	Quanto as cores, foi mencionado primeiro o verde da mata e depois foi o azul do céu, o amarelo do sol, após os tons amarronzados da terra, da cerra e então, os tons coloridos das flores e das frutas. logo, foram mencionados detalhes como os mosaicos, barulho da água e também teve comentários envolvendo sentimentos relacionados com as tonalidades citadas, destacando-se a tranquilidade,

		associadas as cores. Podendo compensar ou diminuir o excesso de luz de um local através das propriedades das cores como reflexão, absorção, ampliação de um ambiente, criando situações de maior intimidade ou de aconchego (BVSMS, 2019);	verão, mesmo no verão o pessoal passa frio neste local; Foi citado também o arroio (Figura 1.b) sendo um lugar muito forte, e se vive muito o sítio todo; (1.1) local de predominância em tudo, pois ali se sente confortável, mexe com a intimidade e também é um local que se verifica amplidão.		3.b), que é símbolo de espiritualidade e proteção; (3.2) é um lugar muito amarelo, sempre de sol, de tranquilidade com a presença de água do lado, no inverso traz uma suave sensação de muita tranquilidade.	intimidade, aconchego e o acolhimento que proporciona determinados ambientes e a presença do barulho da água, além das diferenças de temperatura.
Quadro 3	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 10	Vegetação <u>Pergunta:</u> Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção?	A a vegetação em suas diferentes formas, seja em espécies isoladas, cobertura vegetal ou em conjunto em área verde, influencia na qualidade ambiental, no conforto térmico, acústico ou luminoso (BESTETTI, 2014).	(1.2) local de maior ampliação, com a presença do biopampa, resquício de serra do Sudeste, é possível contemplar a transição da serra para o biopampa ou mata nativa através do horizonte; (1.1) a horta possui uma variedade de coisas;	(2.3) tem cactos com flores menores por perto que se mostram a cada época trazendo a sua beleza; Inicialmente o frio não era bem-vindo, quando chegava o outono, mas hoje tem seu valor, sendo uma época que tudo seca, traz nuances de cores para o marrom, sendo que cada época mexe com as coisas, no outono e inverno fica-se mais "jururu"; (2.1) se pode enxergar muito longe, abre muito e leva para o transcendental; (2.4) traz a vegetação, pedras, trilhas, uma variedade de árvores grandes, como os marmelos centenários.	(3.1) local que possui jardim, muitas plantas medicinais, também se planta muitas mudas, tem o fogo sagrado, árvores, é exuberante; (3.2) as árvores frutíferas e toda a vegetação verde que chama a atenção, mas tudo em todos os lugares chama a atenção; (3.2) a maior parte da vegetação não está nos locais selecionados, está em cima da montanha, neste local se enxerga as estradas a parte da vegetação da mata na lateral as canas de açúcar e a horta.	A vegetação é muito presente, e a horta foi mencionada com destaque, sendo o local de concentração de plantações de verduras, legumes, chás, panes e outras diversas usadas para manter e alimentar as ecovilas. A Ecovila Nação Tutumbaiê, mesmo não tendo mencionado a horta, citou a área de convivência que é o local onde encontram-se as hortas e as frutíferas, e são mencionados com destaque ao longo da entrevista.

PERGUNTA 11	<p>Arte <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafiteagem)</p>	<p>A Arte que exposta ao público tem como meio a inter-relação e a expressão das sensações humanas (BVSMS, 2019);</p>	<p>(1.3) local de receber pessoas, onde se quer causar impacto e que tragam uma experiência diferente através de grafiteagem, desenhos e placas com reflexões e direcionamento para os visitantes (Figura 1.c); (1.3) possui também algumas pinturas, vasos, flores e produções artísticas tem em todos os lugares.</p>	<p>(2.3) um local que tem um mosaico, foram feitos vários coletivamente; (2.5) nesse local também possui alguma produção artística (Figura 2.c).</p>	<p>(3.1) local que possui mais elementos artísticos, um símbolo desenhado no chão (Figura 3.c), possui elementos feitos em metal, pendurados, chamados de geometrias sagradas (Figura 3.d) que se encontram bem na entrada do templo, é um local muito lindo, e nos outros locais também se encontra alguma coisa. (3.1) local onde tudo é arte, tem escultura feita a mão (Figura 3.e) o local onde se senta foi feito de pedras recolhidas por uma pessoa que encaixou cuidadosamente uma a uma, obedecendo um critério estético e o barro que une elas também foi feito à mão, é uma obra de arte muito formosa.</p>	<p>Quando foi perguntado sobre os locais que possuíam Arte, todos tinham um em destaque que citaram como o principal.</p>
Quadro 3	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 12	<p>Cheiro <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória).</p>	<p>Ao considerar os odores que podem compor um ambiente, ele pode interferir no bem-estar das pessoas; (BVSMS, 2019);</p>	<p>(1.3) local que tem cheiro de eucalipto e no (1.2) se sente também; (1.1) é um local mais fechado, menos amplo, com cheiros dos temperos e plantas, local de recepção de pessoas, cheiros de cidrão, manjerição, hortelã, é o local onde mais se planta.</p>	<p>No verão usa-se muito repelente, enche os locais onde se frequenta com folhas de citronela, se faz coroas e se coloca também as folhas nas saias para espantar os mosquitos; No inverno se sente vários cheiros, plantas de patcholi que faz repelente com citronela são levadas para os locais das fogueiras.</p>	<p>Todos os locais possuem cheiros; (3.1) tem o cheiro da fumaça, das flores, das defumações do templo, dos cachimbos, tem vários cheiros; (3.2) local onde tem água e umidade, tem odor de mato, com ampla vista da natureza, do cerro, dos vizinhos, dando ideia do horizonte;</p>	<p>Os cheiros, odores, perfumes são diversos e o que foi bem mencionado é o da fumaça, em virtude das fogueiras e das defumações, porém o perfume das ervas de chá, plantas repelentes e flores, além do mato molhado, tem destaque e aparentam ser agradáveis e bem-</p>

					(3.3) local onde se sente o cheiro do mato e também da cozinha.	vindos pelos respondentes.
PERGUNTA 13	Luz <u>Pergunta:</u> Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação.	A iluminação natural ou artificial é caracterizada por sua quantidade, qualidade e incidência, podendo contribuir para o nível de aconchego deste ambiente, privacidade e facilitar atividades diversas. A iluminação natural permite que a pessoa perceba condições do tempo como dia/ noite, ensolarado/ chuvoso, e podendo influenciar no seu estado de saúde (BVSMS, 2019).	(1.2) local mais iluminado; (1.4) local menos iluminado, por ser no meio da mata, em baixo de árvores.	(2.1) local mais iluminado, quando se faz a vivencia lá o mundo se abre, são colocados tapetes, colchões e fica olhando a vista; (2.1) local mais confortável e mais amplo; (2.5) é o local com menos conforto e fechado; (2.4) local também que se mostra mais fechado.	Todos os lugares durante o dia, são bem iluminados; (3.2) é o local mais iluminado, mais amplo; (3.3) é o local menos iluminado a noite, por não ter iluminação artificial.	A luz é bem mencionada e os locais mais iluminados e os menos iluminados estão bem esclarecidos na escolha dos respondentes, praticamente escolheram os mesmos locais. Os locais mais abertos, mais amplos foram escolhidos como os mais iluminados e os locais mais fechados pela mata e mais estreitos, como sendo os menos iluminados.
Quadro 3	APEGO AO LUGAR	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 14	Privacidade/ Individualidade <u>Pergunta:</u> De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente	Individualidade tem relação com características próprias das comunidades e com desejos e necessidades de acordo com suas histórias. Privacidade da comunidade pode ver através de ambientes acolhedores e	(1.3) é um local mais familiar onde se fica no dia-a-dia; (1.1) a horta também.	(2.2) é um local que se sente como o seu chão, como dona do pedaço; (2.4) local onde se sente seguro, independente e tranquilo.	Todos os espaços são coletivos; (3.1) local que se sente menos invadido, local de meditação; (3.3) local de trabalho onde permanece mais.	A privacidade e a individualidade não foram bem recebidas por alguns respondentes, visto que as ecovilas promovem o uso coletivo de espaços na vivencia diária da comunidade, porém locais do dia-a-dia foram os mais mencionados nesta pergunta.

	privacidade e promove bem-estar nesse sentido?	harmônicos que promovam bem-estar. Ambas estão ligadas a a preservação da intimidade e a identidade individual (BVSMS, 2019).				
Quadro 4	COMPORTAMENTO SÓCIO ESPACIAL	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÉ	CONCLUSÕES
Comportamento Sócio Espacial Humano, pode ser entendido através da interação entre a pessoa e o ambiente, podendo vir por gestos, posturas, orientação corporal, toque, distanciamento entre as pessoas ou elementos não verbais. Por acontecer as vezes naturalmente é mais complicado de estudar e cita foram destacados conceitos como proxêmica, territorialidade humana, aglomeração, privacidade, adaptação e apropriação, pois eles influenciam no significado da ambiência e nos comportamentos em relação ao lugar (ELALI, 2009).						
PERGUNTA 15	<p>Proxêmica <u>Pergunta:</u> Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas?</p>	<p>Tem relação com a comunicação interpessoal, classificado como os espaços ao redor das pessoas que podem ou não, serem modificados e apresentam características fixas onde o arranjo físico pode ser modificado e relacionada com aspectos como toque, sentir calor corporal, campo visual e auditivo, correspondem ao tipo e a qualidade das interações sociais (HALL, 1977).</p>	<p>(1.3) é um local de recepção, locais que realizam trabalhos quando são de 1 dia, para se ter mais aconchego; (1.2) local onde são realizados trabalhos com grupos maiores, oficinas; (1.2) é um local flexível; Os dois locais estão em constante mudanças, com ideias novas, onde se quer receber bastante gente, incentivar a reflexão, aproveitar o momento que elas passam lá. Todos os locais se tem muita liberdade, e para sentir calor corporal depende da atividade e do dia.</p>	<p>(2.3) local onde se faz rodas de pessoas; (2.5) local onde acontece os encontros com dança, teatro e na fogueira, querem aumentar para ficar melhor;</p>	<p>(3.2) local onde se toma mate, sociabiliza, onde se pretende colocar uma cobertura em cima do banco existente para melhorar o local, e também melhorar de outras formas; (3.4) local onde são realizadas as festas de casamentos, chás e comemorações, onde se divide momentos de alegria, onde ficam as lembranças de desse calor, de bons momentos, das famílias que vão lá. (3.3) é um local de permanência para realizar trabalhos.</p>	<p>Neste caso, sobre a proxêmica, foram citados locais ligados a recepção dos visitantes e locais onde realizavam os eventos culturais, musicais, espirituais e outros como a meditação ou a yoga. E sensações como liberdade, flexibilidade, lembranças de momentos felizes foram mencionados. Já nesta pergunta foi lembrado a importância de alguns desses locais serem melhorados e ampliados.</p>

PERGUNTA 16	<p>Territorialidade e Apropriação <u>Pergunta:</u> Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse?</p>	<p>Está vinculada ao sentimento de posse de um espaço individual ou grupal e pode estar ligado ou não a propriedade do local. Territorialidade exerce influência na ambiência e a ambiência e vice-versa, sendo compreendido pelos seus usuários pode influenciar os mesmos a adotarem comportamentos únicos para situações vivenciadas no local escolhido (ELALI, 2009).</p>	<p>Todos refletem tem um pouco dos moradores, e tem um pouco das ideias e momentos que querem vivenciar e também que já viveram nestes locais, comentam do movimento diário realizado em todos esses espaços; (1.1) não se tem sentimento de posse e sim de responsabilidade de cuidar e supervisionar ele.</p>	<p>A comunidade tem como propósito ter todos os espaços coletivos, assim como as roupas, os quartos, onde cada um vai e escolhe o que quer usar, onde quer dormir, e se sente bem em qualquer destes locais; (2.2) é um local que traz sentimento de segurança e apropriação (moradora); (2.1) local planejado pelo morador que tem relação com um desejo dele, que foi trabalhado também no remanejamento da água da chuva, foi um sonho realizado.</p>	<p>(3.1) um local de poder, local que pode se escolher onde se sente bem, local que é coletivo, que quando a pessoa precisa, vai ali; (3.2) é um local para tocar violão, para passar momentos; (3.3) é um local onde todos se sentem chefes.</p>	<p>Territorialidade e apropriação, apesar de alguns relutarem em dizer que os espaços eram coletivos, ficou claro que aqueles que foram idealizados pelos respondentes ou aqueles em que trabalhavam ou cuidavam diariamente, como as hortas e o domo, no caso da Nação Tutumbaiê, foram os escolhidos por estes moradores.</p>
Quadro 4	COMPORTAMENTO SÓCIO ESPACIAL	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 17	<p>Aglomeración <u>Pergunta:</u> Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção</p>	<p>Corresponde a uma situação na qual uma pessoa percebe que necessita de uma quantidade de espaço maior do que está disponível e sinta que exista mais pessoas do que o local possa comportar, tendo a necessidade de buscar uma paisagem ou ponto qualquer para não direcionar sua atenção, com a intenção de se</p>	<p>(1.3) onde está o estacionamento, uma parte bem técnica, que pretendem melhorar, um local onde as pessoas muitas vezes ficam aglomeradas em vez de se espalharem, o que causa um desconforto; (1.1) local que precisa de cuidado e não pode ter gente demais, quando aglomera, verifica-se uma necessidade de conduzir parte das pessoas para outras partes.</p>	<p>Tudo é amplo e dificilmente acontece de aglomerar porque as pessoas se espalham, não ficam todas no mesmo local ao mesmo tempo;</p>	<p>(3.1) local onde acontecem as cerimônias e reúne muita gente, então o espaço fica pequeno para as pessoas sentarem, verifica-se a necessidade de ser ampliado para trazer maior comodidade; (3.4) local onde de reunião e de comércio, quando tem muita gente, fica aglomerado.</p>	<p>Quanto a aglomeração, nem sempre chega a situação de ter mais gente do que o local citado comporta, porém em algumas que estão promovendo eventos com mais frequência e atraindo maior número de visitantes, verificou-se a pretensão dos moradores em aumentar ou melhorar os espaços citados com a intenção de promover maior bem-estar aos usuários.</p>

	para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local?	distanciar das pessoas que estão ao seu redor (ELALI, 2009).				
Quadro 4	COMPORTAMENTO SÓCIO ESPACIAL	IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUTOS E A LITERATURA	ECOVILA SÍTIO AMOREZA	ECOVILA KARAGUATÁ	ECOVILA NAÇÃO TUTUMBAIÊ	CONCLUSÕES
PERGUNTA 18	<p>Privacidade <u>Pergunta:</u> Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)?</p>	<p>Está relacionada diretamente com a territorialidade e ligada ao sentimento de posse pelo território, à identificação e ao apego pelo ambiente no que se refere deixar nele a sua <i>marca pessoal</i>. Pode estar ligado a experiências vivenciadas em comunidade ou na intimidade (ELALI, 2009).</p>	<p>Não gosta de se isolar, mas quando quer, vai para o arroio, sai desses locais citados; Todos locais pode-se ter privacidade, mas no arroio é o local escolhido.</p>	<p>(2.1) é um local onde se senta e gosta de olhar a paisagem e o que foi construído ali; (2.2) leva uma cadeirinha para lá, onde conhece cada canto além de ter plantado cada planta e sente segura, fazendo o necessário, em silêncio, tranquila e pode ficar horas ali.</p>	<p>Não tem necessidade de se isolar; Também quando pretendem se isolar, tem a mata com opção, para caminhar, pois nos outros verifica-se sempre a circulação de pessoas; (3.1) local respondido pelo presidente.</p>	<p>A privacidade já na maioria dos casos não está ligada a nenhum desses ambientes até por serem locais de convivência externa em comunidade e todos podem juntar mais de 1 pessoa, porém ainda assim, alguns responderam seus locais do dia-a-dia.</p>

4.2.2.1 Análise da Tabela Síntese Geral

A Tabela 7 serviu para destacar os levantamentos realizados e os locais mais citados pelos entrevistados. Após as conclusões da Tabelas 8 foi possível organizar e hierarquizar os atributos relacionados as categorias escolhidas a partir da coluna denominada conclusões, nessa tabela. É importante destacar que essa coluna representa o cruzamento das respostas das entrevistas em relação a categorias e atributos com o conjunto das Ecovilas. A partir dessa interpretação foram geradas as seguintes conclusões em relação aos atributos definidos no referencial teórico: Ambientes Restauradores, Apego Ao Lugar, Arranjo Espacial e Comportamento Sócio Espacial:

Quadro 1: Ambientes Restauradores:

01 - **Escape:** locais onde impera a tranquilidade e o nível de estresse é baixo, são eles: local de plantações, de ampla visão com vista para o horizonte e para o pôr-do-sol, local com fogueiras, local de energia espiritual, conexão, concentração, locais de reflexão, meditação e contemplação.

02 - **Escopo:** locais de Inspiração, concentração, conexão com a natureza, local de energia, de vistas para céu, ensolarado, em contato com a mata, local de permanência e recepção.

03 - **Fascinação:** locais descritos nas entrevistas como pôr-do-sol, abelhas, frutíferas plantas, laguinho, local de oração, autoconhecimento, de energia, estrutura diferenciada, que são locais onde pulsa a vida.

04 - **Compatibilidade:** foram citados sentimentos ligados a afetividade e a relação com atividades diárias, locais de recepção relacionando os moradores com um visual agradável de bem-estar diário, de sentimento de segurança, ou seja, são os preferidos.

Síntese de Ambientes Restauradores:

Características: Ambientes alegres, iluminados, coloridos, de energia, inspiração, próximos a natureza e com cheiros e barulhos da natureza, locais agradáveis, diferenciados com diversidade no cenário (água, lagos, bancos, árvores, flores).

Os locais mais apropriados seriam: 1) local de recepção; 2) local de contemplação e meditação e 3) Local de eventos culturais.

Quadro 2 - Apego Ao Lugar

05 - **Satisfação com o lugar:** foram citados locais-chave, de ampla visão, de melhor energia, que trazem felicidade, locais mais planos e próprios para atividades específicas.

06 - **Apego ao que se Refere a Identificação Pessoal com o local:** foram citados locais que foram idealizados pelos moradores, os das atividades cotidianas, onde passam a maior parte do tempo, locais simbólicos, e de atividades especiais, culturais, religiosas e de felicidade.

07 - **Sentir Bem-Estar:** foram citados locais ensolarados, de maior iluminação, acústica, de maior aconchego, conforto, locais com fogueiras, próximos a mata e que trazem momentos memoráveis, podendo ser também os locais de trabalhos manuais, como a horta e artesanato.

Síntese de Apego ao Lugar:

Características: Ambientes iluminados, simbólicos, de atividades especiais (culturais, religiosas e de meditação) de melhor energia, próximos a natureza, confortáveis, aconchegantes e que transmitem bem-estar.

Os locais mais apropriados seriam: 1) local de preferência; 2) local de contemplação e meditação e 3) Local das hortas e artesanato.

Quadro 3 - Arranjo Espacial

08 - **Morfologia:** Os locais citados foram os que tinham maior diversidade de sentimentos, atividades e que apresentavam textura, uso de material reciclado.

09 - **Cor:** quando foram citadas as cores, se destacaram o verde da mata, azul do céu, amarelo do sol, tons de marrom da terra, serra e o colorido das flores e frutas.

10 - **Vegetação:** foram citados os locais como a horta, locais de concentração de árvores frutíferas e locais próximos ou dentro da floresta.

11 - **Arte:** todos os locais que apresentavam algum tipo de arte foram citados, desde placas de indicação, grafiteagem, mosaicos e locais com esculturas.

12 - **Cheiro:** foram citados locais próximos as hortas (ervas de chá e temperos), as árvores frutíferas (pitanga e marmelo) e aos espaços mais ajardinados (citronela e patcholi), também os locais próximos do mato e as fogueiras.

13 - **Luz:** foram citados locais amplos como mais iluminados e locais fechados pelas árvores com ou mais próximos a mata como os menos iluminados.

14 - **Privacidade/Individualidade:** foram citados locais de uso diário, como os que são usados com maior frequência.

Síntese de Arranjo Espacial:

Características: Ambientes com objetos ou detalhes artísticos, tranquilos, de intimidade, com fogueira, com barulhos e cheiros da natureza, locais diferenciados, formados por materiais reciclados, com uso de cores e a vegetação ao redor.

Os locais mais apropriados seriam: 1) local de preferência e de maior permanência; 2) local de hortas e trabalhos manuais.

Quadro 4 - Comportamento Sócio Espacial

15 - **Proxêmica:** foram citados locais de recepção, locais de eventos culturais, musicais, espirituais locais de meditação ou a yoga. Locais de sensações ligadas a liberdade, flexibilidade, lembranças de momentos felizes.

16 - **Territorialidade e apropriação:** foram citados locais em que trabalhavam ou cuidavam, como: locais de hortas e de oficinas de trabalhos manuais.

17 - **Aglomeraco**: foram citados locais de mais frequência usados em eventos, e também as hortas, sendo um aspecto negativo unicamente quando congregavam pessoas demais.

18 - **Privacidade**: foi citada a floresta, mata, arroio, locais mais isolados.

Síntese de Comportamento Sócio Espacial:

Características: Ambientes flexíveis e de liberdade de uso (para diversos usos), de trabalhos manuais, dentro da floresta próximo ao arroio, locais variados.

Os locais mais apropriados seriam: 1) local de recepção; 2) locais de realização de eventos; 3) local de hortas, 4) local de oficinas e de trabalho, 5) locais próximos a água ou dentro da floresta.

Nesse capítulo foi descrito o desenvolvimento da pesquisa, incluindo os resultados obtidos nas visitas exploratórias e o levantamento de campo, apresentados por mapas e fotos. A partir desses dados e do referencial adotado, foi estruturada a entrevista considerando outros elementos além dos físicos. Neste momento foi construído um mapa conceitual das entrevistas (ver p. 57), com a finalidade de auxiliar na elaboração desse instrumento. O mapa conceitual foi de fundamental importância para a autora desse trabalho, sendo que, a partir dele, foi concebida a entrevista semiestruturada. A entrevista foi aplicada como estudo piloto na Trilha Jardim (comunidade sustentável semelhante a uma Ecovila, localizada no distrito do Quilombo, em Pelotas). Após a avaliação da aplicação, foi elaborada a versão final que foi conduzida nos 3 estudos de caso.

Concomitantemente com as entrevistas, foi solicitado aos moradores a elaboração de um mapa mental por Ecovila. Esses mapas contribuíram para perceber os atributos físicos ligados a implantação no local sob a perspectiva dos moradores. Os mapas colaboraram com outros elementos para a pesquisa, permitindo mais um amadurecimento em relação ao conjunto de dados gerados pelos instrumentos utilizados.

De posse dos relatos gerados dessas entrevistas, transcritas na plataforma *word*, inicialmente foram geradas as nuvens de palavras. Da nuvem geral foram

definidas categorias de análise: *Lugares destacados*; *Sensações e cores*; *Elementos ligados a natureza*, os quais serviram para promover um entendimento maior sobre a prioridades mencionadas pelos entrevistados, em relação aos espaços externos e outros elementos constantes nas Ecovilas, abordados sob a perspectiva da Percepção Ambiental.

Após a interpretação das nuvens, sentiu-se a necessidade de montar uma Tabela Síntese Geral. Essa Tabela incluiu as categorias com uma breve descrição delas e dos atributos, que foram cruzadas com os locais prioritários definidos pelas nuvens, as sensações e outros elementos importantes e com a teoria abordada e as respostas geradas pelas entrevistas. Essa tabela incluiu uma coluna onde foram sintetizadas as conclusões desses cruzamentos, trazendo novos elementos para a pesquisa. Após a interpretação dessa Tabela, hierarquizou-se os atributos relacionados as categorias escolhidas a partir da coluna denominada conclusões.

5 Capítulo 5: Recomendações para os Espaços Externos de Ecovilas

Alguns autores afirmam que a pesquisa que usa a estratégia do estudo de caso, está sendo cada vez mais usada no meio acadêmico por ser uma estrutura de estudo que contempla a pesquisa de um determinado contexto usando a investigação com variedade de técnicas e de coleta para a análise de dados, gerando resultados diversos, pois a existe uma certa liberdade de experimentação, nesse caso (GROAT & WANG, 2013).

Segundo Ashihara (1982), os espaços externos se formam através de um conjunto de relações, espaço-pessoa, pelo vínculo criado através da percepção desses espaços. A percepção sensorial permite ao ser humano experimentar sensações que podem ser diferentes conforme um dia de chuva, de vento ou de sol, e permitem diferentes configurações em se tratando de ambientes externos. Uma barreira por exemplo, permite um lado ensolarado e outro com sombra, uma manta no chão num local ensolarado ou em baixo de uma árvore, configura um espaço de troca, por exemplo um piquenique, um momento de lazer com amigos ou reservado para descanso e leitura. São espaços bem flexíveis e moldados conforme a vontade dos usuários, a maioria deles. E para facilitar o planejamento da implantação de espaços internos e externos dentro de uma Ecovila Gatti e Zandonade (2017) sugerem esquema que foi adaptado para essa investigação, ilustrado pela Figura 5.1:

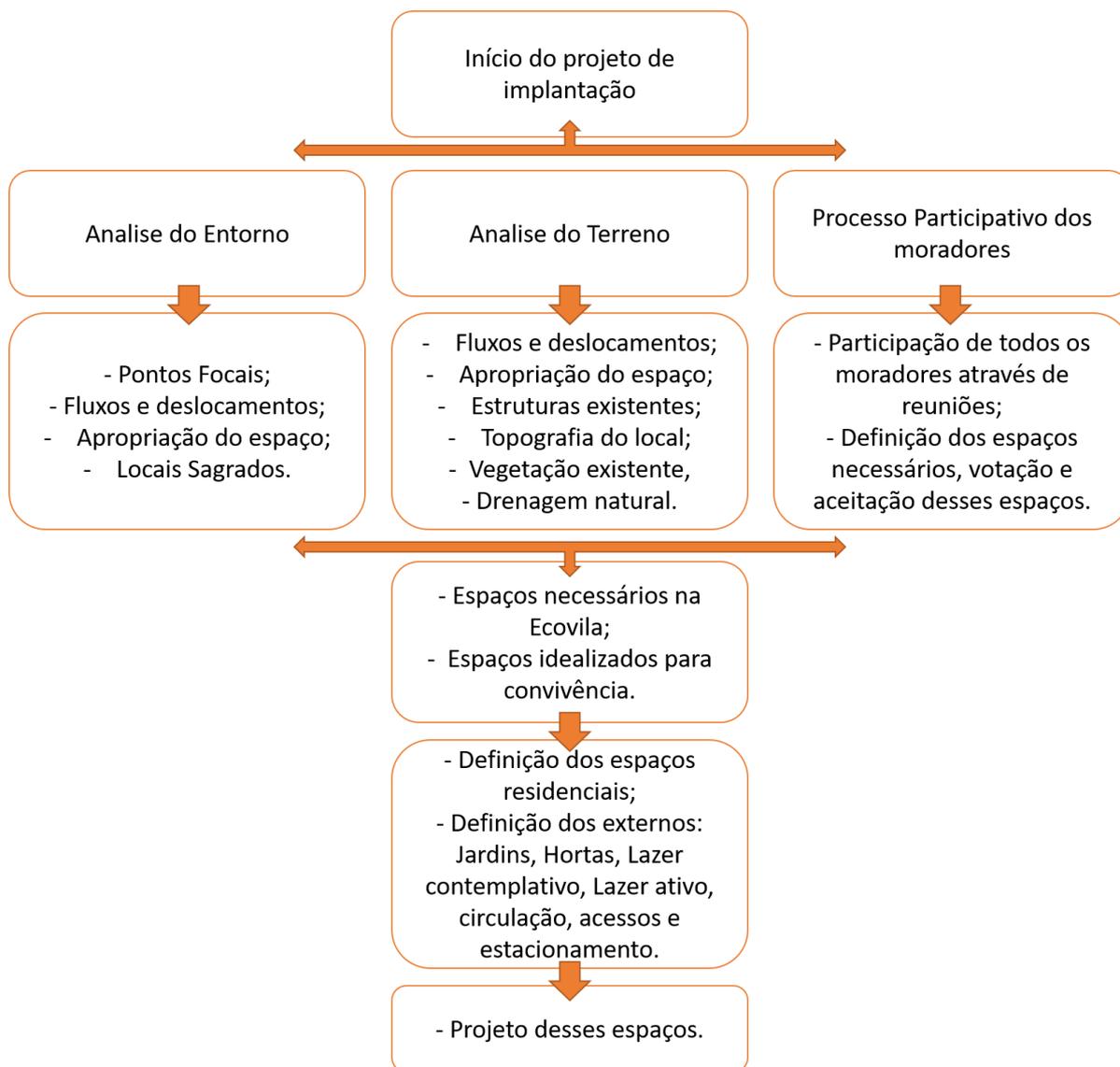


Figura 5.1: Cronograma da implantação dos espaços de uma Ecovila, (2019) adaptado pela autora desse estudo, do Cronograma para o desenvolvimento de projetos de espaços público (GATTI e ZANDONADE, 2017).

Ao final da pesquisa foi possível encontrar alguns achados, quando em confrontação com alguns autores que estudaram espaços semelhantes aos estudados.

5.1 Construção das Recomendações de Projeto

Após visitas de reconhecimento, levantamentos em meio virtual e *in loco*, observações de campo e aplicação da entrevista semiestruturada nos 3 objetos de

estudo, confrontados com o referencial teórico estudado, foi possível produzir resultados, interpretados através da metodologia aplicada. Concluída essa etapa, foi necessário identificar um meio de gerar as Recomendações de Projeto. Nesse momento, com os dados já organizados, verificou-se a necessidade e voltar a literatura, buscando autores que tratassem da qualidade espacial. Após a identificação de 6 autores, foi construída uma tabela geral com as recomendações desses autores ambicionando que esses espaços tenham a qualidade espacial aliada a percepção sensorial. As recomendações propostas devem buscar a construção de espaços agradáveis, confortáveis e inspiradores conforme a definição de Arquitetura Sustentável usada para esse estudo.

Posteriormente foi inserida nessa tabela mais 6 colunas, onde se buscou identificar situações semelhantes nas Ecovilas e propor recomendações a partir desse referencial. Também se aproveitou para identificar nas colunas 6,7,8 e 9, a relação da recomendação com as categorias definidas previamente. O resultado desse cruzamento se encontra na Tabela 5.1.

Na Tabela 5.1 foram descritos definições e elementos de projeto destinados a concepção de ambientes externos, a partir da visão de alguns autores. Na sequência estão as recomendações extraídas desses estudos e direcionadas para projetar espaços externos das Ecovilas do RS.

Tabela 5.1: Recomendações para a implantação de espaços externos de Ecovilas (2019), segundo os autores Ian Bentley, Herliwg/Stehling, Gordon Cullen, Antônio B. Coelho/Antônio R. Cabrita, Lucia Mascaró/Juan Luís Mascaró, Christopher Alexander/Sara Ishikawa/Murray Silverstein, adaptado da Tabela de Desirée Kuhn (2016), Apêndice B: Abordagens teóricas alinhadas à sustentabilidade ambiental

Recomendações - Ian Bentley (1985)								
Tipo	Definição	Indicação dos autores	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Espacial
Permeabilidade	São lugares que ofereçam opções acessíveis às pessoas. Pode ser permeabilidade pública ou privada e eles se complementam.	1) lugares acessíveis a todos, que apresentam diversas rotas e estejam bem visíveis e explicadas física e visualmente seria de ordem pública; 2) espaços privados são acessados através dos públicos, e as atividades neles geralmente são privadas. A permeabilidade visual para acessar esse espaço privado pode interessar e enriquecer o espaço público.	O espaço Cinemato se localiza antes do loteamento e funciona como um espaço que antecede o espaço privado.	- Prever espaços de transição onde o espaço público antecede o privado.			X	

Variedade	Existem diferentes níveis de variedades que implicam lugares com formas variadas, o público e os significados.	1) A variedade de uso debloqueia outros níveis de variedades e formas e percepções do usuário quanto ao significado do local.	O espaço Fogueira-Galpão apresenta essa diversidade e os moradores agregam diversos usos a esses espaços.	- Propor espaços flexíveis que suportem uma diversidade de atividades.			X	
Legibilidade	A permeabilidade e variedade só são úteis se forem legíveis, ou seja, facilmente entendidas pelo público/ usuário.	1) a qualidade do lugar que torna o local compreensível; 2) ter indicações e orientações sobre caminhos e locais, descrição de elementos físicos sobre os caminhos e os locais, através de imagens e palavras; 3) presença de elementos que funcionam como pontos de referência.	Principalmente no Sítio Amoreza apresenta espaços identificados, facilitando a legibilidade espacial.	- Propor identificação dos espaços e pontos focais que funcionem como referência.			X	
Adequação visual	A aparência de um determinado local, afeta fortemente o modo como será interpretado e o	1) através do conjunto de detalhes disponíveis num ambiente a pessoa pode ligar um significado a esse local;	O espaço Fogo Sagrado da Nação Tutumbaiê apresenta elementos marcantes que identificam o caráter religioso do local.	- Propor espaços que ofereçam elementos que se relacionem fortemente ao caráter da Ecovila.			X	

	significado que irá receber das pessoas.	2) o uso e a forma e a variedade de elementos desse local deve estar em sintonia.	A Karaguatá apresenta elementos artísticos (mosaicos, instrumentos musicais e filtro dos sonhos) que idêntica o caráter mais ligado a cultura.					
Personalização	Os usuários geralmente personalizam os ambientes existentes, sendo o único modo desse local carregar seus gostos e valores.	1) ao personalizar e dar legibilidade a um local, o torna mais compreensível quanto ao seu uso e atividades desenvolvidas nele, podendo acomodar ampla variedade de usos que podem mudar conforme o tempo.	Todos os espaços das Ecovilas são construídos pelos moradores, revelando as vivências e concepções. Presença de mosaicos produzidos em mutirão com a participação dos visitantes na Karaguatá. A Horta da Nação Tutumbaiê abrange 40 tipos de plantas medicinais, usadas em tinturas e remédios produzidos no local. O espaço Domo na Tutumbaiê, sendo um local de trabalho, revela a disposição de materiais conforme a concepção da pessoa que frequenta o local.	- As Ecovilas devem possibilitar espaços onde seus participantes possam personalizar suas intervenções.		X		

Recomendações - Herliwg/Stehling (1987)								
Tipo	Definição	Recomendação	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Especial
Projetar um jardim	Os jardins podem assumir diversas formas, e se converter em hortas, dependendo do que se pretende. Os jardins podem servir para descanso, ter funções úteis	1) elementos que compõem um jardim podem ser: muros e valas; bancos; zonas de sombra; local para fogueira; proteção contra o vento; grama, canteiros e espaço para crianças; 2) para a implantação: verificar a posição solar e desníveis, planejar locais para expansão, usar cores agradáveis.	Na entrada do jardim da Karaguatá, existem bancos executados através de bioconstrução, demarcando o caminho de acesso a Horta e a Casa-mãe. Na Nação Tutumbaiê existe canteiros ao redor das árvores com bancos talhados em madeira com aparência rústica, promovendo um local de contemplação agradável. Um dos moradores pretende agregar um espaço para a prática de yoga.	- Propor jardins com desníveis e cores harmônicas, com espaços destinado para adultos e crianças, observando a posição solar e a direção dos ventos, para se ter um ambiente tranquilo e de contemplação e permanência.	X			

Área de repouso e lugar tranquilo	Esses locais tranquilos e de repouso devem ser abertos a uma bela paisagem, extrovertido e protegidos de ruído.	<p>1) uso de elemento com formas variadas e vegetação perfumada;</p> <p>2) escolher espaços com paisagem contemplativos;</p> <p>3) os caminhos devem ser ornamentados e sempre levar a algum lugar;</p> <p>4) escolher lugares sossegados.</p>	<p>Na Karaguatá o perfume da citronela, e do patcholi se espalha pelo local. Já no Sítio Amoreza, o perfume dos temperos e do chá é percebido pelos moradores. E na Nação Tutumbaiê é marcada pelos cheiros dos cachimbos usados em atividades.</p> <p>A Karaguatá e o Sítio Amoreza espaços contemplativos onde pode-se observar o horizonte.</p>	<p>- Propor espaços rodeados pela natureza, com plantas que exalam perfume e cheiros agradáveis, com árvores frutíferas que atraiam os pássaros.</p> <p>- Prever nos espaços abertos, locais que possibilitem a contemplação do entorno e do horizonte.</p>	X			
Jardim pequeno no campo	Podem ser jardins simétricos, geometricamente distribuído, desenhado organicamente conforme a imaginação.	<p>1) deve observar as plantas da estação, na primavera: uso de flores, árvores frutíferas; no verão, as de porte alto e plantas de horta, lírios e margaridas;</p> <p>2) é importante harmonizar as cores, devem ser alegres e bem muito coloridos.</p>	<p>A Praça 02 do Sítio Amoreza está demarcada pela presença de uma geodésica, criando o contraste entre o orgânico e geométrico.</p> <p>A Karaguatá se destaca pelas painéis coloridos próximo aos jardins, criando um cenário colorido junto as arvores frutíferas e as flores.</p>	<p>- Propor a inserção de elementos geométricos em locais de ambientações orgânicas, causando um contraste que crie um ponto de atração, tornando o local mais interessante.</p>			X	

Jardim aberto ao campo	Um jardim pode se conformar em torno de um açudes, um lago e pode até se fundir com o campo, visualmente.	1) ao delinear um jardim através de um lago ou riacho, pode torneá-lo com arbustos, árvores e flores, pode-se usar um caminhos, pedras e outros elementos naturais.	Na Karaguatá os bancos que são uma extensão do jardim, estão delineando um açude que é usado para abastecer a horta, existindo uma congruência entre o útil e o agradável.	- Criar bancos artesanalmente, esculturas e detalhes que ornamentem os cursos de água. Sua ligação com os jardins torna a essa passagem divertida e descontraída.			X	
Campo de flores	Para formar um campo de flores é necessário ter uma porção de terreno que será ocupada por muito tempo.	2) no caso de haver um local configurado já flores silvestres, este pode ser delimitado conforme o que se deseja.	Na Karaguatá é possível observar campos de flores se juntando a paisagem.	- As flores sempre devem estar presentes nos locais de passagem e na paisagem, elas perfumam e tornam os ambientes mais coloridos.	X			

Recomendações - Gordon Cullen (1988)

Tipo	Definição	Recomendação	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Espacial
Ponto focal	É associado com o recinto, é um ponto vertical de	1) se resume a um elemento diferente, isolado (por exemplo um obelisco, um farol, um poste, um banco,	O cruzeiro na Nação Tutumbaiê representa um ponto focal de atração para esse espaço religioso. A geodésica, no Sítio	- Designar ou criar um ponto focal num determinado espaço é algo que marca e dá caráter a esse ambiente. Por esse		X		

	convergência situado neste local.	até mesmo uma árvore diferente).	Amoreza, provavelmente construída numa atividade coletiva, representa também um ponto de convergência.	motivo deve-se ter a compreensão do espaço e do seu significado ao colocar esse objeto, podendo usar elementos pré-existentes.				
Apropriação do espaço	A memória das pessoas é seletiva e se relaciona com o ambiente de interação.	1) Os espaços devem ter linhas, recintos, pontos focais, paisagens diversificadas para ser um ambiente interessante para as pessoas escolherem os elementos com os quais possam interagir.	O fogo sagrado representa um espaço com diversos elementos, sendo formado pelo banco de pedras, pelo cruzeiro, pela fogueira, uma escultura de jiboia e diversas geometrias sagradas compondo o ambiente.	- Ao propor um ambiente diferente ou determinar um espaço existente, deve-se ter o cuidado ao inserir novos elementos, buscando harmonia, pois eles determinam se um lugar será marcante positivamente ou negativamente, criando interação com o usuário ou o repelindo.		X		
Aqui e Além	Existe uma relação do Aqui que é conhecido e o Além que também é conhecido que também pode ser desconhecido.	1) uma curva circundada com árvores ou arbustos, ou outro elemento que sirva de barreira visual, fechando a paisagem, pode mudar o cenário; 2) o uso de residências num local alto com ajardinamento e um caminho de acesso para	No Sítio Amoreza e na Karaguatá, possuem espaços para trilhas. Elas são exemplo do conhecido <i>Aqui</i> , e se dirigem para o conhecido <i>Além</i> . Ambas possuem locais usados para meditação que se dirigem ao <i>Além</i> desconhecido (horizonte).	- Ao propor trilhas, prever desvios de caminhos, marcados pela vegetação, criando barreiras para indicar pontos desconhecidos e aguçar o interesse de quem está caminhando por ela. - locais com vistas para o horizonte devem ser			X	

		ela, separado por desnível e vegetação também separa dois ambientes.		explorados, geralmente são realizadas atividades ligadas a meditação, nesses lugares.				
Textura	Deve proporcionar uma experiência visual e interessante.	<p>1) pode-se usar diferentes texturas para diferenciar caminhos, lugares, paredes e desníveis.</p> <p>2) pode-se usar a textura como um estimulante visual, algo que traga satisfação para quem percebe e se sente atraído pela vista.</p>	<p>Na Karaguatá o acesso para a casa principal é demarcado por várias texturas, o piso formado por mosaicos, com painéis de vidro e em madeira que fazem o fechamento da Casa-mãe e uma parreira de uva faz o acabamento do teto com muretas delimitando o espaço e flores ao redor.</p> <p>A Nação Tutumbaiê é dotada de um banco de pedras construído artesanalmente. O piso também feito de pedra apresenta um símbolo esculpido na entrada.</p>	- Propor uma diversidade de elementos de composição com diferentes texturas em locais de atividades múltiplas, pois esses ambientes devem ser descontraídos e vibrantes. As texturas quase sempre geram contraste de luz e sombra, contribuindo com a dinâmica desses espaços.			X	

Recomendações - Antônio B. Coelho e Antônio R. Cabrita (1992)								
Tipo	Definição	Recomendação	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Espacial
Estrutura e Imagem definidas e coerentes	É necessário definir os espaços construídos e os exteriores de forma lógica e funcional.	1) definir uma estrutura clara e coesa, o espaço edificado em comunicação com o seu entorno natural; 2) assegurar as afinidades entre os espaços construídos e os exteriores, todos devem se comunicar. 3) assegurar a continuidade através de ambiental e espacialmente adequadas para a ligação dos espaços.	As três Ecovilas apresentam uma estrutura definida e coerente, apesar dos diferentes espaços terem sido construídos em momentos diferentes. Os ambientes se comunicam visualmente, ou seja, um espaço leva ao outro numa sequência lógica. Essa legibilidade é tão evidente que foi registrada em cada mapa mental.	- Propor espaços coerentes e definidos, que estejam em contato uns com os outros numa sequência lógica, de acordo com o que se pretende salientar.			X	
Adequação ambiental e respeito pelo pré-existente	A área residencial deve tornar-se uma parte orgânica do local através de fatores previstos na	1) prever o percurso solar; prever a disposição dos ventos e brisas e os elementos que podem carregar (areia e poeiras);	Conforme justificou um dos moradores do Sítio Amoreza, a Praça 02 apresenta áreas sombreadas e ensolaradas	- Propor espaços ensolarados e sombreados para as pessoas possam ter opções e escolherem os locais de sua permanência.			X	

	implantação. Deve estar envolvida pelo seu exterior e as características locais já existentes.	2) definir claramente espaços exteriores e construídos conforme a orientação solar. 3) constituir sistema de sombreamento, exposição solar, proteção eólica, e conjugar elementos pré-existentes com os novos construídos e os naturais para a obtenção de boas condições ambientais.	possibilitando a escolha dos lugares de permanência.					
Adequação sócio cultural	Cada área residencial deve articular ações de integração, ligação, segregação e proteção congruentes para cada atividade e comportamentos de acordo com as necessidades humanas e exigências	1) grupos socioculturais e etários, através de suas capacidades físicas e mentais, hábitos e desejos identificados, devem ser conhecidos ao serem inseridos na comunidade, para o equilíbrio dela; 2) no exterior das residências deve haver espaços públicos com atividades e elementos de socialização para agregar diversos grupos culturais,	Na Nação Tutumbaiê o espaço de convivência foi criado para integração pessoas e um local para tomar chimarrão e conversar. No Sítio Amoreza a Praça 01 tem bancos de madeira que são usados para matear, porem os moradores no inverno se utilizam de cadeiras de praia para seguir o sol e matear e conversar.	- Criar locais capazes de propiciar a socialização de diversos grupos sociais, com diferenças etárias, de renda e características físicas e psicológicas diversificadas.				X

	funcionais de cada espaço.	etários, econômicos, com capacidades físicas e psicológicas variadas, e composição familiar distinta.						
Espaciosidade	A espaciosidade proporciona o convívio espontâneo dos vizinhos	1) pode estar localizada num ponto central que liga as residências do lugar, esse local deve ter fácil acesso, multifuncionalidade e ser agradável.	Nas ecovilas os locais de acesso cumprem essa função, possibilitando esse convívio espontâneo entre os moradores.	- Criar nos locais de acesso espaços que possibilitem o convívio espontâneo entre os moradores.				X
Diversidade e adaptabilidade, multifuncionalidade	Deve haver sempre a perspectiva de evolução e adaptação a novas realidades ao programar e construir espaços abertos e fechados. Os ambientes multifuncionais devem ser agradáveis e funcionais e todos os espaços	1) esses espaços podem sofrer alterações em suas estruturas, para acolher e se adaptar a novos usos, sendo locais de uso residencial, de uso comunitário e ambientes externos. 3) para haver multifuncionalidade o ambiente deve estar convenientemente localizado e integrado as residenciais.	A Praça 01 e Praça 02 são espaços multifuncionais. Conforme o número de pessoas nos eventos, eles ocorrem na Praça 01 ou na Praça 02, sendo que esses espaços estão bem localizados e próximos as residências.	- Propor diferentes espaços que possam abrigar eventos maiores e menores, para se ter opções de acordo com o evento e o público. Esses espaços devem promover a integração, evitando que a plateia se espalhe. Dessa forma, garantir que o evento seja o centro das atenções.				X

	exteriores dever ser espaços multifuncionais.							
Recomendações - Lucia Mascaró e Juan Luís Mascaró (2010)								
Tipo	Definição	Recomendação	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Espacial
Aspectos paisagísticos	As árvores contribuem muito para formar paisagens, podendo moldar caminhos ou delimitar espaços, a vegetação é grande aliada nesse aspecto.	1) pode-se usar planos vegetais para organizar e dominar espaços; 2) a vegetação protege a edificação e amplia psicologicamente os espaços, melhorando sua ambiência. 3) os agrupamentos arbóreos heterogêneos podem funcionar como barreiras de vento ou permitir a passagem de brisas, é possível organizar várias espécies de árvores para obter resultados	O espaço Fogo Sagrado na Nação Tutumbaiê é configurando por um banco de pedras com formato circular, contornado pela vegetação silvestre que delimita o espaço. O acampamento do Sitio Amoreza é conformado por árvores nativas que propiciam sombra e abrigo.	- Criar espaços harmônicos como elementos que unam as pessoas: fogueiras, bancos com a vegetação ao redor para deixá-lo aconchegante, criando locais protegidos com sombra e frescor.		X		

		diversos, misturas árvores caducas com perenes para no inverno ter mais sol e no verão maior sombreamento, por exemplo.						
Aspectos Ambientais	A vegetação funciona para melhorar a ambiência local, amenizando a radiação solar, a ventilação, funciona como barreira acústica, e reduz a poluição do ar.	1) o sombreamento ameniza a temperatura local através de sua área de sombra, deve ser levado em consideração na disposição das edificações; 2) a ventilação também influencia a ambiência dos espaços construídos e os externos, pois proporciona resfriamento desejável em dias quentes, e em dias frios, se torna um estorvo. Essas correntes de ar devem ser levadas em consideração na disposição dos ambientes internos e externos.	Em todas 3 ecovilas a mata além de delimitar o território, serve como barreira natural para proteger as construções e espaços exteriores.	- Preservar as barreiras impostas pela vegetação existente, para proteger do vento e do sol. Quando inexistentes barreiras vegetais podem ser criadas.			X	
Outras funções da vegetação	A vegetação pode ser usada para alimentação, como	1) as árvores frutíferas são excelentes, pois além de dar o alimento, ainda podem	Todas as 3 Ecovilas fazem uso de hortas e árvores frutíferas, e também possuem uma horta	- Criar espaços de pomar, hortas orgânicas e hortas medicinais que estejam em			X	

	medicamento e para proteção de encostas.	sombrear, e a horta pode ser usada como jardim e fonte de alimento e pode-se ter uma horta medicinal separada.	medicinal. Sendo que a Nação Tutumbaiê tem uma variedade de plantas medicinais que se destaca das demais.	comunicação com os demais locais. Assegurar que esses estejam fora da rota de passagem.				
Recomendações – Christopher Alexander; Sara Ishikawa; Murray Silverstein (2013)								
Tipo	Definição	Recomendação	Situações encontradas nas Ecovilas	Recomendações de Projeto	Ambientes Restauradores	Apego ao Lugar	Arranjo Espacial	Comportamento Sócio Espacial
Paisagem rural	É definida como sendo um solo não urbano. O valor da terra não se resume ao valor monetário, e o seu valor verdadeiro deve ser repassado através das gerações.	1) realizar piqueniques e passeios em grupo de amigos, conhecidos e familiares para estar em contato com a natureza da área rural, valorizando e selecionando os seus melhores cenários, criando uma relação pessoal.	O Sítio Amoreza é um local aberto para passeios efêmeros, como passar o dia, tomar um banho de arroio, fazer piquenique.	- Propor locais que possam ser visitados em finais de semana ou em dias pré-estabelecidos pelos moradores, evitando que essa presença no cotidiano atrapalhe a rotina da comunidade.				X
Bairro identificável	As pessoas precisam fazer parte de uma unidade espacial identificável, elas	1) as pessoas escolhem a comunidade a qual quer fazer parte, através da sua identificação com o modo de	Cada uma das ecovilas tem uma identidade: Sítio Amoreza com um caráter mais educativo, Karaguatá identificada com atividades culturais e a Nação	- A comunidade deve assumir seu papel e identificar o caráter de sua Ecovila, estabelecendo e definindo elementos de acordo com esse caráter em				X

	tem necessidade de identificar o local em que vivem.	<p>vida delas, geralmente são comunidades pequenas.</p> <p>2) as reuniões até 500 pessoas costumam funcionar organizadamente em relação a todo o seu sistema.</p> <p>3) uma comunidade tem sua identidade fortalecida quando se protege do tráfego intenso de pessoas estranhas.</p>	Tutumbaiê pela identidade religiosa.	comum acordo entre os moradores.				
Sítios sagrados	É possível manter as raízes espirituais e a conexão com o passado de uma comunidade através da preservação de um sítio.	1) ao escolher e preservar sítio históricos, pode-se intensificar seu significado público através da progressão e cuidado com os espaços anteriores a esse.	<p>A Nação Tutumbaiê representa bem essa ligação com o sagrado através do seu espaço fogo-sagrado. Não é um sítio histórico, sendo um espaço construído especificamente para esse caráter religioso.</p> <p>A Karaguatá possui no espaço fogueira-trilha, 3 pés de marmelo. Provavelmente esse local foi marcado pelas árvores centenárias, sendo um local simbólico para ser usado para o início das trilhas.</p>	<p>- Propor espaços em torno de um local ou de um elemento que já tenha uma história é sempre interessante e fortalece as raízes desse sítio nesse local.</p> <p>- Criar espaços que originem locais sagrados por representarem o símbolo máximo da comunidade, significando a riqueza cultural da Ecovila e fortalecendo o vínculo das pessoas com esse lugar.</p>		X		

Demarcações de entrada	É importante para o agrupamento delimitar o limite de sua comunidade, elas devem apresentar uma forte demarcação da sua entrada, além de espaços e vias bem caracterizadas e animadas.	1) A demarcação da entrada pode assumir formas variadas, um grande portão, uma ponte, um portal. Todos esses elementos têm função de marcar a entrada da propriedade e delimitar as vias de acesso externas. 2) os elementos de entrada devem ser marcantes, visíveis de todas as direções do local de chegada.	O Sítio Amoreza apresenta um pórtico demarcando a sua entrada. A Karaguatá é marcada por um corredor verde. Já a Nação Tutumbaiê é acessada através de um pórtico personalizado e um portão de madeira.	- Demarcar a entrada principal da Ecovila, personaliza e dá legibilidade ao local de entrada, separando o espaço público do privado.			X	
Passeios tranquilos, passeios e destinos, vista zen	As pessoas necessitam de locais para renovar as energias e estar em paz, após um longo tempo trabalhando.	1) esses lugares proporcionam passeios tranquilos onde a pessoa pode pensar ou até ter uma conversa particular; 2) esse local tranquilo deve apenas deixar passar o barulho dos pássaros, do vento e da água, deve estar num local protegido pela natureza, porém que estabeleça ainda um contato	O Sítio Amoreza tem diversos locais tranquilos como a Horta, Praça 1, Praça 2 o arroio onde é possível escutar a natureza. A Karaguatá também possui diversos espaços de sossego, como a Horta, Fogueira Trilhas, Fogueira Galpão e as roças. Na Nação Tutumbaiê se destacam o Fogo Sagrado, Espaço Convivência e o interior da mata.	- Propor locais restauradores, capazes de renovar as energias, que estabeleçam uma conexão entre o ser humano e o meio ambiente. Esses espaços devem estar presentes em todas as Ecovilas, pois representam parte de sua concepção.	X			

		com as edificações da comunidade.						
Espelhos de água e riachos e piscinas	A água tem grande importância para a vida humana e deve estar sempre ao redor, essa conexão faz bem à saúde do corpo e da mente.	1) Uso de piscinas, espelho d'água, lagos e riachos devem estar presentes em alguns ambientes externos.	A água está presente em todas as Ecovilas: o Sítio Amoreza possui o arroio, a Karaguatá possui açudes e a Nação Tutumbaiê possui um grandes açude e alguns cursos de água.	- Propor espaços ao redor de arroios, açudes e cursos de água, pois sua presença sugere tranquilidade e calma.	X			
Espaços para brincar conectados	As crianças necessitam brincar umas com as outras para ter um desenvolvimento saudável.	1) áreas de uso coletivo interligados e com espaços variados para serem usados pelas crianças é importante numa comunidade com público infantil.	O Sítio Amoreza possui integrada a Praça 02 uma pracinha infantil feita com trocos de madeira, sendo o espaço interno da geodésica também tem esse caráter.	- Os espaços para crianças devem estar mais distantes dos ambientes restauradores tranquilos, eles podem ter brinquedos em madeira e elementos como uma geodésica ou outros que estimulem brincadeiras entre elas.			X	
jardim espontâneo, jardim protegido e Lugar secreto	Um jardim se configura de acordo com suas próprias	1) o jardim pode ser criado artificialmente, mas pode aproveitar a vegetação existente, alteração da mesma por remanejamento e	As Hortas da Karaguatá e da Amoreza por sua diversidade de plantas panças e convencionais, funcionam como um jardim. As árvores frutíferas em alguns	- propor jardim contornados pela mata ou vegetação, criando ambientes secretos e aconchegantes.		X		

	leis, não é igual a uma floresta.	adição de novas espécies, a criação é livre. 2) por ser um lugar espontâneo, pode-se criar jardins em qualquer local escolhido pela comunidade, pode ser em locais abertos ou mais fechados pela floresta, configurando jardins secretos.	locais foram agregadas a esses espaços. A Trilha Jardim, utilizada como teste piloto da entrevista, apresenta um jardim camuflado, com o nome de Recanto do Vinho, usado para meditar e tomar vinho.				
Horta e estufas	Uma comunidade saudável deve cultivar seus próprios alimentos. As estufas também ajudam no desenvolvimento de plantas, flores e vegetais, principalmente no inverno.	1) os jardins comunitários podem ter espaços para abrigar hortas, telhados verdes também podem servir para a plantação de algumas espécies temperos e hortaliças. 2) no inverno as estufas devem estar voltadas para o sol, elas possuem vários sistemas voltados para a conversão de energia e estão presentes na maioria dos assentamentos humanos.	A Nação Tutumbaiê possui uma estufa construída a partir de para-brisas de automóveis abrigando várias espécies de cactos.	- Criar estufas para proteção das plantas das más condições meteorológicas, servindo também como mais uma opção de ambiente restaurador e telhados verdes, criando até mesmo, áreas de lazer e convívio.	X		

Cozinhas como espaços de convívio	Em algumas sociedades tradicionais, a cozinha virou uma atividade comunitária.	1) o uso da fogueira vira um símbolo de união da comunidade, pode estar num espaço usado para refeições, o fogo é um elemento que une as pessoas. 2) um refeitório em conjunto com uma cozinha vira um espaço de atividades de convívio e em comunidade, unindo as pessoas, proporcionando momentos agradáveis.	A fogueira é um elemento que está presente em todas as ecovilas e em vários ambientes. Aqui se destaca o seu papel de integração, sendo em alguns locais (áreas de acampamento) são usadas como locais de refeição.	- Criar espaços ao redor das fogueiras com mesas e bancos para ter uma opção de uso para assar churrasco ou fazer comidas diversas, criando um ambiente de integração durante as refeições.				X
Dormir em comunidade	Para muitas culturas tradicionais e primitivas, dormir é uma atividade comunitária, sem conotações sexuais.	1) sendo um momento íntimo para casais, pode ser possível ocasionalmente que grupos se reúnam para dormirem juntos, como uma grande família, é necessário ter casas com espaços comunitários e confortáveis no caso de optar em ter um ambiente desse tipo.	Todas as comunidades possuem locais de acampamento que englobam as atividades mencionadas.	- Propor locais de acampamento onde tenha uma opção de espaço para reunir grupos maiores com a intensão do descanso e recreação.				X

Objetos da sua vida	A decoração deve ser algo íntimo, escolhido através dos instintos dos moradores do local.	<p>1) essa decoração pode ser escolhida pelo proprietário ou pelas pessoas que convivem naquele local;</p> <p>2) utensílios como coleções de objetos, uso de cores e outros utensílios próprios e do gosto dos moradores podem ser agregados a esses ambientes internos e também aos externos, dando a personalidade do lugar de acordo com quem vive ali.</p>	Essas características se revelam através de esculturas, mosaicos, placas de identificação e mensagens decoradas, bancos entalhados e de bioconstrução e diversos outros detalhes artísticos espalhados.	- Desenvolver atividades artesanais que produzam elementos de composição que possam inseridos nos espaços da Ecovila.				X
---------------------	---	--	---	---	--	--	--	---

A Tabela 9 resultou numa indicação de propostas de elementos de projeto de diversos autores. As recomendações decorrentes foram adaptadas para auxiliar a construção de espaços externos e comunitários direcionados para as Ecovilas do Rio Grande do Sul. Teve-se o cuidado de absorver somente elementos importantes para a composição de espaços possuidores de qualidade espacial aliados a percepção ambiental (Tabela 8), para assim tornarem-se marcantes para a comunidade e demais frequentadores desses assentamentos.

As propostas sugeridas por diversos autores contribuíram para as sugestões para os espaços existentes, baseados na percepção ambiental. Após a montagem das tabelas, foi possível transformar esse conjunto de elementos, sensações e descrições, em recomendações destinadas a projetos de espaços externos para as Ecovilas. Essas recomendações vão permitir a composição de ambientes ricos em detalhes e percepção de sensações, por intermédio de uma sequência de situações e composições para serem entendidas e aplicadas na concepção desses espaços.

No referencial teórico foi verificado que autores como o Sachs (2002) que proporcionam a discussão das dimensões da sustentabilidade, além das mais discutidas (Social, Cultural, Ambiental e Econômica), acrescenta a Territorial e outras duas de caráter político, acrescentando uma visão mais ampla a esse tema relacionado às comunidades sustentáveis. Sattler (2007) acrescenta as dimensões: espiritual, anímica e cognitiva que foram de grande importância para a formação desse trabalho. O mesmo autor salienta a importância dos sentidos sensoriais para a ambientação dos espaços, destacando a necessidade de inserir a percepção dos barulhos e cheiros da natureza, as texturas sentidas através do tato e visão, e a percepção de temperaturas. A exploração dessas categorias enriquece o espaço exterior, dando um caráter único a ele. A dimensão espiritual e a dimensão anímica acrescentam um sentido transcendental fazendo imergir o inexplicável, a conexão interior com um determinado ambiente, fazendo com que ele se torne um local especial e sagrado, juntando-se a dimensão cognitiva. Todas contribuem com elementos que diferenciam esses ambientes dos tradicionais. A concepção de projetos embasados na Arquitetura Sustentável, do ponto de vista desse estudo, agrega elementos culturais e históricos para o ambiente a ser criado ou modificado,

dando personalidade e caráter a esse local, diferentemente da Arquitetura Convencional que não possui esse comprometimento. A partir da coluna cinco, e do relacionamento com as categorias propostas, foi possível sugerir que, para concretizar os princípios que devem ser considerados na Arquitetura Sustentável, conforme o referencial exposto, os projetos devem propor: **Ambientes Restauradores; Apego ao Lugar; Arranjo Espacial e Comportamento Sócio Espacial**. Para solidificar esses princípios a seguir, são sistematizadas as recomendações extraídas da Tabela 9.

5.1.1 Recomendações - Ambientes Restauradores

A compreensão de Ambientes Restauradores estão ligados apreciação, respeito e preservação da natureza, segundo Sauv  (1996). Kaplan e Kaplan (1989, 1995) descrevem os ambientes restauradores como sendo aqueles que reduzem a fadiga mental e renovando a aten o, e o que determina se um ambiente   ou não restaurador, seria o nível de estresse que o ambiente proporciona. Ulrich (1983) acredita que elementos como profundidade, complexidade e ponto focal, e outros aspectos da natureza, são capazes de promover recupera o psicofisiológica ao estresse. Os atributos identificados para esse estudo, relacionado a Ambientes Restauradores foram: **Escape**: promove pontos de interesse ligados a profundidade, a complexidade e ponto focal; **Escopo**: medido através da memória afetiva e da sensa o de pertencimento; **Fascina o**: medida pela estimula o e liga o da pessoa com o lugar; **Compatibilidade**: medida através dos sentimentos ligados a segurança, prazer e interesse que o ambiente proporciona a pessoa.

5.1.1.1 Recomenda es ligadas aos Ambientes Restauradores

- 1) Propor jardins com desníveis e cores harmônicas, com espaços destinado para adultos e crianças, observando a posi o solar e a dire o dos ventos, para se ter um ambiente tranquilo e de contempla o e permanência;
- 2) Propor espaços rodeados pela natureza, com plantas que exalam perfume e cheiros agradáveis, com árvores frutíferas que atraiam os pássaros;
- 3) Prever nos espaços abertos, locais que possibilitem a contempla o do entorno e do horizonte;

- 4) Propor locais restauradores, capazes de renovar as energias, que estabeleçam uma conexão entre o ser humano e o meio ambiente. Esses espaços devem estar presentes em todas as Ecovilas, pois representam parte de sua concepção;
- 5) Propor espaços ao redor de arroios, açudes e cursos de água, pois sua presença sugere tranquilidade e calma;
- 6) Criar estufas para proteção das plantas das más condições meteorológicas, servindo também como mais uma opção de ambiente restaurador e telhados verdes, criando até mesmo, áreas de lazer e convívio.
- 7) As flores sempre devem estar presentes nos locais de passagem e na paisagem, elas perfumam e tornam os ambientes mais coloridos.

As propostas que induzem a criação de Ambientes Restauradores estão muito ligadas sensações e sentidos.

5.1.2 Recomendações – Apego ao Lugar

A relação do apego ao lugar segundo Rheingantz et al. (2012), através de conceitos de pessoa-ambiente, são ambientes complexos, peculiares e caracterizados por significados simbólicos e afetivos. Os atributos usados na pesquisa relacionados ao Apego ao Lugar foram: **Satisfação com o Lugar:** conceituada por Reis & Lay (1995) como um indicador de avaliação por parte do usuário, as aspirações do usuário como esse ambiente; **Apego no que se refere a identificação pessoal com o local:** ligado a aspectos afetivos e simbólicos, segundo Elali (2009); **Sentir bem-estar:** está ligada a sensação de conforto que o local oferece, Bestetti (2014) cita critérios: térmico, acústico, visual e químico, relacionando emoção e prazer.

5.1.2.1 Recomendações relacionadas ao Apego ao Lugar

- 1) As Ecovilas devem possibilitar espaços onde seus participantes possam personalizar suas intervenções.
- 2) Designar ou criar um ponto focal num determinado espaço é algo que marca e dá caráter a esse ambiente. Por esse motivo deve-se ter a compreensão do espaço e do seu significado ao colocar esse objeto, podendo usar elementos pré-existentes.

- 3) Ao propor um ambiente diferente ou determinar um espaço existente, deve-se ter o cuidado ao inserir novos elementos, buscando harmonia, pois eles determinam se um lugar será marcante positivamente ou negativamente, criando interação com o usuário ou o repelindo.
- 4) Criar espaços harmônicos como elementos que unam as pessoas: fogueiras, bancos com a vegetação ao redor para deixá-lo aconchegante, criando locais protegidos com sombra e frescor.
- 5) Propor espaços em torno de um local ou de um elemento que já tenha uma história é sempre interessante e fortalece as raízes desse sítio nesse local.
- 6) Criar espaços que originem locais sagrados por representarem o símbolo máximo da comunidade, significando a riqueza cultural da Ecovila e fortalecendo o vínculo das pessoas com esse lugar.
- 7) Propor jardim contornados pela mata ou vegetação, criando ambientes secretos e aconchegantes.

As propostas que contribuem para estabelecer o Apego ao Lugar se referem principalmente a identidade pessoal com o local.

5.1.3 Recomendações – Arranjo Espacial

Está ligado aos componentes que constroem a cognição espacial, segundo Piaget e Inhelder (1967). Os aspectos que constroem o conhecimento espacial estão ligados ao conjunto de representações mentais como: símbolos, cores, formas e atributos de composição espacial do local. Foram usados os atributos relacionados ao Arranjo Espacial como: **Morfologia**: relativo a formas, dimensões e volumes (BVSMS, 2019); **Cor**: como um estimulante dos sentidos, dos sentimentos e modificador das propriedades espaciais (BVSMS, 2019); **Vegetação**: segundo Bestetti (2014) ela influencia a qualidade ambiental, o conforto térmico, acústico e luminoso do local; **Arte**: serve para a inter-relação e a expressão das sensações humanas (BVSMS, 2019); **Cheiro**: podem compor o ambiente, interferindo no bem-estar das pessoas (BVSMS, 2019); **Luz**: caracterizada por sua quantidade, qualidade e incidência, e contribui para deixar os ambientes mais aconchegantes (BVSMS, 2019); **Privacidade e individualidade**: espaços que promovem a sensação de estar isolado dos outros, do bem-estar e que preservação a identidade (BVSMS, 2019).

5.1.3.1 Recomendações relacionadas a Arranjo Espacial

- 1) Prever espaços de transição onde o espaço público antecede o privado.
- 2) Propor espaços flexíveis que suportem uma diversidade de atividades.
- 3) Propor identificação dos espaços e pontos focais que funcionem como referência.
- 4) Propor espaços que ofereçam elementos que se relacionem fortemente ao caráter da Ecovila.
- 5) Propor a inserção de elementos geométricos em locais de ambientações orgânicas, causando um contraste que crie um ponto de atração, tornando o local mais interessante.
- 6) Criar bancos artesanalmente, esculturas e detalhes que ornamentem os cursos de água. Sua ligação com os jardins torna a essa passagem divertida e descontraída.
- 7) Ao propor trilhas, prever desvios de caminhos, marcados pela vegetação, criando barreiras para indicar pontos desconhecidos e aguçar o interesse de quem está caminhando por ela.
- 8) Locais com vistas para o horizonte devem ser explorados, geralmente são realizadas atividades ligadas à meditação, nesses lugares.
- 9) Propor uma diversidade de elementos de composição com diferentes texturas em locais de atividades múltiplas, pois esses ambientes devem ser descontraídos e vibrantes. As texturas quase sempre geram contraste de luz e sombra, contribuindo com a dinâmica desses espaços.
- 10) Propor espaços coerentes e definidos, que estejam em contato uns com os outros numa sequência lógica, de acordo com o que se pretende salientar.
- 11) Propor espaços ensolarados e sombreados para as pessoas possam ter opções e escolherem os locais de sua permanência.
- 12) Preservar as barreiras impostas pela vegetação existente, para proteger do vento e do sol. Quando inexistentes barreiras vegetais podem ser criadas.
- 13) Criar espaços de pomar, hortas orgânicas e hortas medicinais que estejam em comunicação com os demais locais. Assegurar que esses estejam fora da rota de passagem.

- 14) Demarcar a entrada principal da Ecovila personaliza e dá legibilidade ao local de entrada, separando o espaço público do privado.
- 15) Os espaços para crianças devem estar mais distantes dos ambientes restauradores tranquilos, eles podem ter brinquedos em madeira e elementos como uma geodésica ou outros que estimulem brincadeiras entre elas.

As propostas que contribuem para definir o Arranjo Espacial, estão relacionadas a disposição dos espaços, elementos de construção e ambientação dos espaços.

5.1.4 Recomendações – Comportamento Sócio Espacial

Debate a ocorrência da interação entre a pessoa e o ambiente, para Elali (2009), pode estar presente através de gestos, posturas, orientação corporal, toque, distanciamento entre as pessoas ou elementos não verbais. Os atributos relacionados ao comportamento Sócio Espacial usados foram: **Proxêmica:** Hall (1977) descreve como sendo o uso do espaço como parte da comunicação interpessoal; **Territorialidade e Apropriação:** Elali (2009) vincula ao sentimento de posse relativa a um determinado espaço individual ou grupal e pode estar ligada à propriedade oficial ou não e a Apropriação está relacionada com a Territorialidade e com o sentimento de posse pelo território; **Aglomeración:** ligada a sensação de estar num ambiente, segundo Elali (2009), onde a pessoa percebe que necessita de mais espaço do que o disponibilizado ou quando o usuário se sente sem privacidade e **Privacidade:** tem um significado, conforme Elali (2009), ligado a limitação de barreiras espaciais que preserve a intimidade num nível desejado, ao comportamento interpessoal e às relações de comportamento/ ambiente.

5.1.4.1 Recomendações relacionadas ao Comportamento Sócio Espacial

- 1) Criar locais capazes de propiciar a socialização de diversos grupos sociais, com diferenças etárias, de renda e características físicas e psicológicas diversificadas.
- 2) Criar nos locais de acesso espaços que possibilitem o convívio espontâneo entre os moradores.
- 3) Propor diferentes espaços que possam abrigar eventos maiores e menores, para se ter opções de acordo com a atividade e o público. Esses

espaços devem promover a integração, evitando que a plateia se espalhe. Dessa forma, garantir que o evento seja o centro das atenções.

- 4) Propor locais que possam ser visitados em finais de semana ou em dias pré-estabelecidos pelos moradores, evitando que essa presença no cotidiano atrapalhe a rotina da comunidade.
- 5) A comunidade deve assumir seu papel e identificar o caráter de sua Ecovila, estabelecendo e definindo elementos de acordo com esse caráter em comum acordo entre os moradores.
- 6) Criar espaços ao redor das fogueiras com mesas e bancos para ter uma opção de uso para assar churrasco ou fazer comidas diversas, criando um ambiente de integração durante as refeições.
- 7) Propor locais de acampamento onde tenha uma opção de espaço para reunir grupos maiores com a intensão do descanso e recreação.
- 8) Prever espaços que possam ser utilizados para moradores e visitantes inserirem objetos pessoais que gostariam de expor, personalizando o local.
- 9) Desenvolver atividades artesanais que produzam elementos de composição que possam inseridos nos espaços da Ecovila.

As propostas que definem o Comportamento Sócio Espacial estão relacionadas à interação entre pessoa e o ambiente, focando em espaços destinados a esse convívio e agregando valores e qualidades para propiciar um local para essa finalidade.

Nesse capítulo foram produzidas 38 recomendações destinadas a intervenção e a criação de espaços externos das Ecovilas do RS. Elas foram desenvolvidas a partir da literatura existente que aborda elementos semelhantes aos 3 estudos de caso. No próximo capítulo serão apresentadas as conclusões que mais se destacaram na pesquisa. Importante ressaltar o retorno a literatura, onde foram acrescentados autores que faziam referência aos novos achados da pesquisa. Após fazer a seleção cuidadosa de mais 6 autores, alguns relacionados a uma visão mais técnica, e outros ligados a dimensões Psicológica, Sensorial; Espiritual; Anímica e Cognitiva, encontradas em estudos de Edwards e Sattler (ver p.27), buscou-se traduzir essas recomendações em elementos de construção e detalhes de Paisagismo. A partir desses estudos, foi

confeccionada uma nova Tabela (ver p.109) espelhando esses elementos encontrados pelos novos autores em sugestões para os ambientes das Ecovilas.

Num segundo momento, formou-se então uma lista de recomendações por categoria, sendo possível constatar que esses últimos autores introduzidos na pesquisa, apresentam inclinações para uma ou outra categoria. Essa percepção foi importante, pois revela que a percepção ambiental pode ser uma influenciadora na linha de estudos relacionados a Arquitetura, podendo restringir-se a um modelo ou a outro.

6. Capítulo 6: Conclusões

O presente trabalho teve por Objetivo Geral a geração de Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou de métodos mistos, permitindo a identificação, convergências e divergências entre os dados levantados e a literatura estudada, contribuindo para a produção de resultados que complementaram a teoria abordada. Essa fusão contribuiu para o aprofundamento e compreensão maior da pesquisadora em relação aos dados gerados, proporcionando um retorno a literatura com outra visão em relação ao conteúdo gerado. A partir desse procedimento, sentiu-se a necessidade de buscar novos autores que enriqueceram o conteúdo desse trabalho e deram novos rumos para a composição do produto final da pesquisa.

Após a exposição breve do tema no primeiro capítulo (Introdução), foram apresentados os entendimentos diversos sobre a sustentabilidade, seus rumos e a importância desses conceitos no cotidiano. Também foram esplanadas as dimensões da sustentabilidade e apresentados entendimentos e conceitos atribuídos por diversos autores sobre o caráter de uma Ecovila. Nesse capítulo também foram expostos os objetivos Gerais e os Específicos e apresentado a estrutura da dissertação. No capítulo seguinte que corresponde a fundamentação teórica, foram abordados conceitos sobre as dimensões da sustentabilidade, identificando outras dimensões pouco exploradas que contribuíram para esse trabalho. A inclusão da Psicologia Ambiental, através das categorias estudadas e atributos identificados com a Psicologia Ambiental, que nortearam essa pesquisa. Logo, na metodologia, foram apresentados os métodos de pesquisa e instrumentos mais adequados para conduzir esta investigação. Nas discussões e resultados, apresentou-se a exposição do desenvolvimento da pesquisa, foram descritas as visitas exploratórias e os resultados obtidos, o levantamento de campo realizado nos locais, incluindo o fotográfico, descrição das características locais através de uma planilha, o levantamento das medidas das construções existentes e distância entre elas, realizada nos três estudos de caso. Também foi descrito como foi realizado o Teste Piloto. Também foram explanados os resultados e as avaliações das

entrevistas, através da Tabela Síntese Geral e da nuvem de palavras, além da avaliação do mapa metal, realizado nas três Ecovilas. Finalmente, de posse de todos os resultados e análises, ocorreu um retorno à literatura, onde foram introduzidos novos autores, especialistas no estudo de espaços abertos qualificados. Assim foi possível, a partir do retorno à nova literatura, a conclusão do objetivo da pesquisa, gerando recomendações para os espaços externos.

A partir de uma visão geral desse trabalho, e dos resultados obtidos, foi possível ter um pré-diagnóstico das Ecovilas estudadas. Esperava-se encontrar problemas, insuficiências e outras divergências que não foram constatadas nos levantamentos e nas análises oriundas dos resultados gerados. Ao contrário do esperado, o que foi percebido é que os espaços se mostravam satisfatórios e agradáveis para os moradores desses locais. Após esse novo entendimento, houve uma mudança de pensamento em relação do que iria se descobrir e o que de fato foi encontrado nos locais estudados. A partir dessa nova visão, concebida através do entendimento da realidade constatada no local e enriquecida com o relato dos moradores, houve uma mudança no destino da pesquisa. Ao invés de diagnosticar problemas locais e gerar soluções para eles, foram detectadas e apontadas as qualidades existentes nesses locais que juntamente com um novo referencial coletado, produziram as recomendações de projeto.

Esse trabalho foi realizado com grande satisfação, pois, no início a perspectiva era de encontrar problemas nos espaços formados aleatoriamente pelos moradores das Ecovilas visitadas. Porém foi surpreendente encontrar locais bem resolvidos, criados lentamente e com todos os atributos desejáveis pelos seus moradores. Os visitantes ao acessarem esses locais encontram-se satisfeitos, pois as Ecovilas parecem realmente espelhar o caráter da comunidade, revelando a essência dela em todos os locais externos e internos, com maior ou menor intensidade. E essa é uma das motivações para as pessoas visitarem ou morar nesses locais.

Cada uma possui caráter único que está estampado nessa pesquisa, revelado nos 3 estudos de caso. Foi interessante constatar tantas novidades que esses locais revelaram e a riqueza de elementos que os diferenciam e identificam. Foi surpreendente perceber a possibilidade de gerar 38 recomendações a partir da visão dos moradores e de todo o referencial teórico.

Essa pesquisa se encerra com essas sugestões, possibilitando uma gama de alternativas capazes de influenciarem decisões de projetos para materializar ambientes externos dinâmicos, agradáveis e diferenciados.

As comunidades sustentáveis em zonas rurais são locais pouco estudados por estarem localizadas no interior da cidade. No entanto, verificou-se que podem ser possuidores de grande qualidade ambiental, contribuindo para uma vida mais saudável e em conexão com a natureza. Espera-se que essa investigação possa contribuir com outras pesquisas, em direção à construção novos conhecimentos no âmbito da Percepção Ambiental, contribuindo para futuros estudos relacionados ao tema de Ecovilas x Arquitetura Sustentável.

6.1 Sugestões para futuros estudos

Como continuidade a esse tema, poderiam ser elaboradas um modelo de diretrizes organizadas, capazes de desenvolver projeto de Lei municipal, regulamentando a implantação de Ecovilas em meio rural. Novos estudos também poderiam ser feitos para implantação de Ecovilas em meio urbano. Também essas sugestões poderiam ser adaptadas para a adequação em bairros mais sustentáveis.

Referências Bibliográficas

AGENDA 21 (2002). **Agenda 21**. Acesso em 14 Abr. 2018. Online. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. **Uma linguagem de padrões: A pattern language**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1117p

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Acesso em 29 de Out. 2019. Online. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>

ARRUDA, Beatriz M. **O Fenômeno de Ecovilas no Brasil Contemporâneo. 2018**. 204f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Curso de Pós-Graduação em Urbanismo, Universidade Católica de Campinas.

ASHIHARA, Yoshinobu. **El diseño de espacios exteriores**. Barcelona: Editora GG, 1982.

AYURVEDA. **Medicina Ayurveda, 2019**. Acesso em 29 Out. 2019. Online. Disponível em: <http://ayurveda.com.br/a-medicina-ayurvedica-ou-ayurveda/>

BAYER, A.P. **Proposta de Diretrizes para o desenvolvimento de arquitetura em terra no Rio Grande do Sul, a partir da interpretação de terras uruguaias. 2010**. 171f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade do Rio Grande do Sul.

BENTLEY, I., Alcock, A., Murrain, P., MCGlynn, S., Smith, G. **Responsive environments: A manual for designers**. Oxford, 1997, 148p.

BESTETTI, Maria Luísa T. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, 17(3), p. 601-610, 2014. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00601.pdf> Acesso em: 15 de out de 2019.

BISSOLOTTI, P.M.A. **Ecovilas: Um método de avaliação de desempenho da sustentabilidade**. 2004. 147f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade o que é – o que não é**. 2012. São Paulo: Vozes.

BUZAN, T. e Buzan, B. (1996), **The Mind Map Book**, Plume, 2a. edição, 320 p.

CAVALCANTE, S.; MACIEL, R. H. **Métodos de avaliação da percepção ambiental**. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.). Métodos de pesquisa

nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicológico, 2008. p. 149-180.

CHIARELLI, Lígia Maria Ávila. **Qualidade arquitetônica em espaços abertos em conjuntos habitacionais de interesse social**. Estudo de caso em empreendimento PAR, Pelotas/RS. 2006. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2006

COELHO, B. A; CABRITA, R. A. **Espaços exteriores em novas áreas residenciais**. Lisboa, LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1992.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CUNHA, E.V. **A Sustentabilidade em Ecovilas: Práticas e definições segundo o marco da economia solidária**. 2012. 234f. Tese (Doutorado em Administração) – Curso de Pós-Graduação da Escola de Administração, pela Universidade da Bahia.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DAY, Christopher. **Places of the soul: architecture and environmental design as a healing art**. 2 ed. Editora Architectural Press 1999.

DEGENHARDT, Paulo Henrique. **Ecovillage Education Centre: Plan for the Organizational Development of a Brazilian Ecovillage with in the Context of Education for Sustainable Development**. 2011. Master Thesis. Rostock University.

DIÓRIO, A.C.D. **Relação entre sustentabilidade e espaço construído em ecovilas e comunidades sustentáveis no sul de Minas Gerais**. 2017. 79f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa.

DUARTE, J. R. A. **Ecovilas**. Rio de Janeiro, 2018. Acesso em 14 abr. 2018. Online. Disponível em: <http://www.jrrio.com.br/construcao>

DYKEMA, Gabriel e outro. **Eco Pattern Districts - A paper for the Portland Urban Architecture Research Laboratory Portland**. Under the direction of Dr. Hajo Neis At the University of Oregon at Portland June 12th, 2009.

ECOHABITARE. **Ecohabitare, 2019**. Acesso em 23 Jan 2019. Online. Disponível em: <http://ecohabitare.com.br/arquitetura-escolar-xxi/>

EDWARD, Brian. **Guía básica de la sostenibilidad**. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2004

ELALI, G. A. **Relações entre comportamento humano e ambiência**: uma reflexão com base na psicologia ambiental. In: Anais do Colóquio Ambiências Compartilhadas. Rio de Janeiro: ProArq - UFRJ, 2009.

ELIADE, Mircea. O sagrado e profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FABRI, A. **ECOVILAS: uma análise comparativa a partir das dimensões da sustentabilidade, 2015**. 143f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Curso de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. **O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente**: práticas de pesquisa. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 29, n. 4, p. 609-617. Acesso em 15 Jan. 2019. Online. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n4/v29n4a15.pdf>

FERNANDES, A. M.; BRUCHÊZ, A.; D'ÁVILA, A. A. F.; CASTILHOS, N. C.; OLEA, P. M. **Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação**: Análise bibliométrica. Desafio. Online, Campo Grande, v.6, n.1, 2018.

FINDHORN Ecovillage. **Ecovila Findhorn** (2019). Online. Disponível em <https://www.ecovillagefindhorn.com/>

FITTIPALDI, Mônica. **Habitação social e Arquitetura sustentável em Ilhéus/BA. 2008**. 136p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA, 2008. Acesso em 15 out. 2019. Online. Disponível em <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/200660030D.pdf>.

FRIAS, Paulo. **Mundo Virtual e o “espírito do lugar”, SP 2010**. Acesso em 11 Nov. 2019. Online. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/296701952_Mundos_virtuais_e_o_'espirito_do_lugar'

GALEGARI, M. (2015). **Arquitetura x Decoração de Interior x Psicologia**. Acesso em 09 de Set. 2018. Online. Disponível em <http://blogdamaricalegari.com.br/2015/08/03/arquitetura-x-decoracao-de-interior-x-psicologia/>

GAIA. **Coletivo Gaia, Brasília, 2019**. Acesso em 24 Jan. 2019. Online. Disponível em: <http://coletivogaiabrasilia.org>

GAIATRUST. **Gaia Trust, 2019**. Acesso em 23 Jan 2019. Online. Disponível em: <https://gaia.org/gaia-trust/about-gaia-trust/>

GATTI, Simone e ZANDONADE, Patrícia. **ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto** [dos pequenos territórios às cidades médias],

Coordenação do Programa Soluções para Cidades – São Paulo, ABCP, 2017. 120 p. Online. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Espacos-Publicos-Leitura-Urbana-e-Metodologia-de-Projeto.pdf>

GEN. **Ecovilas. GEN, Global Ecovillage Networks, 2019.** Acesso em Jan. 2019. Online. Disponível em: <http://ecovillage.org/about/gen/>

GIBSON, James J. **The Ecological Approach to Visual Perception. Psychology Press.** New York, NY, Classic Edition Published in 2015. Acesso em 02 de Jan. 2018. Online. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>.

GONÇALVES, J. C. S e outro. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** 2016. Porto Alegre: Ambiente Construído.

GOOGLE MAPS. **Google Maps.** Acesso em 09 de Out. 2019. Online. Disponível em <https://www.google.com.br/maps>

GRESSLER, S. C., & GÜNTHER, I. A. (2013). **Ambientes restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas.** Estudos de Psicologia, 18(3), 487-495. Acesso em 15 Jan. 2019. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n3/09.pdf>

GROAT, L. N.; WANG, D. **Architectural Research Methods.** 2nd. ed. New Jersey: Wiley, 2013. Acesso em 15 Jan. 2019. Online. Disponível em: https://nexosarquisucre.files.wordpress.com/2016/03/architecturalresearchmethods-groat_wang.pdf

HALL, Edward T. **A Dimensao Oculta.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

RELPH, Edward. **Place and placelessness.** London: Pilon, 1976.

HERWIG, R. S. **Diseño de Jardines - Ideas sobre proyectos de jardineria,** Barcelona: Blume, 1987

IBGE. **População urbana, rural e urbana na sede municipal, segundo as Unidades da Federação.** 2010. Acesso em 25 Out. 2017. Online. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>

IPOEMA. **Temas da Permacultura.** Acesso em 16 abr. 2018. Disponível em: <http://www.ipoema.org.br/ipoema/home/conceitos/permacultura/temas-da-permacultura/>

IRRADIANDO LUZ. **Mapeamento de Ecovilas e Comunidades Alternativas do Brasil.** Irradiando Luz. Acesso em 25 Out. 2017. Online. Disponível em: <http://irradiandoluz.com.br/2015/10/ecovilas-e-comunidades-no-brasil.htm>

ITAARA. **Município de Itaara, RS**. Acesso em 26 Ago. 2019. Online. Disponível em: <http://www.itaara.rs.gov.br>

JANUÁRIO, F. **Diretrizes para o desenvolvimento de ecovilas urbana. 2014**. 529f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

KAPLAN, R. e KAPLAN, S. (1989). **A experiência da natureza: uma perspectiva** psicológica. Nova York: Cambridge University Press

KAPLAN, S. (1995). **The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework**. Journal of Environmental Psychology, 15(3), 169-182

KICKANTE. 2019. **Kickante**. 04 de Set. 2019. Online. Disponível em: <https://www.kickante.com.br/campanhas/kombi-o-medico-e-os-semeadores-solidarios>

KUHN, Desirée. **Análise multidimensional dos padrões urbanos do espaço público: o caso da cidade de Feliz, RS. 2016**. 227 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LAY, M. C.; REIS, A. **Análise Quantitativa na Área de Estudos Ambiente-Comportamento**. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 21-36, abr./jun. 2005. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31655/000523393.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Online. Acesso em 15 de out. 2019.

LEWIN, K. (1936). **Psychology of Success and Failure**. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/j.2164-5892.1936.tb00275.x> Online. Acesso em 15 de out. 2019.

LIMA, J. P. C. e outros. **Reflexões para a proposição de um esquema teórico para a aplicação do estudo de caso em pesquisas no Brasil**. Acesso em 24 Out. 2017. Online. Disponível em: congressos.anpcont.org.br

MARTINS, G. A. Estudo de Caso – **Uma Estratégia de Pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008b.

MASCARÓ, Juan L.; MASCARÓ, Lucia. **Vegetação Urbana**. 3ed. Porto Alegre: Editora Masquatro, 2010.

MBVMS. **Ambiência**. Biblioteca Virtual em Saúde Ministério da Saúde. Online. Disponível em 03 em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf. Acesso em: 15 de out de 2019.

MEREDITH, J.; **Building Operations Management Theory Through Case and Field Research**. Journal of Operations Management, v. 16, 441-454, 1998.

MEREDITH, Michael. **From control to design: parametric/algorithmic architecture**. Barcelona: Actar, 2008. 239 p.

MERLEAU-PONTY, M. **La structure du comportement**. Paris: PUF, 1942. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1945. Disponível em http://perso.lcpc.fr/roland.bremond/documents/MerleauPonty_intro.pdf Online. Acesso em 16 out. 2019.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Acesso em 14 Abr. 2018. Online. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Curso de Bioconstrução**. Acesso em 29 Out. 2019. Online. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao_15012009110921.pdf

MOEHLECKE, Juliana. **Uma contribuição para o desenvolvimento de assentamento Humanos mais sustentáveis: Identificação de padrões Urbanos Relacionados aos princípios de sustentabilidade**. 2010. 180f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MORRO REDONDO. **Município de Morro Redondo, RS**. Acesso em 26 Ago. 2019. Online. Disponível em: <http://www.pmmorroredondo.com.br/historia.html>

MOSER, G. **Psicologia Ambiental**. Estudos de Psicologia - Universidade René Descartes-Paris V, 1998. Disponível em: www.scielo.br. Online. Acesso em 15 de Out. 2019.

M. S.; RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A. N.; SILVOSO, M. M. (Orgs.). **Projetos complexos e seus impactos na cidade e na paisagem**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ; ANTAC, 2012

MYMAPS. **My Maps**. Acesso em 03 de Out. 2019. Online. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>

NERO, Maira Del. **Arquitetura Sustentável, 2018**. Acesso em 01 Mai. 2018. Online. Disponível em: <http://arquiteturamaissustentavel.com.br>

PEZZI, Carlos Hernández. **Um Vitruvio Ecológico**. Principios y práctica del proyecto arquitectónico sostenible. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gili, SL, 2012

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da Criança**. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968. 146p. Acesso em 04 Dez. 2019. Online.

Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21059143/piaget-j-inhelder-b-a-psicologia-da-crianca>

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. **Observando a Qualidade do Lugar:** procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTA CRUZ DO SUL. **Município de Santa Cruz do Sul, RS.** Acesso em 26 Ago. 2019. Online. Disponível em: <http://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/santa-cruz>

SANTOS E. L. & CHALUB A. (2012). **Psicologia Ambiental:** Concepções e Métodos de Trabalho. Acesso em 04 de Set. 2018. Online. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-ambiental/psicologia-ambiental-concepcoes-e-metodos-de-trabalho>

SATTLER, Miguel Aloysio. **HABITAÇÕES DE BAIXO CUSTO MAIS SUSTENTÁVEIS:** a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis. Porto Alegre: ANTAC, 2007.

SAUVÉ, Lucie. **Environmental Education and Sustainable Development:** A Further Appraisal. In: Canadian Journal of Environmental Education, v. 1, n. 1, 1996, p.7-34. Acesso em 04 de Dez. 2019. Online. Disponível em: <https://cjee.lakeheadu.ca/article/view/490/380>

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Acesso em: 9 Nov. 2019. Online. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20e%20dicao.pdf>.

SILVA, Jonathas M. P. 2015. **Premissas e critérios para a transformação da paisagem nativa.** pp. 53-65. In: BATISTA, M. N.; SCHLEE, M. B.; BARRA, E.; TÂNGARI, V. R. (Organizadores). A Vegetação nativa no planejamento e no projeto paisagístico. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015. 200 p.

SÍTIO AMOREZA. **Ecovila Sítio Amoreza.** 2018. Acesso em 14 Abr. 2018. Online. Disponível em: <http://sítioamoreza.eco.br/sítio-amoreza/>

SOARES A. L. J. **Conceitos básicos sobre permacultura.** Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998. Acesso em 8 Ago. 2019. Online. Disponível em:

https://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/conceitos_basicos_permacultura.pdf

SOUZA & BORUCHOVITCH, 2010. **MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM E FERRAMENTA AVALIATIVA**. Acesso em 08 Ago. 2019. Online. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300010.

SURVEYGIZMO. **Apresentando dados de pesquisa qualitativa com nuvens de palavras**. Sandy McKee. Acesso em 05 Ago. 2019. Online. Disponível em <https://www.surveygizmo.com/survey-blog/what-you-need-to-know-when-using-word-clouds-to-present-your-qualitative-data>.

TAVARES, R. (2007). **Construindo mapas conceituais**. Ciências & cognição. Acesso em 08 Ago. 2019. Online. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v12/v12a08.pdf>

TUAN, Y. FU. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo/Rio de Janeiro. Difel. 1980

Ulrich, W. (1983). **Critical Heuristics of Social Planning: A New Approach to Practical Philosophy**. Acesso em 15 Out. 2019. Online. Disponível em: https://www.academia.edu/23198797/Ulrich_W._1987_.Critical_heuristics_of_social_systems_design

VIDAL, Laura. **LA BIOGUIA**. Las Bases de una Ecoaldea. Acesso em 14 Abr. 2018. Online. Disponível em <http://www.labioguia.com/notas/bases-de-una-ecoaldea>

WORDCLOUDS. **Word Clouds**. Acesso em 30 de Out. 2019. Online. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>

YIN, Robert K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

APÊNDICE A - Carta de Apresentação

Carta de Apresentação

Prezados,

Meu nome é Adriana Viebrantz Braga, sou arquiteta, realizo uma pesquisa sobre os **espaços externos** das ecovilas existentes no Rio Grande do Sul: **“COMUNIDADES INTENCIONAIS SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas no RS”**, com a supervisão de minha orientadora, a Professora Doutora Lígia Maria de Ávila Chiarelli. Presentemente faço parte do programa de Mestrado do PROGRAU, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa: Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário.

Conforme enviado por e-mail e via mensagem, após a afirmação da disponibilidade da Ecovila _____ para participação da minha pesquisa, necessito nessa visita levantar dados da Ecovila, desde sua constituição até seu funcionamento atual. E pretendo fazer fotos dos ambientes externos, levantamento de documentação disponível (projetos e escritura), sendo que as entrevistas serão marcadas com antecedência numa próxima visita.

Agradecemos pela disponibilidade e aceitação em fazer parte dessa pesquisa.

Pelotas, 02 de outubro de 2018.

Arq e Urb Adriana Viebrantz Braga

Mestranda de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas

Cel e Whatsapp:

Prof. Dra. Lígia Maria Ávila Chiarelli

Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas

Cel e Whatsapp:

APÊNDICE B

APÊNDICE B - Modelo da autorização para a realização da pesquisa nas
Ecovilas

Autorização:

Eu, _____, na qualidade de representante do trilha Jardim, localizada junto à _____, na cidade de _____/RS, autorizo a realização da pesquisa “COMUNIDADES INTENCIONAIS SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas”, a ser conduzida pela estudante de mestrado Adriana Viebrantz Braga, sob a supervisão de sua orientadora Professora Doutora Lígia Maria de Ávila Chiarelli. A presente pesquisa faz parte da linha: Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário do PROGRAU – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

_____, ____ de junho de 2019.

Representante da Ecovila

APÊNDICE C

APÊNDICE C - Relatório da visita, Entrevista Piloto e Transcrição - Trilha Jardim (zona rural de Pelotas/RS)

Relatório da visita exploratória e aplicação da entrevista Piloto estruturada aplicada no Trilha Jardim.

Num breve histórico, Trilha Jardim foi surgiu em 1998 e está localizado no 7º distrito da Colônia Santa Maria – Pelotas/ RS. Encravada dentro de um vale montanhoso cercada de mata nativa, trilhas e jardins. Vem sendo constantemente construído pelo Artista Plástico e Músico, José Inácio, único morador e representante do local. Possui lugares de grande beleza e encantamento, cercado pela natureza, sendo um espaço em que as pessoas podem entrar em processos vivenciais sendo possível recuperar seu equilíbrio interno e autoestima, além do processo de harmonização com o meio ambiente, planeta e universo através da inserção do respeito, preservação e valorização do meio ambiente <http://trilhajardimespacoarte.pelotascolonial.com.br/>

Relatório:

A visita foi realizada em 09/06/2019, por volta das 16:30h, durou em média 2 hs, o dia estava ensolarado e com o frescor que é normal da época. Durante esse tempo foi possível visitar todos os espaços externos do local e também a galeria de arte acessado pelo Jardim da Pedra Zen (Figura P01). E foram percorridos todos os espaços citados na entrevista além dos que intercalavam esses locais e o levantamento fotográfico foi realizado com sucesso. Após esse levantamento, procedeu a entrevista, sentamos num local confortável na entrada do Trilha Jardim, liguei o gravador e então comecei a ler a apresentação da entrevista, explicar do que se tratava e em todas perguntas, me certificava se o respondente estava entendendo, perguntando para ele se entendia e retomando as partes mais difíceis, porém não houve muitos problemas visto que a pessoa entendia perfeitamente todas as perguntas e respondia brilhantemente a elas. Foi uma das melhores entrevistas e as perguntas eram respondidas com entusiasmo chegando exatamente no ponto sensível que a entrevista buscava atingir, ou seja, exprimir o sentimento exato do respondente ao acessar os locais escolhidos por ele de acordo com os atributos destacados nas perguntas que eram feitas. Após realizarmos a entrevista, fui a um local que foi citado e não tinha ido, o Jardim da Cultura Negra (Figura P02). Foram citados além do Jardim da Pedra Zen e do Jardim da Cultura Negra, o Jardim da Mandala e o Área de convivência (Figura P03) e a Sala da mandala (Figura P04).



Figura P01: Galeria de Arte e o Jardim da Pedra Zen. Fonte: Arquivo, 2019



Figura P02: Jardim de Cultura Negra.
Fonte: Arquivo, 2019



Figura P02: Área de Convivência.
Fonte: Arquivo, 2019



Figura P04: Jardim da Mandala. Fonte: Arquivo, 2019.



Figura P05: Ponte Área de Convivência.
Fonte: Arquivo, 2019



Figura P06: Local onde foi a entrevista
Fonte: Arquivo, 2019

Prezado colaborador,

Convido para participar da pesquisa “**COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul**”. É um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel) e tem como objetivo a identificação de características dos espaços abertos usados para recreação e atividades meditativas das Ecovilas que fazem parte dessa pesquisa. Após um estudo teórico com ênfase na Psicologia Ambiental e utilizando os atributos da percepção ambiental, foi elaborada a entrevista a seguir, que busca identificar a percepção dos usuários de Ecovilas e Espaços Semelhantes em relação aos seus espaços abertos. E tendo como objetivo, avaliar e encontrar subsídios teóricos para o planejamento e a valorização desses espaços, e trazendo uma maior qualidade ambiental para eles, tendo como referência a Arquitetura Sustentável para melhor atender o morador e o visitante desses locais. Servindo também como referência para outros locais com mesmos objetivos e que se encontram em formação no RS.

Sua participação é voluntária, anônima e muito importante, e sua colaboração nessa etapa do trabalho consiste em descrever aspectos de acordo com as perguntas destacando elementos que considera importante nos locais identificados a seguir, para que se possa identificar os atributos estudados nessa pesquisa.

Qualquer dúvida entre em contato através dos dados fornecidos abaixo. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta no site do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL - <http://prograu.ufpel.edu.br/index.php/br/>, a partir de setembro de 2019.

Agradeço pela sua participação,

Adriana Viebrantz Braga

Arquiteta e Urbanista

Mestranda PROGRAU/UFPel – arqui.adrianabraga@gmail.com

Professora Dr^a Lúgia Maria de Ávila Chiarelli

Orientadora da pesquisa

Dados do Entrevistado - dia 9/06/2019 +ou- 16:30h

Nome: Morador Piloto

Gênero: Masculino

Posição dentro do Local de estudo: proprietário e único representante do local

(leitura) Essa entrevista faz parte de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, trata-se de um estudo de caso. Os procedimentos técnicos que antecederam essa entrevista foram uma pesquisa bibliográfica, documental, e o levantamento do estudo de caso.

Adriana: - Quais são os 4 espaços que mais usados?

Resposta, José: - Os espaços que mais usamos são:

No verão é o Arroio, Sala da mandala, o jardim de pedra zen, área de convivência que é o espaço aberto que temos maior lá atrás. E os outros também se visita, mas esses são usados. E o outro espaço que é o jardim da cultura negra.

- 1- Sala da mandala
- 2- Jardim de Pedra Zen
- 3- Área de convivência
- 4- Jardim da Cultura Negra

Adriana: - Quais são os locais mais frequentados pelos grupos?

Resposta, José: - o local mais frequentado pelos grupos é o jardim da mandala.

Adriana: - Quais são os locais abertos preferidos pelos grupos além do jardim da mandala?

Resposta, José: - do jardim da mandala e a área de convencia, terceiro o jardim das pedras e depois o quarto o da cultura negra.

Adriana: - E o arroio teria importância, quanto?

Resposta, José: - teria importância no verão, no verão o pessoal se concentra todo no arroio. Os jardins todos são esquecidos no verão, as pessoas tomam banho lá. No verão fica muito bom.

Adriana: - identificamos então 4 ambientes externos fora o arroio.

(Leitura) Acima foram identificados e selecionados 4 ambientes externos usados pelos usuários (moradores e visitantes) do estudo de caso. A entrevista semiestruturada tem como foco a Percepção Ambiental desses ambientes, sendo avaliados 4 valores, são eles: Ambientes restauradores; Apego ao lugar; Arranjo espacial e o Comportamento Sócio Espacial.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas (leitura)

1. Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza- árvores, água, vegetação (Escape)

Resposta: acho que seria a área de convivência.

2. No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo)

Resposta: eu me identifico com o jardim das pedras ou com o recanto do vinho.

3. Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: área de convivência

4. Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: área de convivência também

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

5. Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: Eu me sinto muito bem na sala da mandala, pela sombra que mantém, pelas árvores nogueiras e pela aquela mandala de pedra que fui eu que fiz e aquilo ali é o local que eu gosto de estar, de me sentar ali, tem aquela mesa de vidro é um dos lugares que me sinto melhor com pertencimento.

6. Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: A área de convivência. Um dia eu quero ter uma casa lá e gostaria de ter outras pessoas morando aqui (na casa atual) e eu morar lá. É mais resguardado, é mais lá para dentro, identificação é uma coisa mais pessoal é com a área de convivência.

7. Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: área de convivência que é a área que mais pega sol, é a área que tem o melhor gramado, ela é toda cercada por árvores, eu sinto um certo resguardo, um acolhimento ali, eu me sinto muito resguardado naquela área, é uma área que eu me sinto mais tranquilo, é nesta área de convivência.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

Ele segue falando da área de convivência após ler o arranjo espacial:

Resposta: - Ali tem cheiro doce, tem no verão, tem cheiro de mata, cheiro das grinaldas de noiva, é um local bem perfumado, aquele jasmim, jasmim estrela, tem muito no mato, então fica muito perfumado, é um local que me sinto muito bem ali.

8. Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: Eu acho que continua sendo a área de convivência porque ela tem um local que não oferece nenhum tipo de perigo e é o mais plano possível, ela tem uma grama boa, ela tem toda, é circundada, ta tudo na volta, a vegetação, as montanhas, tudo na volta, mas ele tem uma boa estabilidade como base, me sinto muito bem ali como base, não é um local que fica acidentado, a pessoa fica sempre perigando cair, escorregar, não, ali estabiliza tudo, é bem equilibrado.

9. Locais 1-2-3-4. Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: (segue falando da área de convivência) - Os mais diversos tons de verdes, com a iluminação do sol fica amarelado, no outono fica bonito, no inverno a grinalda de noiva aparece e da aquele branco todo na volta do verde e eu acho que tem um conjunto de matizes aqui que é muito interessante.

Adriana: E nos outros tu não vê muita coisa?

Resposta: Vejo, vejo aqui no jardim da mandala também pelas nogueiras que agora estão caindo as folhas, os liquidabares (vegetação) que tem na volta, as arvores liquibambares, acera palmato que são arvores japonesas e ficam todas avermelhadas e dá um contexto muito bonito também na sala da mandala.

10. Locais 1-2-3-4. Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: Ai eu diria que é a sala da mandala que tem bastante cica revoluta é bonito com as cicas, as nogueiras, os liquidambares, os acera palmato. Tem muitas vegetações ali que eu fiz como paisagismo mesmo, eu criei uma paisagem que ela fica boa no outono, fica bonita no inverno e fica bonita na primavera e lá por setembro tem

as azaleias que abrem tudo e fica tudo florido, fica muito bonito então é um dos jardins mais completos a sala da mandala.

11. Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafiteagem) (Arte)

Resposta: Entre a sala da mandala e o jardim das pedras, nós temos um espaço de arte, salão de eventos, yoga, artes. Ali é o espaço, ali tem o jardim zen, todo de pedra, todo trabalhado, tem arte, cabeças, esculturas de buda, esculturas da cultura negra, é nessa região aqui.

12. Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: Ai, Ai é em direção da recepção, da sala da pirâmide, direção a área de convivência, aqui é onde tem o maior número de jasmims, jasmim da carolina, jasmim estrela, então fica muito perfumado, na primavera fica muito perfumado, muito bom, muito agradável caminhar ali. As pessoas já chegam aqui, já sentem o perfume, então ali é incrível.

13. Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: Local mais iluminado é a área de convivência que pega sol pleno, total, está sempre claro, e o menos iluminado, é o jardim, recanto do vinho que está ficando muito fechado e ficou uma toca, é um cantinho ali que eu sentava para tomar um vinho, uma taça de vinho e ficava ali pensando o que vai fazer da vida.

14. De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: O jardim de convivência, não tem invasão de privacidade, ele é muito fechado, eu posso ter uma casa ali que ninguém nem sabe, a pessoa chegou aqui, não sabe que lá tem esse espaço.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomeração e (18)Privacidade.

15. Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: Acho que o que junta gente é a sala da mandala.

Adriana: Tu acha que ele pode ser modificado?

Resposta: Ele se modifica naturalmente, em cada estação ele é uma coisa. Tem como fazer modificações, intervenções, eu penso em fazer, penso em melhorar algumas coisas ali, é o jardim da mandala.

16. Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: Acho que não tenho esse. Não tenho isso, faço as coisas aqui exatamente para compartilhar, para ser visitado por pessoas, para estar com pessoas, não tem nenhum canto que eu ache que é meu e ninguém chega, não fiz o jardim secreto.

17. Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: Eu acho que o jardim da mandala porque li é onde reúne mais pessoas, as pessoas chegam aqui e vão, e para quase todas as pessoas primeiramente ali e dali depois elas se dispersam, mas elas param quase todas ali porque tem aqueles bancos de pedra, a mandala de pedra, e ai fica ali. Nós fizemos uma apresentação do grupo santos (grupo musical dele, do irmão, Sergio nascimento e outros amigos que fez muito sucesso nos anos 60/70) aqui, que foi o ano passado e nós fizemos ali e o conjunto estava montado ali, porque ali reúne as pessoas e é ali o local e não é nesse espaço de convivência que é um espaço grande que seria para isso, mas não é, é na sala da mandala, o espaço de convivência é porque nós fizemos várias coisas ligadas a religiões que foram feitas lá, é um espaço próprio para isso, roda de preto velho e foram feitas lá no de convivência, mas o espaço que reúne as pessoas é o jardim da mandala.

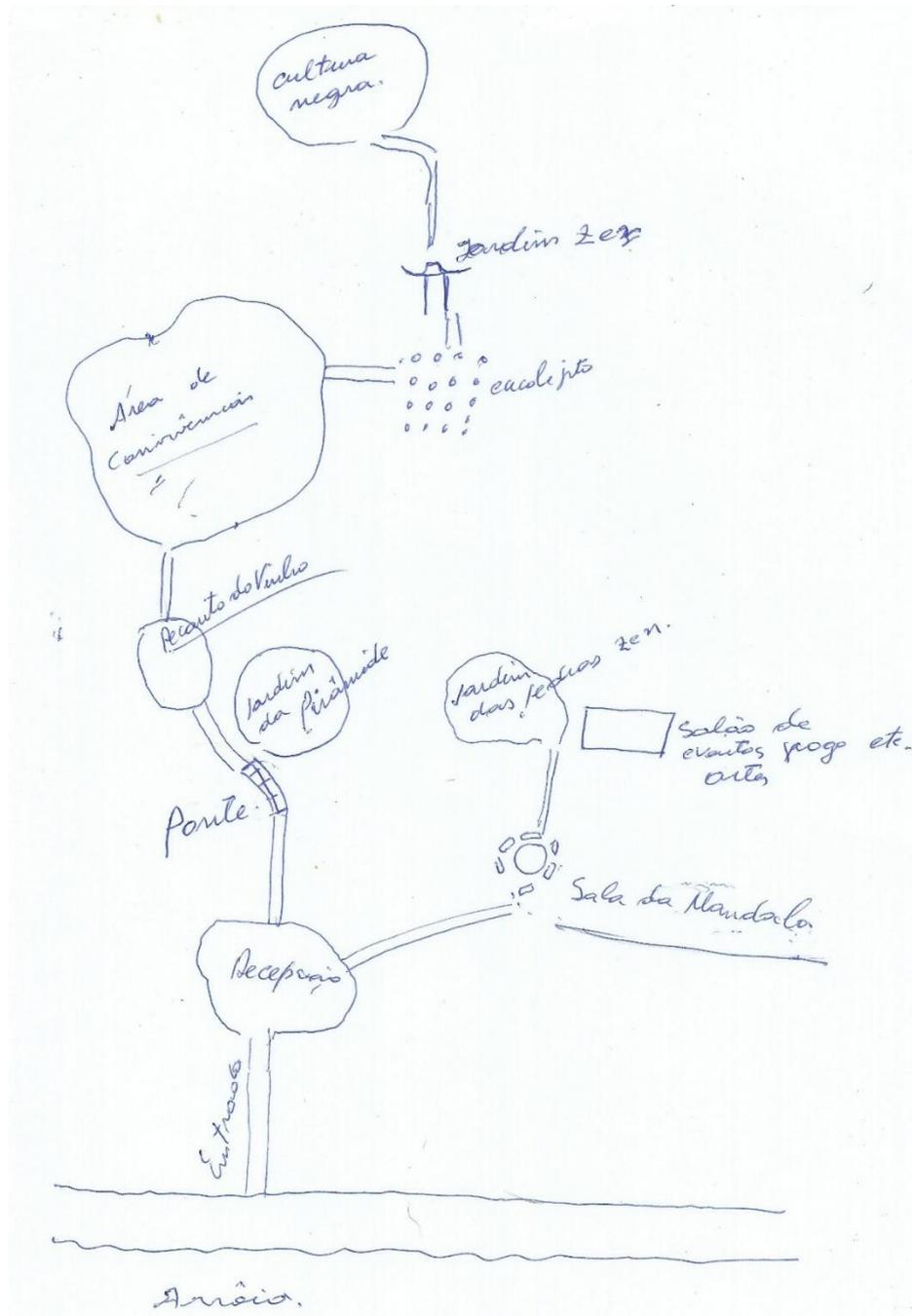
18. Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: olha quando eu sinto vontade de me isolar um pouquinho assim eu gosto muito do jardim das pedras ou do recanto do vinho, porque o recanto do vinho eu fico realmente escondido, eu fico ali, porque realmente assim, só se a pessoa for me procurar, para me achar, senão não me acha, é onde eu to afim de ficar sozinho e isso é meio raro acontecer comigo porque eu to sempre disposto a estar com pessoas, uma vez que outra que aconteça isso comigo, vai ser no recanto do vinho.

Adriana: Achou a entrevista cansativa?

17:22 Resposta: - Não, tranquilo, para mim, tranquilo.

Mapa Mental realizado pelo respondente:



APÊNDICE D

APÊNDICE D - Modelo das entrevistas: Sítio Amoreza, Karaguatá e Nação Tutumbaiê

Prezado colaborador,

Convido para participar da pesquisa “**COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento dos espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul**”. É um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPel) e tem como objetivo a identificação de características dos espaços abertos usados para recreação e atividades meditativas das Ecovilas que fazem parte dessa pesquisa. Após um estudo teórico com ênfase na Psicologia Ambiental e utilizando os atributos da percepção ambiental, foi elaborada a entrevista a seguir, que busca identificar a percepção dos usuários dessas Ecovilas em relação aos seus espaços abertos. E tendo como objetivo, avaliar e encontrar subsídios teóricos para o planejamento e a valorização desses espaços, e trazendo uma maior qualidade ambiental para eles, tendo como referência a Arquitetura Sustentável para melhor atender o morador e o visitante desses locais. Servindo também como referência para outras Ecovilas em formação no RS.

Sua participação é voluntária, anônima e muito importante, e sua colaboração nessa etapa do trabalho consiste em descrever aspectos de acordo com as perguntas destacando elementos que considera importante nos locais identificados a seguir, para que se possa identificar os atributos estudados nessa pesquisa.

Qualquer dúvida entre em contato através dos dados fornecidos abaixo. Os resultados da pesquisa estarão disponíveis para consulta no site do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPEL - <http://prograu.ufpel.edu.br/index.php/br/>, a partir de setembro de 2019.

Agradeço pela sua participação,

Adriana Viebrantz Braga

Arquiteta e Urbanista

Mestranda PROGRAU/UFPel – arqui.adrianabraga@gmail.com

Professora Dr^a Lúgia Maria de Ávila Chiarelli

Orientadora da pesquisa

MODELO 1 – Folha de Rosto da entrevista - Ecovila Sítio Amoreza

Dados do Entrevistado

Idade:

Gênero:

Posição dentro da Ecovila:

Essa entrevista faz parte de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, trata-se de um estudo de caso. Os procedimentos técnicos que antecederam essa entrevista foram uma pesquisa bibliográfica, documental, e o levantamento do estudo de caso (Ecovilas).

- 1- Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
- 2- Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?



Figura 1

Acima estão os mapas desenhados pelos representantes das Ecovilas onde foram selecionados 4 ambientes externos usados pelos usuários das Ecovilas (moradores e visitantes). A entrevista semiestruturada tem como foco a Percepção Ambiental desses ambientes, sendo avaliados 4 valores, são eles: Ambientes restauradores; Apego ao lugar; Arranjo espacial e o Comportamento Sócio Espacial.

MODELO 1 – Folha de Rosto da entrevista - Ecovila Karaguatá

Dados do Entrevistado

Idade:

Gênero:

Posição dentro da Ecovila:

Essa entrevista faz parte de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, trata-se de um estudo de caso. Os procedimentos técnicos que antecederam essa entrevista foram uma pesquisa bibliográfica, documental, e o levantamento do estudo de caso (Ecovilas).

- 1 Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
- 2 Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

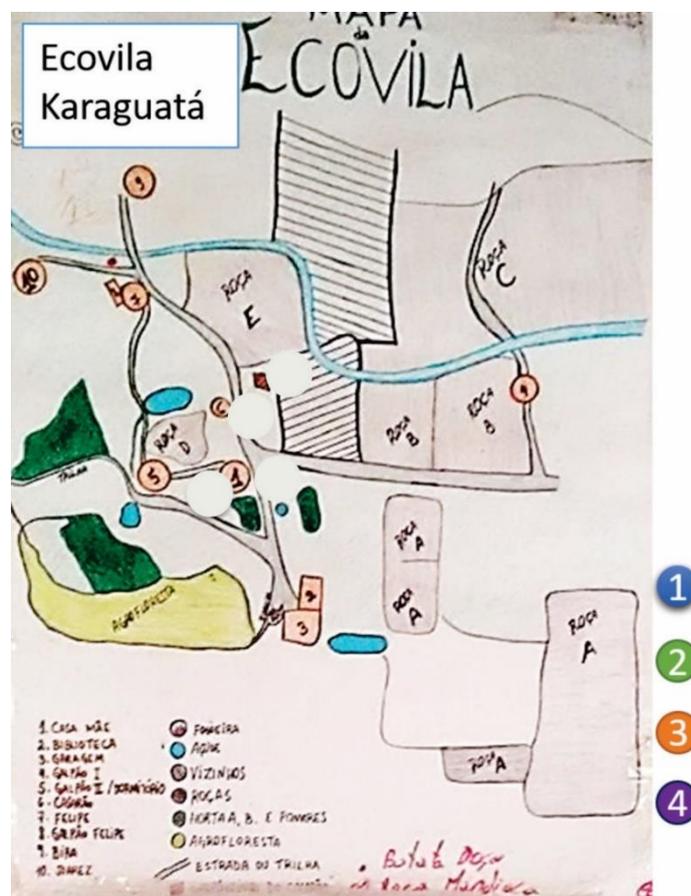


Figura 1

Acima estão os mapas desenhados pelos representantes das Ecovilas onde foram selecionados 4 ambientes externos usados pelos usuários das Ecovilas (moradores e visitantes). A entrevista semiestruturada tem como foco a Percepção Ambiental desses ambientes, sendo avaliados 4 valores, são eles: Ambientes restauradores; Apego ao lugar; Arranjo espacial e o Comportamento Sócio Espacial.

MODELO 3 – Folha de Rosto da entrevista Ecovila Nação Tutumbaiê

Dados do Entrevistado

Idade:

Gênero:

Posição dentro da Ecovila:

Essa entrevista faz parte de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, trata-se de um estudo de caso. Os procedimentos técnicos que antecederam essa entrevista foram uma pesquisa bibliográfica, documental, e o levantamento do estudo de caso (Ecovilas).

- 1 Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
- 2 Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

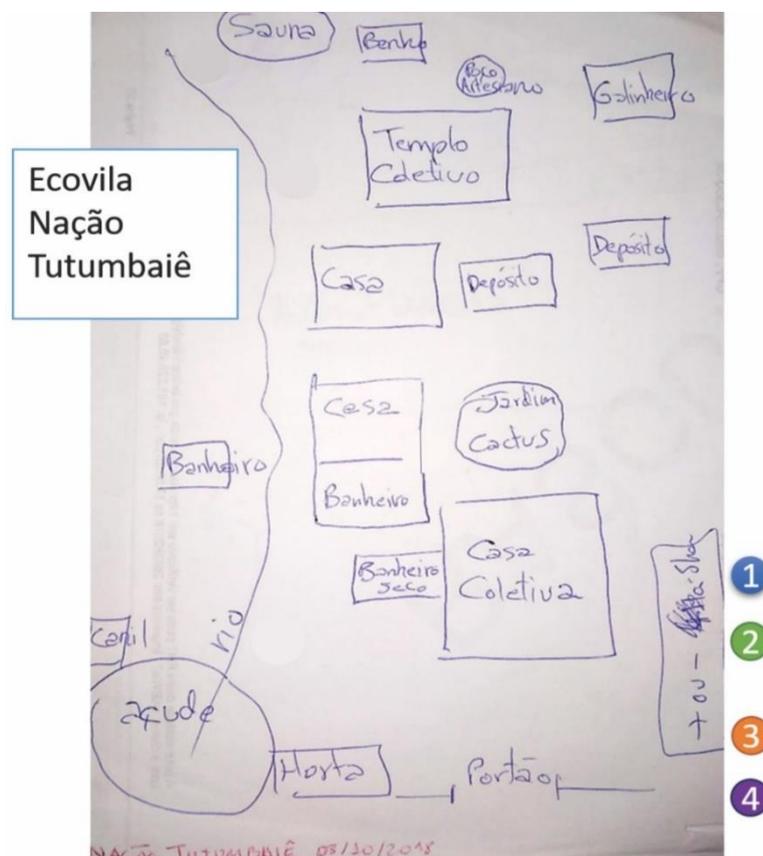


Figura 1

Acima estão os mapas desenhados pelos representantes das Ecovilas onde foram selecionados 4 ambientes externos usados pelos usuários das Ecovilas (moradores e visitantes). A entrevista semiestruturada tem como foco a Percepção Ambiental desses ambientes, sendo avaliados 4 valores, são eles: Ambientes restauradores; Apego ao lugar; Arranjo espacial e o Comportamento Sócio Espacial.

Modelo Padrão da Entrevista para as 3 Ecovilas

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

- 01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?
- 02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo). Porque? Como isso acontece?
- 03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)
- 04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

- 05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)
- 06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)
- 07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

- 08 Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)
- 09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

- 10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)
- 11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)
- 12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)
- 13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)
- 14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomeração e (18)Privacidade.

- 15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)
- 16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)
- 17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)
- 18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

APÊNDICE E

APÊNDICE E - Transcrições das entrevistas: Ecovila Sítio Amoreza, Ecovila Karaguatá e Ecovila Nação Tutumbaiê

Após realizar a entrevista piloto e adequá-la conforme necessidades previstas em orientação, foram realizadas um total de 7 entrevistas, sendo: 2 na Ecovila Sítio Amoreza (R1 e R2), 2 na Ecovila Karaguatá (R3 e R4) e 3 na Ecovila Nação Tutumbaiê (R5, R6 e R7), abaixo segue a transcrição das mesmas.

Ecovila Sítio Amoreza – Respondente 01 (R1) entrevista realizadas em

Dados do Entrevistado

Idade: Pedro, 33, morador (entrevistado 01)

Gênero: Masculino

Posição dentro da Ecovila:

Resposta: como o sitio amoreza, ele é bastante ligado à nossa família né, aqui dentro minha posição mais é, eu chamo de auditor assim, eu que faço mais esse trabalho com almoço, com o aventureza (programa para colégios levarem os alunos, aventura+natureza), que lido mais com os voluntários e também com a lida diária, meu trabalho aqui dentro é mais realmente é levar o sítio pra fora daqui né, nesses assuntos mais diversos que trabalhamos aqui. Organização né, por aí.

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

Resposta: os mais usados consequentemente é a área da frente, na entrada ai do sítio, onde a minha mãe, aqui, casa 1, esse aqui (mostrou no mapa), que ele é bem, ele é bem central né. O espaço coletivo.

Qual o nome que tu chamas?

Resposta: ahhh, ali, da parte primeira, ali da minha mãe, acho que é, vamos botar, entrada, uma praça de entrada onde pessoal circula, acaba que se senta, então é a praça de área de convivência, é a 1.

E a dois?

Resposta: dois então vai ser essa aqui (onde a gente estava), aqui seria a praça 2 de contemplação, que é a área do pôr do sol, né.

E a 3?

Resposta: e bem essa área externa, depois vai ser o cinemato (3) e a horta (4). É porque o cinemato é acampamento, área de acampamento, consequentemente, sempre tem trabalho ali e depois vem a parte mais da horta ali, na entrada. Lá na frente é onde a gente mais tá.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: eu acho que é a praça 2 que a gente mostrou, porque ela contempla além de tu ter uma visão ampla do sítio, você pode ter contato com bioconstruções, com o pôr do sol, com fogueira, então é uma área que abrange vários detalhes que agrega valor no sítio assim, que contempla o natural, eu acho que é a parte mais vista né, principalmente porque é a área que pega mais sol, que o pessoal que se sente mais em casa e que tem o pôr do sol que é muito bonito aqui, então seria a praça 2.

02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo) Porque? Como isso acontece?

Resposta: pertencimento eu diria também que é essa praça 2, que é o lugar principalmente que eu me sento né, pra tomar chimarrão e consecutivamente eu posso ta olhando pra ele, imaginando mais, visto que a gente quer ampliar essa área, é a área que me traz mais inspiração, assim né de estar na natureza, é claro com isso de estar no sol, estar ouvindo o arroio, ai fica uma parte bem coração do sítio, então é onde eu mais fico comigo e também quando eu tô com o pessoal, a gente acaba usando muito esse espaço assim. Significado mesmo é inspiração, estar sentindo muito a natureza nesse lugar e conseqüentemente ter inspirações.

03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: claro né, a horta né, a horta é muito forte, além da horta, as abelhas, de ter as frutíferas, acho que é a parte que mais pulsa a vida na terra né e conseqüentemente isso mostra que a gente ta num sítio, acho que essa parte é muito energia.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: ai também, ai com a parte pessoal pega a zona 1 (praça 1) das nossas casas né, acho que a nossa casa é o lugar que a gente quer mais estar e e é o lugar, tu falou né, apesar de ser ambiente externo né, é volta da casa né, ela se relaciona, a ligação que tu tem, que tu quer deixar mais bonitos pros teus amigos que tu quer receber eles, acho eu tem muito a ver com isso também, ainda mais que a gente aqui tem frio e verão. Então o frio é uma época bastante, tu acaba andando menos, tu fica mais local, conseqüentemente ta nesse lugar, né.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5) Satisfação com o lugar; (6) Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7) Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: acho que também vai nesse lado 2 né, esse lado que a gente tá aqui, esse lado aqui é o que tem mais elemento porque, falando realmente do sítio aonde tu te direciona praticamente para todo ele né, como a gente trabalha muito com turismo, trabalha com as pessoas que vem pra cá seja 1 dia, seja em eventos, seja pro almoço, né. Então acaba que esse lugar aqui é um lugar chave assim pra tu pensar o que tu vai fazer, onde tu vai enxergar o todo assim pra ver.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: não afetivo, não, assim, vamos falar que

a zona 3 (cinemato) a do acampamento, acho que é uma zona bem especial assim, que nós fizemos ela, ela foi toda desenhada pra que a gente tenha, hoje a gente tem o cinemato, a fogueira. O mato pitchu (área na sequência da tela do cinemato), várias coisas, vários lugares que foram criados por nós e por pessoas que por aqui passaram que hoje em dia concentra muita coisa boa, então sempre que passar ali, sempre remota, sempre lembra a shows que tivemos, eventos, fogueiras, momentos que trazem muito carinho com certeza.

E simbólico?

Resposta: simbólico mais pelos momentos passados, assim né, teve shows que a gente trouxe, artistas que a gente sonhou e nunca imaginava que iam tá tocando no meio do mato, a gente ouvindo de casa, então realmente, resgata muitos sentimentos assim, conquistas.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: ah, de novo o 2, o 2 porque principalmente se eu fosse falar no verão, ia ser o arroio né, ia ser a parte mais água ai sim, a zona 2 é a área que pega mais sol o dia inteiro, então consecutivamente tu vai tá no inverno, tu vai tá onde a gente tá, já vim pra cá por causa disto, o sol já tá até passando mas a gente senta mais ali, nessa área aqui, então claro né, até pela questão pela questão e clima como tu mesmo falou, a questão mais de aconchego.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: ahhh, todos têm, porque cada um deles é um momento, é, a gente tem destaque no 1 que é, as pessoas ao chegar né, em determinados eventos, então, onde ali é mais acolhedor, tem uma fogueira mais intimista que é pra não ter tanto barulho, mas pra quando a gente quer uma fogueira mas particular. A zona 2 como é mencionada, é uma zona mais ampla, mais fora das casas, onde as pessoas ficam mais a vontade, pega mais sol, uma área mais de inverno, por exemplo, não uma área mais de sombra, mais de verão. Então é também né, como a gente tem as estações mais definidas, mais diferenciadas e a gente acaba, que ela muda muita a zona conforme o frio, conforme o calor, né. A zona 3 é uma zona bastante de acampamento, é uma zona de confraternização, de fogueira quando tem mais eventos, e a zona da horta ali é uma zona mais de dia-a-dia né, é abelha, é produção, acho que ela vai sempre, acho que uma complementa a outra dependendo muito do dia, são 4 zonas, elas tem suas peculiaridades.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: ah, é o azul né, azul do céu, a gente tem na serra aqui né, a gente consegue ver o horizonte longe, é o verde e o azul né.

E qual a cor que tu acha que se destaca?

Resposta: o verde, as montanhas, a serra,

Mas qual o ambiente que se destaca mais? Que tu te mais visão?

Resposta: dos 4 (ambientes) o 2.

Tem outro ambiente que te traga sentimentos?

Resposta: a sim, o 3, é o cinemato né, a natureza né, no meio, ali tu ta dentro de uma mata, uma mata ciliar né.

Tu destaca que cores?

Resposta: verde. Frio e calor, a gente tem frio e calor aqui. Mas lá pode destacar o frio. Até no verão o pessoal lá passa frio.

E outro lugar?

Resposta: arroio, o arroio é muito forte. É que sempre vai, eu vivo muito todo o sítio né, o aconchego vai muito nisso. Quando a gente quer mais aconchego de família ele é na zona 1, quando a gente tem aconchego mais de grupo é a zona 2 e 3 ali, porque tem

muito isso aqui né. Isso que tu tá perguntando vai totalmente ao encontro da nossa dinâmica de sítio turístico e familiar, tem muito essa dinâmica, se tem muita gente, a gente não vai para a primeira ali (1), vai pra essa segunda porque causa muito barulho, então tem essa ligação muito forte com tudo aqui.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: acho também, essa zona 2, eu tô sempre nela porque, como eu disse, a maior ampliação que nós temos e aí a gente aqui está no nosso biopampa, aqui nós temos um resquício de serra, que é a serra do sudeste, então a gente consegue nessa zona 2, consegue olhar no horizonte essa transição, na serra passando pro pampa no horizonte, então isso é muito forte.

E a vegetação o que tu destaca?

Resposta: vegetação é aqui na zona 2 que tu vê todas, de todas.

Tem alguma que tu goste mais?

Resposta: não, a mata atlântica mesmo, essa mata.

11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: a 1, porque a 1 que é onde a gente recebe as pessoas, então consecutivamente a gente quer deixar já o impacto ao chegar né, de mostrar. O sítio trabalha muito com esta questão de placas, né, de reflexões através de placas, para as pessoas chegarem aqui e terem um impacto, uma experiência diferente. Grafite, desenhos né, a gente coloca bastante isso.

12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: é a 1, é a 1, porque ele é mais fechado, não é tão amplo né, é mais fechadinho, acaba tendo mais cheiros e mais temperos que existem essa passada, mais plantas, como é o lugar de recepção das pessoas, também é o lugar onde a gente planta mais, então é onde a gente consegue ter mais cheiros nesse espaço.

13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: o mais iluminado é o 2 e o menos iluminado acho que é o 3 né que a gente falou que é o cinemato, que é no meio da mata.

14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: o 1 é o mais privativo né, apesar da gente receber as pessoas e passarem por ele, no nosso dia-a-dia é a nossa área, da família. A gente fica mais escondidinho ali.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15) Proxêmica; (16) Territorialidade e Apropriação; (17) Aglomeração e (18) Privacidade.

15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: então, como eu disse, tem que distinguir em dois momentos, a zona 1 ela é uma zona de recepção, principalmente quando a gente tem trabalhos aqui de 1 dia, e a zona 2 ela é já, ela é de eventos, quando a gente tem muito mais pessoas aqui, que a gente trabalha muito mais as oficinas, as brincadeiras na zona 2, mas naquele dia que é só 1 dia de trabalho aqui quando a gente recebe as pessoas, principalmente domingos, ai é a zona 1.

E tem coisas que quer modificar nesses ambientes?

Resposta: tu diz no geral assim, não, ai pega pela parte mais estrutural assim, a gente quer dar mais colorido, a gente quer dar mais aconchego as pessoas quando elas chegarem nos 2 ambientes (1) e (2). Acho que eles estão sempre em constante mudança assim, até porque a gente quer receber muita gente aqui, sempre tem ideias novas, mas sempre pegando essa parte assim de deixar as pessoas mais reflexivas, mais curtindo o momento, coisas que instiguem ela a aproveitar o momento que elas estão assim.

16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivencias, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: aii, acho que todos são, todos tem um pouco de Pedro ai. É difícil te dizer assim, porque todos são eu, eu trabalho aqui o dia inteiro então, todo lugar tem um pouco de mim assim né, todo lugar tem um pouco das minhas ideias, posso dizer que cada um tem um pouco de mim, ia ser difícil achar um porque (pausa) todos tem um momento que eu quero ta, eu to sempre neles na verdade, esse movimento nessas zonas é o meu movimento diário, eu faço essa rota durante 15 vezes por dia.

17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: é, a gente tem um problema mais na zona 1, estacionamento né, uma parte bem técnica assim que a gente tem que melhorar assim e principalmente assim, muitas vezes as pessoas ficam aglomeradas ali em vez de se espalhar e isso causa um, enfim, causa um desconforto assim, é, as pessoas podem estar mais espalhadas, vamos dizer, a zona 1 acaba que ela pode sofrer isso.

18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: ah, desse 4 não, aí quando eu quero me isolar, eu saio longe, aí eu vou pro arroio, aí eu me escondo, eu saio dessa zona aí (risos).

Ecovila Sítio Amoreza– Respondente 02 (R2)

Dados do Entrevistado

Idade: Rafael, 26, morador

Gênero: Masculino

Posição dentro da Ecovila:

Resposta: são muitas, a gente vai aprendendo várias coisas, mas definir, eu cuido das coisas, de uma série de coisas e eu faço, cuido também da mídia social com a fotografia, mas não tem como definir uma coisa. A coisa principal é gerenciar as coisas, desde construir a arrumar né. Conduzir um pouco de tudo assim.

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

Resposta: dos mais importantes, o mais importante é o espaço coletivo interno.

Mas são somente lugares externos?

Resposta: depende, o rio é o que mais atrai as pessoas aqui, por exemplo, a maior parte das pessoas, externamente vem aqui no verão pra conhecer o rio.

Local para juntar gente, atividades?

Resposta: na praça (praça 01, praça 02, cinemato e horta – manteve esses lugares que foram citados na entrevista 1), mas não tem lugar mais importante, aqui tudo junta gente, acampamento junta gente, aqui junta gente, na horta junta gente, no rio.

Mas qual deles seria o mais importante pra ti?

Resposta: o acampamento é o mais importante, mas não posso dizer que é o mais importante, ele é importante, não tem, é errado dizer que é mais, entende. Não tem, não como, porque é como um tripé, como é que tu vai dizer qual dos pés é o mais importante, o que suba ou desça em um dos pés, os outros sofrem, então eles são igualmente,

juntos, entende, então dizer que um é mais importante ta errado. Porque é um conjunto de sistemas, entendeu, o cinemato é, o acampamento é importante porque é o lugar onde as pessoas têm pra ficar, para que elas vão trabalhar em outros processos, então, que pesquisa é essa, é para ver os valores dos espaços externos de uma suposta ecovila?

A pesquisa é sobre psicologia ambiental, é sobre os que tu sentes nos lugares, então eu preciso saber qual desses lugares tu sentes que é o mais importante para ti?

Resposta: esse aqui (a praça 02), o 2 o cinemato, o 3 a horta e o 3 o que sobrou né (praça 01).

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade()complexidade ()ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: olha, todo o sítio tem lugares praticamente diferenciados, todos lugares são, aqui (praça 02) é um lugar bonito onde a gente consegue ver o horizonte, tem a geodésica que causa curiosidade em muitas pessoas, tem a fogueira. Aqui é o maior espaço onde a gente tem, então a gente reúne a roda de pessoas, onde entra o maior número de pessoas possível. Lá na frente do espaço (1) tem coisas plantadas é difícil te definir assim. Mas cada lugarzinho tem um, tem o seu aspecto. É isso, não tem muito o que dizer assim, é o que tu ta vendo, cada um tem suas curiosidadezinhas. Não sei se tem algo tão específico assim pra levantar.

02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo). Porque? Como isso acontece?

Resposta: tudo (dos 4 lugares e de tudo) da natureza.

Como tu te sente nesses lugares?

Resposta: bem, a principal questão, acho que da maioria das ecovilas, de todos os espaços que trabalham com essa ideia é que a pessoa entre em contato com a natureza porque, o negócio é o seguinte né (divergiu do assunto e voltou), a questão é assim ó, a gente sabe que as pessoas na cidade, já que a ecovila ela é como se fosse uma ciência que reproduz a tua vida como ela deve ser, mas diferente daqueles hábitos de cidade, ela leva as coisas pra cá, a principal coisa nisso é que tu te reconecte com a natureza, porque a natureza que criou o ser humano né, então todos os lugares aqui no sítio, incluindo os que tem natureza e que tu tem um proposito. Tu ta conectado, então não tem como tu definir.

E tu tem um significado para esses lugares?

Resposta: sim, eu tenho, na praça né, fogueira, e a união com as pessoas, algumas reuniões que acontece aqui. Esse é o principal (praça 02), alguns eventos que acontecem aqui, aqui acontecem shows muitas vezes, ou aqui ou ali (mostrou os locais apontando, ai lá na 02 (que é a praça 01 (4), se enganou) também tem a fogueira, lá também é a recepção, tem geralmente o primeiro encontro de quem chegou com que ta aqui, isso é importante, lá acontece uma feira também, lá na recepção. Outro espaço que é ali o cinemato e acampamento tem outra fogueira, tu vê que todos os espaços tem fogueira, menos a horta que também tem uma fogueira lá perto, então todos tem fogueira porque une as pessoas. O cinemato aqui também tem as pessoas, elas ficam ali, então também tem esse aspecto, todos eles a gente conta com algum propósito, apesar que o maior propósito ta no espaço 3 que ali a gente lida com alimento né, então esse é um propósito muito forte dentro de uma ecovila. Mas eles não se diferenciam tanto assim, não tem algo tão definido até porque aqui no sítio a gente carece de algumas estruturas, a gente tem uma estrutura simples aqui, então tem estas questões.

03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: acho que com a horta, lá é o lugar mais importante, onde tem os chás, onde tem as verduras orgânicas, onde tem várias plantas para serem cuidadas, onde tem a Composteira. Lá é o lugar onde tu poderia trabalhar dias e dias trabalhando e sem sair, aqui é um lugar que também chama a atenção por causa da paisagem e o pôr do sol que tem aqui no verão, é um lugar muito bonito. Visualmente aqui é o mais bonito (praça 02).

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: na horta.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: na horta.

E gostaria de incluir alguma coisa?

Resposta: muitas, melhor captação de água, uma melhor captação de energia com o cata-vento, por exemplo, melhor irrigação, mais canteiros, mais mudas, uma composteira perfeita, muitas coisas para enriquecer a horta. A horta é o espaço mais importante, claro, isso porque é externo né, os internos são as casas, o nosso abrigo.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma

experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: uma das melhores coisas que eu sinto na vida é acordar de manhã cedinho e colher alguma coisa na horta, uma frutinha, colher um tempero, um chá, é muito gostoso, é umas das coisas que mais me deixa feliz. Nesta questão afetiva é colher uma coisa que a gente plantou. Todos os lugares que tem fogueira são muito simbólicos.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: aqui (praça02) porque aqui muitas coisas já aconteceram, tenho muitas lembranças aqui. Conforto térmico agora nesse momento não (estava frio), mas aqui é o melhor lugar, onde tem sombra, onde tem gente, onde tem lembrança, onde tem visual, onde tem algumas coisas pra fazer. Ali tem a bananeira, aqui tem bastante coisa.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: a horta, tem muita coisa pra fazer lá, aqui (praça 02) é um espaço mais de lazer onde não tem tanta coisa pra fazer, na horta tu tem muito trabalho, uma diversificação grande de coisas, se eu entendi a tua pergunta, usarem, depende para que propósito querem usar, na horta elas se encontram mais, se tu pegar alguém que nunca mexeu na horta e ela tiver precisando de um psicólogo e ela for mexer na horta, ela não precisa mais de um psicólogo, ali ela chega a refletir tanto e pensar tanto, ela começa a entrar em conexão com as coisas aqui, tudo fica melhor.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: cores predominantes, verdes e cores pastéis, tem cores beges, cor de argila, cor de barro.

E tem algum que te traz sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras?

Resposta: Mas claro que a horta sempre vai ter predominância em tudo, em todas essas perguntas que é a que a gente mais frequenta. Eu vou ter que ser muito simplista para responder essa pergunta, vou dizer que é em tudo ou na horta, porque é uma questão de se sentir confortável assim, é em tudo, a horta mexe com a intimidade e de amplidão com certeza.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: poderia dizer tudo ou a mata nativa.

E qual tu destaca?

Resposta: posso dizer a horta pela variedade das coisas que tem.

11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: a praça 01, lá tem umas placas de direcionamento pros lugares como essa ai (mostrou uma que estava próxima), placa de bem-vindo, algumas pinturas, algumas flores, vasos também, olha, produção artística tem em todos os lugares.

12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: de eucalipto, na praça 01, e aqui também na praça 02, todos os chás que tem eucalipto, cidrão, aloe vera, não, aloe vera não, o manjeriço tem cheiro, hortelã tem cheiro todas as coisas que a gente tem plantado, na horta, na praça01, aqui também tem alguma coisa (praça 02).

13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: aqui é o mais iluminado (praça 02), o menos iluminado é o cinemato que tá em baixo das árvores.

14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: na horta, na horta.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15) Proxêmica; (16) Territorialidade e Apropriação; (17) Aglomeração e (18) Privacidade.

15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: interpessoal, acho que na praça 02, ele é flexível sim. Depende do dia e do que esteja sendo feito, do sentido do trabalho, todos os ambientes tem muita liberdade, então questão do calor corporal ela é muito abrangente, depende quem, depende da atividade, depende do dia.

16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: a horta, a horta, nunca é de posse, mas relacionada, de cuidar, de responsabilidade, a horta, apesar de todos terem responsabilidade, não tem como dizer que um é mais, mas a horta eu supervisiono mais.

17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: a horta também, precisa de cuidado, não pode ter gente em qualquer lugar.

Aglomera muita gente na horta?

Resposta: dependendo do evento sim, uma aventureza (evento escolar) onde vai 80 crianças lá ver a horta. Ele não aglomera mais pessoas do que pode comportar, ele aglomera uma quantidade grande que tu tem que conduzir pra que não tenha um impacto, mas todos os espaços aqui já juntaram mais que 100 pessoas ao mesmo tempo, então todos os espaços entram nesta categoria, a horta ela precisa de um cuidado maior.

18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: o rio, o rio, aqui também é bem isolado, eu poderia dizer todos barra rio, barra arroio.

Ecovila Karaguatá – Respondente 03 (R3)

Dados do Entrevistado

Idade: Glória, 53, moradora (colombiana)

Gênero: Feminino

Posição dentro da Ecovila: Fundadora

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

Cite 4 locais externos mais visitados:

Resposta: A horta, a fogueira

Em ordem?

Resposta: O diário é a horta, a agrofloresta que a gente diariamente habita

Espaço de convivência?

Resposta: É que aqui nós não separamos, a gente não separa, vamos dizer, lazer de trabalho, então a gente vai pra horta e canta e planta e ensina, não tem assim... ta, a noite a gente faz fogueira.

Então o 3 seria fogueira?

Resposta: fogueira

E o 4?

Resposta: O 4 tem as trilhas que a gente também faz sempre.

E aqui na frente não é um espaço de convivência também?

Resposta: Ali é horta, aqui é horta e depois já vem a agrofloresta, ou não sei, aqui por exemplo a gente fez fogueira né, anteontem né. Botou os tapetes ali na frente.

Que teve a peça (O Pequeno Príncipe)?

Resposta: A peça foi na garagem. Ali em cima da garagem a gente fez a fogueira. Então a garagem é um espaço de muito uso coletivo.

Mas o principal desses usos coletivos fica na garagem ou aqui na frente?

Resposta: Aqui na Frente. É que depende também, no verão é mais lá, no inverno é mais cá, é tudo muito sazonal (risadas).

Vocês têm algum nome para chamar aqui?

Resposta: A casa mãe, na frente da casa mãe. Lá em frente a garagem, e depois lá pra cima tem outra fogueira que é onde começa a trilha, tem muitas fogueiras aqui. (mostrou no mapa onde cima- o lugar 3).

O quatro seria o espaço da horta? Não, a horta é o primeiro. Teria um quarto lugar?

Resposta: O 2 é a garagem, 3 é na entrada das trilhas, atrás do galpão, ali é o 4, também é outro espaço de encontros e fogueiras.

Assim seria por ordem de importância e uso?

Resposta: Sim.

Mais usados, casa mãe, trilhas e galpão? (eu: Adriana, não tinha incluído a horta)

Resposta: Eu só não entendi, porque eu disse que o 1 era a horta, tu não botou horta. Deixa só, eu vou só esclarecer. A casa mãe é aqui, e ali se faz a fogueira da casa mãe, e a horta é pra cá e pra lá.

Você disse que pessoal usa bastante a horta como um espaço também de convivência?

Resposta: Sim, o pessoal vai pra lá, senta para tirar inço, pra conversar.

Então o 1 seria a horta, o 2 seria em frente a casa mãe, o 3 em frente a garagem e o 4 em frente as trilhas?

Resposta: Não, o 4 em frente ao galpão, e tira as trilhas porque as trilhas é uma atividade.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

- 01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: Acho que é a horta mesmo. Porque é um momento de trabalho e reflexão. Porque na realidade, o estar aqui em todos os momentos faz a gente refletir muito como todos os dias tem que ir para a horta, cada dia tem um ensinamento, quando a gente ta lá tirando inço, quando a gente ta colhendo, quando a gente planta e não consegue colher, por exemplo, quando a gente planta, por exemplo uma semente de rúcula, uma semente de cenoura. A rúcula em 2, 3 dias ela já aparece, a cenoura demora quase 1 mês para ela aparecer e mostrar mesmo a presença dela, então se tu ta atenta ao que está acontecendo, tu ta refletindo, tu ta filosofando que cada coisa tem o seu tempo. O inço, o inço, tu acha que ele é ruim, mas ele tem um papel fundamental ali. Então quando tu fica trabalhando, tu ta vendo isso, e se tu ta com outras pessoas tu vai conversando sobre isso, ai cada um vai colocando o que acontece na sua vida, por isso é importante não separar isso do trabalho, da conversa e tem que cantar, então pra mim é sempre muito restaurador, como seguir para a horta e trabalhar, estar em contato, porque aqui também a gente não tem assim, só a horta, a gente tem as frutíferas, a gente tem outras coisas ali, as ervas medicinais também, né. Ta tudo junto, a gente não separa uma coisa da outra.

- 02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo). Porque? Como isso acontece?

Resposta: Da pra colocar a fogueira aqui da casa mãe. Porque quando a gente faz os trabalhos, aqui são trabalhos mais introspectivos, de meditação né (reclamou que são difíceis as perguntas, risos). Porque na real, em qualquer lugar, tipo eu to na horta, to na roda, to na trilha, hoje vamos colher abacate lá na agroflorestal né. Eu curto muito a hora mesmo, de todos os lugares, onde eu me sinto bem é aqui e ao redor assim.

- 03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: aqui do lado, do lado é onde, é o espaço número 1, vamos dizer, horta.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: também, tudo ali na horta. Porque ali onde é o meu aprendizado diário, onde eu mexo com a terra, onde a vista é linda, é pertinho da casa mãe, então é o lugar onde eu me sinto mais a vontade mesmo.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: eu acho que de novo é a horta, inclui bancos, bancos de bambu, eu acho que uma água corrente, nós já temos um laguinho, mas que este laguinho fosse corrente, ia ajudar bastante.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade propria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: sempre lá na garagem acontecem coisas tipo teatro, danças, então é o espaço onde me remete a momentos de muito prazer, vamos dizer, porque são grupos que vem pra gente vivenciar coisas diferentes, né, não da rotina, né. A fogueira e a garagem (espaços que sente satisfação em estar)

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: Ali fora, acho que é aqui na fogueira da cada mãe.

Tem como descrever algo?

Resposta: É, como é um espaço externo, depende muito das condições do tempo, vamos dizer. Porque tem vezes que a gente faz fogueira no inverno, e esses conforto térmico, não sei, ta friozinho, mas ta gostoso, né, e geralmente estamos em grupo né, então.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a

pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: tem a fogueira, lá, acho que é a fogueira quatro. Ainda esta em construção né, tem que fazer a escada para subir até o espaço, porque aqui a terra é muito íngreme, então a gente fez um trabalho com pneus, pra levantar, pra deixar um platô. E só o que falta é fazer a escada pra subir até ela pra ficar mais cômoda né, mais é muito lindo o espaço (4), depois posso levar vocês para olhar.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: Como é externo, tudo é verde e azul, amarelo, ágora, as frutas. Mas a maioria é verde e azul. É aqui também ao redor (casa mãe) tem muitas flores, muitos detalhes pequenininhos, muitos detalhes no chão, tem vários enfeitezinhos né. Eu não sei se to respondendo direito (risos).

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: por exemplo aquela fogueira 4 né, sim dá para enxergar muito longe assim, isso é uma coisa que te abre muito, te leva para o transcendental né, tipo aqui da casa mãe tem os cactos as florezinhas menorzinhas por perto que em cada época tem a sua beleza né, tipo no começo eu não gostava do frio quando chegava o outono, mas agora eu comecei a dar valor né, e a compreender quando chega a época que tudo seca e vem aquelas nuances de cores pro marrom. Agora ta muito estranho, não estão secando, mas geralmente essa época esta tudo mais seco. Então nesse sentido cada época mexe com coisas né, no outono, no inverno a gente fica mais introvertido, mais pra dentro, mais jururu (risos), depende da época.

11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: Aqui na frente da casa mãe, tem alguma coisa na garagem, e outro é mais o espaço.

Vocês trabalham com arte?

Resposta: Mosaicos né, esses mosaicos foi a gente que fez, a maioria que vem e faz filtro dos sonhos né, já morou uma pessoa aqui que pintava, pintava quadros, tem uns quadros pintados por ela, nos espaços, tipo ali, a sauna né, a sauna pelo lado de fora veio um grafiteiro muito bom de Santa Cruz, então lá fora tem os grafites né, área externa, perto da fogueira lá de cima (4).

12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: olha geralmente no verão quando a gente faz fogueira enche daquele repelente em folhas, como se chama, Citronela, a gente faz coroas de citronela, bota nas saias, bota por tudo, porque tem mosquito no verão, no inverno já é diferente né, são vários cheiros, a gente tem plantas de patcholi que faz repelente com citronela e patcholi. E isso a gente leva pro espaço que vai fazer a fogueira porque a gente carrega por tudo.

13. Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: Acho que é o 4, é o 4 assim, quando a gente faz a vivencia lá, nossa, uau, o mundo abre, quando a gente faz lá atrás, porque quando fazemos por aqui, é mais em função da casa né de fazer as coisas junto, mas quando a gente vai pra lá, bota os tapetes, bota os colchões e fica lá só olhando.

E o mais fechado, menos iluminado?

Resposta: Aquele lá da garagem (fogueira), na realidade tem outro lá no meio do mato que a gente não citou (fogueira que o Aquilles cita), antigamente era só o usado, agora não.

14. pergunta De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: pelo tempo que tô aqui é a horta (risos), me acho a dona do pedaço (risos), eu tô no meu chão, vamos dizer.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomeración e (18)Privacidade.

15. Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: Ali no 3, na garagem como te disse a gente faz encontros de dança, teatro, fogueira.

Ali tem campo visual?

Resposta: Também, também tem

E tu acha que ali pode ser modificado?

Resposta: Sim, sim, a gente ta pensando em ampliar ele, fazer ficar um pouco diferente para até ficar melhor do que ele está neste momento.

16. Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivencias, que

poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: é que é muito difícil, sabe porque é difícil responder, porque o propósito da comunidade, até as nossas roupas, tipo eu to usando esta roupa e amanhã se tu quiser usar, não é minha roupa, então os espaços são todos coletivos, então o trabalho mesmo aqui é cada um ir pra dentro pra encontrar todas essas coisas né, aqui não tem nem o teu quarto, nem a tua cama, nada né, então imagina se não tem nesse nível, tem a minha escova de dente por exemplo, isso sim (risos), mas isso, fora, nossa, a gente acredita que isso é um espaço interno né, então quando eu to na horta, eu to na horta e lá que eu me sinto segura e apropriada, mas quando eu to na fogueira aqui, é ali que é o meu chão, né, quando eu to na fogueira la em cima, é lá, a gente tenta não levar pra fora o trabalho que teria que ser dentro.

17. Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: Acho que não tem aqui, é tudo muito amplo, nunca aconteceu, tipo, vem 70 pessoas, então a gente faz lá, né, outro dia vieram 40 aí uma turma ficou aqui (casa mãe), aí quando cansaram daqui, ai foram pra lá (fogueira da garagem), é muito orgânico assim o que vai acontecendo, mais agua no feijão sabe.

18. Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: eu pego uma cadeirinha e vou para a horta, vou ali tirar inço, e se uma pessoa alguma coisa eu respondo, mas fico bem quietinha.

Teria algum especial?

Resposta: porque é uma coisa só, ela e eu, porque como eu plantei cada plantinha, eu conheço cada cantinho desse espaço, então quando eu vou para ali, eu posso, eu me sinto segura de estar fazendo o que é necessário fazer e também to em silêncio, to tranquila e também posso falar para as pessoas, ó prefiro ficar em silencio, ninguém me incomoda, posso ficar horas ali.

Ecovila Karaguatá – Respondente 04 (R4)

Dados do Entrevistado

Idade: Aquilles, 55, morador

Gênero: masculino

Posição dentro da Ecovila: fundador

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

Pode citar 4 locais externos mais visitados?

Resposta: De uso, em que sentido tu faz a pergunta de uso. O que se usa mais é a fogueira, o que a gente mais utiliza atualmente é ali ao lado do galpão, tem outro que é aqui. A gente usa também, no inverno a gente faz também uma fogueira aqui (casa mãe), talvez esse aqui seja o 1ª mais importante, o outro é lá em cima, fogueira do galpão, depois tem a fogueira da garagem e depois tem a que está praticamente desativada que é a fogueira da trilha.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

- 01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: eu acho que é aquele da trilha antiga lá do início da trilha, aquela fogueira das pedras, mas é pelo meu critério de avaliação, eu acho que ali, esse círculo dali foi utilizado muito, foi o que foi utilizado durante mais tempo, praticamente todos os sábados durante vários anos desde 2007, durante uns 4 ou 5 anos a gente tinha mutirão aqui e lá sempre era o início do mutirão. Quando fazia o mutirão a gente iniciava ali dava consigna, fazia uma fogueira e depois fazia a trilha, e depois de terminada a trilha a gente compartilhava a experiência da trilha e depois ia fazer os trabalhos, que era a proposta e lá, eu acho que lá tem assim, uma, um conteúdo energético e uma trajetória muito consistente, por isso que eu acho aquele lugar lá o mais importante.

- 02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo) Porque? Como isso acontece?

Resposta: pra mim é aquele lá (do início das trilhas), pela mesma razão que ele tem esse caráter mais de sustentação em termos energético, porque a gente usou muito ele até hoje é o início das trilhas, porque as nossas trilhas são circulares, tem ali as fogueira que você anotou, mas também tem as trilhas que também são muito utilizadas, e ali é o início de todas as trilhas porque elas são circulares e o ponto de partida de todas elas é ali.

Ali também seria um marco?

Resposta: É.

- 03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: hoje é o da fogueira ali do galpão, porque é assim, eu sinto que, aquele lá ta pronto (o da trilha) e a fogueira do galpão que a gente ta fazendo, é ali que a gente ta investindo agora em estruturar agora porque ali também vai ser um lugar muito

importante para socialização para convívio, ali é bem aberto (o outro é bem fechado). São duas experiências bem diferentes né. E agora ali vai ter um fluxo, não é fluxo, mas ai a gente trabalhou também o fluxo da água, da chuva, vai ter um reservatório de água. Já tem um outro laguinho ali em cima, vai ter um outro lá. Já tem uma estrutura diferente ali.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: é aquele ali, aquele da fogueira do galpão. Eu gosto de estar lá.

Te sentes compatível, porquê?

Resposta: eu acho tem a ver com esse negócio de a gente estar construindo ele, eu tenho uma coisa assim que me agrada muito, fazer trilha, abrir as trilhas e fazer algo, ali a gente está fazendo ele, ele ainda não ta terminado, então ele me chama muito para ir lá, ai eu faço lá, trabalho lá, vou lá. Eu gosto de subir lá e olhar.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: aquele ali da fogueira (do galpão)

Gostaria de incluir o que neste ambiente além do que ele já tem?

Resposta: além do que ele já tem é terminar ele né, porque o que q gente ta fazendo é uma área plana ali, então, avançar um pouco mais, retirar uma quantidade de terra para nivelar e ampliar ele, ampliar o círculo né. Só isso aí, pra mim não precisa mais outra coisa. Só ampliar ele.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: ali na fogueira do início das trilhas que é do círculo das pedras, ali tem esse aspecto do mutirão que foi um período muito importante pra gente, então ele tem isso que já foi vivenciado, e aqui (do galpão), eu gostaria de vivenciar é isso, quando tiver pronto, a gente fazer atividades culturais ali em cima também como usar música, chamar o povo pra eventos.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o

ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: acho que prazer ta mais naquele ali da fogueira (do galpão), no visual. Térmico, pensando no frio né, que ai não é tão interessante ainda, mas os outros todos é aquele ali.

E teria outro a destacar?

Resposta: acho que aquela fogueira ali do círculo das pedras, do início das trilhas ai ela tem um conforto assim, uma sensação mais de aconchego, que é dentro do mato né, fechado, né.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: acho que aquele dali, da fogueira ali de cima do galpão. Ele tem uma relação com o ambiente, a posição dele com o ambiente e tal, acho que é bem interessante.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: acho que intimidade e aconchego é esse aqui da casa mãe. Agora amplitude é aquele ali de cima né (do galpão) que é mais aberto.

E de fechamento?

Resposta: Ai teria aquele lá da pedras, é mais assim também, tem esse aspecto, mas é um acolhedor diferente né. Aqui, eu diria assim, aqui é um acolhimento mais social, vamos dizer assim, e la nas pedras é um acolhimento mais da natureza, sensação diferente eu acho.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: pela vegetação é aquele das pedras ali, do início das trilhas, porque ali tem arvores grandes e tal, uma variedade bem grande, na verdade é como se fosse uma floresta ali né. É dentro da floresta.

Tem alguma vegetação que gostaria de destacar?

Resposta: ali tem marmelo, são plantas assim centenárias, tem mais de 100 anos esses marmelos.

- 11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: esse daqui (da casa mãe) que tem mosaico, que tem, a gente fez u monte de mosaicos aqui, feitos coletivamente, na época dos mutirões a gente fazia os mosaicos.

- 12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: aquele ali do início das trilhas (das pedras), porque tem muita vegetação, tem muita pitanga, tem muita pitangueira, as folhas da pitanga, os marmelos também têm um cheiro bem interessante, da fruta né, quando a frua ta chão, porque eles caem.

- 13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: mais luz é a fogueira do galpão, menos luz é a fogueira da trilha. Me sinto mais confortável na fogueira do galpão e menos confortável na fogueira da garagem. A fogueira da garagem tem menos iluminação e a do galpão ela tem além de mais iluminação, um visual mais amplo.

- 14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: lá nas pedras, no início das trilhas, eu me sinto seguro ali, eu me sinto, independente se tem um montão de gente, eu me sinto muito tranquilo ali.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15) Proxêmica; (16) Territorialidade e Apropriação; (17) Aglomeração e (18) Privacidade.

- 15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: acho que aqui, porque a gente faz rodas aqui (casa mãe).

- 16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: aquela fogueira do galpão lá. Porque ela foi assim, o planejamento e tal, quem é que fez fui eu, o fluxo da água e tem a ver com ela, tem muito a ver com um planejamento que eu acabei fazendo e tem muito a ver com desejo também. A gente acabou não só fazendo a fogueira, mas também passa próximo da fogueira ali o fluxo da água da chuva né. Então é uma coisa que o próprio espaço da fogueira, ele foi fruto

da gente ter remanejado a água da chuva porque a gente fez buracos na terra para segurar a água da chuva e essa terra foi utilizada para levantar o espaço da fogueira. Então foi todo um planejamento feito que era um sonho fazer essa remenejação da água da chuva pra lá e também encher aquele lado de lá. É a realização do meu desejo aquilo aqui. Eu que quis fazer aquele troço.

17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: eu acho que nunca aconteceu de mais gente. Acho que não tem não, porque o fluxo de gente não é tão grande aqui.

18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: eu vou naquele ali de cima da fogueira.

E porque gostas de ir para lá?

Resposta: eu não sei, eu gosto de sentar e olhar o que que foi feito.

Ecovila Nação Tutumbaiê – Respondente 05 (R5)

Dados do Entrevistado

Idade: Everton, 31, morador

Gênero: masculino

Posição dentro da Ecovila: eu trabalho mais específico assim, num estudo que eu faço com as plantas alimentícias não convencionais, trabalho com as pancs. Em geral assim, a parte de ecologia, eu trabalho bastante.

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

4 locais externos mais visitados:

Resposta: Aqui na frente, a gente chama de espaço de convivência (1), depois é aqui em cima que é o espaço Geral que a gente chama (2), acho que é aqui pelos arredores do templo, que é quando tem as cerimônias pela frente, espaço fogo sagrada (3), quando tem os trabalhos ali, tem as cerimônias que é por ali, o quarto lugar, acho que

é os lugares de trabalho, pode colocar como quarto lugar um espaço que é aqui em cima que a gente chama como Domo (4) é um espaço que é utilizado como oficina, como depósito, é externo, ele é uma estrutura, mas ele é externo.

Qual desses lugares é o preferido?

Resposta: Eu posso dizer por aqui assim, pelo coletivo eu não tenho como ti responder, eu gosto bastante aqui da frente é o lugar que eu gosto sempre de fazer yoga as vezes tomar um sol, tomar um chimarrão, trabalhar, eu gosto de trabalhar muito aqui pela frente também, na praça de convivência.

Uma ordem dos preferidos?

Resposta: depois a geral mesmo, ta por ordem, fogo sagrado e o Domo.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar:() profundidade ()complexidade ()ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: É ali no fogo sagrado (3) mesmo, é um espaço que abrange ali onde tem o fogo sagrado e os arredores, aos arredores do templo é o espaço diferenciado pela energia espiritual que é mais presente ali. É um espaço onde as pessoas geralmente vão pra fazer oração, pra meditar também né, pra ter um momento assim de internalização.

Características que podem apresentar?

Resposta: Dos aspectos que tu falou acho é a profundidade, por essa questão de você sentar ali pra, no fogo sagrado (3), a questão da concentração da meditação que é um espaço que também impõe um respeito né, tu sabe que tu ta num espaço espiritual e que tu tem que ter uma outra postura para estar ali e pela profundidade e pela conexão com a natureza porque é tudo arrodado de mata e tem a agua ali atrás, tem um laguinho ali atrás, tem um barulhinho da agua correndo.

02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo) Porque? Como isso acontece?

Resposta: Eu não sinto que eu pertença a nenhum desses lugares eu gosto de todos eles de formas diferentes, não tem um lugar que eu sou apegado, que, ai, aqui é o meu lugarzinho. Ele tem significados diferentes.

Tem como dizer quais são esses significados?

Resposta: Sim, bom, aqui na frente (1) é um espaço de, que eu sinto mais expansão, porque é um espaço mais aberto que a gente consegue ver o céu, pegar sol, eu sinto

essa abertura assim da energia, ali no fogo sagrado (3) já é mais concentração que a mata é mais fechada e daí tem essa energia mais de você silenciar, concentrar mais. Ali no Domo (4) é mais um espaço de trabalho e organização, ali é o lugar onde a gente faz muito trabalho físico ali, corta lenha, ergue peso, agora a gente vai começar a construir aqui também, então é um espaço mais de labuta assim, diária. O outro, o outro é a Geral (2) é um espaço de convivência de conversa, de troca também.

03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: A atenção é ali no fogo sagrado (3). Difícil, difícil dizer isso, ligação pra mim tem várias interpretações, o que seria uma ligação né. Posso não te dar uma resposta assim muito fechada? Mais ligação seria um espaço que é interno né, não desses espaços externos que eu falei. Dos externos, é aqui na frente (1), como eu falei antes, que é onde também tem a horta, tem o açude, são espaços que eu gosto de estar transitando no dia a dia assim.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: Seguro eu me sinto em todos os espaços aqui, aqui é um lugar seguro. (Pausa) Acho que é aqui na frente mesmo (1).

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: Aqui na frente, na praça 1 que tu nomeou ai (1), o que mais me deixa feliz ao estar ali é quando tem sol mesmo, quando abre o sol como tá hoje por exemplo, eu adora tá ali. As práticas que eu faço ali, yoga, as vezes é uma coisa que me deixa muito bem, muito feliz, quando eu faço yoga aqui na frente.

Incluir?

Resposta: Talvez um espaço mais propício para a prática do yoga mesmo, porque eu faço no gramado ali e não é muito reto, sabe, o terreno não é muito plano, o terreno é desnivelado. Gostaria de incluir um espaço para yoga.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: Sim, no futuro sim, aqui no espaço de trás, o Domo, a gente vai construir um novo espaço que vai servir pra gente fazer o (ayoaska???) ao feitio do Daime, não afetivamente, não coloco afeto nisso, simbolicamente, é um espaço que atualmente está sendo visado por todos da comunidade com um objetivo nosso de construir esse espaço

que vai ser um marco para nós, vai ser um marco para nós da comunidade, que a gente não faz ainda o nosso próprio Daime, nós vamos passar a fazer depois que este espaço estiver pronto.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: Conforto térmico depende do tempo né, são espaços externos, se ta frio não tem muito conforto térmico, ta frio, se ta muito calor, ta calor. Não sei, não sei. Visual é aqui na frente ,(1) acústica que escuto bem, ali eu escuto os pássaros.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: Todos eles, todos os lugares são agradáveis.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: O verde, em todos eles, o verde esta presente em todos estes lugares, alegria. Não sei a pergunta é muito ampla, todos, alegria, tristeza eu não sinto aqui, cada dia é uma coisa, depende do dia, depende de como eu tô, depende do meu estado de ânimo.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: As arvores frutíferas, aqui no espaço da frente, toda vegetação me chama a atenção, tudo que é verde me chama a atenção. Tudo, tudo, em todos.

11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: No fogo sagrado (3)

12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: O fogo sagrado, cheiro de fumaça por causa do fogo né. Também o cheiro das flores, cheiro do templo que é perto ali né, cheiro das defumações, dos cachimbos, vários cheiros.

- 13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: Aqui todos os espaços são bem iluminados, de dia é tudo muito bem iluminado, posso te dizer sobre a noite assim que ali pra cima onde é o fogo, no Domo também é mais escuro a noite, não tem iluminação assim com lâmpadas ali pra cima né. Quando tem lua cheia é mais tranquilo, daí ilumina mais.

- 14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: Nenhum desses espaços é espaço de intimidade, são todos coletivos. (Não tem nenhum)

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomerção e (18)Privacidade.

- 15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: Acho que é na geral, aqui em cima na geral que é um espaço que quando tem festas aqui na comunidade é feito ali né, é feito ali as festas de casamento, festa de chá de bebe, estas coisas assim, então são espaços que marcam esses momentos de alegria né, de comemoração aqui, trazem essas lembranças desse calor, calor dos bons momentos sabe, das famílias que vem, que visitam.

- 16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivencias, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: A praça 1, aqui na frente, como eu tenho dito né, no caso, as vezes eu vou ali pra frente tocar violão também, então é um espaço que sei lá, o dia que eu sair daqui vou lembrar muito desse espaço, sabe, desses momentos que eu tive ali.

- 17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomerção)

Resposta: Desses lugares externos assim nenhum, nenhum desses espaços, nenhum enche.

- 18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: Quando eu quero me isolar, desses todos que eu citei, não, quando eu quero me isolar eu vou pra mata, eu vou pro meio do mato, ou eu vou caminhar, ou vou no rio aqui na frente, esses são espaços que sempre estão passando gente então quando eu quero me isolar eu vou para outros lugares.

Ecovila Nação Tutumbaiê – Respondente 06 (R6)

Dados do Entrevistado

Idade: Apolo, 57, morador

Gênero: masculino

Posição dentro da Ecovila: presidente do centro espírita

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

Citar 4 locais externos mais visitados?

Resposta: Os mesmos do Everton.

Qual desses lugares é o preferido?

Resposta: O fogo sagrado primeiro, depois da geral, depois essa aqui no Domo que ele marcou ali e depois esta aqui da frente.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

- 01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: O fogo sagrado

Características que podem apresentar?

Resposta: A natureza, a natureza integrada porque ali porque ali tem arvore, tem agua atrás e ta o fogo, a natureza e o fato da gente se reunir ali para fazer as orações.

02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo) Porque? Como isso acontece?

Resposta: Exatamente, o fogo sagrado né. Como a noção comunidade é uma comunidade espírita, então a oração é o centro do nosso trabalho, então o fogo sagrado esta no centro da nossa comunidade ali.

03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: É esse lugar, é esse lugar, ali é onde eu medito, ali é meu ponto de poder, exatamente, um centro de poder, e oração.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: É o lugar do fogo, não, não, depois todos os lugares onde estão sendo cultivadas as plantas que são os lugares de cultivo mas são vários os lugares de cultivo que a gente trabalha com elas, os jardins né, ai tem vários né, a gente planta aqui, planta em vários lugares.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: Então para mim o prioritário é o lugar do fogo, porque ali a gente se reúne todos para fazer as orações né, ali ta alinhado com o centro do templo, ta no centro também da terra, temos ali a fonte de agua, logo atrás do fogo sagrado e o fogo é o elemento. O altar (incluir) que é onde a gente faz as orações, então como eu comentei, para mim é o centro energético da comunidade é ali no fogo sagrado, e rodeado de arvore e natureza.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade propria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: Tudo ta relacionado ali no fogo sagrado onde a gente se reúne pra oração né, pra nós o fogo sagrado significa um (não se entende) de fogo, põe as lenhas, oferece, faz uma oferende de tabaco, p tabaco na medicina, nós temos o que nos comunica com Deus. Então a gente põe o tabaco em cima do fogo e se manifesta a energia de consciência divina e a gente, com seus cachimbos vai rezando e então o fogo sagrado é como um intermédio, com as forças divinas e com as forças da natureza e com a comunidade a gente vai rezando, vai colocando os sonhos, as intenções, os propósitos, então é uma coisa muito interessante para nós né, para nós ele é vivo.

E a identidade?

Resposta: Identidade é que no sentido de que pra mim eu sou, como eu sou o presidente deste lugar, ali é onde, como se tenho meu telefone e espírito, eu faço o mediador ali e todas as forças que estão no local, né.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: Eu gosto de todos, me sinto bem em todos, cada um no seu momento, mas onde eu me sinto mais confortável é no fogo sagrado ali. (Tudo é ali)

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: Todos, cada um diferente né, mas todos. Todos os 3, todos os 4, cada um adequado ao seu momento né, por exemplo o Domo, as pessoas vão trabalhar ali, fazer seus artesanatos, né. Aqui nesta de frente as pessoas vão repousar, tomar mate, conversar. No fogo sagrado vão rezar e ali na Geral as reuniões são reuniões de alimentação, intercambio também, é como um mercado também, a gente expõe ali os artesanatos, as pessoas olham.

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: O mais aconchegante é o fogo sagrado que é o mais envolvido né, os outros são diferentes espaços, ele é mais natural e é um lugar assim, como vamos dizer, tem a presença do fogo que traz a ideia de calidez, de lar, tem o verde rodeando tudo, como um teto verde né, mais a aguinha atrás que faz seu barulhinho, é um ambiente muito especial pra meditar né. E Intimidade também porque a gente senta ali sozinho pra ficar quietinho as vezes e tem certa comodidade física e tem ali as flores ao redor, tem o cruzeiro que é o símbolo pra nos ali, o cruzeiro, aquela cruz grande que é um símbolo espiritual de proteção.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: Ali tem um jardim, e muitas plantas medicinais, ali no fogo sagrado, ao redor do cruzeiro ali é um lugar sagrado então se plantam várias mudas né, ta todo rodeado

de mudas medicinais assim, além das árvores naturais que tem ali né, é exuberante, exatamente, é exuberante.

- 11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafite) (Arte)

Resposta: Ali temos alguns elementos de arte, no chão tem um símbolo, não sei se viste ali, na escadaria ali, né. E tem alguns dependurados, algumas coisas feitas em metal que se chamam geometria sagrada né, que a gente visualiza ali na entrada do templo que é muito lindo ali e nos outros lugares tem alguma coisa também né, mas ali é o nosso centro assim.

- 12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: Todos eu sinto, ali eu sinto especial né, porque o odor de mato é bastante forte, mas em todos os lugares tem, aqui em baixo, por exemplo, quando a gente tá perto do lago né, tem essa parte da umidade, aqui a visão é ampla para ver o resto da natureza, do cerro, dos vizinhos assim, dá uma ideia de horizonte, lá em cima não se vê e aqui pra esse lado, esses dois ambientes principalmente daqui, são mais de trabalho (Geral e o Domo), são mais de trabalho, né. A natureza está bem mais, se a gente trabalha, não trabalha, tem que concentrar na criação.

- 13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: Com a iluminação? O mais iluminado realmente é aqui na frente. (o menos iluminado) é no Domo que a gente tem que usar iluminação assim, artificial né, ali é mais fechado, é pra trabalhar mesmo.

- 14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: Menos invadido? Ali, sim porque ali é nosso espaço de meditação, sento ali, fico meditando. (fogo sagrado)

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomeração e (18)Privacidade.

- 15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: É aqui em baixo né, quando a gente começa a tomar mate, sociabilizar. (pode ser modificado) sim, tenho umas ideias de colocar um tetinho ali pra ficar em dias de chuva também.

- 16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: É o fogo sagrado mesmo, o fogo sagrado é meu território né, nós chamamos aqui de um lugar de poder, o lugar de poder, tu escolhe o lugar onde mais te sente bem, as vezes nem é um espaço feito, as vezes algum se sente melhor ali por cima da mata, mas em geral aquele lugar que a gente usa ali é um lugar de poder meio coletivo, todo mundo que precisa vai ali.

- 17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: Ali no fogo sagrado quando a gente faz as cerimônias se reúne muita gente ali e fica curto o espaço, precisa ampliar. Senti necessidade de ampliar o espaço para que as pessoas possam sentar e estar mais cômodas, tem pouco espaço.

- 18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: É no fogo sagrado.

Informação extra do Sr. Apolo referente a formação da ecovila:

Apolo: - Então, aqui é uma ideia que serve também para ampliar as investigações científicas que vocês fazem, para nós a arquitetura no caso das casas, por exemplo, deveria ter, deve ser um espaço onde, além de abrigar e de tu ter as comunidades próprias que um ser humano precisa, também para nós devem ter características que te integrem com o ambiente, hoje em dia é muito difícil fazer isso porque não existe meios econômicos, se tu vai construir uma casa por exemplo, a gente necessita né, ai a gente busca aqui construir com barro, com material do lugar, né, uma construção de barro ou de madeira, está vendo isso aqui são coisas feitas de barro né (casa principal), esta foi feita com madeira porque tinha urgência de fazer e com madeira é mais rápido, mas aquela casinha de cima é toda feita em barro já é outra energia, então permite... O ideal é que os tetos não fossem desse material que é, aquele teto que é um zinco né, porque energeticamente isso fecha a energia do céu, das estrelas né, então o ideal é que os tetos fossem de material natural ou de barro, então tudo vai se adaptando aos tempos de hoje que são tempos que são tempos de (?). Mas o ideal era que as casas não fossem quadradas pra nós, que fossem ambientes arredondados, tanto assim como as ocas indígenas em círculo, as formas redondas, elas possibilitam um estado interior melhor, mas como não é a gente faz o que dá, mas se busca dentro dos espaços, isso. E no espaço exterior também se busca que sejam o mais integrado com a natureza. Todos os espaços mais integrados porque a gente reconhece que é preciso essa

integração e inclusive pra saúde da gente. Quando a gente que convive na cidade tão separado da natureza isso traz como consequência o debilitamento da saúde da gente. A gente vive dentro de uma casa com o ar condicionado né. Uma coisa é tu ter um foguinho, é preferível ter um fogo a lenha, outra coisa é ter um ar condicionado que modifica todo o ambiente né. Uma coisa é ter aroma natural, outra coisa é ter cheiros artificiais. O que a limpeza por exemplo a gente compra tudo substancia química e metal para limpar a casa mas tu pode usar substancias naturais e ai é saudável e é mais ou menos por ai o que a gente busca aqui. É um estudo de permacultura, integração, a gente, inclusive os meninos fazem um trabalho aqui para a gente aprender a consumir plantas nativas, que se chama pancos. Todo trabalho da nação é feito isso e algum dia no futuro a arquitetura vai obedecer, mas, mas cientificamente esse critério, por enquanto não dá, e por enquanto se faz o que se pode, agora por exemplo vão colocar as placas solares sobre a casa para ter mais energia solar e menos energia termoelétrica e isso vai ajudar um pouco mais. Tudo aqui se faz com essa investigação e com esse propósito. Certo!?

Ecovila Nação Tutumbaiê – Respondente 07 (R7)

Dados do Entrevistado

Idade: Adrian, 33, morador (uruguaio)

Gênero: masculino

Posição dentro da Ecovila: eu sou encarregado de todo o trabalho de “mantenimiento”, seria os labores de campo, uma pessoa que faz tudo que tem que ser feito desde alimentar o meu cachorro até arrumar uma parede, de uma construção, tudo que seja necessário da força e da ação do corpo, é minha tarefa.

1. Citar os 4 locais mais usados pelos moradores e visitantes?
2. Qual deles é o preferido? Porque? E o segundo, terceiro e quarto?

4 locais externos mais visitados?

(O respondente mantém os mesmos 4 locais: Espaço de Convivência, Geral, Domo e Fogo Sagrado)

Resposta: O espaço e convivência, sem dúvida para o dia-a-dia é o espaço de maior importância. Tem pontos de vista para ver o que o dia-a-dia da comunidade sem dúvida que a nossa convivência tem que ser num lugar que tem que estar harmônico, um lugar justamente para isso, para conviver, não deixar, tentar não deixar bagunça, tentar não deixar coisas pessoais, tentar não fazer outra coisa, outro trabalho que não seja simplesmente cozinhar ou para que sociabilizando, mas bom, eu termino para que a

espiritualidade, o trabalho espiritual que nós fazemos, sem dúvida que é o fogo sagrado, esse é muito importante.

Qual desses lugares é o preferido?

Resposta: Tu queres saber qual o meu preferido, é o fogo sagrado, (o dois) pode ser o Domo, (o três) a convivência, (o quatro) o Geral.

Ambientes Restauradores, os atributos avaliados: (1)Escape, (2)Escopo, (3)Fascinação e (4)Compatibilidade.

Perguntas:

01 Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: () profundidade () complexidade () ponto focal (aspectos da natureza-árvores, água, vegetação) (Escape) Porque? Como isso acontece?

Resposta: Sem dúvida o fogo sagrado é um lugar muito particular, por onde está situado, pela construção que é, uma construção de pedra, uma construção natural que está situado também em frente a uma construção que, contudo, contém água, um lugar muito particular que ressalta a vista e também esse efeito de uma construção com materiais naturais que não desarmoniza e também é muito chamativo a vista.

02 No que se refere a sensação de pertencer a algum dos 4 locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? (Escopo) Porque? Como isso acontece?

Resposta: Sem dúvida acho que o Domo que é meu lugar de trabalho, onde nós temos nossas ferramentas, nosso espaço, sem dúvida que esse é nosso lar, que não é somente para estar trabalhando.

03 Qual desses lugares seria o que te desperta a atenção (estimula), que te traz mais informações e que sentes ter uma maior ligação com o local? (fascinação)

Resposta: Pode ser o lugar de fora, o primeiro lugar (convívio), sem dúvida que é onde se chegam essa relação esse espelho com o outro e também um reconhecimento de mim mesmo, eu não posso descobrir mim mesmo sem ter a interação com os demais. O principal trabalho que eu sinto que faço aqui um autoconhecimento.

04 Qual dos 4 ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse (citar)? (compatibilidade)

Resposta: Seria também pelo mesmo motivo, a três (o espaço de convivência) seria pelo mesmo, por esta segurança que um tem que encontra o outro.

Apego ao Lugar (pessoa-ambiente), os atributos avaliados: (5)Satisfação com o lugar; (6)Apego no que se refere a identificação pessoal com o local e (7)Sentir Bem-Estar.

05 Ao comparar os 4 locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente (citar)? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente? (Satisfação com o lugar)

Resposta: Sem dúvida seria o nosso lugar de trabalho, o Domo.

Gostaria de incluir algo?

Resposta: Sim, sim, sempre se esta necessitando de ampliar e melhorar, é um lugar que constantemente estamos pensando. Todavia estamos ampliando o espaço para trabalhar, fazer mais amplo nosso lugar físico para poder construir o que seja necessário, artesanato, qualquer coisa, para ter um lugar mais cômodo. Ampliar é a palavra.

06 Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você? (Apego no que se refere a identificação pessoal com o local)

Resposta: O fogo sagrado sem dúvida. Vivenciar (situações) é no fogo sagrado. Tenho vivenciado muitas experiências ali e pensado em seguir frequentando, seguir experienciando muito mais.

E tu sente apego e identificação pessoal?

Resposta: Sim totalmente

Tem situações que gostaria de vivenciar ali ou já vivenciou?

Resposta: Este lugar que justamente ao fogo, o fogo que é uma energia transformadora e todos que foram lá tem conseguido de alguma maneira transformar-se pela boa influência que tem seguido o nosso caminho, não quero esquece-la nunca, quero mantê-la sempre.

07 Qual desses lugares você se sente confortável? Ou seja, qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente (descrever se possível como o ambiente supre cada um dos critérios citados)? (Sentir Bem-Estar)

Resposta: Bom, poderia ser a parte de fora, o terceiro lugar, que um lugar também que estamos trabalhando muito para justamente isso, cada vez mais lindo, cada vez mais agradável a vista, agradável para estar.

Arranjo Espacial, os atributos avaliados: (8)Morfologia; (9)Cor; (10)Vegetação; (11)Arte; (12)Cheiro (13)Luz e (14)Privacidade/Individualidade.

08 Locais 1-2-3-4. Quais pode-se dizer que tem: Formas? Dimensões? Volumes? (Descrever o que percebe no ambiente relacionado a pergunta), e Quais são agradáveis e adequados para as pessoas usarem (porquê)? (Morfologia)

Resposta: Formas, o fogo sagrado é o lugar, que é quase uma obra de arte, acho que é o que tem mais forma, volume e cor.

E o mais agradável para as pessoas usarem?

Resposta: O terceiro lugar

09 Quais cores são predominantes nesses ambientes ou em alguns (relacionar a sensações como frio/calor; tristeza/alegria e/ou outras) quais ambientes sente mais intimidade? Aconchego? Qual parece mais ampliado ou menor? (Cor)

Resposta: Bom, tristeza em nenhum lugar e o lugar adiante é o lugar sempre da Sol, é um lugar muito amarelo, pode ser e que da essa sensação de tranquilidade porque tem a água do lado e também tem a época de inverno que é mais suave deixa uma sensação de muita tranquilidade.

10 Quanto a vegetação (formas, espécies isoladas em conjunto) qual desses lugares chama mais a atenção? Pode citar o que lembra de vegetação em cada um deles ou que chamam mais a atenção? (Vegetação)

Resposta: a maior vegetação não esta nesses lugares seria em cima da montanha, mas destes lugares, pode ser também o terceiro lugar, espaço que temos ali, a parte das estradas, a parte que esta aqui do lado, as canas de açúcar, nossa horta também.

11 Qual desses lugares tem Arte, placas ou objetos artísticos ou outro elemento qualquer que remete a uma produção artística? (pode ser grafiteagem) (Arte)

Resposta: Sem dúvida é o fogo, o fogo sagrado, tudo é arte, tem uma escultura, é uma escultura feita a mão, todo o lugar do fogo mesmo, onde um se senta, onde um se para, é uma coisa também. Cada pedra foi recolhida por uma pessoa que vai ali e coloca com todo cuidado, tendo um critério de estética, o barro que está feito, que une cada pedra que também está feito à mão, isso é uma obra de arte muito formosa.

12 Qual desses lugares você se sente odores? (Perfumado, de mato, fumaça ou qualquer outro que venha a memória). (Cheiro)

Resposta: Acho que o Domo é o lugar que sinto dos os cheiros, tanto do mato como da cozinha no dia-a-dia, as comidas e do mato.

13 Qual desses lugares você percebe mais iluminado, e o menos iluminado? Qual deles se sente mais confortável, e qual seria menos confortável? Se possível citar os motivos de acordo com a iluminação. (Luz)

Resposta: O lugar da frente sem dúvida é o que mais luz tem, é o lugar mais amplo, mais, todo lugar quanto mais lá pra cima, mais fechado a vegetação e menos luz tem, mas não acho desagradável na realidade.

Mais fechado, menos iluminado?

Resposta: Pode ser o lugar de trabalho, o Domo. Mas eu quero esclarecer que não acho menos agradável porque tem menos luz é simplesmente uma questão natural.

- 14 De acordo com os 4 ambientes, em qual deles sente a intimidade protegida, em qual sente que seu espaço não foi invadido ou vice-versa? Qual é o ambiente mais acolhedor e que sente privacidade e promove bem-estar nesse sentido? (Privacidade e individualidade)

Resposta: O Domo porque ali é como se fossemos chefes, ali é nosso lugar de trabalho.

Comportamento Sócio Espacial Humano, os atributos avaliados: (15)Proxêmica; (16)Territorialidade e Apropriação; (17)Aglomeração e (18)Privacidade.

- 15 Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas? (Proxêmica)

Resposta: Acho que sim, o lugar ali da frente esta, acho que seja um lugar assim para interatuar. Pode ser modificado e esta sendo para ser melhor para este efeito.

- 16 Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivencias, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse? (Territorialidade e apropriação)

Resposta: O mesmo motivo que falei, o Domo seria, este é o lugar.

- 17 Qual desses locais você sente que é um espaço que junta mais gente do que ele poderia comportar, quando estão em determinada atividade? Tem algum lugar desses que ao estar em meio a uma atividade em grupo, você sente a necessidade de direcionar a atenção para um ponto focal (paisagem) para não estar em contato com pessoas no mesmo local? (Aglomeração)

Resposta: Pode ser a Geral que este é um lugar de reunião que quando é muita, muita gente fica. É este lugar.

- 18 Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para você (descrever porquê da escolha e quais sentimentos remete o local)? (Privacidade)

Resposta: Sim, sim, acho que poderia ser qualquer lugar, mas eu tento não me isolar.

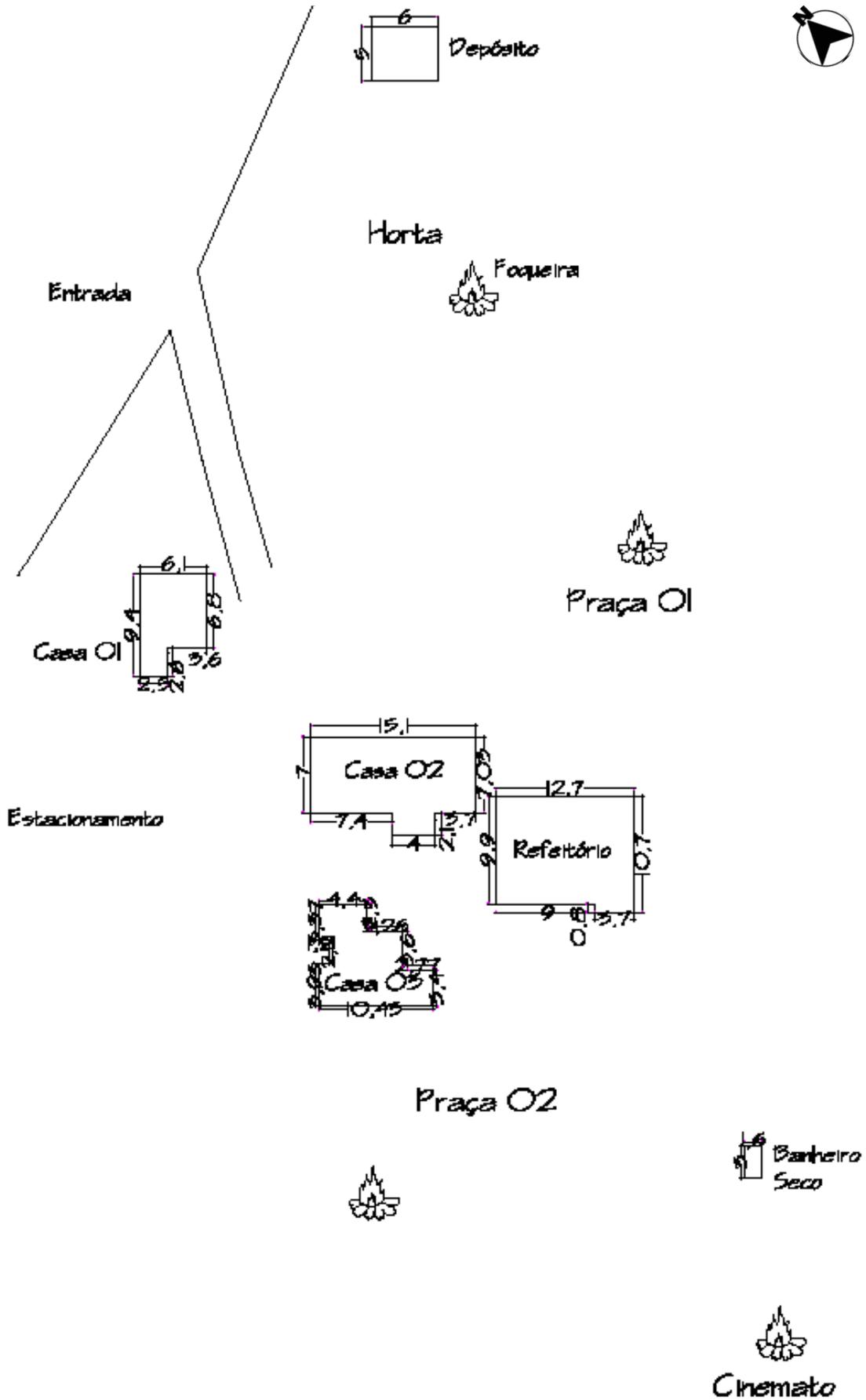
Não teria nenhum especial?

Resposta: Não

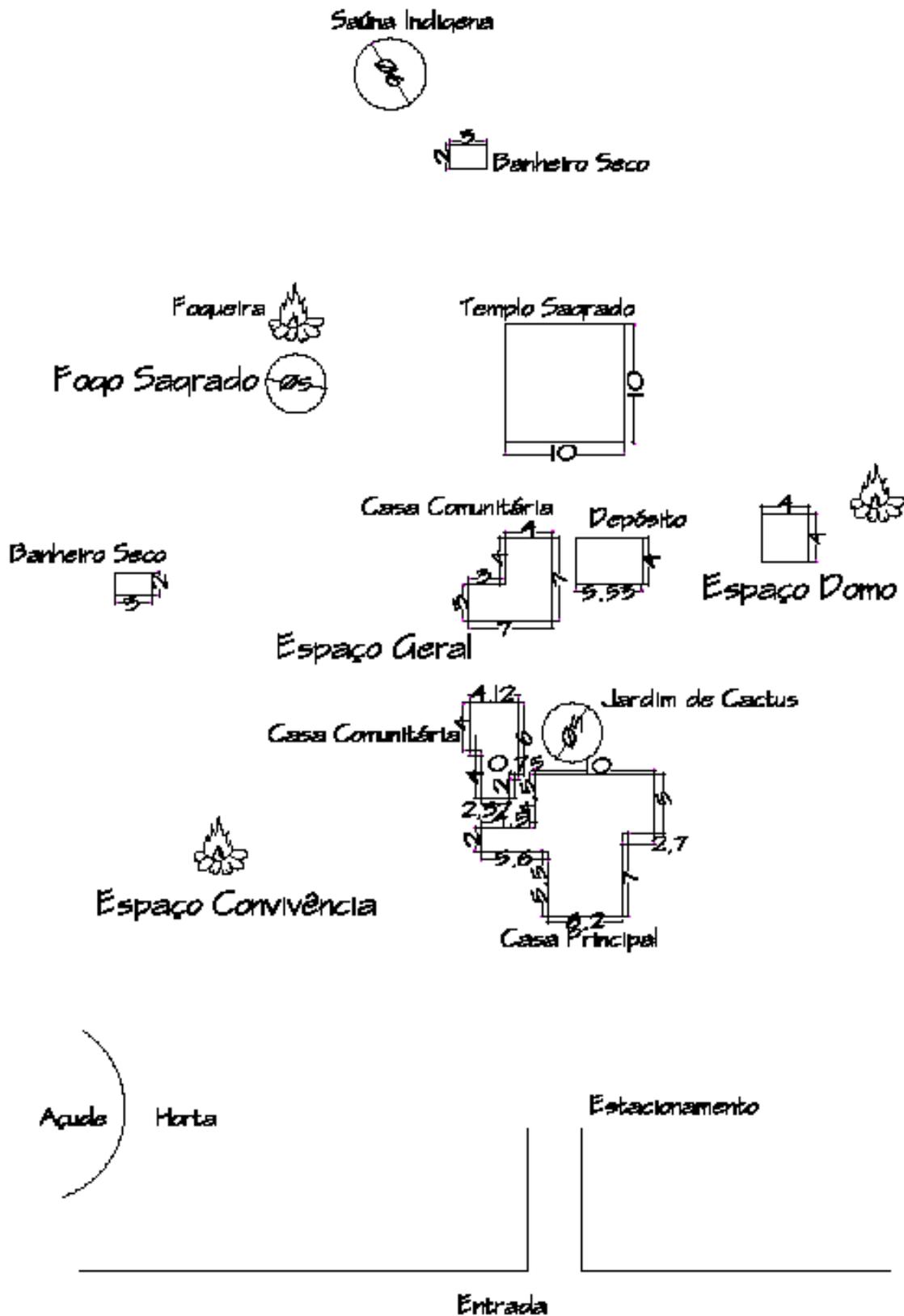
APÊNDICE F

APÊNDICE F - Levantamento *in loco*

Levantamento de medidas – Planta Baixa - Ecovila Sítio Amoreza



Levantamento de medidas – Planta Baixa - Ecovila Nação



APÊNDICE G

APÊNDICE G - Levantamento de dados Gerais

Levantamento de dados Gerais				
Planilha de levantamento da Infraestrutura existentes nas Ecovilas				
Infra-estrutura	Nação Tutumbaiê	Sítio Amoreza	Karaguatá	Observações
	1 visita 03/10/2018	3 visitas 12/11/2016 17/12/2017 02/12/2018	1 visita 19/11/2018	
Casa coletiva	X (2)	X (1)	X	
Casa individual	X (1)	X (4)		
Casa com 2 pisos	X (1)		X	
Templo de cerimônias	X (1)			
Banheiro seco (na mata)	X (1)	X (2)*	X	*2 banheiros em 1
Banheiro seco individual completo	X (4)	X (5)*	X	*1 em cada casa
Banheiro comum completo		X		
Sauna indígena/ sauna	X (1)		X	
Depósitos	X (2) *	X (3)	X	*um depósito tem telhado verde
Horta comunitária	X (1)	X (1)	X	
Horta com ervas medicinais	X (1)	X (1)	X	
Forno artesanal para a cozinha	X (1)	X (1)	X	
Árvores Frutíferas	X	X	X	
Composteira	X (1)	X	X	
Jardim de cactos	X (1)			
Açude	X (1)	X (1)	X	
Domo para guardar materiais	X (1)			
Galinheiro	X (1)			
Centro de medicina (sagrada) natural ayurveda	X (1)	X		
Área para camping	X	X		
Agro floresta	X	X	X	
Observações:				

Abastecimento:	Nação Tutumbaiê	Sítio Amoreza	Karaguatá	
Energia eólica				
Energia solar	*			*Já teve
Energia Elétrica	X	X	X	
Água de poço	X (com bomba)	X *	X	*água de cacimba e arroio
cisterna			X	
Água da concessionária		X		
Nascente corrente			X	
Construções com material local	X			
Construções mistas		X (maioria local)	X (reciclagem)	
Cursos:	Nação Tutumbaiê	Sítio Amoreza	Karaguatá	
Bioconstrução com barro e bambu	X	X *		*5 eventos por ano
3 fins de semana por mês tem eventos	X			
Animais domésticos:	Nação Tutumbaiê	Sítio Amoreza	Karaguatá	
Cachorros	X	X 3		
Gatos	X	X 4	X 1	
Animais para alimentação:				
Patos	X			
Galinhas	X			
Outros:	Nação Tutumbaiê	Sítio Amoreza	Karaguatá	
Material de limpeza (do local)	X		X	
Decisões tomadas em comunidade	X	X	X	
Decisões tomadas pelo líder comunitário				

APÊNDICE H

APÊNDICE H – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Sítio Amoreza

As Figuras 1 e 2 apresentam a localização dentro do Estado do Rio Grande do Sul e situação da Ecovila Sítio Amoreza, a Figura 3 mostra a implantação das construções existentes na Ecovila e as Figuras 4, 5, 6 e 7, ilustram os espaços externos citados pelos respondentes das entrevistas, os espaços externos estão circundados de imagens locais para um melhor entendimento de cada um desses locais.

Relação das Figuras:

Figura 1: Mapa de Localização e Situação da Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 2: Mapa da Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 3: Implantação da Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 4: Horta, Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 5: Praça 01, Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 6: Praça 02, Ecovila Sítio Amoreza.

Figura 7: Cinemato, Ecovila Sítio Amoreza.

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



Figura 1a: Mapa de Situação. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

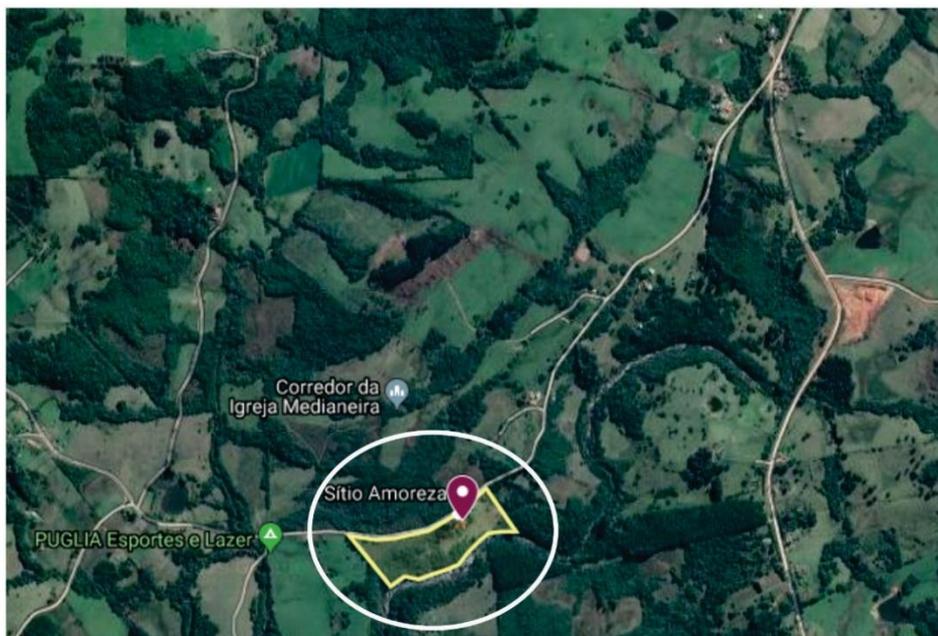


Figura 1b: Mapa de Situação. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 1: Mapa de Localização e Situação da Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: Google Maps com intervenções (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



Figura 1a: Mapa de Localização. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)



Figura 2b: Mapa com a localização dos espaços externos estudados. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 2: Mapa da Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: Google Maps com intervenções (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS

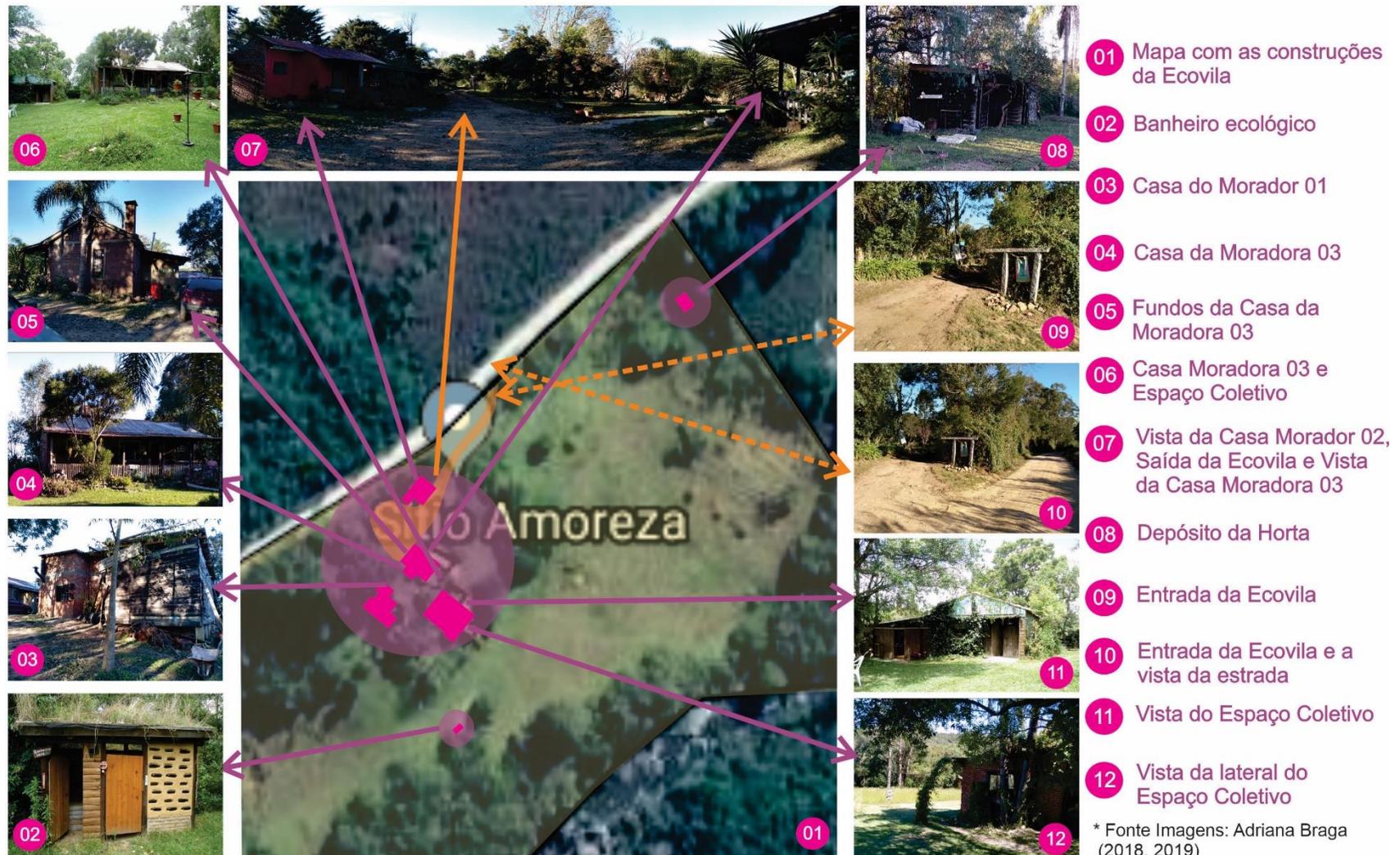


Figura 3: Implantação da Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



Figura 4: Horta, Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



01 Mapa mostrando a localização da Praça 01

02 Vista panorâmica 01 da Praça 01

03 Vista panorâmica 02 da Praça 01

04 Vista panorâmica 03 da Praça 01

05 Vista das construções - entorno da Praça 01

06 Saída da Ecovila e chegada na Praça 01

07 Vista das árvores da Praça 01

08 Estacionamento da Ecovila anexado à Praça 01



* Fonte Imagens: Adriana Braga (2018, 2019)

Figura 5: Praça 01, Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



Figura 6: Praça 02, Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Sítio Amoreza - Morro Redondo/ RS



Figura 7: Cinemato, Ecovila Sítio Amoreza. Fonte: a Autora (2019).

APÊNDICE I

APÊNDICE I – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Karaguatá

As Figuras 8 e 9 apresentam a localização dentro do Estado do Rio Grande do Sul e situação da Ecovila Karaguatá, a Figura 10 mostra a implantação das construções existentes na Ecovila e as Figuras 11, 12, 13, 14 e 15, ilustram os espaços externos citados pelos respondentes das entrevistas, os espaços externos estão circundados de imagens locais para um melhor entendimento de cada um desses locais.

Relação das Figuras:

Figura 8: Mapa de Localização da Ecovila Karaguatá.

Figura 9: Mapa da Ecovila Karaguatá.

Figura 10: Implantação da Ecovila Karaguatá.

Figura 11: Fogueira Garagem, Ecovila Karaguatá.

Figura 12: Fogueira Trilhas, Ecovila Karaguatá.

Figura 13: Horta, Ecovila Karaguatá.

Figura 14: Fogueira Casa Mãe, Ecovila Karaguatá.

Figura 15: Fogueira Galpão, Ecovila Karaguatá.

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



Figura 8a: Mapa de Localização. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 28.a: Mapa de localização
Fonte: Googlemaps com adaptações. acesso em Ago. 2019

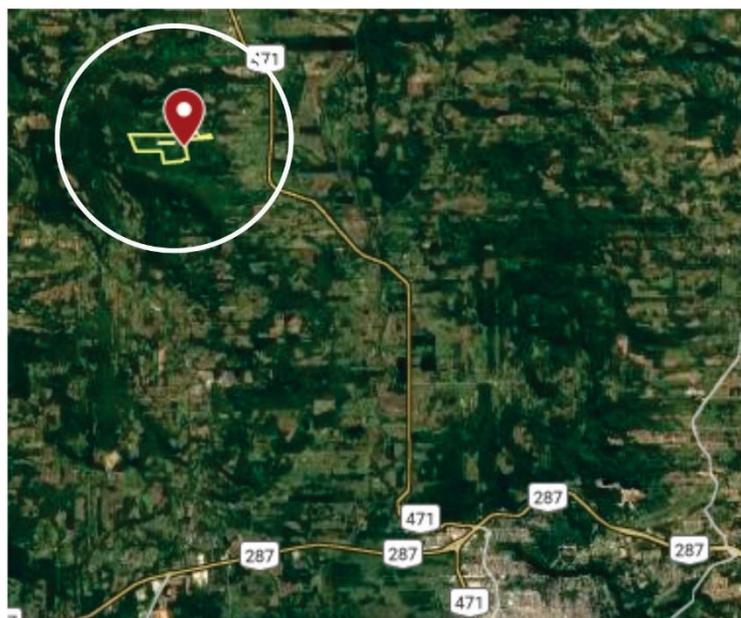


Figura 8b: Mapa de Situação. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 28.b: Mapa Situação
Fonte: Googlemaps com adaptações. acesso em Ago. 2019

Figura 8: Mapa de Localização da Ecovila Karaguatá. Fonte: Google Maps com intervenções (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



Figura 9a: Mapa de Situação com medidas aproximadas. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)



Figura 9b: Mapa com a localização dos espaços externos estudados. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 9: Mapa da Ecovila Karaguatá. Fonte: Google Maps com intervenções (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



Figura10: Implantação da Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



- 01 Mapa de localização da Fogueira Garagem
- 02 Vista Panorâmica da Fogueira Garagem
- 03 Vista 01 - entrada da Biblioteca e da Garagem
- 04 Vista da Fogueira Garagem 01
- 05 Vista da Fogueira Garagem 02
- 06 Vista da entrada da Garagem
- 07 Vista da Fogueira Garagem 03
- 08 Vista da saída da Fogueira Garagem 01 e da Ecovila
- 09 Vista da saída da Fogueira Garagem 02 e da Ecovila

* Fonte Imagens: Adriana Braga(2018, 2019)
Mariana Rotta (2019)

Figura 11: Fogueira Garagem, Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



Figura 12: Fogueira Trilhas, Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



01 Mapa de localização da Horta

02 Vista 01 - Estrada com vista para os dois lados da horta

03 Vista 02 - seguimento do caminho da vista 01

04 Vista Geral 01 da horta

05 Vista Geral 02 da horta

06 Vista local de descanso entre a horta e o Galpão

07 Vista Geral 03 da horta

08 Vista da Casa Mãe e estrada lateral da horta

09 Vista das bananeiras e limite da horta

10 Vista Geral 04 da horta

* Fonte Imagens: Adriana Braga(2018, 2019)
Mariana Rotta (2019)

Figura 1310: Horta, Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Karaguatá - Santa Cruz do Sul/ RS



01



02



03



04



05



06



07



08



09



10

01 Mapa de localização da Fogueira Casa Mãe

02 Vista 01 - Área Externa da Casa Mãe - Vista Parcial

03 Vista 02 - Área Externa da Casa Mãe e Telhado Verde

04 Vista 03 - Área Externa da Casa Mãe - Vista Parcial

05 Vista 04 - Área Externa da Casa Mãe - Saída

06 Vista 05 - Área Externa da Casa Mãe - Entrada

07 Vista 06 - Área Externa da Casa Mãe - Lateral do Telhado

08 Vista 07 - Área Externa da Casa Mãe - Entrada da Casa

09 Vista 08 - Área Externa da Casa Mãe - estrada de saída

10 Vista 09 - Vista do interior da Casa Mãe para a Área Externa

* Fonte Imagens: Adriana Braga(2018, 2019)
Mariana Rotta (2019)

Figura 14: Fogueira Casa Mãe, Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

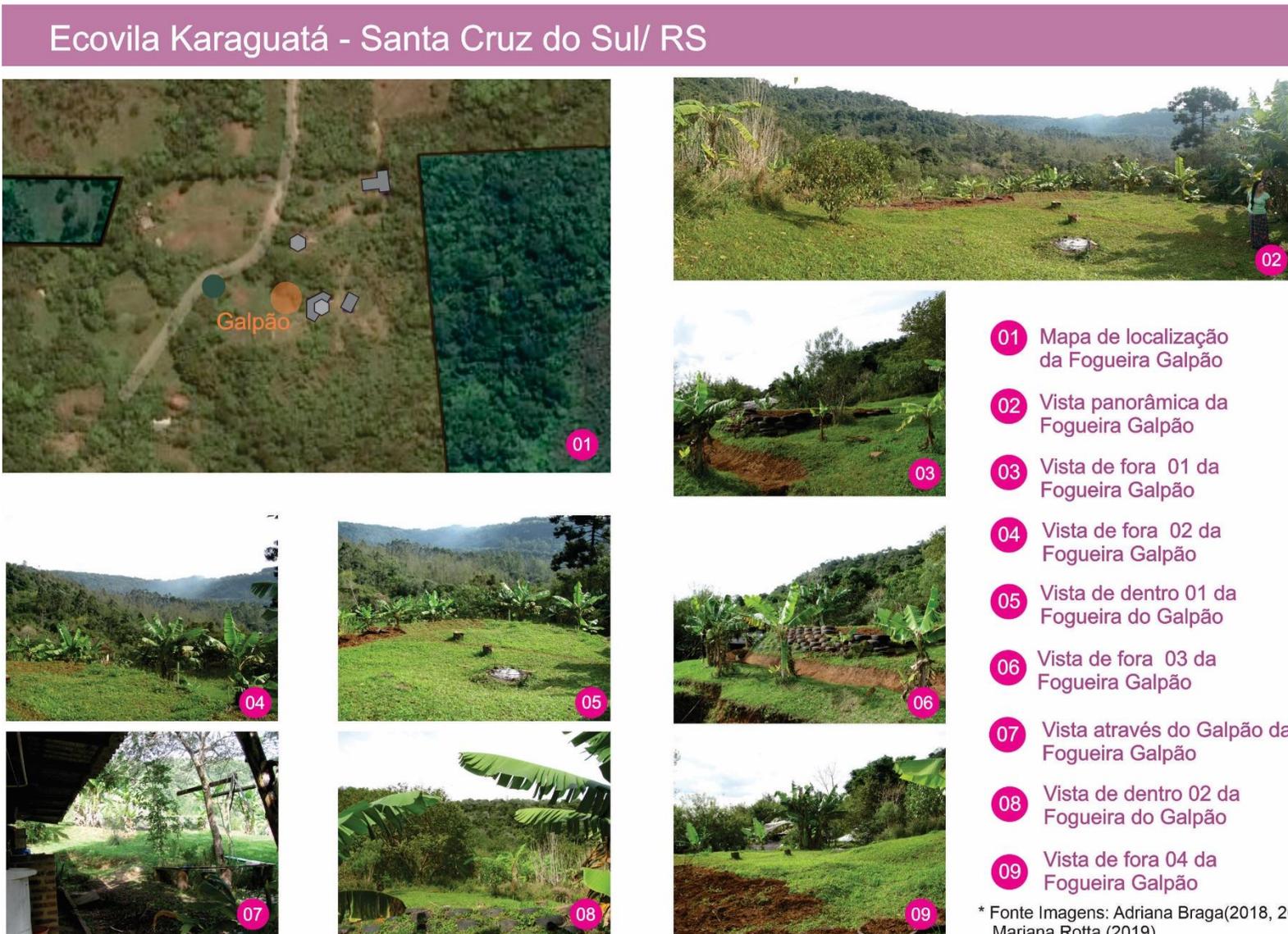


Figura 15: Fogueira Galpão, Ecovila Karaguatá. Fonte: a Autora (2019).

APÊNDICE J

APÊNDICE J – Apresentação: Localização e espaços da Ecovila Nação Tutumbaiê

As Figuras 16 e 17 apresentam a localização dentro do Estado do Rio Grande do Sul e situação da Ecovila Nação Tutumbaiê, a Figura 18 ilustra a implantação das construções existentes na Ecovila, as Figuras 19, 20, 21 e 22, ilustram os espaços externos citados pelos respondentes das entrevistas, os espaços externos estão circundados de imagens locais para um melhor entendimento de cada um desses locais.

Relação das Figuras:

Figura 16: Mapa de Localização da Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 17: Mapa da Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 18: Implantação da Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 19: Espaço de Convivência, Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 20: Espaço Geral, Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 21: Espaço Fogo Sagrado, Ecovila Nação Tutumbaiê.

Figura 22: Espaço Domo, Ecovila Nação Tutumbaiê.

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS



Figura 16a: Mapa de Localização. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

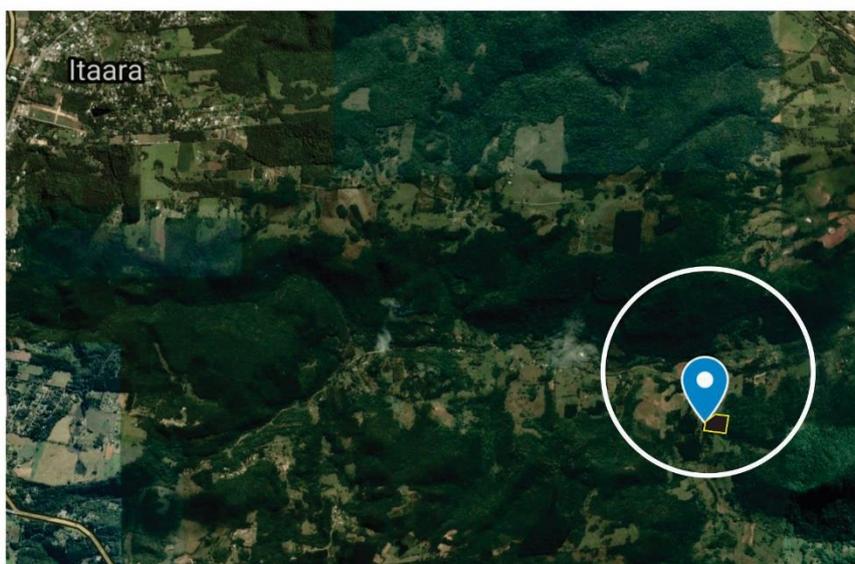


Figura 16b: Mapa de Situação. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 16: Mapa de Localização da Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: Google Maps com intervenções (2019).

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS



Figura 17a: Mapa de Situação com medidas aproximadas. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)



Figura 17b: Mapa com a localização dos espaços externos estudados. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Figura 17: Mapa da Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: Google Maps com intervenções (2019)

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS



Figura 18: Implantação da Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS

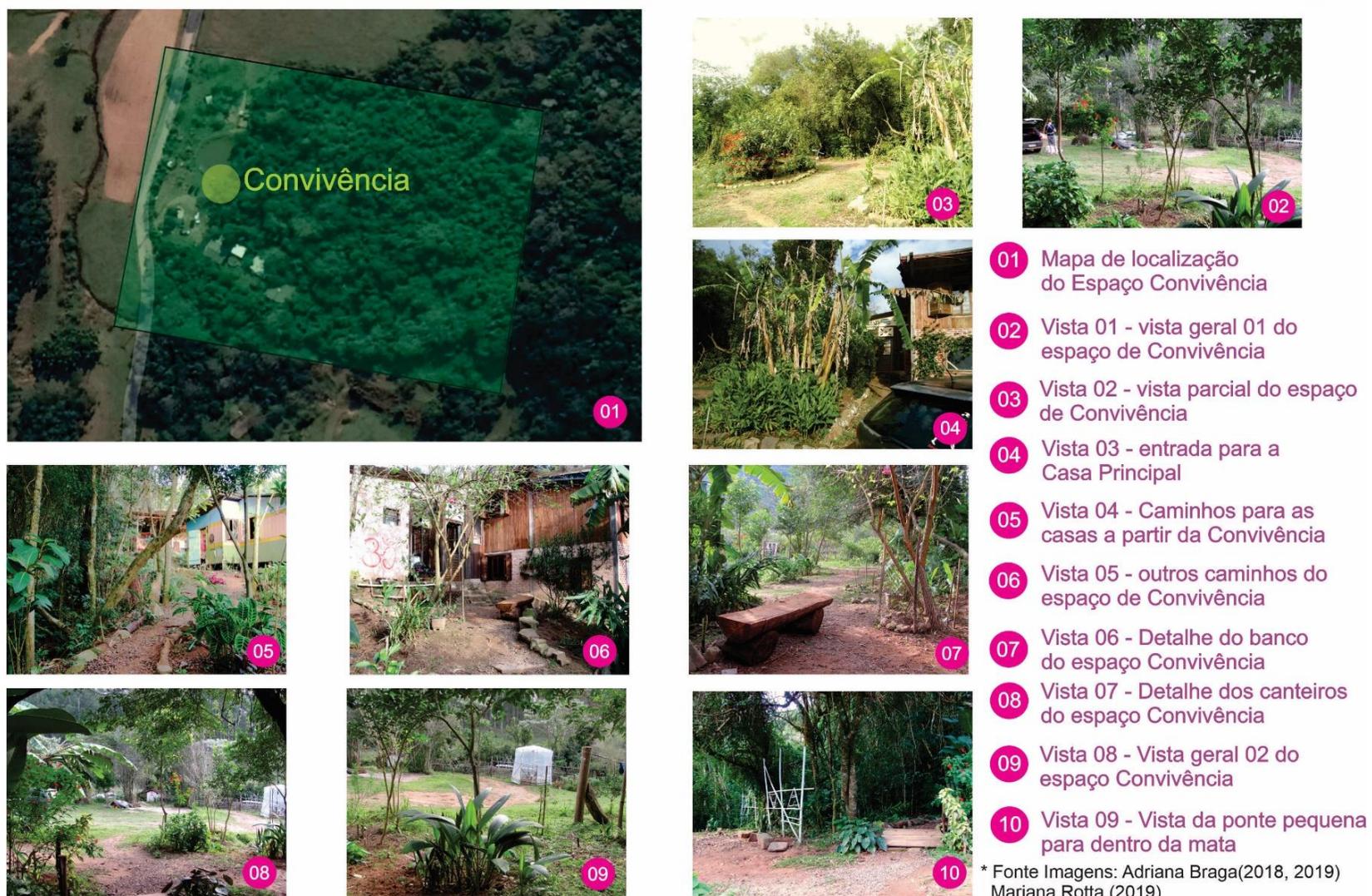


Figura 19: Espaço de Convivência, Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS



Figura 20: Espaço Geral, Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS

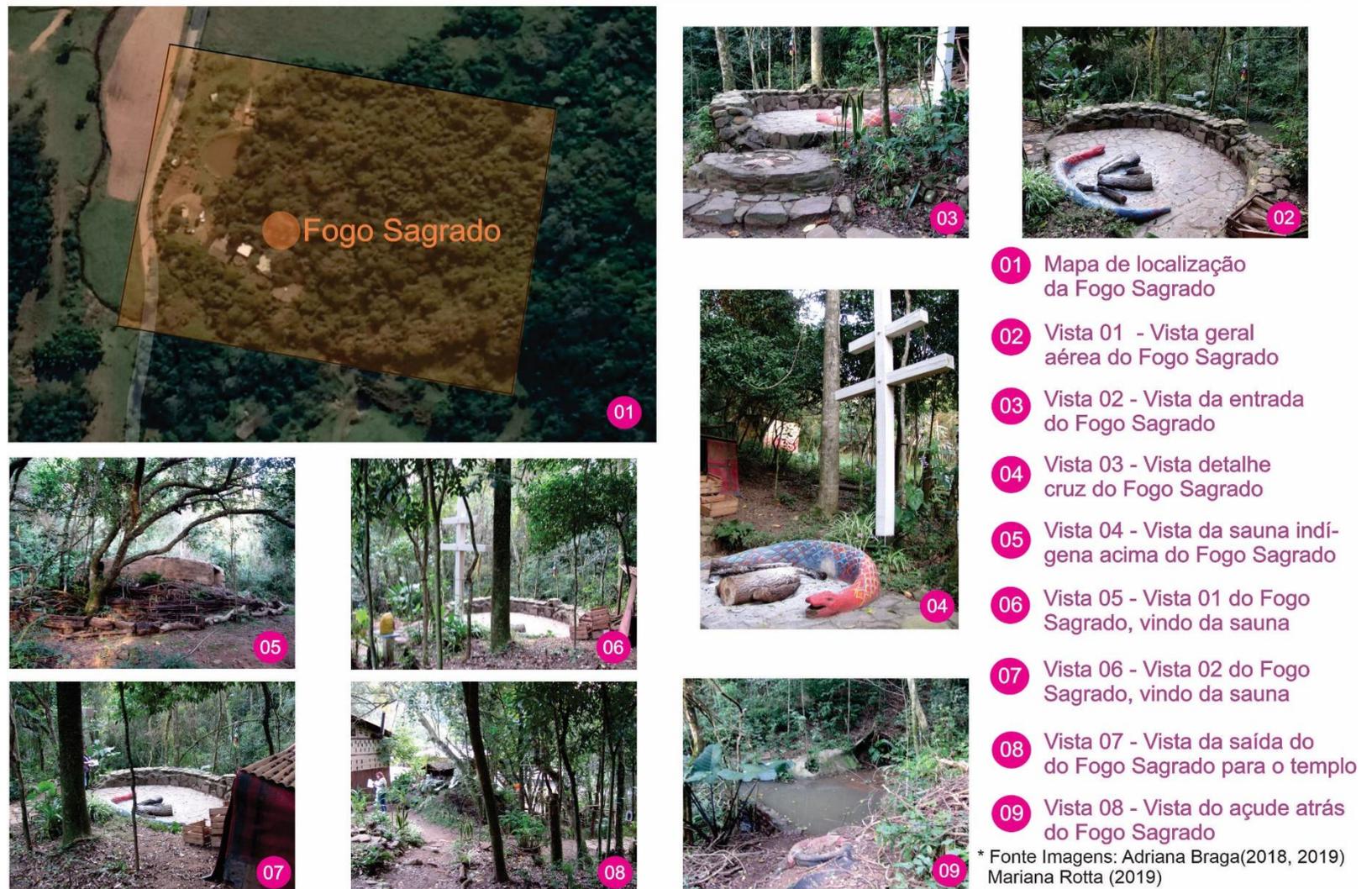


Figura 21: Espaço Fogo Sagrado, Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: a Autora (2019).

Ecovila Nação Tutumbaiê - Itaara/ RS

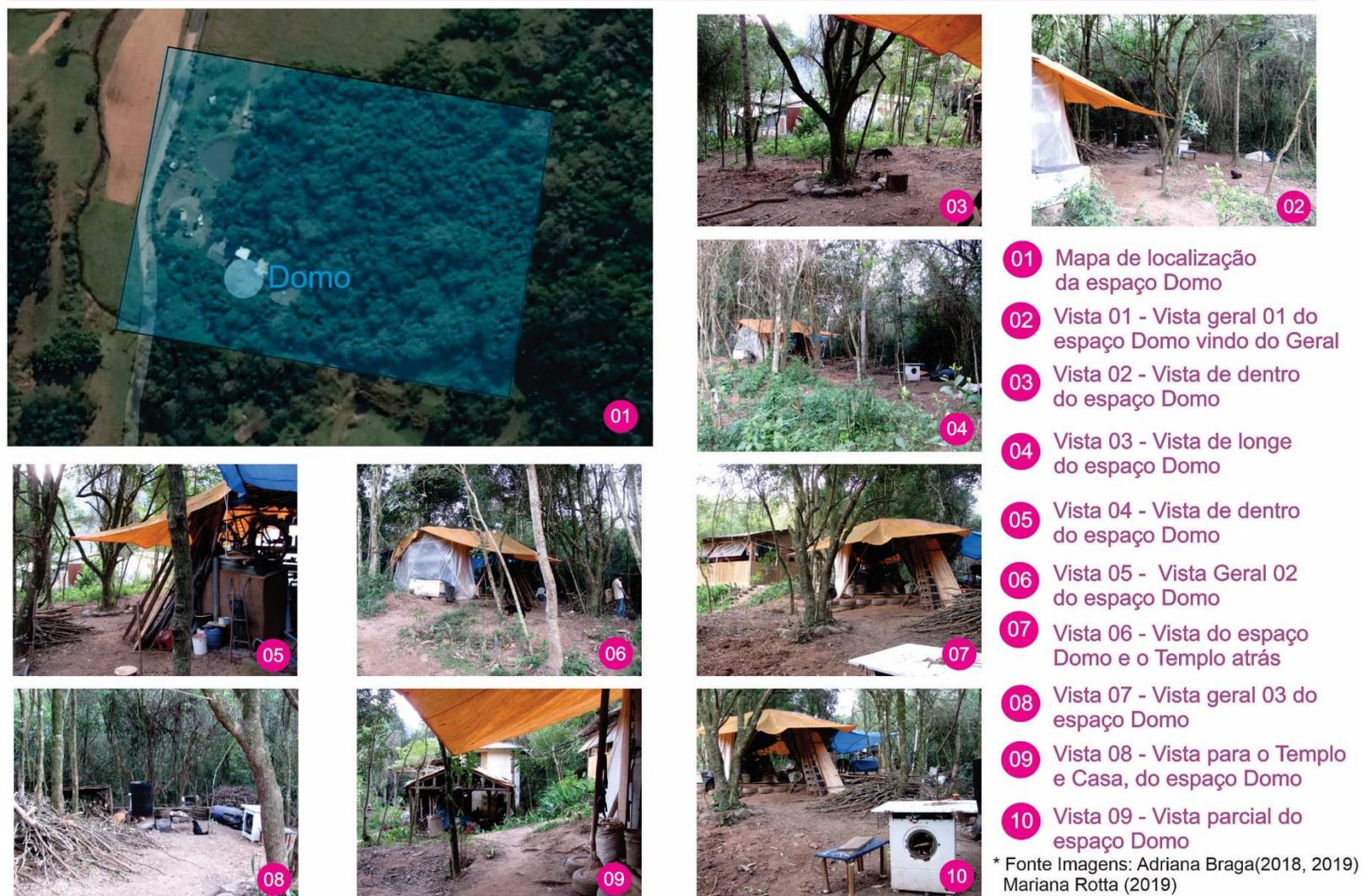


Figura 22: Espaço Domo, Ecovila Nação Tutumbaiê. Fonte: a Autora (2019).